

GEORGE ORWELL

1984

Adaptado e
ilustrado por

FIDO
NESTI



1984

GEORGE ORWELL

1984



ADAPTADO E ILUSTRADO POR

FIDO NESTI



Copyright © 2020 by Sonia Brownell Orwell e Fido Nesti

Todo texto incluído neste volume é fiel ao original de George Orwell.

Adaptado da tradução de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Projeto gráfico e capa

FIDO NESTI

Revisão

MARINA NOGUEIRA

ANDRESSA BEZERRA CORRÊA

THAÍS TOTINO RICHTER

ANA MARIA BARBOSA

Desenvolvimento de fontes

AMÉRICO FREIRIA

Composição e tratamento de imagens

AMÉRICO FREIRIA

JESSICA FREIRIA

A caligrafia do autor foi digitalizada em fontes especialmente desenvolvidas para a produção deste livro e é de uso exclusivo da Editora Schwarcz S.A.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nesti, Fido

1984 / George Orwell; adaptado e ilustrado
por Fido Nesti. — 1ª ed. — São Paulo: Quadrinhos
na Cia., 2020.

ISBN 978-85-359-3252-2

1. Histórias em quadrinhos I. Orwell, George,
1903-1950. II. Título.

20-40019

CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

2020

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

☎ (11) 3707-3500

🌐 www.companhiadasletras.com.br

🌐 www.blogdacompanhia.com.br

© quadrinhosnacia

PARTIE





ERA UM DIA FRIO E LUMINOSO DE ABRIL, E OS RELÓGIOS DAVAM TREZE HORAS. WINSTON SMITH, QUEIXO ENFIADO NO PEITO NO ESFORÇO DE ESQUIVAR-SE DO VENTO CRUEL, PASSOU DEPRESSA PELAS PORTAS DE VIDRO DAS MANSÕES VICTORY, MAS NÃO TÃO DEPRESSA QUE EVITASSE A ENTRADA DE UMA LUFADA DE POEIRA ARENOSA JUNTO COM ELE.



NÃO ADIANTAVA TENTAR O ELEVADOR. MESMO QUANDO TUDO IA BEM, ERA RARO QUE FUNCIONASSE, E AGORA A ELETRICIDADE PERMANECIA CORTADA ENQUANTO HOUVESSE LUZ NATURAL. ERA PARTE DO ESFORÇO DE ECONOMIA DURANTE OS PREPARATIVOS PARA A SEMANA DO ÓDIO.



O APARTAMENTO FICAVA NO SÉTIMO ANDAR.



WINSTON, COM SEUS TRINTA E NOVE ANOS E SUA ÚLCERA VARICOSA ACIMA DO TORNOZELO DIREITO, SUBIU DEVAGAR...



... PARANDO PARA DESCANSAR VÁRIAS VEZES.



UMA VOZ LIA ALTO UMA RELAÇÃO DE CIFRAS QUE DIZIA RESPEITO AO CUMPRIMENTO DAS METAS DO NONO PLANO TRIENAL.



O VOLUME DO INSTRUMENTO (CHAMAVA-SE TELETELA) PODIA SER REGULADO, MAS NÃO HAVIA COMO DESLIGÁ-LO.



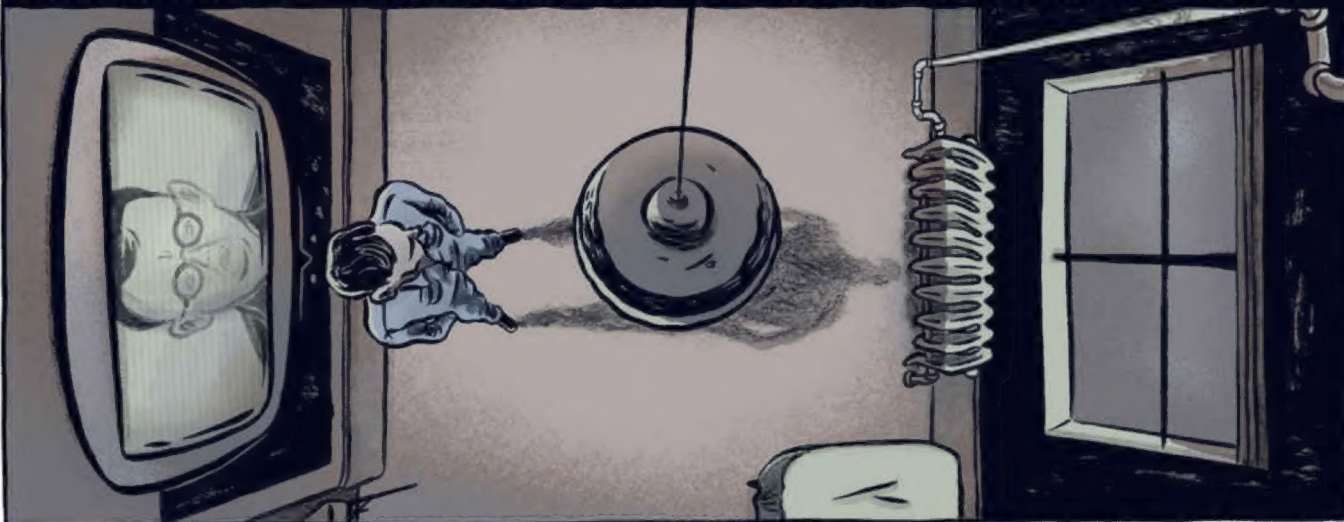
TUDO SOM PRODUZIDO POR WINSTON QUE ULTRAPASSASSE O NÍVEL DE UM SUS-SURRO MUITO DISCRETO SERIA CAPTA-DO POR ELA.



E ENQUANTO ELE PERMANECESSE NO CAMPO DE VISÃO ENQUADRADO PELA PLACA DE METAL, ALÉM DE OUVIR TAM-BÉM PODERIA SER VISTO.



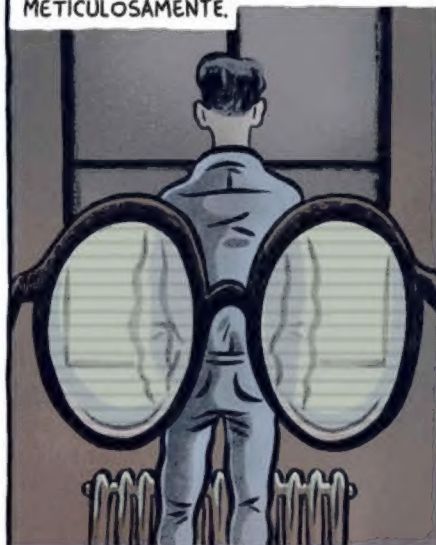
CLARO, NÃO HAVIA COMO SABER SE VOCÊ ESTAVA SENDO OBSERVADO NUM MOMENTO ESPECÍFICO. TENTAR ADIVINHAR O SIS-TEMA UTILIZADO PELA POLÍCIA DAS IDEIAS PARA CONECTAR-SE A CADA APARELHO INDIVIDUAL OU A FREQUÊNCIA COM QUE O FAZIA NÃO PASSAVA DE ESPECULAÇÃO. ERA POSSÍVEL INCLUSIVE QUE ELA CONTROLASSE TODO MUNDO O TEMPO TODO.



VOCÊ ERA OBRIGADO A VIVER — E VIVIA, EM DECORRÊNCIA DO HÁBITO TRANSFOR-MADO EM INSTINTO — ACREDITANDO QUE TODO SOM QUE FIZESSE SERIA OUVIDO.



E, SE A ESCURIDÃO NÃO FOSSE COM-PLETA, TODO MOVIMENTO EXAMINADO METICULOSAMENTE.



WINSTON MANTINHA AS COSTAS VOLTADAS PARA A TELETELA.



AQUELA ERA LONDRES, PRINCIPAL CIDADE
DA FAIXA AÉREA UM, TERCEIRA MAIS
POPULOSA DAS PROVÍNCIAS DA OCEÂNIA.



TENTOU LOCALIZAR AL-
GUMA LEMBRANÇA DE IN-
FÂNCIA QUE LHE DISSESSE
SE SEMPRE FORA ASSIM.

SERÁ QUE SEMPRE HOUVERA AQUELE CENÁRIO DE CASAS DO SÉCULO XIX CAINDO AOS PEDACOS, PAREDES LATERAIS ESCORADAS COM VIGAS DE MADEIRA, JANELAS REMENDADAS COM PAPELÃO, TELHADOS REFORÇADOS COM CHAPAS DE FERRO CORRUGADO, DECRÉPITOS MURROS DE JARDINS ADERNANDO EM TODAS AS DIREÇÕES?



E OS LUGARES BOMBARDEADOS, ONDE O PÓ DE GESSO DANÇAVA NO AR E A SALGUEIRINHA CRESCIA E SE ESPALHAVA SOBRE AS PILHAS DE ENTULHO?



E OS LOCAIS ONDE AS BOMBAS HAVIAM ABERTO CLAREIRAS MAIORES E ONDE TINHAM BROTADO COLÔNIAS SÓRDIDAS DE CABANAS DE MADEIRA QUE MAIS PARECIAM GALINHEIROS?



NÃO ADIANTAVA, ELE NÃO CONSEGUA SE LEMBRAR.



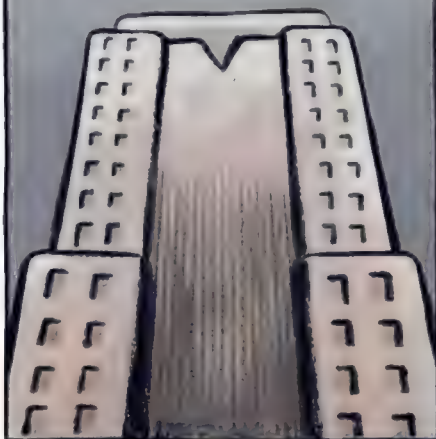
TUDO O QUE LHE FICARA DA INFÂNCIA ERA UMA SÉRIE DE TABLEUX SUPERILUMINADOS...



... DESPROVIDOS DE PAISAGEM DE FUNDO E QUASE SEMPRE ININTELIGÍVEIS.



COMENTAVA-SE QUE O MINISTÉRIO DA VERDADE, ONDE WINSTON TRABALHAVA, CONTINHA TRÊS MIL SALAS ACIMA DO NÍVEL DO SOLO E RAMIFICAÇÕES EQUIVALENTES ABAIXO.



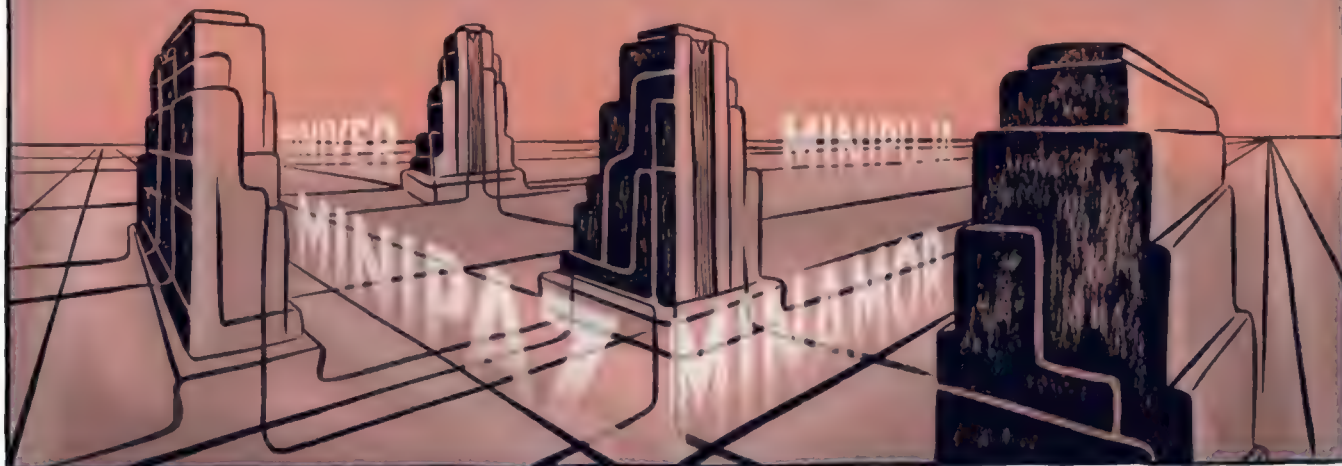
ESCARVADOS NA PAREDE BRANCA, OS TRÊS SLOGANS DO PARTIDO:

GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRavidão
IGNORANCIA É FORÇA

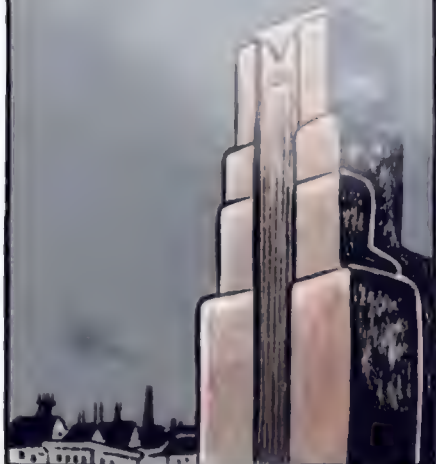
EM LONDRES HAVIA SOMENTE TRÊS OUTROS EDIFÍCIOS DE APARÊNCIA E DIMENSÕES PARECIDAS.



ERAM AS SEDES DOS QUATRO MINISTÉRIOS, ENTRE OS QUAIS SE DIVIDIA A TOTALIDADE DO APARATO GOVERNAMENTAL. O MINISTÉRIO DA VERDADE, RESPONSÁVEL POR NOTÍCIAS, ENTRETENIMENTO, EDUCAÇÃO E BELAS-ARTES. O MINISTÉRIO DA PAZ, RESPONSÁVEL PELA GUERRA. O MINISTÉRIO DO AMOR, AO QUAL CABIA MANTER A LEI E A ORDEM. E O MINISTÉRIO DA PUJANÇA, RESPONSÁVEL PELAS QUESTÕES ECONÔMICAS. SEUS NOMES, EM NOVAFALA: * MINIVER, MINIPAZ, MINAMOR E MINIPUJA.



O REALMENTE APAVORANTE ERA O MINISTÉRIO DO AMOR. O EDIFÍCIO NÃO TINHA NENHUMA JANELA.



ERA IMPOSSÍVEL ENTRAR NO PRÉDIO SEM UMA JUSTIFICATIVA OFICIAL, E MESMO NESSES CASOS SÓ TRANSPONDO UM LABIRINTO DE NOVELOS DE ARAME FARPADO, PORTAS DE AÇO E NINHOS OCULTOS DE METRALHADORA.



MESMO AS RUAS QUE LEVAVAM ATÉ AS BARREIRAS EXTERNAS ERAM PERCORRIDAS POR GUARDAS COM CARA DE GORILA VESTINDO FARDAS NEGRAS E ARMADOS.



* NOVAFALA ERA O IDIOMA OFICIAL DA OCEÂNIA. PARA SABER MAIS SOBRE SUA ESTRUTURA E ETIMOLOGIA, VER APÊNDICE.



WINSTON COMPUSERA A PRÓPRIA FISIONOMIA DE MODO A OSTENTAR A EXPRESSÃO DE TRANQUILO OTIMISMO QUE CONVINHA TER NO ROSTO SEMPRE QUE ENCARASSE A TELETELA.



PARA PODER SAIR DO MINISTÉRIO NAQUELE HORÁRIO, SACRIFICARA O ALMOÇO NA CANTINA; SABIA QUE O ÚNICO ALIMENTO EXISTENTE NA COZINHA ERA UM NACO DE PÃO ESCURO QUE SÓ SERIA CONSUMIDO NO CAFÉ DA MANHÃ DO DIA SEGUINTE.



A BEBIDA PARECIA ÁCIDO NÍTRICO, E AO ENGOLI-LA A SENSÇÃO ERA DE RECEBER UM GOLPE DE CASSETETE NA NUCA.



LOGO EM SEGUIDA, PORÉM, A ARDÊNCIA NO VENTRE ESMORECEU E O MUNDO COMEÇOU A PARECER MAIS PRAZEROSO.



A TELETELA OCUPAVA UMA POSIÇÃO ATÍPICA. EM VEZ DE ESTAR INSTALADA, COMO DE HÁBITO, NA PAREDE DO FUNDO, DE ONDE PODIA CONTROLAR A SALA INTEIRA, FICAVA NA PAREDE MAIS LONGA. EM UM DE SEUS LADOS HAVIA UMA REENTRÂNCIA POU- CO PROFUNDA QUE NA ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO DOS APARTAMENTOS PROVAVELMENTE SE DESTINAVA A ABRIGAR UMA ESTAN- TE DE LIVROS.



PERMANECENDO BEM AO FUNDO, ELE CONSEGUIA FICAR FORA DO ALCANCE DA TELETELA.



PELO MENOS NO QUE DI- ZIA RESPEITO À VISÃO.

EM PARTE, FORA A TOPOGRAFIA POUCO USUAL DO APOSENTO QUE LHE DERA A IDEIA DE FAZER A COISA QUE ESTAVA PRESTES A FAZER.



MAS ESSA COISA TAMBÉM LHE FORA SUGERIDA PELO CADERNO.



SEU PAPEL ACETINADO, COR DE CREME, UM POUCO AMARELECIDO PELA IDADE, ERA DE UM TIPO QUE JÁ NÃO SE FABRICAVA HAVIA PELO MENOS QUARENTA ANOS.



VIRA-O EXPOSTO NA VITRINE DE UMA LOJINHA DE BADULAQUES (QUAL SETOR, EXATAMENTE, JÁ NÃO SE RECORDAVA) E FORA NO MESMO INSTANTE TOMADO PELO DESEJO AVASSALADOR DE POSSUÍ-LO.



A COISA QUE ESTAVA PRESTES A FAZER ERA COMEÇAR UM DIÁRIO.



NÃO QUE ISSO FOSSE ILEGAL (NADA ERA ILEGAL, VISTO QUE JÁ NÃO EXISTIAM LEIS), MAS SE O FATO FOSSE DESCOBERTO ERA PRATICAMENTE CERTO QUE O PUNISSEM COM A MORTE OU COM PELO MENOS VINTE E CINCO ANOS DE PRISÃO EM ALGUM CAMPO DE TRABALHOS FORÇADOS.



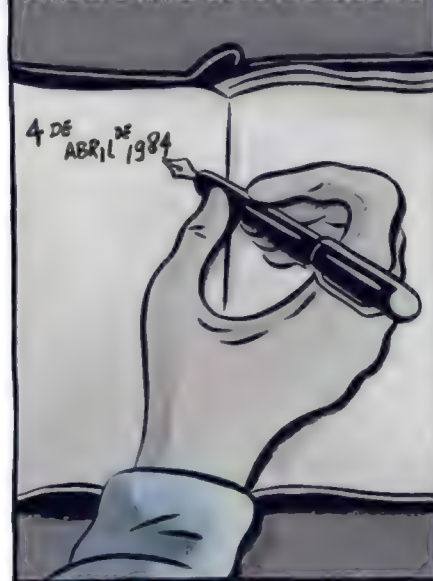
WINSTON NÃO ESTAVA HABITUADO A ESCRIVER À MÃO. O HÁBITO ERA DITAR TUDO AO DITÓGRAFO.



VACILOU POR UM SEGUNDO. SUAS ENTANHAS FORAM PERCORRIDAS POR UM ESTREMECIMENTO.



MARCAR O PAPEL ERA O ATO DECISIVO.



ESTAVA POSSUÍDO POR UMA SENSÇÃO DE ABSOLUTO DESAMPARO. PARA COMEÇAR, NÃO SABIA COM CERTEZA SE ESTAVA MESMO EM 1984.



NOS TEMPOS QUE CORRIAM ERA IMPOSSÍVEL PRECISAR UMA DATA SEM UMA MARGEM DE ERRO DE UM OU DOIS ANOS.



PARA QUEM ESTAVA ESCRREVENDO AQUELE DIÁRIO? PARA O FUTURO, PARA OS NÃO NASCIDOS. COMO FAZER PARA COMUNICAR-SE COM O FUTURO?



ERA ALGO IMPOSSÍVEL POR NATUREZA. OU O FUTURO SERIA SEMELHANTE AO PRESENTE E NÃO DARIA OUVIDOS AO QUE ELE QUERIA DIZER, OU SERIA DIFERENTE E SUA INICIATIVA NÃO FARIA SENTIDO.



PARECIA NÃO APENAS TER PERDIDO A CAPACIDADE DE SE EXPRESSAR, COMO O QUE ORIGINALMENTE PRETENDIA DIZER.



DURANTE SEMANAS SE PREPARARA PARA AQUELE MOMENTO E JAMAIS LHE PASSARA PELA CABEÇA QUE PUDESSE TER NECESSIDADE DE ALGUMA OUTRA COISA QUE NÃO CORAGEM.



ESCREVER, EM SI, SERIA FÁCIL. BASTAVA TRANSFERIR PARA O PAPEL O MONÓLOGO INFINITO E INCANSÁVEL QUE OCUPAVA O INTERIOR DE SUA CABEÇA HAVIA ANOS, LITERALMENTE.



NAQUELE MOMENTO, PORÉM, MESMO O MONÓLOGO ESTANCARA.



DE REPENTE COMEÇOU A ESCRIVER, DE PURO PÂNICO.



4 DE ABRIL DE 1984
ONTEM À NOITE, CINEMINHA, SÓ
FILME DE GUERRA. UM MUITO BOM,
DO BOMBARDEIO DE UM NAVIO CHEIO
DE REFUGIADOS. PÚBLICO ACHANDO
GRACA NOS TIROS DADOS NUM
GORDÃO QUE TENTAVA NADAR PARA
LONGE

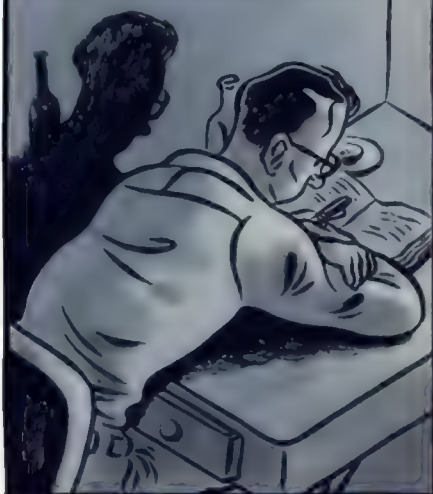
WINSTON PAROU DE ESCREVER, EM
PARTE PORQUE ESTAVA COM CÂIBRA.
NÃO SABIA O QUE O LEVARA A DERRA-
MAR AQUELA TORRENTE DE IDIOTICES.



MAS O ESTRANHO ERA QUE, ENQUAN-
TO ELE FAZIA AQUILO, UMA LEMBRANÇA
COMPLETAMENTE DIFERENTE SE DEFINI-
RA EM SUA MENTE.



FORA POR CAUSA DESSE OUTRO
INCIDENTE, PERCEBIA AGORA, QUE
TOMARA A DECISÃO REPENTINA DE
IR PARA CASA E COMEÇAR O DIÁRIO.



ACONTECERA NAQUELA MANHÃ, ÉRAM QUASE ONZE HORAS, E NO DEPARTAMENTO DE
DOCUMENTAÇÃO, ONDE ELE TRABALHAVA, JÁ ARRASTAVAM AS CADEIRAS PARA O CEN-
TRO DO SALÃO, NOS PREPARATIVOS PARA OS DOIS MINUTOS DE ÓDIO. DE REPENTE,
DUAS PESSOAS A QUEM CONHECIA DE VISTA, MAS COM QUEM NUNCA TROCARA UMA
SÓ PALAVRA, ENTRARAM NO APOSENTO.



UMA DELAS ERA UMA GAROTA COM QUEM
MUITAS VEZES CRUZAVA NOS CORRE-
DORES.



NÃO SABIA SEU NOME, PORÉM SABIA
QUE TRABALHAVA NO DEPARTAMENTO
DE FICÇÃO.



SUPUNHA — JÁ QUE A VIRA ALGUMAS
VEZES COM AS MÃOS SUJAS DE ÓLEO E
MUNIDA DE UMA CHAVE INGLESA — QUE
TIVESSE UMA FUNÇÃO DE CARÁTER ME-
CÂNICO EM ALGUMA DAS MÁQUINAS RO-
MANCEADORAS.



TRAZIA UMA FAIXA ESTREITA, ESCARLATE, SÍMBOLO DA LIGA JUVENIL ANTISSEXO.



WINSTON SENTIRA AVERSÃO POR ELA DESDE O PRIMEIRÍSSIMO MOMENTO EM QUE A VIRA. OS ADEPTOS MAIS FANÁTICOS DO PARTIDO, OS DEVORADORES DE SLOGANS, OS ESPÍOES AMADORES E OS FAREJADORES DE INORTODOXIA ERAM SEMPRE MULHERES, SOBRETUDO AS JOVENS.



MAS AQUELA GAROTA EM ESPECIAL LHE DAVA A IMPRESSÃO DE SER MAIS PERIGOSA DO QUE A MAIORIA.



SENTIA UM DESCONFORTO ESQUISITO, UMA MISTURA DE MEDO E HOSTILIDADE, SEMPRE QUE ELA ESTAVA POR PERTO.



A OUTRA PESSOA ERA UM HOMEM CHAMADO O'BRIEN, OCUPANTE DE UM CARGO TÃO IMPORTANTE E REMOTO QUE WINSTON FAZIA APENAS UMA VAGA IDEIA DE QUAL FOSSE SUA NATUREZA.



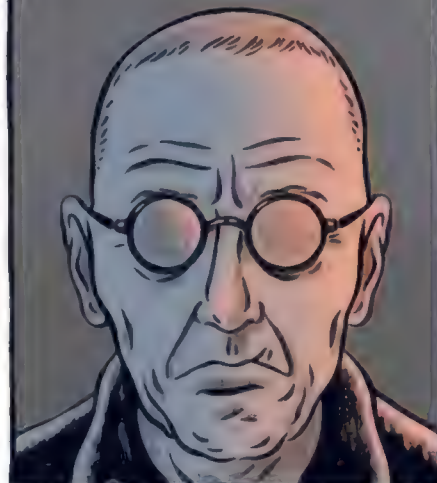
POR UM MOMENTO, AO VER O MACACÃO NEGRO DE UM MEMBRO DO NÚCLEO DO PARTIDO SE APROXIMAR, O GRUPO DE PESSOAS QUE CERCAVAM AS CADEIRAS FICOU EM SILÊNCIO.



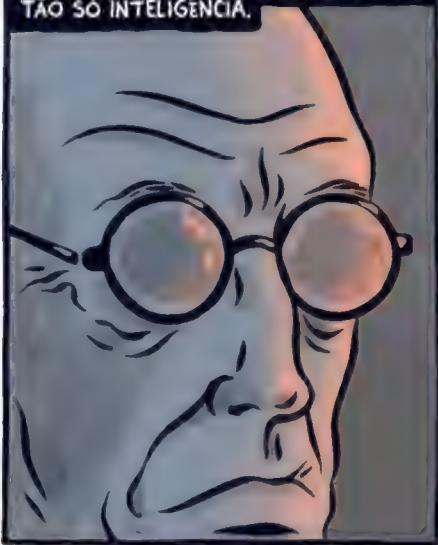
O CONTRASTE ENTRE SEUS MODOΣ EDUCADOS E SEU FÍSICO DE COMBATENTE DE ELITE O INTRIGAVA.



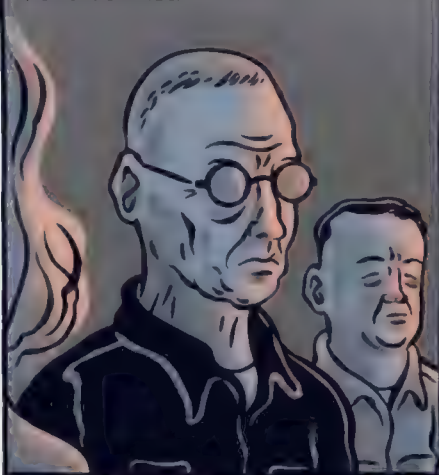
ACREDITAVA QUE SUA ORTODOXIA POLÍTICA NÃO ERA IMPECÁVEL. ALGUMA COISA EM SEU ROSTO O FAZIA ACREDITAR PIAMENTE NISSO.



TALVEZ NÃO FOSSE NEM ISSO O QUE ESTAVA ESCRITO NAQUELE ROSTO, MAS TÃO SÓ INTELIGÊNCIA.



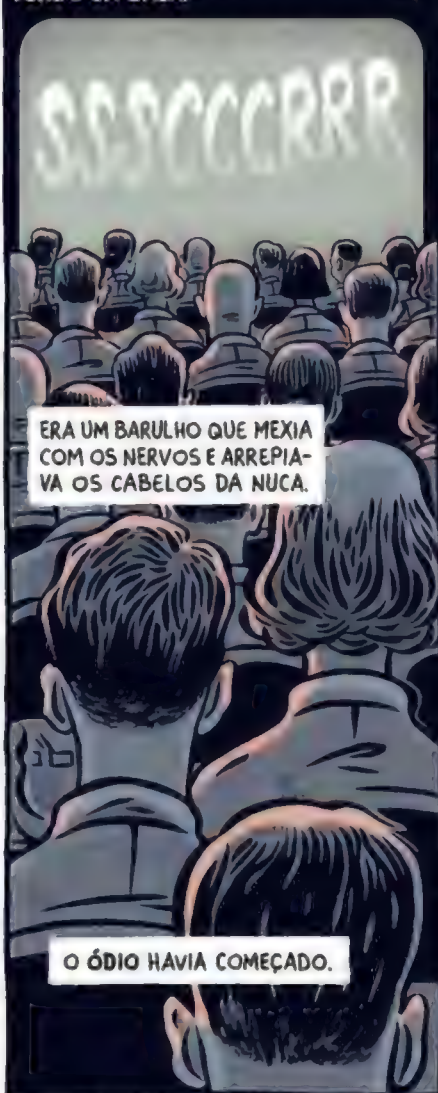
POR ISSO OU POR AQUILO, O'BRIEN PARECIA SER UMA PESSOA COM QUEM SE PODIA CONVERSAR, SE POR ACASO FOSSE POSSÍVEL LOGRAR A TELETELA E FICAR A SÓS COM ELE.



WINSTON NUNCA FIZERA O MENOR ESFORÇO PARA TIRAR SUA DÚVIDA A LIMPO: NA VERDADE, NÃO HAVIA COMO FAZÊ-LO.

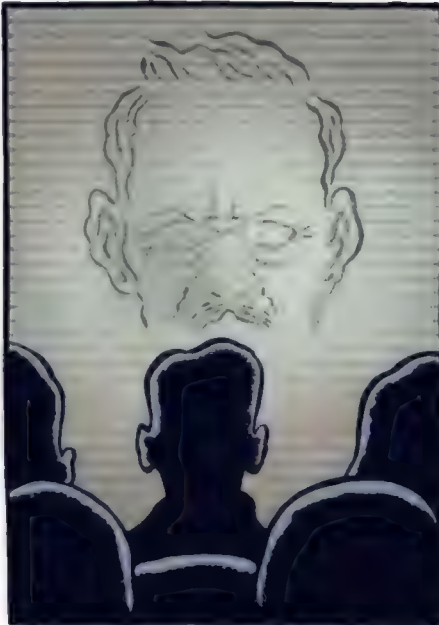


POUCO DEPOIS UM GUINCHO PAVOROSO, ESTRIDENTE, COMO O SOM PRODUZIDO POR ALGUMA MÁQUINA MONSTRUOSA GIRANDO SEM LUBRIFICAÇÃO, ESCAPOU DA VASTA TELETELA POSICIONADA NO FUNDO DA SALA.

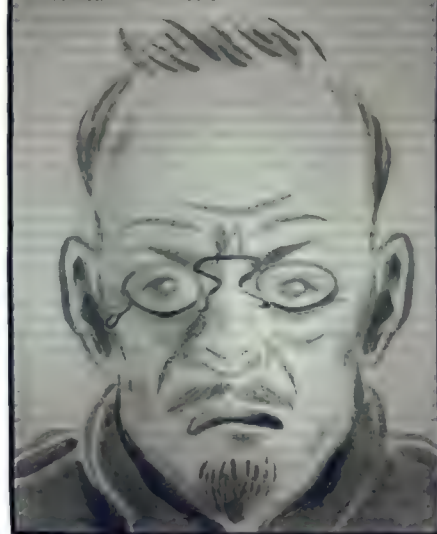


ERA UM BARULHO QUE MEXIA COM OS NERVOS E ARREPIAVA OS CABELOS DA NUCA.

O ÓDIO HAVIA COMEÇADO.



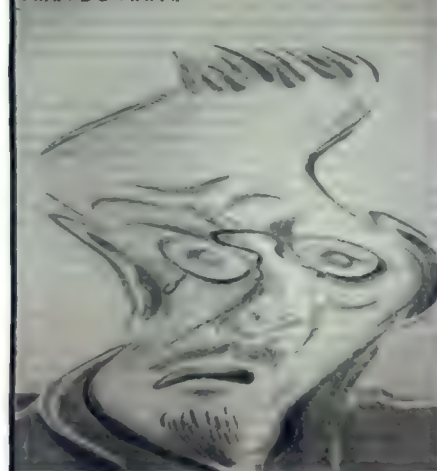
COMO DE COSTUME, O ROSTO DE EMMA-NUEL GOLDSTEIN, O INIMIGO DO POVO, SURGIRA NA TELA.



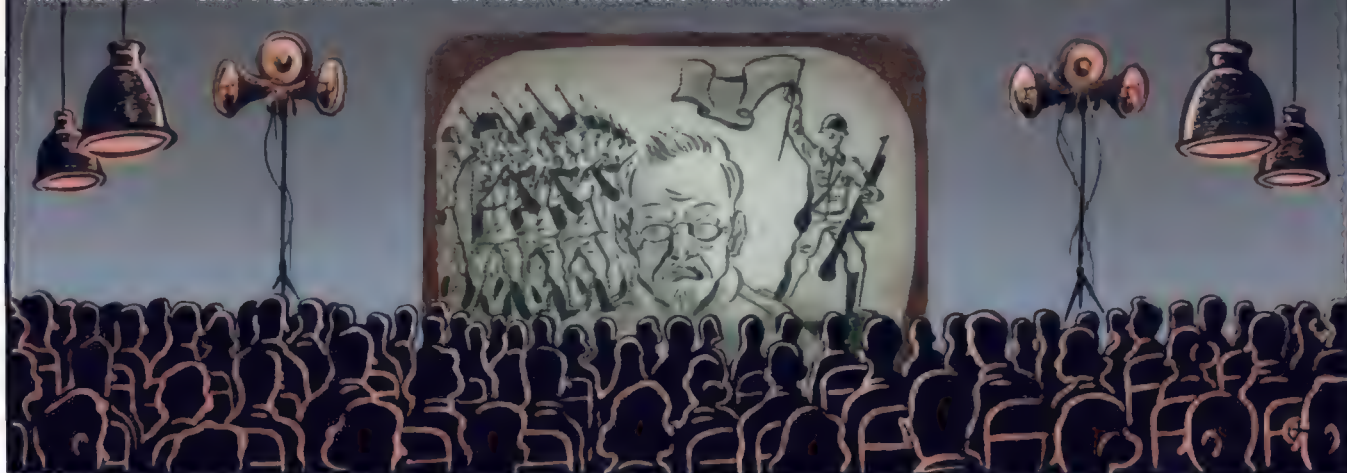
ERA O RENEGADO E APÓSTATA QUE UM DIA FORA UMA DAS FIGURAS DESTACADAS DO PARTIDO, QUASE TÃO IMPORTANTE QUANTO O PRÓPRIO GRANDE IRMÃO.



E QUE DEPOIS SE ENTREGARA A ATIVIDADES CONTRARREVOLUCIONÁRIAS, FORA CONDENADO À MORTE E EM SEGUIDA FUGIRA MISTERIOSAMENTE E SUMIRA DO MAPA.



A PROGRAMAÇÃO DE DOIS MINUTOS DE ÓDIO VARIAVA TODOS OS DIAS, MAS O PRINCIPAL PERSONAGEM ERA SEMPRE GOLDSTEIN. ELE ERA O TRAIADOR ORIGINAL, O PRIMEIRO CONSPURCADOR DA PUREZA DO PARTIDO. TODAS AS SABOTAGENS E OS DESVIOS ERAM RESULTADO DIRETO DE SUA PREGAÇÃO. DESTA OU DAQUELA MANEIRA ELE CONTINUAVA VIVO E MAQUINANDO SEUS CONLUIOS: TALVEZ EM ALGUM LUGAR DO OUTRO LADO DO MAR, TALVEZ ATÉ SOB A PROTEÇÃO DE SEUS BENEFITORES ESTRANGEIROS — ERA O QUE SE DIZIA — EM ALGUM ESCONDERIJO NA PRÓPRIA OCEÂNIA.



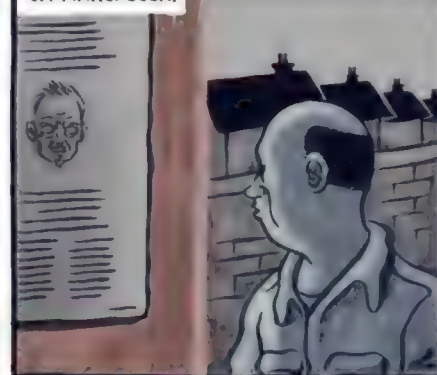
GOLDSTEIN ATACAVA O GRANDE IRMÃO, DENUNCIAVA A DITADURA DO PARTIDO, EXIGIA A IMEDIATA CELEBRAÇÃO DA PAZ COM A EURÁSIA, DEFENDIA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE IMPRENSA E DE PENSAMENTO, GRITAVA HISTERICAMENTE QUE A REVOLUÇÃO FORA TRAÍDA.



O RUMOR ABAFADO E RITMADO DAS BOTAS DOS SOLDADOS DO EXÉRCITO EURASIANO FORMAVA O PANO DE FUNDO PARA SUA VOZ DE TROMBONE.



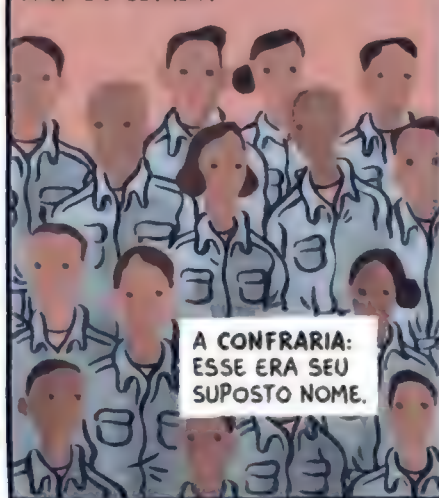
A VISÃO OU MESMO A IDEIA DE GOLDSTEIN PRODUZIAM AUTOMATICAMENTE MEDO E IRA. O ESTRANHO, PORÉM, ERA QUE EMBORA TODOS OS DIAS, NOS PALANQUES, NAS TELETelas, NOS JORNAIS E LIVROS, SUAS TEORIAS FOSSEM ESMAGADAS, O RITMO DE CRESCIMENTO DE SUA INFLUÊNCIA PARECIA NUNCA ARREFECER.



NÃO SE PASSAVA UM DIA SEM QUE ESPÍOES E SABOTADORES AGINDO A SEU SERVIÇO FOSSEM DESMASCARADOS PELA POLÍCIA DAS IDEIAS.

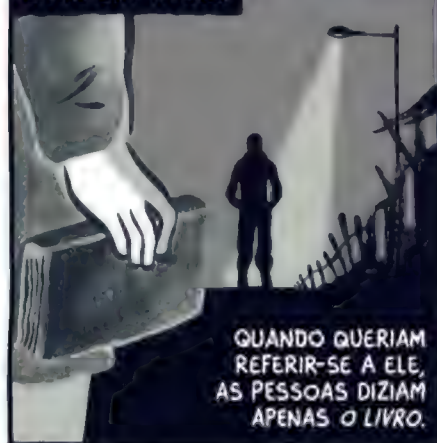


ELE ERA O COMANDANTE DE UM VASTO EXÉRCITO NAS SOMBRAS, UMA REDE DE CONSPIRADORES DEDICADOS À DERRUBADA DO ESTADO.



A CONFRARIA:
ESSE ERA SEU
SUPOSTO NOME.

TAMBÉM CORRIAM HISTÓRIAS SOBRE UM LIVRO TERRÍVEL, UM COMPÊNDIO DE TODAS AS HERESIAS, DO QUAL GOLDSTEIN ERA O AUTOR E QUE CIRCULAVA CLANDESTINAMENTE AQUI E ALI. UM LIVRO SEM TÍTULO.



QUANDO QUERIAM
REFERIR-SE A ELE,
AS PESSOAS DIZIAM
APENAS O LIVRO.

EM SEU SEGUNDO MINUTO, O ÓDIO VIROU DESVÁRIO. AS PESSOAS PULAVAM EM SEUS LUGARES, GRITANDO COM TODA A FORÇA DE SEUS PULMÕES NO ESFORÇO DE AFOGAR A EXASPERANTE VOZ QUE SAÍA DA TELA.



NUM MOMENTO DE LUCIDEZ, WINSTON CONSTATOU ESTAR BERRANDO JUNTO COM OS OUTROS.



O MAIS HORRÍVEL DOS DOIS MINUTOS DE ÓDIO NÃO ERA O FATO DE A PESSOA SER OBRIGADA A DESEMPENHAR UM PAPEL, MAS DE SER IMPOSSÍVEL MANTER-SE À MARGEM.



DEPOIS DE TRINTA SEGUNDOS, JÁ NÃO ERA PRECISO FINGIR. UM ÊXTASE HORRENDO DE MEDO E SENTIMENTO DE VINGANÇA, UM DESEJO DE MATAR, DE TORTURAR, DE AFUNDAR ROSTOS COM UMA MARRETA, PARECIA CIRCULAR PELA PLATEIA INTEIRA COMO UMA CORRENTE ELÉTRICA, TRANSFORMANDO AS PESSOAS, MESMO CONTRA SUA VONTADE, EM MALUCOS A BERRAR, ROSTOS DEFORMADOS PELA FÚRIA.



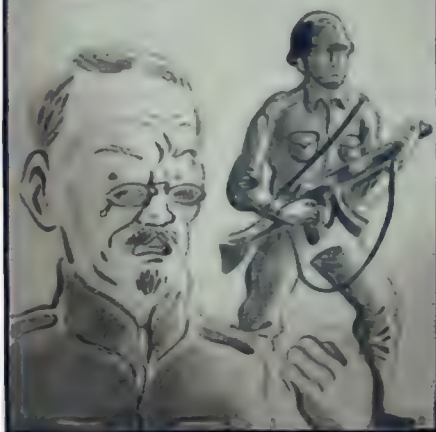
A RAIVA QUE SENTIAM ERA UMA EMOÇÃO ABSTRATA, SEM DIREÇÃO, QUE PODIA SER TRANSFERIDA DE UM OBJETO A OUTRO COMO A CHAMA DE UM MAÇARICO.



ASSIM, EM DETERMINADO INSTANTE, A FÚRIA DE WINSTON NÃO ESTAVA NEM UM POUCO VOLTADA CONTRA GOLDSTEIN, MAS, AO CONTRÁRIO, VISAVA O GRANDE IRMÃO, O PARTIDO E A POLÍCIA DAS IDEIAS.



NESSES MOMENTOS SEU CORAÇÃO SE SOLIDARIZAVA COM O HEREGE SOLITÁRIO E RIDICULARIZADO QUE APARECIA NA TELA, ÚNICO GUARDIÃO DA VERDADE E DA SAÚDE MENTAL NUM MUNDO DE MENTIRAS.



ISSO NÃO O IMPEDIA DE, NO INSTANTE SEGUINTE, IRMANAR-SE ÀQUELES QUE O CERCAVAM, TRANSFORMANDO SUA REPULSA SECRETA PELO GRANDE IRMÃO EM VENERAÇÃO, E GOLDSTEIN VIRAVA UM MAGO SINISTRO, CAPAZ DE DESTRUIR A ESTRUTURA DA CIVILIZAÇÃO COM O MERO PODER DE SUA VOZ.



WINSTON CONSEGUIA TRANSFERIR SEU ÓDIO PARA A GAROTA DE CABELO ESCURO SENTADA LOGO ATRÁS. ALUCINAÇÕES VÍVIDAS PASSAVAM-LHE PELA MENTE.



HAVERIA DE GOLPEÁ-LA ATÉ A MORTE COM UM CASSETETE DE BORRACHA.



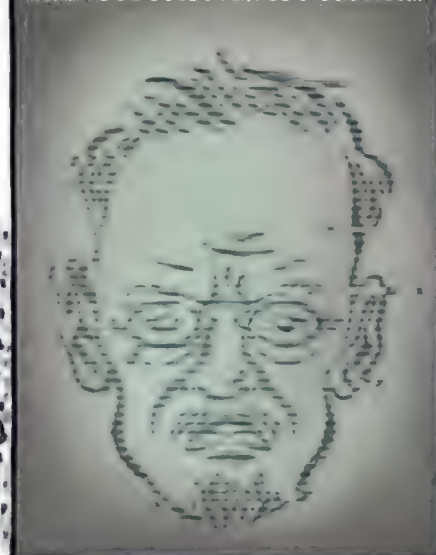
AGORA PERCEBIA MAIS CLARAMENTE POR QUE A ODIAVA. ODIAVA-A PORQUE ERA JOVEM E BELA E ASSEXUADA.



PORQUE EM TORNO DE SUA ADORÁVEL CINTURA QUE PARECIA LHE PEDIR QUE A ENVOLVESSE COM O BRAÇO HAVIA APENAS A ODIOSA FAIXA ESCARLATE, SÍMBOLO AGRESSIVO DE CASTIDADE.



O ÓDIO CHEGOU AO CLÍMAX. O SEMBLANTE DE GOLDSTEIN SE DISSOLVEU...



FOI SUBSTITUÍDO PELO ROSTO DE UM SOLDADO EURASIANO...



QUE DEU LUGAR AO ROSTO DO GRANDE IRMÃO.



GUERRA
É PAZ

LIBERDADE
É ESCRAVIDÃO

IGNORÂNCIA
É FORÇA

NESSA MOMENTO TODO O GRUPO ALI PRESENTE PRORROMPEU NUM CANTO GRAVE, LENTO, RITMADO.



ERA UMA ESPÉCIE DE HINO À SABEDORIA E À MAJESTADE DO GRANDE IRMÃO, MAS ANTES DE MAIS NADA ERA UM ATO DE AUTO-HIPNOSE.



WINSTON TEVE A SENSACÃO DE GELAR POR DENTRO. ELE NÃO CONSEGUIA DEIXAR DE SE INTEGRAR AO DELÍRIO COLETIVO, PORÉM AQUELA ENTONAÇÃO SUB-HUMANA SEMPRE O DEIXAVA HORRORIZADO.



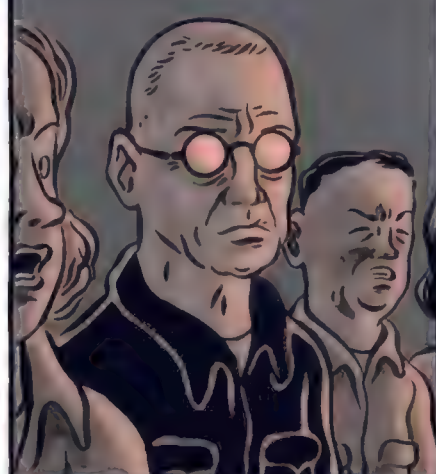
CLARO QUE CANTAVA COM OS OUTROS: IMPOSSÍVEL NÃO O FAZER. DISSIMULAR OS PRÓPRIOS SENTIMENTOS, FAZER O QUE OS OUTROS FAZEM: TUDO REAÇÕES INSTINTIVAS.



MAS HOVE UM INTERVALO DE UNS DOIS SEGUNDOS DURANTE O QUAL A EXPRESSÃO DE SEUS OLHOS TALVEZ O TIVESSE TRAÍDO.



WINSTON COMPREendeu — SIM, COMPREENDEDU! — QUE O'BRIEN PENSAVA O MESMO QUE ELE. UMA MENSAGEM INEQUÍVOCA FORA TRANSMITIDA.



"ESTOU COM VOCÊ", O'BRIEN PARECIA ESTAR DIZENDO. "SEI EXATAMENTE O QUE ESTÁ SENTINDO. SEI TUDO SOBRE SEU DESPREZO, SEU ÓDIO, SEU ASCO. MAS NÃO SE PREOCUPE, ESTOU COM VOCÊ!"



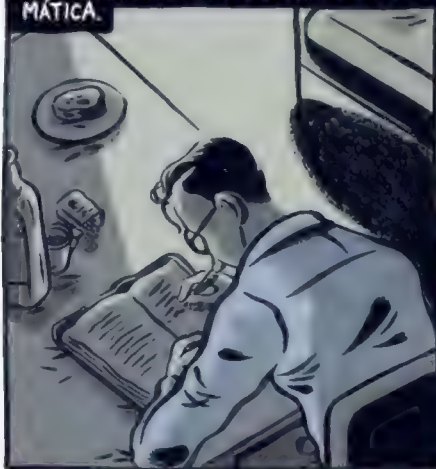
EM SEGUÍDA O CLARÃO DE ENTENDIMENTO SE DISSIPOU E SEU ROSTO VOLTOU A SER TÃO IMPENETRÁVEL QUANTO O DE TODOS OS OUTROS.



ISSO FORA TUDO, E WINSTON JÁ NÃO ESTAVA SEGURO QUANTO AO QUE ACONTECERIA.



SEUS OLHOS VOLTARAM A FITAR A PÁGINA. CONSTATOU QUE DURANTE O TEMPO EM QUE FICARA ALI SENTADO, SENTINDO-SE DESAMPARADO, CONTINUARA A ESCREVER, COMO NUMA AÇÃO AUTOMÁTICA.



ABAIXO O GRANDE IRMÃO
ABAIXO O GRANDE IRMÃO
ABAIXO O GRANDE IRMÃO
ABAIXO O GRANDE IRMÃO
ABAIXO O GRANDE IRMÃO

NÃO CONSEGUIU EVITAR UMA FISGADA DE PÂNICO. TEVE A TENTATIVA DE ARRANCAR AS PÁGINAS E DEIXAR TUDO O PROJETO DE LADO, MAS SABIA QUE ERA INÚTIL.



A POLÍCIA DAS IDEIAS HAVERIA DE APANHÁ-LO. COMETERA — E TERIA COMETIDO, MESMO QUE JAMAIS HOUVESSE APROXIMADO A PENA DO PAPEL — O CRIME ESSENCIAL QUE ENGLOBAVA TODOS OS OUTROS.



PENSAMENTO-CRIME, ELES O CHAMAVAM. O PENSAMENTO-CRIME NÃO ERA UMA COISA QUE SE PUDESSE DISFARÇAR PARA SEMPRE.



VOCÊ ATÉ CONSEGUIA SE ESQUIVAR DURANTE ALGUM TEMPO, ÀS VEZES DURANTE ANOS, SÓ QUE MAIS CEDO OU MAIS TARDE, COM TODA A CERTEZA, ELES O AGARRARIAM.



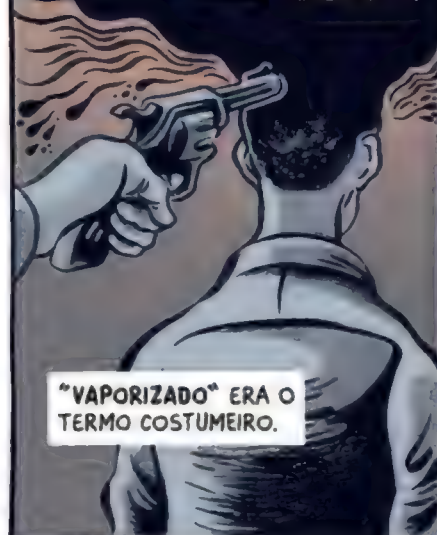
ERA SEMPRE À NOITE. O TRANCO SÓBITO QUE ARRANCA DO SONO, A MÃO BRUTAL SACUDINDO O OMBRO, AS LUZES OFUSCANDO OS OLHOS, O CÍRCULO DE ROSTOS IMPIEDOSOS EM TORNO DA CAMA.



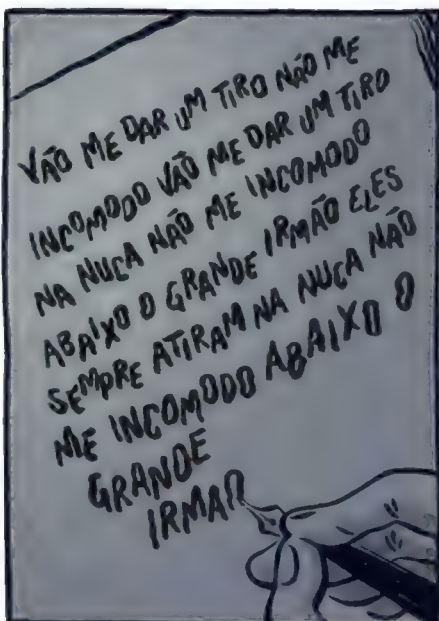
NA VASTA MAIORIA DOS CASOS NÃO HAVIA JULGAMENTO, NÃO HAVIA REGISTRO DE PRISÃO. SEUS NOMES ERAM REMOVIDOS DOS ARQUIVOS, SUAS EXISTÊNCIAS, ESQUECIDAS.



VOCÊ ERA CANCELADO, ANIQUILADO.



"VAPORIZADO" ERA O TERMO COSTUMEIRO.



FICOU ALI SENTADO, IMÓVEL FEITO UM
RATO, NA ESPERANÇA INÚTIL DE QUE
FOSSEM EMBORA.

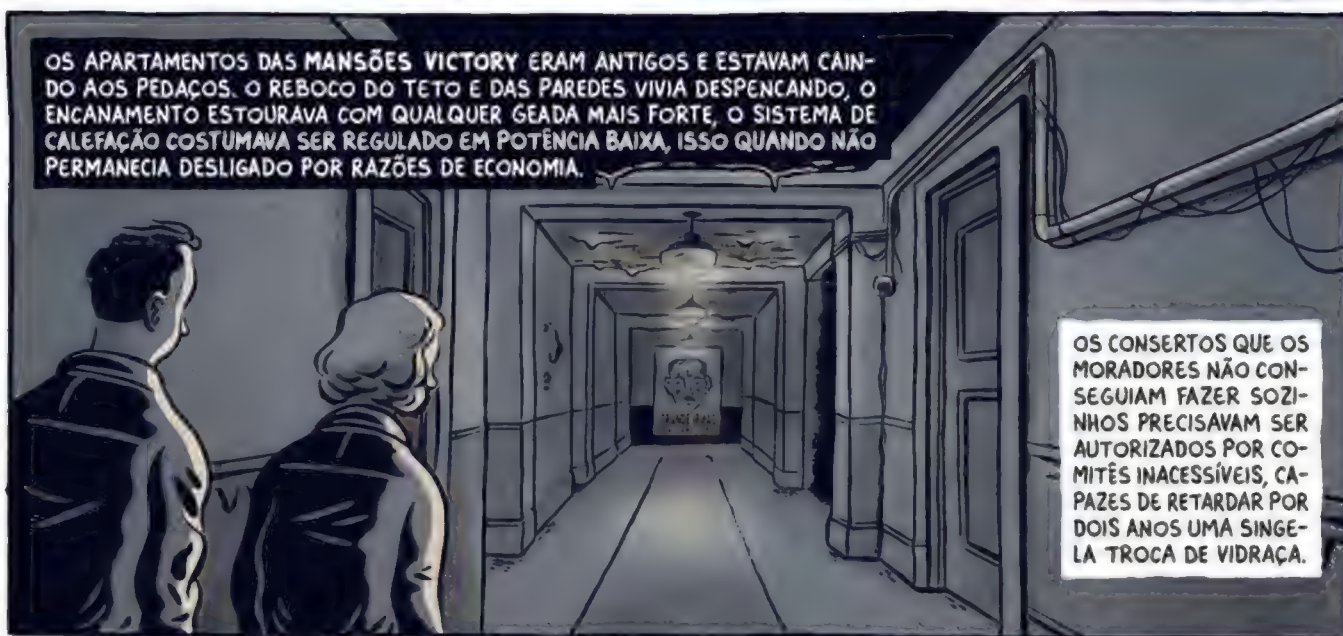
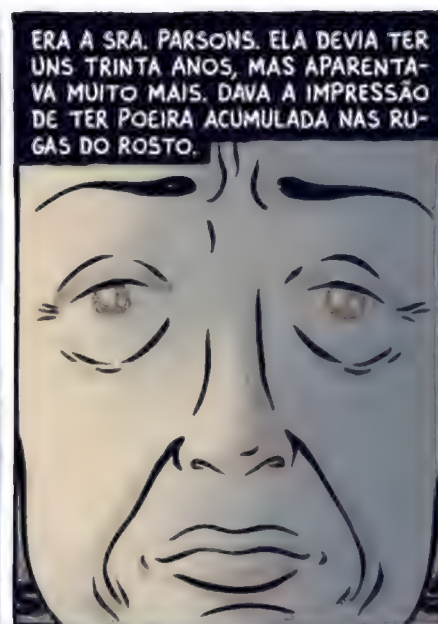


QUANDO APOIOU A MÃO NA MAÇANETA,
WINSTON PERCEBU QUE HAVIA DEIXA-
DO O DIÁRIO ABERTO EM CIMA DA MESA.



UM DESCUIDO DE UMA ESTUPIDEZ INCON-
CEBÍVEL.





WINSTON DETESTAVA TER DE SE ABAI-
XAR, COISA QUE SEMPRE PODIA PROVO-
CAR UM ACESSO DE TOSSE.



SENTIA-SE O TRADICIONAL CHEIRO DE
RÉPOLHO COZIDO COMUM AO PRÉDIO IN-
TEIRO, SÓ QUE TEMPERADO POR UM FE-
DOR AINDA MAIS PRONUNCIADO DE SUOR.



CLARO QUE SE O TOM ESTIVESSE
EM CASA, RESOLVIA O PROBLEMA
NUM INSTANTE. ELE ADORA FAZER
ESSE TIPO DE COISA.



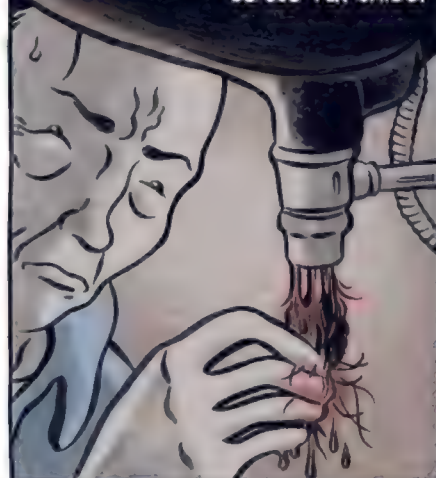
PARSONS TRABALHAVA COM WINSTON NO
MINISTÉRIO DA VERDADE. DE UMA ES-
TUPIDEZ PARALISANTE, ERA UM DAQUE-
LES BURROS DE CARGA ABSOLUTAMENTE
SUBMISSOS E DEDICADOS DE QUEM DE-
PENDIA A ESTABILIDADE DO PARTIDO.



ERA FIGURA DE PROA NO COMITÊ ESPOR-
TIVO E NAQUELES RESPONSÁVEIS PELA
ORGANIZAÇÃO DE CAMINHADAS COMU-
NITÁRIAS E ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS
EM GERAL.



UM CHEIRO OPRESSIVO DE SUOR
ACOMPANHAVA-O AONDE QUER
QUE FOSSE E IMPREGNAVA O
LUGAR MESMO DEPOIS
DE ELE TER SAÍDO.



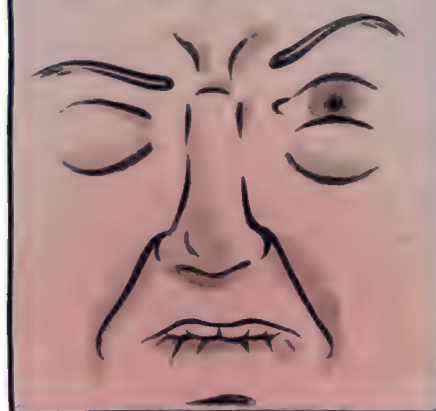
MÃOS AO ALTO!



VOCÊ É UM TRAIADOR! UM ESPÃO
EURASIANO! EU VAPORIZO VOCÊ,
TE MANDO PARA AS MINAS DE SAL!



HAVIA UMA ESPÉCIE DE FEROCIDADE CAL-
CULISTA NOS OLHOS DO GAROTO, UM
DESEJO BASTANTE ÓBVIO DE BATER OU
DAR CHUTES EM WINSTON, E A CON-
SCIÊNCIA DE QUE NÃO FALTAVA MUITO
PARA ALCANÇAR O TAMANHO SUFICIEN-
TE PARA FAZER ISSO.



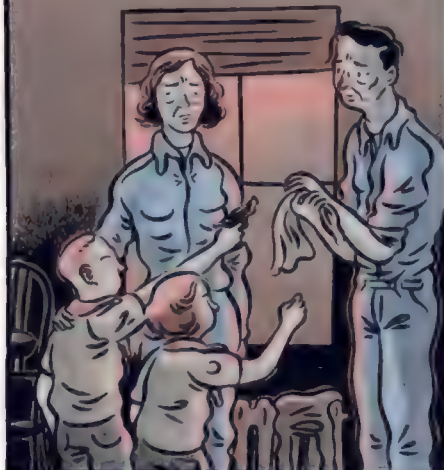
AINDA BEM QUE ELE NÃO TINHA NAS MÃOS UM REVÓLVER DE VERDADE, PENSOU WINSTON.

TRAIDOR!

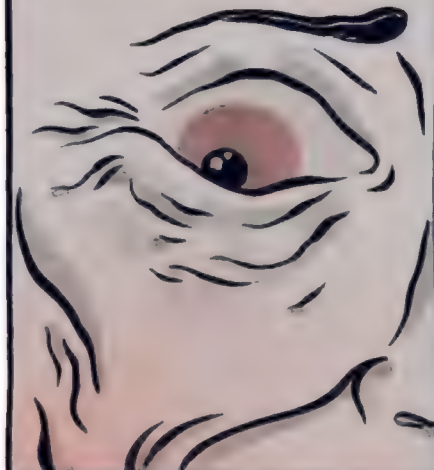
CRIMINOSO DO PENSAMENTO!



OS OLHOS DA SRA. PARSONS IAM NERVO-SAMENTE DE WINSTON PARA AS CRIANÇAS E DESTAS PARA ELE.



À LUZ MAIS CLARA DA SALA DE ESTAR, ELE REPAROU, NÃO SEM INTERESSE, QUE DE FATO HAVIA POEIRA ACUMULADA NAS RUGAS DO ROSTO DELA.



ELES FAZEM TANTA ALGAZARRA. ESTÃO DESAPONTADOS PORQUE NÃO PUDEAM VER O ENFORCAMENTO. ESTOU OCUPADA DEMAIS PARA LEVÁ-LOS E O TOM NÃO VAI CHEGAR A TEMPO DO TRABALHO.



A GENTE QUER IR NO ENFORCAMENTO!

A GENTE QUER IR NO ENFORCAMENTO!



ALGUNS PRISONEIROS EURASIANOS SERIAM ENFORCADOS NO PARQUE NAQUELA NOITE, LEMBROU-SE WINSTON. ISSO ACONTECIA UMA VEZ POR MÊS, E AS CRIANÇAS FAZIAM QUESTÃO DE ASSISTIR.

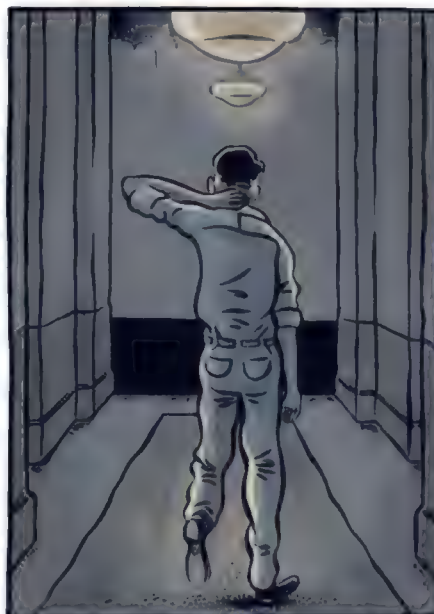


NÃO DERA SEIS PASSOS NO CORREDOR QUANDO ALGO O ATINGIU NA NUCA COM UMA PANCADA EXTREMAMENTE DOLO-ROSA.



FOI COMO SER ESPETADO COM UM PE-DAÇO DE ARAME INCANDESCENTE.

GOLDSTEIN!



QUASE TODAS AS CRIANÇAS ERAM HORRÍVEIS ATUALMENTE. POR MEIO DE ORGANIZAÇÕES COMO A DOS ESPÍOES, ELAS ERAM TRANSFORMADAS EM SELVAGENS INCONTROLÁVEIS.



ADORAVAM O PARTIDO E TUDO QUE SE RELACIONASSE A ELE. AS CANÇÕES, OS DESFILES, AS BANDEIRAS, AS MARCHAS, OS EXERCÍCIOS COM RIFLES DE BRINQUEDO, AS PALAVRAS DE ORDEM, O CULTO AO GRANDE IRMÃO.



TUDO ISSO, PARA ELAS, ERA UMA ESPÉCIE DE JOGO SENSACIONAL.



CHEGAVA A SER NATURAL QUE AS PESSOAS TEMESSEM OS PRÓPRIOS FILHOS. ERA RARO QUE UMA SEMANA SE PASSASSE SEM QUE O TIMES TROUXESSE UM PARÁGRAFO DESCREVENDO COMO UM "HERÓI MIRIM" DENUNCIARA SEUS PAIS À POLÍCIA DAS IDEIAS.



A FERROADA DO PROJÉTIL LANÇADO PELO ESTILINGUE JÁ NÃO DOÍA. DE REPENTE VOLTOU A PENSAR EM O'BRIEN.



ALGUNS ANOS ANTES — QUANTOS? DEVIA FAZER UNS SETE ANOS — ELE SONHARA QUE ESTAVA ANDANDO NUM APOSENTO COMPLETAMENTE ÀS ESCURAS, QUANDO ALGUÉM SENTADO A UM LADO DISSE:



AINDA NOS ENCONTRAREMOS NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ESCURIDÃO.

NA ÉPOCA, AS PALAVRAS NÃO LHE CAUSARAM MAIOR IMPRESSÃO. SÓ MAIS TARDE E AOS POUCOS ELAS COMEÇARAM A ADQUIRIR UM SIGNIFICADO. O'BRIEN ERA A PESSOA QUE FALARA COM ELE NO ESCURO.



WINSTON NÃO SABIA O QUE ISSO SIGNIFICAVA, APENAS QUE DE UMA MANEIRA OU DE OUTRA AQUILO ACABARIA SE TORNANDO REALIDADE.



ATENÇÃO! ATENÇÃO, POR FAVOR! UMA NOTÍCIA-RELÂMPAGO ACABA DE CHEGAR DO FRONTE MALABARENSE. NOSSAS FORÇAS OBTIVERAM GLORIOSA VITÓRIA NO SUL DA ÍNDIA...



MÁS NOTÍCIAS A CAMINHO, PENSOU WINSTON.

E DE FATO, LOGO DEPOIS DA DESCRIÇÃO SANGUINOLENTA DA ANIQUILAÇÃO DE UM EXÉRCITO EURASIANO, VEIO O ANÚNCIO DE QUE A RAÇÃO DE CHOCOLATE SERIA REDUZIDA DE TRINTA PARA VINTE GRAMAS.



OS SAGRADOS PRINCÍPIOS DO SOCING. NOVAFALA, DUPLIPENSAMENTO, A MUTABILIDADE DO PASSADO. WINSTON TINHA A SENSÇÃO DE ESTAR VAGANDO PELAS FLORESTAS DO FUNDO DO MAR, PERDIDO NUM MUNDO MONSTRUOSO EM QUE O MONSTRO ERA ELE PRÓPRIO. ESTAVA SOZINHO.



O PASSADO ESTAVA MORTO.

O FUTURO ERA INIMAGINÁVEL...

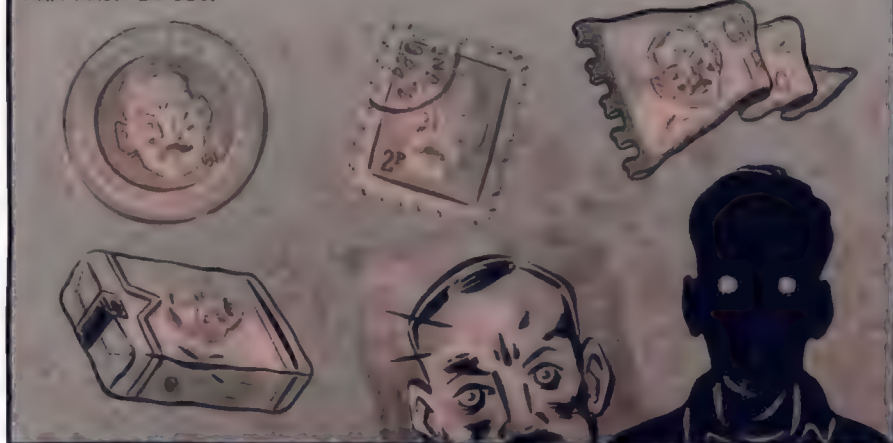
QUE CERTEZA PODIA TER DE QUE NAQUELE MOMENTO UMA CRIATURA HUMANA, UMA QUE FOSSE, ESTIVESSE DO LADO DELE?



ATÉ NA MOEDA OS OLHOS PERSEGUIAM A PESSOA.



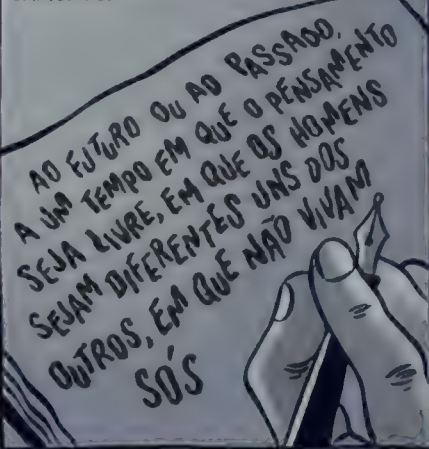
NAS MOEDAS, NOS SELOS, EM BANDEIRAS, EM CARTAZES E NAS EMBALAGENS DOS MAÇOS DE CIGARRO — EM TODA PARTE. SEMPRE AQUELES OLHOS OBSERVANDO A PESSOA E A VOZ A ENVOLVÊ-LA. DORMINDO OU ACORDADA, TRABALHANDO OU COMENDO, DENTRO OU FORA DE CASA — NÃO HAVIA SAÍDA. COM EXCEÇÃO DOS POUCOS CENTÍMETROS QUE CADA UM POSSUÍA DENTRO DO CRÂNIO, NINGUÉM TINHA NADA DE SEU.



VOLTOU A PERGUNTAR-SE PARA QUEM ESTARIA ESCRREVENDO, E DIANTE DELE ESTAVA O EXTERMINIO, NÃO A MORTE. O DIÁRIO SERIA REDUZIDO A CINZAS E ELE PRÓPRIO VIRARIA VAPOR.



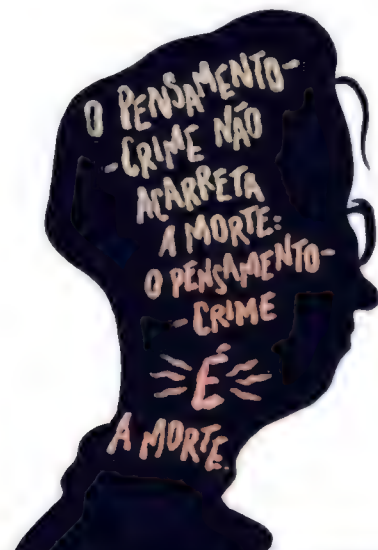
COMO ERA POSSÍVEL FAZER UM APELO AO FUTURO, QUANDO NEM UM RASTRO SEU, NEM MESMO UMA PALAVRA ANÔNIMA RABISCADA NUM PEDAÇO DE PAPEL, TINHA CONDIÇÕES DE SOBREVIVER FISICAMENTE?



A UM TEMPO EM QUE A VERDADE EXISTA E EM QUE O QUE FOR FEITO NÃO POSSA SER DESFEITO: DA ERA DA UNIFORMIDADE, DA ERA DA SOLIDÃO, DA ERA DO GRANDE IRMÃO, DA ERA DO DUPLIPIENSAMENTO, SAUDAÇÕES!



ELE JÁ ESTAVA MORTO, REFLETIU.



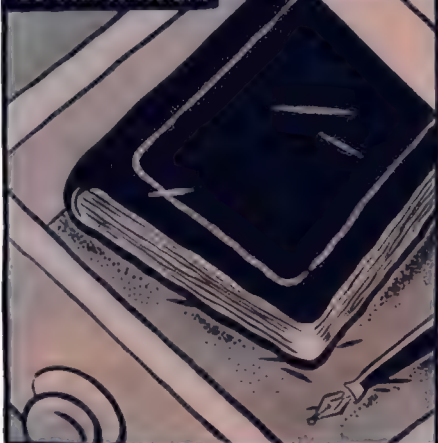
AGORA QUE SE VIA COMO UM HOMEM MORTO, TORNÁVA-SE IMPORTANTE CONTINUAR VIVO O MAIOR TEMPO POSSÍVEL. DOIS DEDOS DE SUA MÃO DIREITA ESTAVAM SUJOS DE TINTA. ERA EXATAMENTE O TIPO DE DETALHE QUE PODIA ENTREGAR UMA PESSOA.



ALGUM FANÁTICO ENXERIDO DO MINISTÉRIO PODIA SE PERGUNTAR POR QUE ELE HAVIA PASSADO O INTERVALO DO ALMOÇO ESCRREVENDO, POR QUE TERIA USADO UMA CANETA ANTIQUADA, O QUE TERIA ESCRITO.



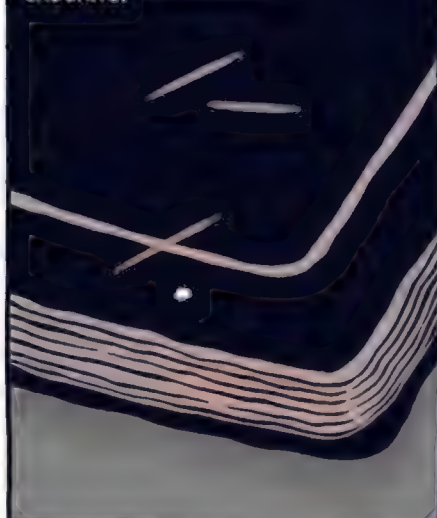
GUARDOU O DIÁRIO NA GAVETA. NÃO FAZIA SENTIDO PENSAR EM ESCONDÊ-LO, MAS ELE PODIA AO MENOS GARANTIR QUE A EVENTUAL DESCOBERTA DE SUA EXISTÊNCIA NÃO LHE PASSASSE DESPERCEBIDA.



UM FIO DE CABELO ATRAVESSADO NA EXTREMIDADE DAS PÁGINAS ERA ÓBVIO DE MAIS. COM A PONTA DO DEDO, RECOLHEU UM GRÃOZINHO IDENTIFICÁVEL DE POEIRA ESBRANQUIÇADA E O DEPOSITOU NUM CANTO DA CAPA.



DE ONDE CERTAMENTE CAIRIA SE ALGUÉM MEXESSE NO CADERNO.





WINSTON
SONHAVA COM
SUA MÃE.

DEVIA ESTAR COM UNS DEZ OU ONZE ANOS QUANDO A MÃE DESAPARECERA. ERA UMA MULHER ALTA, MAJESTOSA, MAIS PARA CALADA, DE MOVIMENTOS LENTOS.



DO PAI, LEMBRAVA-SE COM MENOS CLAREZA. LEMBRAVA ESPECIALMENTE DAS SOLAS FINÍSSIMAS DE SEUS SAPATOS.



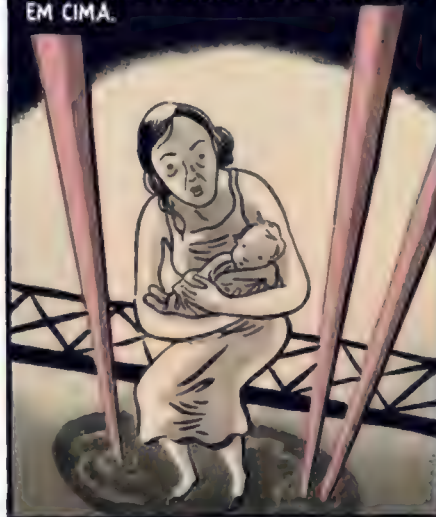
SEM DÚVIDA, OS DOIS HAVIAM SIDO ENGOLIDOS POR UM DOS PRIMEIROS GRANDES EXPURGOS DOS ANOS 1950.



A MÃE ESTAVA SENTADA EM ALGUM LUGAR MUITO ABAIXO DELE COM SUA IRMÃ NO COLO. UM BEBÊ MINÚSCULO, FRÁGIL, SEMPRE EM SILÊNCIO.



AS DUAS ESTAVAM NO SALÃO DE UM NAVIO QUE NAUFRAGAVA E ESTAVAM LÁ EMBAIXO PORQUE ELE ESTAVA AQUI EM CIMA.



NÃO HAVIA CENSURA NEM NO ROSTO NEM NO CORAÇÃO DELAS, SIMPLEMENTE A CONSCIÊNCIA DE QUE TERIAM DE MORRER PARA QUE ELE PUDESSE CONTINUAR VIVO.



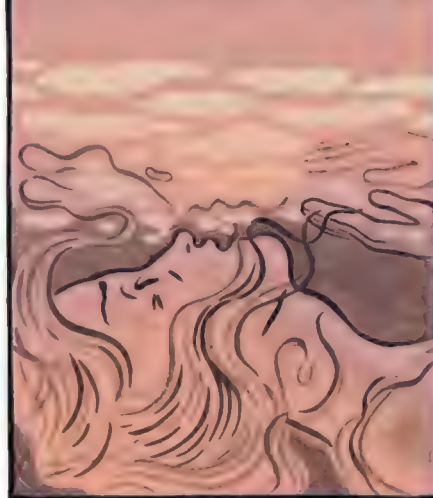
A QUESTÃO QUE NAQUELE MOMENTO O ATINGIU COMO UM GOLPE FOI O FATO DE QUE A MORTE DE SUA MÃE, QUASE TRINTA ANOS ANTES, FORA TRÁGICA E DOLOROSA DE UM MODO QUE JÁ NÃO SERIA POSSÍVEL.



ELE SE DAVA CONTA DE QUE A TRAGÉDIA PERTENCIA AOS TEMPOS DE ANTIGAMENTE, AOS TEMPOS EM QUE AINDA HAVIA PRIVACIDADE, AMOR E AMIZADE.



A MEMÓRIA DE SUA MÃE O ATORMENTA-VA PORQUE ELA MORRERA AMANDO-O, QUANDO ELE ERA JOVEM E EGOÍSTA DE-MAIS PARA PODER RETRIBUIR SEU AMOR.



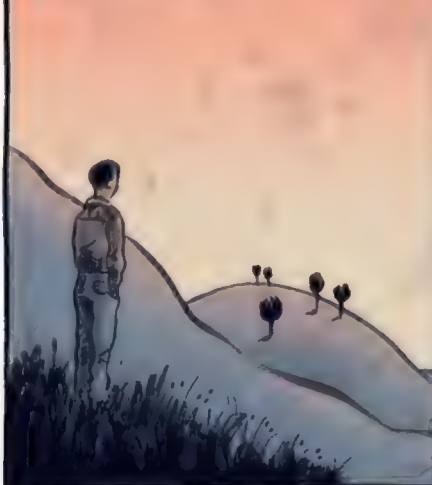
ERAM COISAS QUE, ELE PERCEBIA, NÃO PODERIAM ACONTECER AGORA. AGORA HAVIA MEDO, ÓDIO E DOR, MAS NÃO DIGNIDADE NA EMOÇÃO, NÃO TRISTEZAS PROFUNDAS OU COMPLEXAS.



WINSTON TINHA A SENSÇÃO DE VERTO-DAS ESSAS COISAS NOS GRANDES OLHOS DE SUA MÃE E DE SUA IRMÃ, OLHANDO PARA ELE LÁ DE BAIXO, ATRAVÉS DA ÁGUA VERDE, CENTENAS DE BRAÇAS ABAIXO...



NO MOMENTO SEGUINTE VIU-SE SOBRE UMA RELVA CURTA E VIÇOSA NUMA TARDE DE VERÃO EM QUE OS RAIOS OBLÍQUOS DO SOL DOURAVAM O SOLO.



A PAISAGEM ERA UMA RECORRÊNCIA TÃO FREQUENTE EM SEUS SONHOS QUE NUNCA SE SENTIA TOTALMENTE SEGURO DE TÊ-LA VISTO OU NÃO NA VIDA REAL.



EM SUAS DIVAGAÇÕES, CHAMAVA-A DE TERRA DOURADA.



ERA UM PASTO ANTIGO RECORTADO PELAS DENTADAS DOS COELHOS E PERCORRIDO POR UMA TRILHA SINUOSA, COM UM OU OUTRO PROMONTÓRIO DE TOUPEIRA.



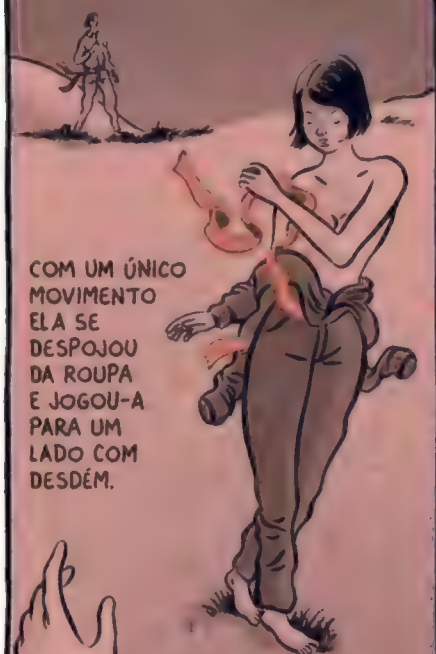
NA SEBE IRREGULAR DO OUTRO LADO DO CAMPO, A BRISA BALANÇAVA MUITO SUAVEMENTE OS RAMOS DOS OLMO, COM SUAS FOLHAS ESTREMECENDO DE LEVE EM DENSAS MASSAS QUE LEMBRAVAM CABELOS DE MULHER.



EM ALGUM LUGAR BEM PRÓXIMO MAS QUE O OLHAR NÃO ALCANÇAVA, HAVIA UMA TORRENTE LÍMPIDA MOVENDO-SE DEVAGAR; NELA, OS ROBALINHOS NADAVAM NAS POÇAS SOB OS CHORÕES.



A GAROTA DE CABELO ESCURO VINHA PELO CAMPO NA DIREÇÃO DELE.



COM UM ÚNICO MOVIMENTO ELA SE DESPOJOU DA ROUPA E JOGOU-A PARA UM LADO COM DESDÉM.



COM SUA GRÇA E DISPLICNCIA, ERA UM GESTO QUE PARECIA ANIQUILAR TODA UMA CULTURA, TODO UM SISTEMA DE PENSAMENTO, COMO SE O GRANDE IRMÃO, O PARTIDO E A POLÍCIA DAS IDEIAS PUDESSEM SER TODOS JOGADOS NO NADA COM UM ÚNICO E GLORIOSO MOVIMENTO DE BRAÇO.



AQUELE ERA UM GESTO QUE TAMBÉM PERTENCIA AOS TEMPOS DE ANTIGAMENTE.

A TELETELA EMITIA UM ZUMBIDO DE RACHAR O CRÂNIO QUE SE MANTEVE NO MESMO DIAPASÃO POR TRINTA SEGUNDOS.



WINSTON ACORDOU COM A PALAVRA "SHAKESPEARE" NOS LÁBIOS.



COM EFEITO, ERAM SETE E QUINZE DA MANHÃ, HORA EM QUE OS FUNCIONÁRIOS DOS ESCRITÓRIOS PRECISAM SE LEVANTAR.



ELE SE VIU DOBRADO AO MEIO POR UMA VIOLENTA CRISE DE TOSSE QUE QUASE SEMPRE O ATACAVA LOGO DEPOIS QUE ACORDAVA.



GRUPO DE TRINTA A QUARENTA!
PARA SEUS LUGARES, POR
FAVOR. TRINTA A QUARENTA!



DOBRANDO OS BRAÇOS,
ESTICANDO OS BRAÇOS! UM,
DOIS, TRÊS, QUATRO! VAMOS LÁ,
CAMARADAS, QUERO VER UM
POUCO MAIS DE ENERGIA!



WINSTON OSTENTAVA NO ROSTO A EXPRESSÃO DE PRAZER COMPENETRADO VISTA COMO CORRETA PARA A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES FÍSICAS.



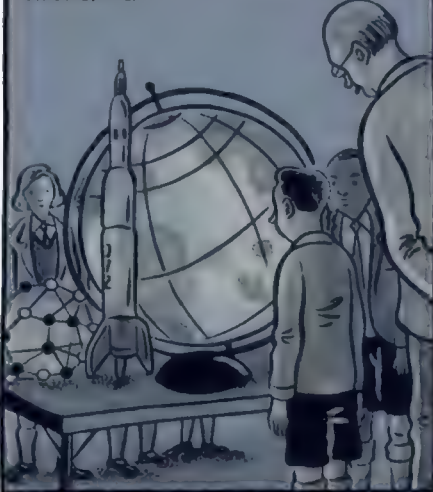
ENQUANTO SE ESFORÇAVA PARA RECUAR O PENSAMENTO PARA O PERÍODO DIFUSO DE SUA PRIMEIRA INFÂNCIA.



ERA EXTRAORDINARIAMENTE DIFÍCIL. NA AUSÊNCIA DE TODO E QUALQUER REGISTRO EXTERNO A QUE RECORRER, ATÉ MESMO O CONTO RNO DE SUA PRÓPRIA VIDA PERDIA A NITIDEZ.



NAQUELE TEMPO TUDO ERA DIFERENTE. MESMO OS NOMES DOS PAÍSES E SUAS FORMAS NO MAPA, TUDO ERA DIFERENTE.



A FAIXA AÉREA UM, POR EXEMPLO, NÃO ERA CHAMADA ASSIM: NA ÉPOCA SEU NOME ERA INGLATERRA, OU GRÃ-BRETANHA.



EMBORA LONDRES — DISSO ELE ESTAVA SEGURO — SEMPRE TIVESSE SE CHAMADO LONDRES.



WINSTON NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR DE JEITO NENHUM DE UMA ÉPOCA EM QUE SEU PAÍS NÃO ESTIVESSE EM GUERRA, MAS ERA EVIDENTE QUE EXISTIRA UM INTERVALO BASTANTE PROLONGADO DE PAZ DURANTE SUA INFÂNCIA, PORQUE UMA DE SUAS MEMÓRIAS MAIS ANTIGAS ERA DE UM ATAQUE AÉREO QUE APARENTEMENTE PEGARA TODO MUNDO DE SURPRESA. TALVEZ FOSSE NA ÉPOCA EM QUE COLCHESTER FORA ATINGIDA PELA BOMBA ATÔMICA.

LEMBRAVA-SE DA MÃO DE SEU PAI APERTANDO A SUA ENQUANTO OS DOIS DESCIAM, DESCIAM, DESCIAM CORRENDO PARA CHEGAR A ALGUM LUGAR PROFUNDAMENTE ENTERRADO NO CHÃO, DANDO VOLTAS E MAIS VOLTAS NUMA ESCADA EM ESPIRAL.



POR FIM HAVIAM CHEGADO A UM LUGAR BARULHENTO, ENTUPIDO DE GENTE, QUE ELE PERCEBERA SER UMA ESTAÇÃO DE METRÔ.

A GENTE NÃO DEVIA TER CONFIADO NELES. EU DISSE E REPETI. A GENTE NÃO DEVIA TER CONFIADO NAQUELES CANALHAS.



MAS QUEM ERAM ESSES CANALHAS EM QUEM ELES NÃO DEVIAM TER CONFIADO, WINSTON JÁ NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR.

DESDE MAIS OU MENOS AQUELA ÉPOCA, A GUERRA FORA LITERALMENTE CONTÍNUA. SÓ QUE SERIA PRATICAMENTE IMPOSSÍVEL RECONSTRUIR A HISTÓRIA DE TODO AQUELE PERÍODO, DIZER QUEM LUTAVA CONTRA QUEM NESTE OU NAQUELE DADO MOMENTO, POIS NÃO HAVIA REGISTROS ESCRITOS.



NAQUELE MOMENTO, POR EXEMPLO, EM 1984 (SE É QUE ESTAVAM EM 1984), A OCEÂNIA ESTAVA EM GUERRA COM A EURÁSIA E ERA ALIADA DA LESTÁSIA. NUNCA, EM NENHUMA DECLARAÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA, ERA ADMITIDO QUE AS TRÊS POTÊNCIAS ALGUMA VEZ TIVESSEM SE AGRUPADO DE MODO DIFERENTE.



NA VERDADE, COMO WINSTON SABIA MUITO BEM, HÁ NÃO MAIS DE QUATRO ANOS A OCEÂNIA ESTAVA EM GUERRA COM A LESTÁSIA E EM ALIANÇA COM A EURÁSIA. SÓ QUE ISSO NÃO PASSAVA DE UMA AMOSTRA DE CONHECIMENTO FURTIVO QUE ELE POR ACASO POSSUÍA GRACAS AO FATO DE SUA MEMÓRIA NÃO ESTAR CORRETAMENTE CONTROLADA.



EM TERMOS OFICIAIS, A TROCA DE ALIADOS JAMAIS ACONTECERA. O INIMIGO DO MOMENTO SEMPRE REPRESENTAVA O MAL ABSOLUTO, E TODO E QUALQUER ACORDO PASSADO OU FUTURO COM ELE ERA IMPOSSÍVEL.



SE O PARTIDO ERA CAPAZ DE METER A MÃO NO PASSADO E AFIRMAR QUE ESTA OU AQUELA OCORRÊNCIA JAMAIS ACONTECERA, REFLETIU WINSTON, SEM DÚVIDA ISSO ERA MAIS ATERRORIZANTE DO QUE A MERA TORTURA OU A MORTE.



SE TODOS ACEITASSEM A MENTIRA, ELA TORNAVA-SE HISTÓRIA E VIRAVA VERDADE. O INDIVÍDUO SÓ PRECISAVA OBTER UMA SÉRIE INTERMINÁVEL DE VITÓRIAS SOBRE A PRÓPRIA MEMÓRIA.



"QUEM CONTROLA O PASSADO CONTROLA O FUTURO; QUEM CONTROLA O PRESENTE CONTROLA O PASSADO", REZAVA O LEMA DO PARTIDO.



WINSTON LARGOU OS BRAÇOS AO LONGO DO CORPO E POUCO A POUCO VOLTOU A ENCHER OS PULMÕES COM AR.



DESCANSAR!

SUA MENTE DESLIZOU PARA O LABIRÍNTICO MUNDO DO DUPLIPENSAMENTO. SABER E NÃO SABER, ESTAR CONSCIENTE DE MOSTRAR-SE CEM POR CENTO CONFIÁVEL AO CONTAR MENTIRAS CONSTRUÍDAS LABORIOSAMENTE, DEFENDER AO MESMO TEMPO DUAS OPINIÕES QUE SE ANULAM UMA À OUTRA, SABENDO QUE SÃO CONTRADITÓRIAS E ACREDITANDO NAS DUAS.



RECORRER À LÓGICA PARA QUESTIONAR A LÓGICA, REPUDIAR A MORALIDADE DIZENDO-SE UM MORALISTA, ACREDITAR QUE A DEMOCRACIA ERA IMPOSSÍVEL E QUE O PARTIDO ERA O GUARDIÃO DA DEMOCRACIA; ESQUECER TUDO O QUE FOSSE PRECISO ESQUECER, DEPOIS REINSTALAR O ESQUECIDO NA MEMÓRIA NO MOMENTO QUE ELE SE MOSTRASSE NECESSÁRIO, DEPOIS ESQUECER TUDO DE NOVO SEM O MENOR PROBLEMA.



E, ACIMA DE TUDO, APLICAR O MESMO PROCESSO AO PROCESSO EM SI. ESTA A ÚLTIMA SUTILEZA: INDUZIR CONSCIENTEMENTE A INCONSCIÊNCIA E DEPOIS, MAIS UMA VEZ, TORNAR-SE INCONSCIENTE DO ATO DE HIPNOSE REALIZADO POUCO ANTES. INCLUSIVE ENTENDER QUE O MUNDO EM "DUPLIPENSAMENTO" ENVOLVIA O USO DO DUPLIPENSAMENTO.



E AGORA VAMOS VER QUEM É CAPAZ DE ENCOSTAR A MÃO NOS DEDOS DOS PÉS!



TENTOU SE LEMBRAR DO ANO EM QUE OUVIRA A PRIMEIRA MENÇÃO AO GRANDE IRMÃO. ACHAVA QUE DEVERIA TER SIDO EM ALGUM MOMENTO DOS ANOS 1960, MAS ERA IMPOSSÍVEL TER CERTEZA.



NAS HISTÓRIAS DO PARTIDO, É EVIDENTE QUE ELE APARECIA COMO O LÍDER E O GUARDIÃO DA REVOLUÇÃO DESDE SEUS PRIMEIRÍSSIMOS DIAS.



SEUS FEITOS HAVIAM SIDO RECUADOS GRADUALMENTE NO TEMPO ATÉ ATINGIR O MUNDO FABULOSO DOS ANOS 1940 E 50, QUANDO OS CAPITALISTAS, COM SEUS ESTRANHOS CHAPÉUS CILÍNDRICOS, AINDA CIRCULAVAM PELAS RUAS DE LONDRES A BORDO DE GRANDES AUTOMÓVEIS CINTILANTES.



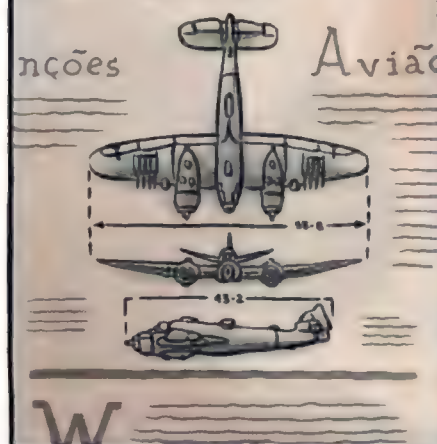
WINSTON NÃO CONSEGUIA SE LEMBRAR SEQUER DA DATA EM QUE O PRÓPRIO PARTIDO PASSARA A EXISTIR.



NÃO LHE PARECIA QUE TIVESSE OUVIDO A PALAVRA SOCING ANTES DE 1960, MAS QUEM SABE NA EXPRESSÃO UTILIZADA PELA VELHAFALA — OU SEJA, "SOCIALISMO INGLÊS" — ELA UM DIA TIVESSE SIDO DE USO CORRENTE.



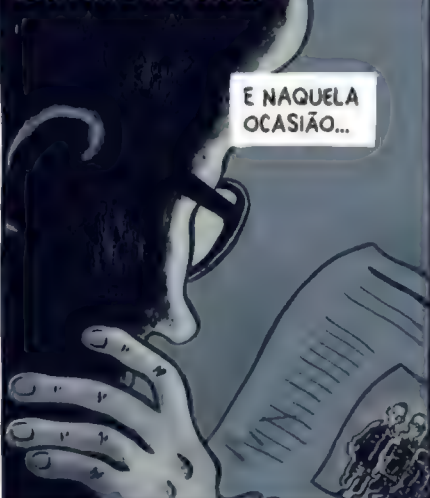
ÀS VEZES, DE FATO, ERA POSSÍVEL APOSTAR UMA MENTIRA ESPECÍFICA. NÃO ERA VERDADE, POR EXEMPLO, QUE, COMO AFIRMAVAM OS LIVROS DE HISTÓRIA DO PARTIDO, A ORGANIZAÇÃO TIVESSE INVENTADO O AVIÃO.



WINSTON SE LEMBRAVA DE QUE NA SUA MAIS TENRA INFÂNCIA JÁ EXISTIAM AVIÕES. SÓ QUE ERA IMPOSSÍVEL PROVAR O QUE QUER QUE FOSSE.



UMA ÚNICA VEZ EM TODA A SUA VIDA ELE TIVERA NAS MÃOS UMA PROVA DOCUMENTAL IRREFUTÁVEL DA FALSIFICAÇÃO DE UM FATO HISTÓRICO.

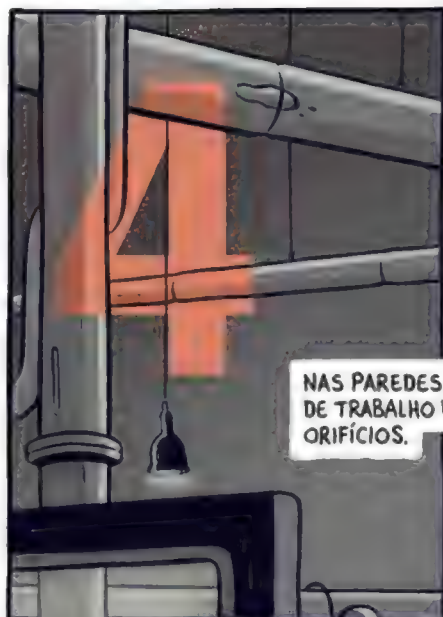


ISSO MESMO, VOCÊ! INCLINE-SE MAIS, POR FAVOR! VOCÊ NÃO ESTÁ DANDO TUDO O QUE PODE.



NUM ARRANCO VIOLENTO, CONSEGUIU TOCAR OS DEDOS DOS PÉS SEM DOBRAR OS JOELHOS PELA PRIMEIRA VEZ EM VÁRIOS ANOS.





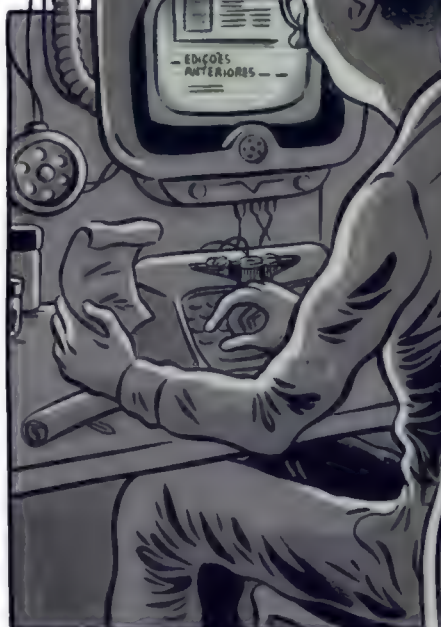
NAS PAREDES DA ESTAÇÃO DE TRABALHO VIAM-SE TRÊS ORIFÍCIOS.



À ESQUERDA, UM TUBO DE MAIOR CALIBRE PARA OS JORNAIS.



À DIREITA DO DITÓGRAFO, UM PEQUENO TUBO PNEUMÁTICO PARA AS MENSAGENS ESCRITAS.



E NA PAREDE LATERAL, AO ALCANCE DA MÃO DE WINSTON, UMA GRANDE ABERTURA RETANGULAR PARA OS PAPEIS A DESCARTAR.

ABERTURAS SIMILARES SE ESPALHAVAM AOS MILHARES, OU DEZENAS DE MILHARES, POR TODO O EDIFÍCIO. POR ALGUM MOTIVO, TINHAM RECEBIDO O APELIDO DE BURACOS DA MEMÓRIA.



QUANDO A PESSOA SABIA QUE DETERMINADO DOCUMENTO PRECISAVA SER DESTRUÍDO, OU MESMO QUANDO TOPAVA COM UM PEDACÃO QUALQUER DE PAPEL USADO, LEVANTAVA AUTOMATICAMENTE A TAMPA DO BURACO DA MEMÓRIA MAIS PRÓXIMO E O JOGAVA ALI DENTRO.



E ENTÃO O PAPEL IA TORVELINHANDO NUMA CORRENTE DE AR QUENTE ATÉ CAIR NUMA DAS FORNALHAS DESCOMUNAIS QUE PERMANECIAM OCULTAS NOS RECESSOS DO EDIFÍCIO.



AS MENSAGENS QUE WINSTON ACABARA DE RECEBER DIZIAM RESPEITO A ARTIGOS OU REPORTAGENS QUE POR ESSE OU AQUELE MOTIVO FORA JULGADO NECESSÁRIO ALTERAR — OU, NO LINGUAJAR OFICIAL, RETIFICAR.



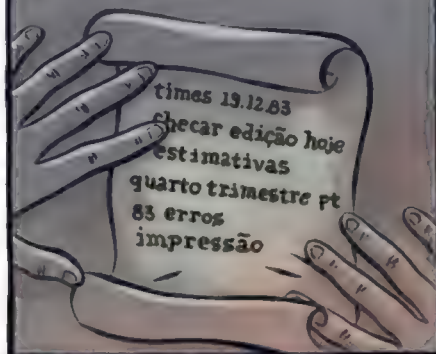
POR EXEMPLO, A LEITURA DO TIMES DE 17 DE MARÇO DAVA A IMPRESSÃO DE QUE, NUM DISCURSO PROFERIDO NA VÉSPERA, O GRANDE IRMÃO PREVIRA QUE AS COISAS PERMANECERIAM CALMAS NO FRONTE DO SUL DA ÍNDIA, MAS QUE O NORTE DA ÁFRICA EM BREVE ASSISTIRIA A UMA OFENSIVA DAS FORÇAS EURASIANAS.



NA VERDADE, PORÉM, ACONTECEU EXATAMENTE O CONTRÁRIO. ASSIM, ERA NECESSÁRIO REESCREVER UM PARÁGRAFO DO DISCURSO DO GRANDE IRMÃO, DE FORMA A GARANTIR QUE A PREVISÃO QUE ELE HAVIA FEITO ESTIVESSE DE ACORDO COM AQUILO QUE REALMENTE ACONTECERA.



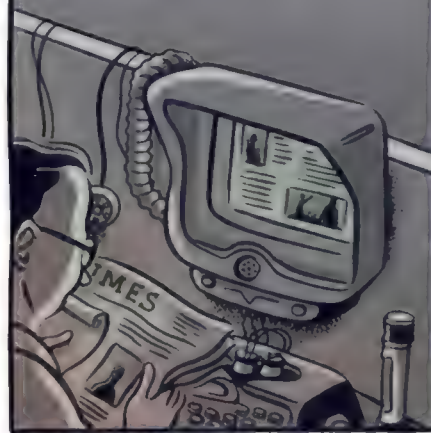
OU AINDA: O TIMES DE 19 DE DEZEMBRO PUBLICARA AS ESTIMATIVAS OFICIAIS DO VOLUME A SER ATINGIDO NA PRODUÇÃO DE UMA SÉRIE DE BENS DE CONSUMO NO QUARTO TRIMESTRE DE 1983, NÚMEROS QUE ESTAVAM EM FRANCO DESACORDO COM OS RESULTADOS DE FATO OBTIDOS. A TAREFA DE WINSTON ERA RETIFICAR OS NÚMEROS ORIGINAIS.



JÁ A TERCEIRA MENSAGEM FAZIA REFERÊNCIA A UMA PROMESSA DO MINISTÉRIO DA PUJANÇA DE NÃO PROMOVER NENHUM CORTE NA RAÇÃO DE CHOCOLATE NO DECORRER DE 1984.



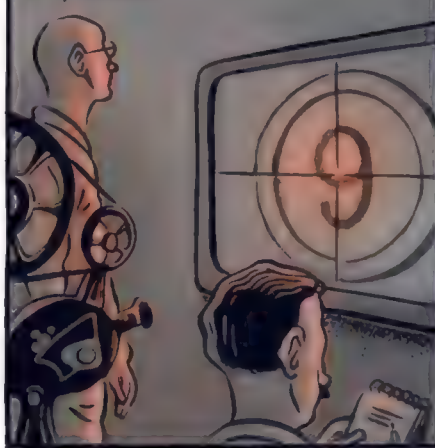
NA VERDADE, COMO WINSTON JÁ SABIA, NO FIM DAQUELA SEMANA A RAÇÃO SERIA REDUZIDA. BASTAVA SUBSTITUIR A PROMESSA ORIGINAL PELA ADVERTÊNCIA DE QUE ELA PROVAVELMENTE SOFRIRIA UMA REDUÇÃO EM ABRIL.



DEPOIS DE EFETUADAS TODAS AS CORREÇÕES, A EDIÇÃO ERA REIMPRESSA, O ORIGINAL ERA DESTRUÍDO E A CÓPIA CORRIGIDA ERA ARQUIVADA NO LUGAR DA OUTRA.



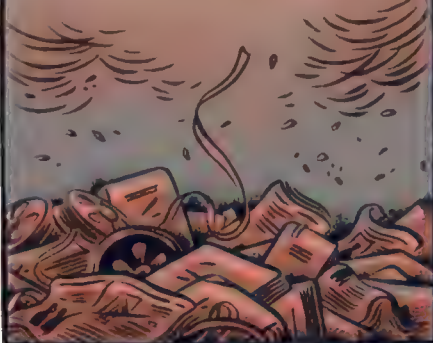
ESSE PROCESSO DE ALTERAÇÃO CONTÍNUA VALIA NÃO APENAS PARA JORNAIS COMO TAMBÉM PARA LIVROS, PERIÓDICOS, PANFLETOS, CARTAZES, FILMES, TRILHAS SONORAS, DESENHOS ANIMADOS, FOTOS.



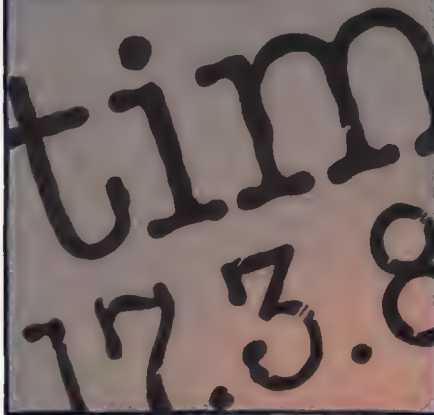
ENFIM, PARA TODO TIPO DE LITERATURA OU DOCUMENTAÇÃO QUE PUDESSE VIR A TER ALGUM SIGNIFICADO POLÍTICO OU IDEOLÓGICO.



DIA A DIA E QUASE MINUTO A MINUTO O PASSADO ERA ATUALIZADO. DESSE MODO ERA POSSÍVEL COMPROVAR COM EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS QUE TODAS AS PREVISÕES FEITAS PELO PARTIDO HAVIAM SIDO ACERTADAS, SENDO QUE, SIMULTANEAMENTE, TODO VESTÍGIO DE OPINIÃO CONFLITANTE COM AS NECESSIDADES DO MOMENTO ERA ELIMINADO.



A HISTÓRIA NÃO PASSAVA DE UM PALIMPSESTO, RASPADO E REESCRITO TANTAS VEZES QUANTAS FOSSEM NECESSÁRIAS. UMA VEZ EXECUTADO O SERVIÇO, ERA ABSOLUTAMENTE IMPOSSÍVEL PROVAR A OCORRÊNCIA DE QUALQUER TIPO DE FALSIFICAÇÃO.



A MAIOR SEÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO ERA COMPOSTA DE PESSOAS CUJA ÚNICA OBRIGAÇÃO ERA LOCALIZAR E RECOLHER TODOS OS EXEMPLARES DE LIVROS, JORNAIS E OUTROS DOCUMENTOS QUE TIVESSEM SIDO SUBSTITUÍDOS E PRECISAVAM SER ELIMINADOS.



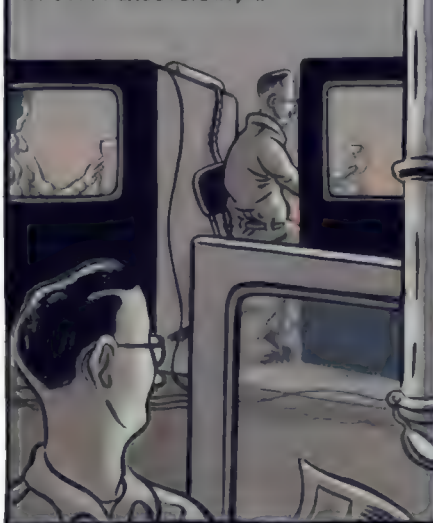
NAS INSTRUÇÕES QUE WINSTON RECEBIA POR ESCRITO JÁMAIS RECONHECIA-SE OU DAVA-SE A ENTENDER QUE A TAREFA SOLICITADA IMPLICAVA UM ATO DE FALSIFICAÇÃO; A REFERÊNCIA ERA SEMPRE A DESLIZES, EQUÍVOCOS, ERROS DE IMPRESSÃO OU CITAÇÕES IMPROCEDENTES, OS QUAIS ERA NECESSÁRIO, EM BENEFÍCIO DA EXATIDÃO, CORRIGIR.



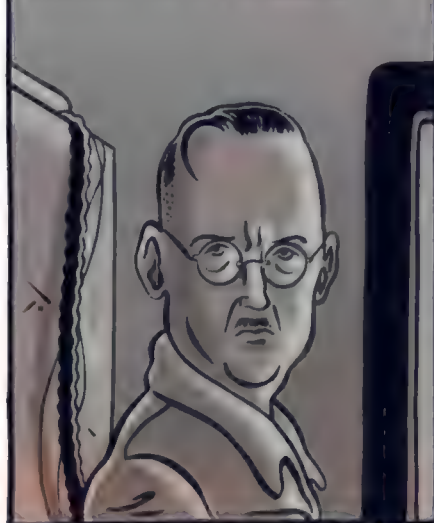
TUDO IA EMPALIDECENDO NUM MUNDO DE SOMBRAS EM QUE, POR FIM, ATÉ MESMO O ANO EM QUE ESTAVAM SE TORNAVA INCERTO.



ELE OLHOU PARA O OUTRO LADO DA SALA. UM HOMENZINHO TRABALHAVA COM PERSEVERANÇA.



WINSTON MAL CONHECIA TILLOTSON E NÃO FAZIA A MENOR IDEIA DO TIPO DE TRABALHO QUE ELE REALIZAVA.



ALI HAVIA BEM UMAS DEZ PESSOAS QUE ELE NÃO CONHECIA NEM PELO NOME, EMBORA AS VISSE DIARIAMENTE CORRENDO DE LÁ PARA CÁ PELOS CORREDORES E GESTICULANDO DURANTE OS DOIS MINUTOS DE ÓDIO.



SABIA QUE NA ESTACÃO DE TRABALHO VIZINHA À SUA A MOCINHA DE CABELO RUIVO SE ESFALFAVA DIA APÓS DIA TENTANDO SIMPLEMENTE LOCALIZAR E ELIMINAR DOS JORNAIS E REVISTAS O NOME DAS PESSOAS QUE HAVIAM SIDO VAPORIZADAS E QUE, PORTANTO, NÃO PODIAM TER EXISTIDO.



E, ALGUMAS ESTACÕES DE TRABALHO MAIS À FRENTE, UM SUJEITO DE NOME AMPELFORTH VIVIA ÀS VOLTAS COM A PRODUÇÃO DE VERSÕES ADULTERADAS DE POEMAS QUE HAVIAM SE TORNADO IDEOLÓGICAMENTE OFENSIVOS, MAS QUE, POR UMA OU OUTRA RAZÃO, NÃO PODIAM SER EXPURGADOS DAS ANTOLOGIAS.



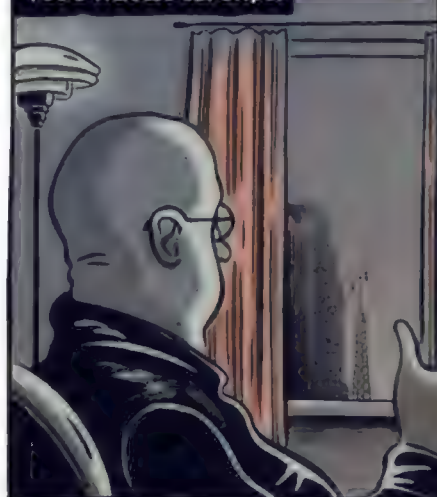
E AQUELA SALA, COM SEUS CINQUENTA FUNCIONÁRIOS MAIS OU MENOS, NÃO PASSAVA DE UMA SUBSEÇÃO, DE UMA ÚNICA CÉLULA, POR ASSIM DIZER, DA COLOSSAL COMPLEXIDADE DO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO.



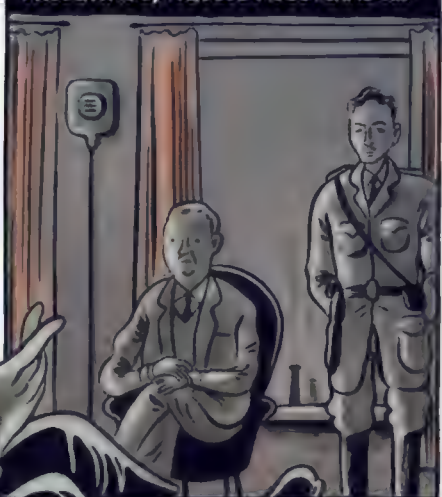
MAIS ADIANTE, ACIMA, ABAIXO, HAVIA OUTROS MAGOTES DE FUNCIONÁRIOS ÀS VOLTAS COM UMA MIRÍADE INIMAGINÁVEL DE ATIVIDADES. HAVIA AS IMENSAS TIPOGRAFIAS COM SEUS SUBEDITORES, SEUS TIPÓGRAFOS ESPECIALISTAS E SEUS ESTÚDIOS ALTAMENTE SOFISTICADOS PARA A REALIZAÇÃO DE MAQUIAGEM DE FOTOGRAFIAS. HAVIA A SEÇÃO DE TELEPROGRAMAS COM SEUS ENGENHEIROS, SEUS PRODUTORES E SUAS EQUIPES DE ATORES ESPECIALMENTE SELECIONADOS POR SUA COMPETÊNCIA NA IMITAÇÃO DE VOZES. HAVIA OS EXÉRCITOS DE ESCRITURÁRIOS, CUJO TRABALHO CONSISTIA SIMPLEMENTE NA CONFEÇÃO DE LISTAS DE LIVROS E PERIÓDICOS A SEREM RECOLHIDOS.



E, EM LUGARES INDETERMINADOS, TOTALMENTE ANÔNIMAS, HAVIA AS CABEÇAS DIRIGENTES QUE COORDENAVAM TODO AQUELE ESFORÇO.



ESTABELECIAM AS DIRETRIZES POLÍTICAS QUE TORNAVAM NECESSÁRIO QUE ESTE FRAGMENTO DO PASSADO FOSSE PRESERVADO, AQUELE ADULTERADO...



... E AQUELE OUTRO DESTITUÍDO DE TODA E QUALQUER EXISTÊNCIA.



E, NO FIM DAS CONTAS, O DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO NÃO PASSAVA DE UM RAMO DO MINISTÉRIO DA VERDADE CUJA FUNÇÃO PRIMEIRA NÃO ERA RECONSTRUIR O PASSADO, E SIM ABASTECER OS CIDADÃOS COM JORNAIS, FILMES, LIVROS ESCOLARES, PROGRAMAS DE TELETELA, PEÇAS DRAMÁTICAS, ROMANCES — COM TODO TIPO IMAGINÁVEL DE INFORMAÇÃO, ENSINO OU ENTRETENIMENTO.



E AO MINISTÉRIO CABIA TAMBÉM REPRODUZIR TODA ESSA OPERAÇÃO NUM NÍVEL INFERIOR, EM BENEFÍCIO DO PROLETARIADO. HAVIA UMA SÉRIE DE DEPARTAMENTOS DEDICADOS ESPECIFICAMENTE A ELES.



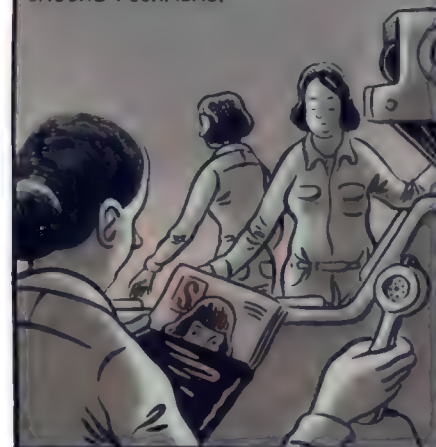
ALI ERAM PRODUZIDOS JORNAIS POPULARES CONTENDO APENAS E TÃO SOMENTE ESPORTES, CRIMES E ASTROLOGIA, ROMANCES SEM A MENOR QUALIDADE, CURTOS E SENSACIONALISTAS...



... FILMES COM CENAS E MAIS CENAS DE SEXO, E CANÇÕES SENTIMENTAIS COMPOSTAS DE FORMA TOTALMENTE MECÂNICA POR UMA MODALIDADE ESPECIAL DE CALEIDOSCÓPIO CONHECIDA COMO VERSIFICADOR.



HAVIA INCLUSIVE UMA SUBSEÇÃO INTEIRA — PORNODIV ERA SEU NOME EM NOVAFALA — DEDICADA À PRODUÇÃO DO TIPO MAIS GROSSEIRO DE PORNOGRAFIA, QUE ERA DESPACHADO EM EMBALAGENS FECHADAS.

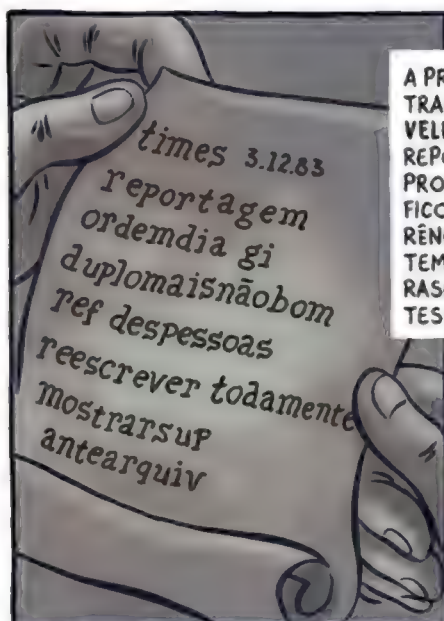


O TRABALHO ERA O MAIOR PRAZER DA VIDA DE WINSTON. SUAS TAREFAS COMPUHAM UMA ROTINA MAJORITARIAMENTE ENFADONHA, MAS VEZ POR OUTRA APARECIAM INCUMBÊNCIAS QUE, DE TÃO DIFÍCEIS E INTRINCADAS, FAZIAM-NO CORRER O RISCO DE PERDER-SE NELAS, COMO NAS PROFUNDEZAS DE UM PROBLEMA MATEMÁTICO.

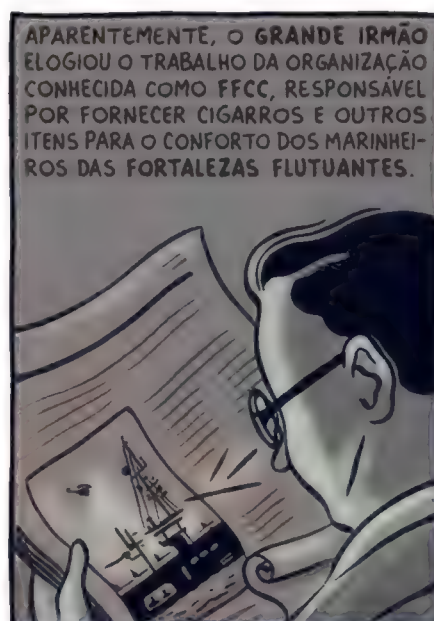
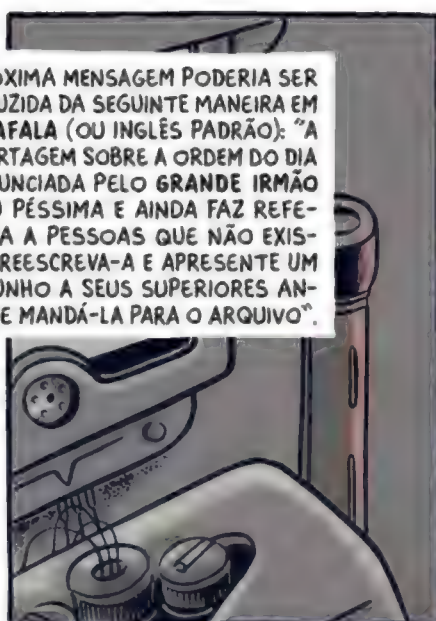


ERAM OBRAS DELICADÍSSIMAS DE CONTRAFAÇÃO, SEM ORIENTAÇÃO ALGUMA ALÉM DE SUA FAMILIARIDADE COM OS PRINCÍPIOS DO SOCING E UMA IDEIA APROXIMADA DO QUE O PARTIDO QUERIA QUE FOSSE DITO. WINSTON ERA BOM NESSE TIPO DE COISA.





A PRÓXIMA MENSAGEM PODERIA SER TRADUZIDA DA SEGUINTE MANEIRA EM VELHAFALA (OU INGLÊS PADRÃO): "A REPORTAGEM SOBRE A ORDEM DO DIA PRONUNCIADA PELO GRANDE IRMÃO FICOU PÉSSIMA E AINDA FAZ REFERÊNCIA A PESSOAS QUE NÃO EXISTEM. REESCREVA-A E APRESENTE UM RASCUNHO A SEUS SUPERIORES ANTES DE MANDÁ-LA PARA O ARQUIVO".

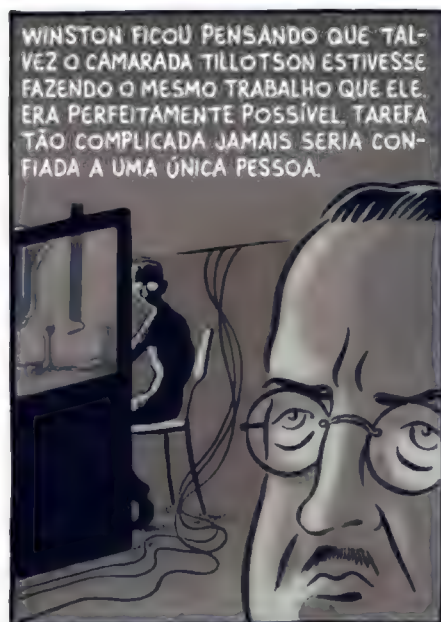
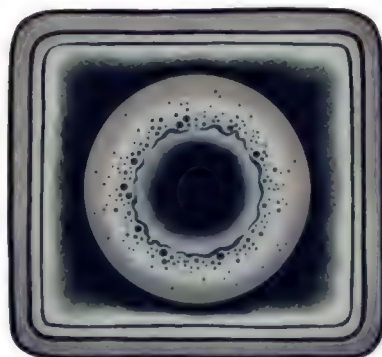


APARENTEMENTE, O GRANDE IRMÃO ELOGIOU O TRABALHO DA ORGANIZAÇÃO CONHECIDA COMO FFCC, RESPONSÁVEL POR FORNECER CIGARROS E OUTROS ITENS PARA O CONFORTO DOS MARINHEIROS DAS FORTALEZAS FLUTUANTES.



UM CERTO CAMARADA WITHERS, MEMBRO INSIGNE DO NÚCLEO DO PARTIDO, MERECEVA MENÇÃO ESPECIAL E FORA CONDECORADO COM A ORDEM DO MÉRITO CONSPÍCUO, SEGUNDA CLASSE.

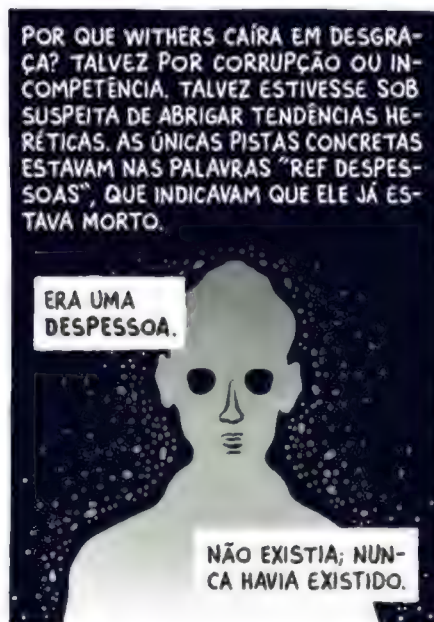
TRÊS MESES DEPOIS, DE UMA HORA PARA A OUTRA E SEM NENHUM MOTIVO APARENTE, A FFCC FORA DISSOLVIDA. SUPUNHA-SE QUE WITHERS E SEUS SÓCIOS TIVESSEM CAÍDO EM DESGRAÇA, MAS TANTO OS JORNAIS COMO A TELETELA HAVIAM SILENCIADO SOBRE O ASSUNTO.



WINSTON FICOU PENSANDO QUE TALVEZ O CAMARADA TILLOTSON ESTIVESSE FAZENDO O MESMO TRABALHO QUE ELE. ERA PERFEITAMENTE POSSÍVEL TAREFA TÃO COMPLICADA JAMAIS SERIA CONFIADA A UMA ÚNICA PESSOA.



DEVERIA HAVER NO MÍNIMO UMA DÚZIA DE PESSOAS ELABORANDO VERSÕES RIVAIS SOBRE A ORDEM DO DIA. EM BREVE ALGUMA SERIA ESCOLHIDA PARA A REEDIÇÃO DO TEXTO, E ASSIM A MENTIRA SELECIONADA SE TORNARIA VERDADE.



POR QUE WITHERS CAÍRA EM DESGRAÇA? TALVEZ POR CORRUPÇÃO OU INCOMPETÊNCIA. TALVEZ ESTIVESSE SOB SUSPEITA DE ABRIGAR TENDÊNCIAS HERÉTICAS. AS ÚNICAS PISTAS CONCRETAS ESTAVAM NAS PALAVRAS "REF DESPES- SOAS", QUE INDICAVAM QUE ELE JÁ ESTAVA MORTO.

ERA UMA DESPESSOA.

NÃO EXISTIA; NUNCA HAVIA EXISTIDO.

WINSTON CONCLUIU QUE NÃO BASTARIA SIMPLEMENTE INVERTER A TENDÊNCIA DO DISCURSO DO GRANDE IRMÃO. ERA MELHOR FAZÊ-LO VERSAR SOBRE ALGO QUE NÃO TIVESSE NADA A VER COM O ASSUNTO ORIGINAL.



DE SÚBITO APARECEU NA SUA CABEÇA A IMAGEM SOB MEDIDA, POR ASSIM DIZER, DE UM CERTO CAMARADA OGILVY, RECENTEMENTE MORTO EM COMBATE EM CIRCUNSTÂNCIAS HEROICAS.



UM PUNHADO DE LINHAS IMPRESSAS E DUAS OU TRÊS FOTOS FORJADAS FA-RIAM COM QUE GANHASSE VIDA.



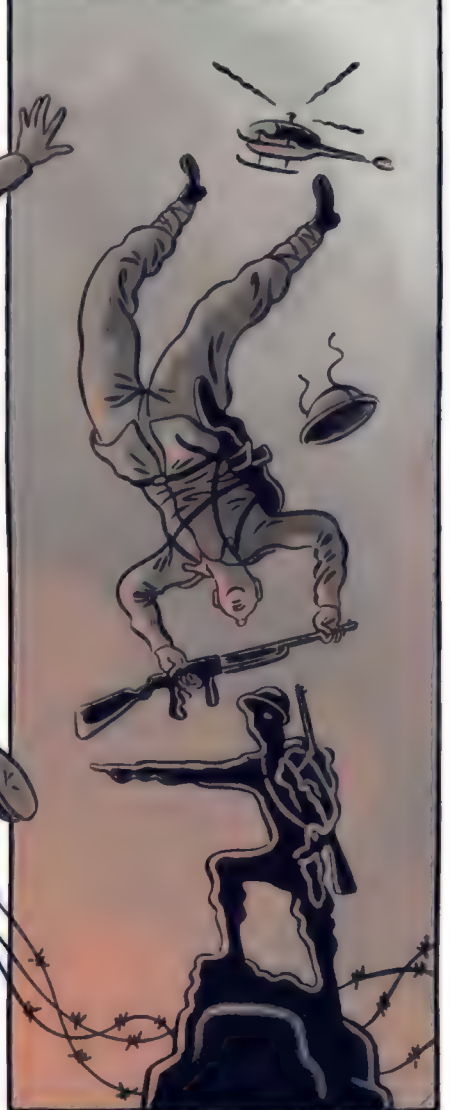
AOS TRÊS ANOS DE IDADE, O CAMARADA OGILVY REJEITARA TODOS OS SEUS BRINQUEDOS, EXCETO UM TAMBOR, UMA SUBMETRALHADORA E UM HELICÓPTERO EM MINIATURA. AOS SEIS, INGRESSARA NAS FILEIRAS DOS ESPÍOES; AOS NOVE, TORNARA-SE COMANDANTE DE TROPA. AOS ONZE, DENUNCIARA UM TIO À POLÍCIA DAS IDEIAS.



AOS DEZESSETE, FORA ORGANIZADOR DISTRITAL DA LIGA JUVENIL ANTISSEXO. AOS DEZENOVE, PROJETARA UMA GRANADA DE MÃO ADOTADA PELO MINISTÉRIO DA PAZ. AOS VINTE E TRÊS, PERDERA A VIDA EM COMBATE. UM FIM, DISSE O GRANDE IRMÃO, IMPOSSÍVEL DE CONTEMPLAR SEM UMA CERTA INVEJA.



SUA ÚNICA ASPIRAÇÃO NA VIDA ERA DERROTAR O INIMIGO EURASIANO E PERSEGUIR IMPLACAVELMENTE ESPÍOES, SABOTADORES, CRIMINOSOS DO PENSAMENTO E TRAIDORES EM GERAL.



ERA IMPOSSÍVEL SABER QUAL DAS VERSÕES ACABARIA SENDO ADO-
TADA, PORÉM WINSTON ACREDITAVA FIRMEMENTE QUE SERIA A SUA.

O CAMARADA OGILVY, QUE ATÉ UMA HORA ANTES NÃO EXISTIA NEM
NA IMAGINAÇÃO, AGORA ERA UM FATO. NÃO DEIXAVA DE SER CÚRIO-
SO, PENSOU WINSTON, QUE FOSSE POSSÍVEL CRIAR HOMENS MORTOS,
MAS NÃO HOMENS VIVOS.

O CAMARADA OGILVY, QUE NUNCA EXISTIRA NO PRESENTE, AGORA EXIS-
TIA NO PASSADO, E TÃO LOGO O ATO DA FALSIFICAÇÃO CAÍSSE NO ES-
QUECIMENTO, EXISTIRIA COM A MESMA AUTENTICIDADE E COM BASE
NO MESMO TIPO DE EVIDÊNCIA QUE CARLOS MAGNO OU JÚLIO CÉSAR.



ERA SEU AMIGO SYME, QUE TRABALHAVA NO DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E FAZIA PARTE DA VASTA EQUIPE DE ESPECIALISTAS ENCARGADA DE COMPILAR A DÉCIMA PRIMEIRA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO DE NOVAFALA.

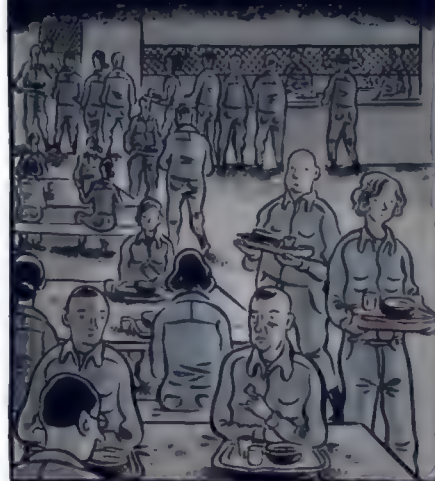


EU QUERIA SABER SE VOCÊ TEM ALGUMA LÂMINA DE BARBEAR.

NENHUMA!



TODO MUNDO VIVIA LHE PEDINDO LÂMINAS DE BARBEAR. A BEM DA VERDADE, WINSTON TINHA DUAS, SEM USO, QUE ESTAVA DEIXANDO DE RESERVA.



SEMPRE HAVIA ALGUM ARTIGO NECESSÁRIO QUE AS LOJAS DO PARTIDO NÃO CONSEGUÍAM FORNECER. ÀS VEZES BOTÕES, ÀS VEZES LÃ PARA CERZIR, ÀS VEZES CADARÇO PARA SAPATOS; NO MOMENTO, ERA LÂMINA DE BARBEAR.



FAZ SEIS SEMANAS QUE USO A MESMA.

VOCÊ FOI VER O ENFORCAMENTO DOS PRISIONEIROS ONTEM?

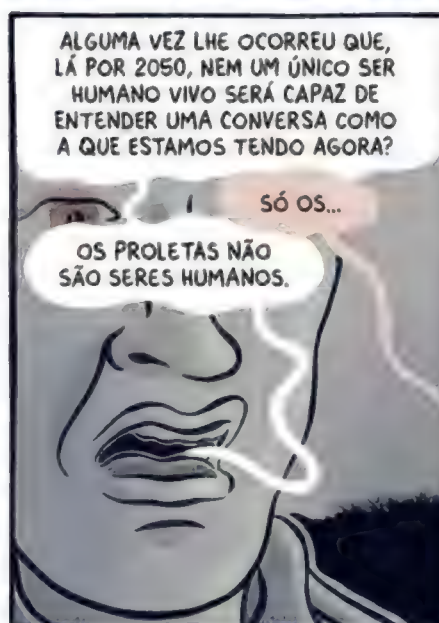
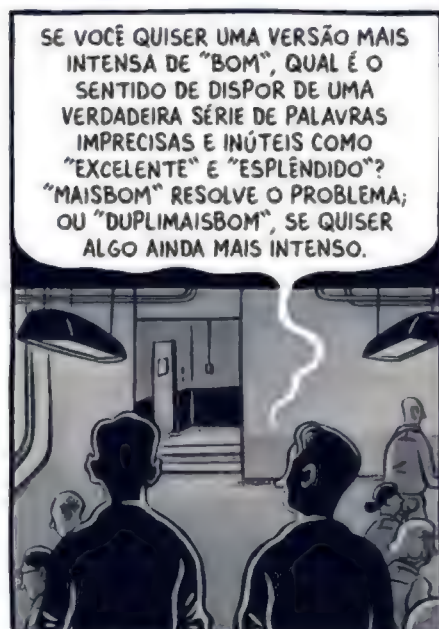
EU ESTAVA TRABALHANDO. IMAGINO QUE VÃO MOSTRAR NO NOTICIÁRIO.

UM SUBSTITUTO MUITO INADEQUADO.



ACHO QUE ESTRAGA TUDO, ESSA HISTÓRIA DE AMARRAR OS PÉS DELES. GOSTO DE VER QUANDO ELES ESPERNEIAM. E PRINCIPALMENTE, NO FIM, A LÍNGUA ESPICHADA PARA FORA, AZUL.







LÁ VEM O PARSONS.



SMITH, MEU GAROTÃO, ESTOU ATRÁS DE VOCÊ. É POR CAUSA DAQUELA CONTRI QUE VOCÊ ESQUECEU DE ME PASSAR.

QUE CONTRI É ESSA?



PARA A SEMANA DO ÓDIO. LEMBRA? ESTAMOS SUANDO A CAMISA PARA PRODUZIR UM ESPETÁCULO SENSACIONAL EM NOSSO QUARTERÃO. VOCÊ ME PROMETEU DOIS DÓLARES.

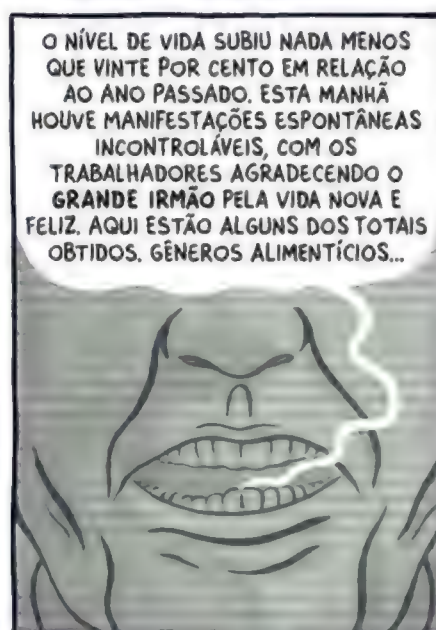


ALIÁS, OUVI DIZER QUE AQUELE DELINQUENTE QUE EU TENHO LÁ EM CASA ACERTOU VOCÊ COM O ESTILINGUE ONTEM. NÃO SE PREOCUPE QUE JÁ PASSEI UMA BELA DE UMA DESCOMPOSTURA NELE.

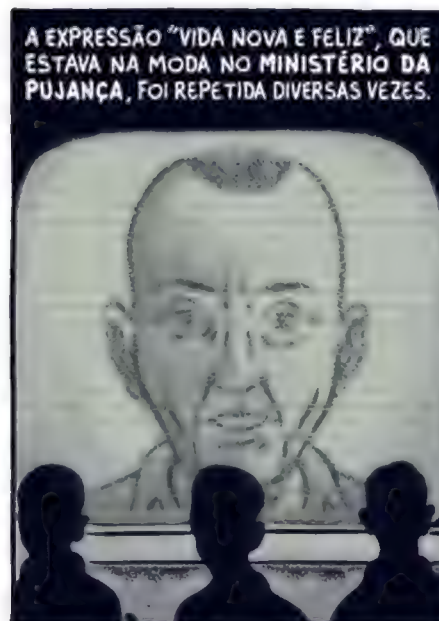
ACHO QUE ELE ESTAVA UM POUCO CHATEADO POR TER PERDIDO A EXECUÇÃO.



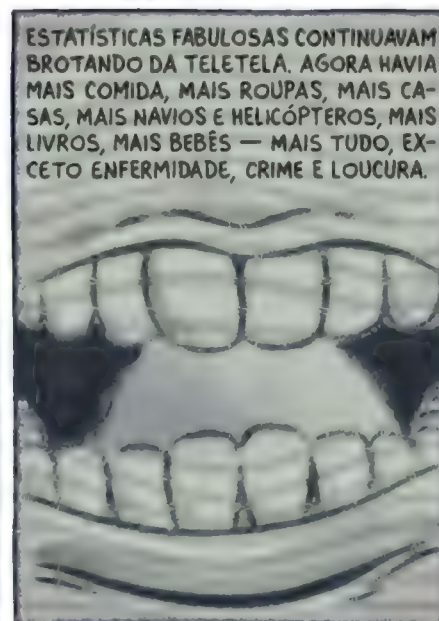
CAMARADAS! ATENÇÃO, CAMARADAS! TEMOS NOVIDADES GLORIOSAS PARA VOCÊS. VENCEMOS A BATALHA DA PRODUÇÃO!



O NÍVEL DE VIDA SUBIU NADA MENOS QUE VINTE POR CENTO EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO. ESTA MANHÃ HOVE MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS INCONTROLÁVEIS, COM OS TRABALHADORES AGRADECENDO O GRANDE IRMÃO PELA VIDA NOVA E FELIZ. AQUI ESTÃO ALGUNS DOS TOTAIS OBTIDOS. GÊNEROS ALIMENTÍCIOS...



A EXPRESSÃO "VIDA NOVA E FELIZ", QUE ESTAVA NA MODA NO MINISTÉRIO DA PUJANÇA, FOI REPETIDA DIVERSAS VEZES.



ESTATÍSTICAS FABULOSAS CONTINUAVAM BROTANDO DA TELETELA. AGORA HAVIA MAIS COMIDA, MAIS ROUPAS, MAIS CASAS, MAIS NAVIOS E HELICÓPTEROS, MAIS LIVROS, MAIS BEBÊS — MAIS TUDO, EXCETO ENFERMIDADE, CRIME E LOUCURA.



SERIA POSSÍVEL AS PESSOAS ENGOLIREM AQUELO?, PENSOU WINSTON.

A VIDA TERIA SIDO SEMPRE ASSIM? A COMIDA TERIA SEMPRE TIDO AQUELE GOSTO? PERCORREU A CANTINA COM O OLHAR, MESAS AMASSADAS, COLHERES TORTAS, BANDEJAS ESCALAVRADAS, TODAS AS SUPERFÍCIES ENGORDURADAS.



UM CHEIRO AZEDO QUE MISTURAVA GIM DE SEGUNDA, UM CAFÉ ASQUEROSO, ENSOPADO COM GOSTO METÁLICO E ROUPAS SUJAS.



O TEMPO TODO, NO ESTÔMAGO, NA PELE, HAVIA UMA SENSÇÃO DE LOGRO: A SENSÇÃO DE QUE VOCÊ HAVIA SIDO DESPOJADO DE ALGUMA COISA QUE TINHA O DIREITO DE POSSUIR.



NUNCA HAVIA COMIDA SUFICIENTE, TODAS AS MEIAS E ROUPAS DE BAIXO ESTAVAM CHEIAS DE BURACOS, OS MÓVEIS ERAM BAMBO, OS APOSENTOS MAL AQUECIDOS, A ÁGUA FRIA, O SABÃO ÁSPERO, OS CIGARROS QUE SE QUEBRAVAM. NADA ERA BARATO E ABUNDANTE, EXCEPTO O GIM SINTÉTICO. POR QUE RAZÃO O INDIVÍDUO ACHARIA AQUILO INTOLERÁVEL SE NÃO TIVESSE ALGUM TIPO DE MEMÓRIA ANCESTRAL DE QUE UM DIA AS COISAS HAVIAM SIDO DIFERENTES?



QUASE TODOS ALI ERAM FEIOS E CONTINUARIAM FEIOS MESMO QUE VESTISSEM OUTRA ROUPA QUE NÃO OS MACACÕES AZUIS DE PRAXE.



COMO ERA FÁCIL, PENSOU WINSTON, SE VOCÊ EVITASSE OLHAR AO REDOR, ACREDITAR QUE O TIPO FÍSICO ESTABELECIDO COMO IDEAL PELO PARTIDO — JOVENS ALTOS E MUSCULOSOS E DONZELAS LOURAS, QUEIMADAS DE SOL — EXISTIA E ATÉ PREDOMINAVA.



NA REALIDADE, ATÉ ONDE ELE ERA CAPAZ DE JULGAR, A MAIORIA DOS HABITANTES DA FAIXA AÉREA UM ERA MIRRADA E POUCO FAVORECIDA.



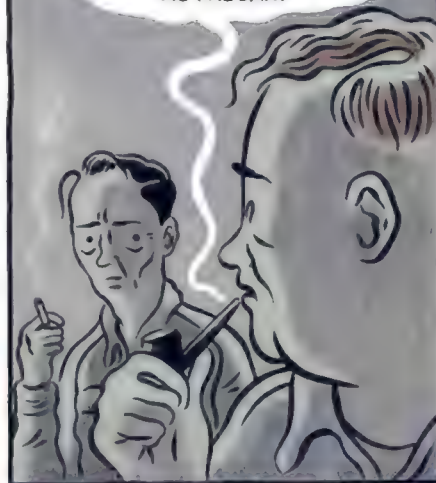
JÁ NOS MINISTÉRIOS, O QUE PROLIFERA-
RAVA ERA AQUELE TIPO QUE LEMBRA-
VA UM BESOURO: HOMENS BAIXINHOS,
ATARRACADOS, QUE GANHAVAM PESO
MUITO CEDO NA VIDA...



... DE PERNAS CURTAS, MOVIMENTOS RÁ-
PIDOS E ESQUIVOS, ROSTOS OBESOS E
INESCRUTÁVEIS, SEMPRE COM OLHOS MUI-
TO PEQUENOS.



SMITH, MEU GAROTÃO,
SERÁ QUE VOCÊ NÃO TEM UMA
LÂMINA DE BARBEAR PARA
ME PASSAR?



NÃO TENHO,
ESTOU USANDO A MESMA
HÁ SEIS SEMANAS.



AH... BOM,
NÃO CUSTA PERGUNTAR,
NÃO É MESMO?



AS COSTAS DE WINSTON FICARAM CO-
BERTAS DE SUOR. UM GOLPE TERRÍVEL
DE HORROR VAROU SEU CORPO.



POR QUE A GA-
ROTA O SEGUIA?

ELE NÃO SABIA POR QUANTO TEMPO
ELA FICARA OLHANDO PARA ELE, E ERA
POSSÍVEL QUE SUAS FEIÇÕES NÃO ESTI-
VESSEM PERFEITAMENTE SOB CONTROLE.



ERA TERRIVELMENTE PERIGOSO DEIXAR
OS PENSAMENTOS À SOLTA NUM LU-
GAR PÚBLICO.



QUALQUER COISINHA PODIA SER SUA PERDIÇÃO. UM TIQUE NERVOSO, UM OLHAR INCONSCIENTE DE ANSIEDADE — TUDO QUE PUDESSE PRODUZIR UMA IMPRESSÃO DE ANORMALIDADE, DE QUE TINHA ALGUMA COISA A ESCONDER.



OSTENTAR UMA EXPRESSÃO INADEQUADA NO ROSTO (PARECER INCRÉDULO NO MOMENTO QUE UMA VITÓRIA ERA ANUNCIADA, POR EXEMPLO) ERA EM SI UMA INFRAÇÃO PASSÍVEL DE CASTIGO.



HAVIA INCLUSIVE UMA PALAVRA PARA ISSO EM NOVAFALA: ROSTOCRIME.



A GAROTA VOLTARA A DAR-LHE AS COSTAS.



TALVEZ NÃO O ESTIVESSE SEGUINDO, AFINAL DE CONTAS. TALVEZ ELA NÃO FIZESSE PARTE DA POLÍCIA DAS IDEIAS E FOSSE APENAS COINCIDÊNCIA TER SE SENTADO TÃO PERTO DELE POR DOIS DIAS CONSECUTIVOS...



Ô GAROTÃO, JÁ LHE CONTEI DA VEZ EM QUE AQUELES DOIS DELINQUENTES QUE EU TENHO LÁ EM CASA FORAM ATRÁS DA VELHA LÁ DO MERCADO, PORQUE VIRAM ELA EMBRULHAR SALSICHA NUM PÔSTER DO G. I.?



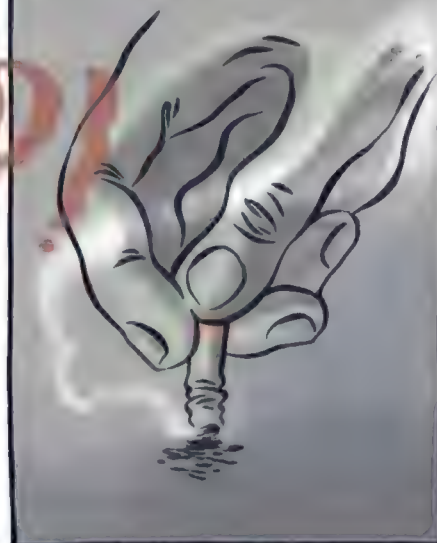
SEM QUE ELA PERCEBESSE, TOCARAM FOGO NA SAIA DELA COM UMA CAIXA DE FÓSFOROS.



NESSE MOMENTO A TELETELA EMITIU UM ASSOBO ESTRIDENTE.



ERA O SINAL DE QUE ESTAVA NA HORA DE VOLTAR PARA O TRABALHO.



FOI HÁ TRÊS ANOS. NUMA NOITE ESCURA, NUMA RUAZINHA ESTREITA, PERTO DE UMA DAS GRANDES ESTAÇÕES DE TREM.



ELA ESTAVA PARADA PERTO DE UMA PORTA ENCRAVADA NO MURO, DEBAIXO DE UMA LÂMPADA DE UM POSTE QUE NÃO ILUMINAVA NADA.

FOI A MAQUIAGEM O QUE MAIS ME ATRAIU, A BRANCURA QUE AQUILO DAVA AO ROSTO DELA, COMO SE FOSSE UMA MÁSCARA, E O VERMELHO VIVO DOS LÁBIOS.



NÃO TINHA MAIS NINGUÉM NA RUA E NENHUMA TELETELA À VISTA. ELA DISSSE QUE O PREÇO ERA DOIS DÓLARES.



FUI ATRÁS DELA. ATRINCESSAMOS UM PÁTIO INTERNO E CHEGAMOS A UMA COZINHA NUM PORÃO. HAVIA UMA CAMA ENCOSTADA À PAREDE E, EM CIMA DA MESA, VIA-SE UMA LÂMPARINA COM A CHAMA BEM BAIXA. ELA...



ESTAVA DIFÍCIL PROSSEGUIR. WINSTON SENTIA A TENTACÃO QUASE IRRESISTÍVEL DE PROFERIR A PLENOS PULMÕES UMA SEQUÊNCIA DE PALAVRAS OBSCENAS, OU DE BATER COM A CABEÇA NA PAREDE.



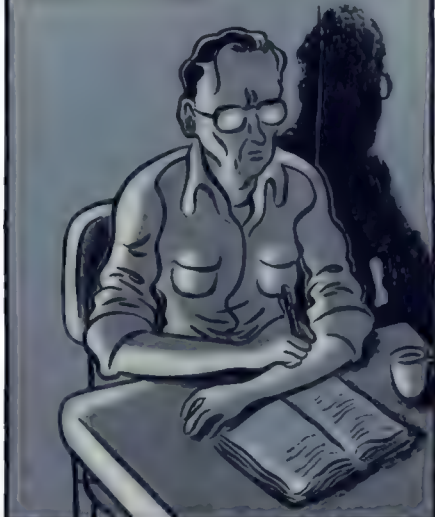
SENTIA OS NERVOS À FLOR DA PELE. GOSTARIA DE CUSPIR. JUNTO COM A VISÃO DA MULHER, VINHA-LHE A IMAGEM DE KATHARINE.



ELE ERA CASADO — OU PELO MENOS FORA CASADO. PROVAVELMENTE CONTINUAVA CASADO, POIS ATÉ ONDE SABIA KATHARINE NÃO ESTAVA MORTA.



TINHA A IMPRESSÃO DE RESPIRAR OUTRA VEZ O CHEIRO PESADO E QUENTE DAQUELA COZINHA.



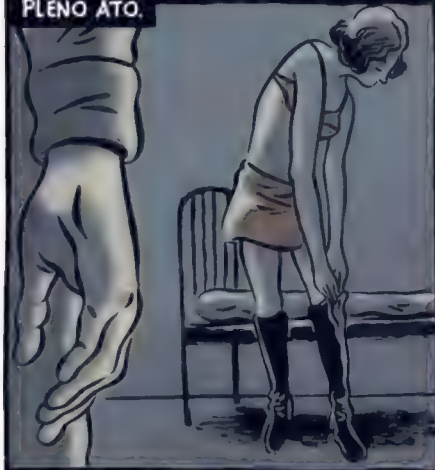
UMA MISTURA DE PERCEVEJOS COM ROUPAS SUJAS E PERFUME ABOMINAVELMENTE BARATO, MAS MESMO ASSIM ENVOLVENTE, PORQUE AS MULHERES DO PARTIDO NÃO SE PERFUMAVAM NUNCA.



SÓ AS PROLETAS USAVAM PERFUME.



AQUELA MULHER FORA SEU PRIMEIRO DESLIZE EM CERCA DE DOIS ANOS. ERA ALGO PROIBIDO, CLARO, MAS NÃO ENVOLVIA GRANDES COMPLICAÇÕES SE VOCÊ NÃO SE DEIXASSE FLAGRAR EM PLENO ATO.



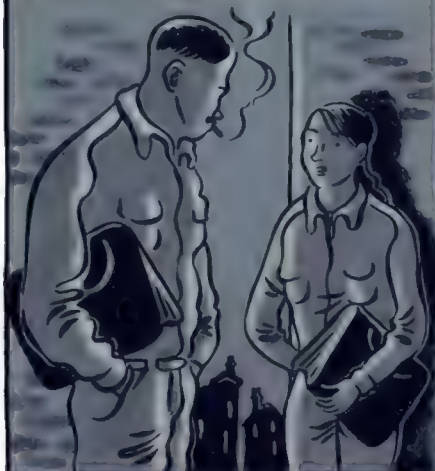
O PARTIDO TINHA UMA TENDÊNCIA, INCLUSIVE, A ESTIMULAR TACITAMENTE A PROSTITUIÇÃO, VENDO NESSA PRÁTICA UMA FORMA DE DAR VAZÃO A IMPULSOS QUE NÃO PODIAM SER DE TODO SUPRIMIDOS.



A DEVASSIDÃO ENQUANTO TAL NÃO PREOCUPAVA MUITO, DESDE QUE FOSSE FURTIVA E SEM ALEGRIA. O CRIME IMPERDOÁVEL ERA A PROMISCUIDADE ENTRE MEMBROS DO PARTIDO.



A INTENÇÃO NÃO ERA APENAS IMPEDIR QUE HOMENS E MULHERES DESENVOLVESSEM LAÇOS DE LEALDADE QUE EVENTUALMENTE PUDESSEM ESCAPAR DE SEU CONTROLE.



O OBJETIVO VERDADEIRO E NÃO DECLARADO ERA ELIMINAR TODO PRAZER DO ATO SEXUAL, QUE DEVIA SER ENCARADO COMO UMA OPERAÇÃOZINHA LIGEIRAMENTE REPULSIVA, UMA ESPÉCIE DE LAVAGEM INTESTINAL.



O ÚNICO PROPÓSITO RECONHECIDO DO CASAMENTO ERA GERAR FILHOS PARA SERVIR AO PARTIDO.



DEVIA FAZER NOVE, DEZ, QUASE ONZE ANOS QUE HAVIA SE SEPARADO DE KATHARINE, DEPOIS DE VIVEREM JUNTOS APENAS QUINZE MESES.



MUITO CEDO, WINSTON CONCLUÍRA QUE A CABEÇA DELA ERA INCAPAZ DE FORMULAR UM SÓ PENSAMENTO QUE NÃO FOSSE UM SLOGAN, ASSIM COMO NÃO HAVIA IMBECILIDADE QUE ELA NÃO ENGOLISSE SE O PARTIDO ASSIM O QUISESSE.



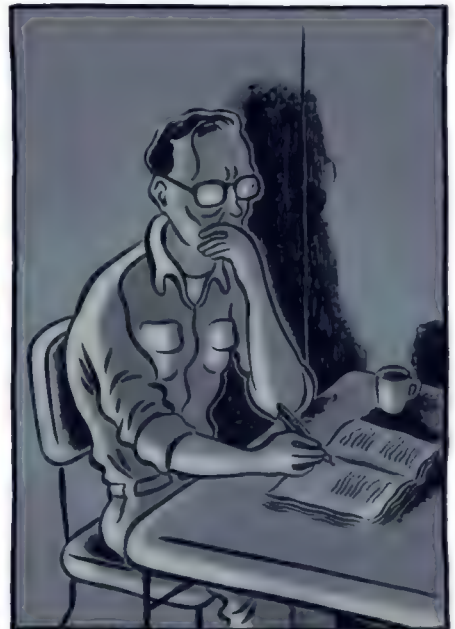
E, CONTUDO, TERIA TOLERADO VIVER COM ELA SE NÃO FOSSE AQUELE PEQUENO DETALHE. ASSIM QUE A TOCAVA, ELA PARECIA ESTREMECER E RETESAR-SE TODA. ABRAÇÁ-LA ERA COMO ABRAÇAR UM BONECO DE MADEIRA.



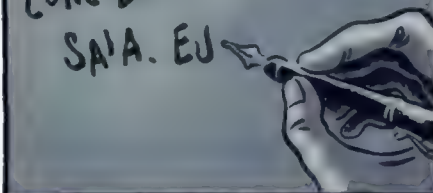
ELA FICAVA ESTENDIDA NA CAMA DE OLHOS FECHADOS E USAVA DOIS NOMES PARA SE REFERIR À COISA. UM ERA "FAZER NENÊ"; O OUTRO, "NOSSO DEVER PARA COM O PARTIDO" (SIM, ELA USARA MESMO ESSA FRASE).



FELIZMENTE, PORÉM, NÃO VEIO NENHUMA CRIANÇA. ELA ACABOU CONCORDANDO EM DESISTIR DE TENTAR E, POUCO DEPOIS, OS DOIS SE SEPARARAM.



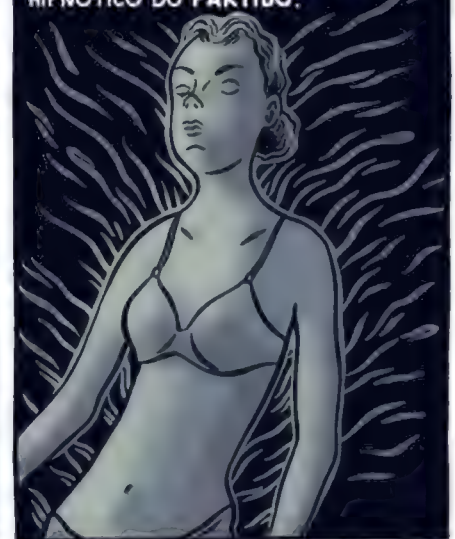
ELA SE JOGOU NA CAMA E, NO MESMO INSTANTE, SEM NENHUM TIPO DE PRELIMINAR, DA MANEIRA MAIS GROSSEIRA E DETESTÁVEL QUE SE POSSA CONCEBER, LEVANTOU A SAIA. EU



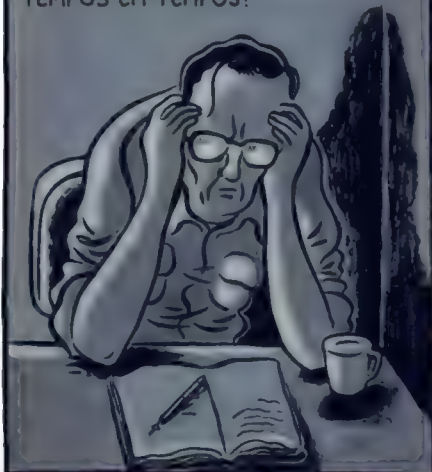
WINSTON TORNOU A VER-SE NAQUELE APOSENTO MAL ILUMINADO, COM O CHEIRO DE PERFUME BARATO NAS NARINAS E NO CORAÇÃO UM SENTIMENTO DE DERROTA E RANCOR QUE, MESMO NAQUELE MOMENTO, VINHA MESCLADO COM A LEMBRANÇA DO CORPO DE KATHARINE.



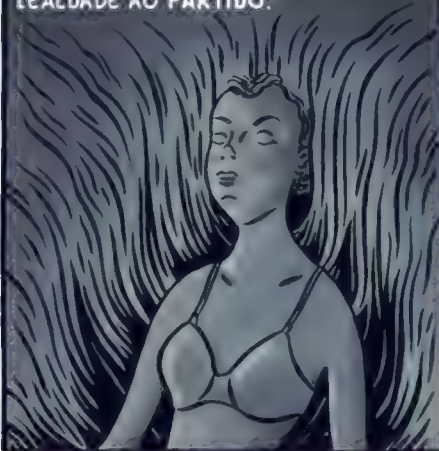
AQUELE CORPO BRANCO, CONGELADO PARA TODO O SEMPRE PELO PODER HIPNÓTICO DO PARTIDO.



POR QUE TINHA DE SER SEMPRE ASSIM?
POR QUE ELE NÃO PODIA TER UMA MU-
LHER QUE FOSSE SUA, EM VEZ DAQUE-
LE ENGALFINHAMENTO ASQUEROSO DE
TEMPOS EM TEMPOS?



VIVER UM AMOR VERDADEIRO, PORÉM,
ERA ALGO QUASE IMPENSÁVEL. AS MU-
LHERES DO PARTIDO ERAM TODAS IGUAIS.
NELAS A CASTIDADE ESTAVA TÃO PRO-
FUNDAMENTE ENTRANHADA QUANTO A
LEALDADE AO PARTIDO.



AUMENTEI UM POUCO A CHAMA
DA LAMPARINA. COM A LUZ,
VI QUE ELA...



DEPOIS DA ESCLURIDÃO, A LUZ DÉBIL DA
LAMPARINA A QUEROSENE LHE PARECE-
RA FORTÍSSIMA. PELA PRIMEIRA VEZ PO-
DIA VER CLARAMENTE A MULHER.



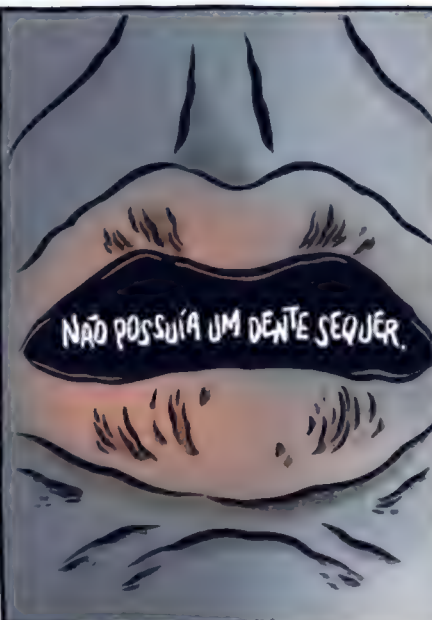
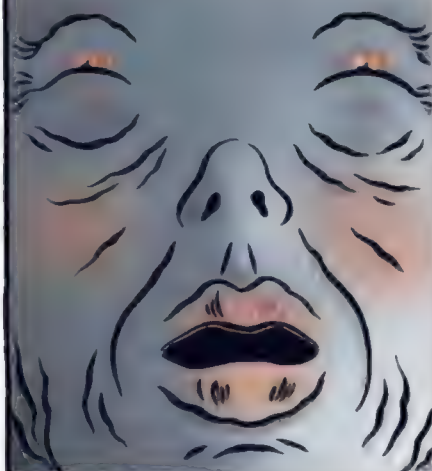
DERA UM PASSO NA DIREÇÃO DELA E EM
SEGUIDA ESTACARA, TOMADO DE DESE-
JO E HORROR.



ELA REBOCARA O ROSTO COM TANTAS
CAMADAS DE MAQUIAGEM QUE PARECIA
UMA MÁSCARA DE PAPELÃO PRESTES A
SOFRER UMA RACHADURA.



PORÉM O DETALHE VERDADEIRAMENTE PA-
VOROSO ERA QUE ELA ABRIRA UM POUCO
A BOCA E ALI DENTRO NÃO HAVIA NA-
DA ALÉM DE UM NEGRUME CAVERNOSO.



NÃO POSSUÍA UM DENTE SEQUE.



MAS FUI EM FRENTE
E FIZ A COISA
MESMO ASSIM

SÓ ALI, NAQUELE ENXAME DE GENTE, OITENTA E CINCO POR CENTO DA POPULAÇÃO DA OCEÂNIA, HAVIA A POSSIBILIDADE DE QUE SE GERASSE A FORÇA CAPAZ DE DESTRUIR O PARTIDO.

SE É QUE HÁ ESPERANÇA, A ESPERANÇA ESTÁ NOS PROLETAS



IMPOSSÍVEL DERRUBÁ-LO DE DENTRO PARA FORA. SEUS INIMIGOS, SE É QUE EXISTIA ALGUM, NÃO TINHAM COMO AGRUPAR-SE OU MESMO COMO IDENTIFICAR-SE UNS AOS OUTROS.



MESMO QUE A LEGENDÁRIA CONFRA-RIA EXISTISSE, ERA INCONCEBÍVEL QUE SEUS MEMBROS ALGUM DIA PUDESSEM REUNIR-SE EM GRUPOS MAIORES QUE DUAS OU TRÊS PESSOAS.



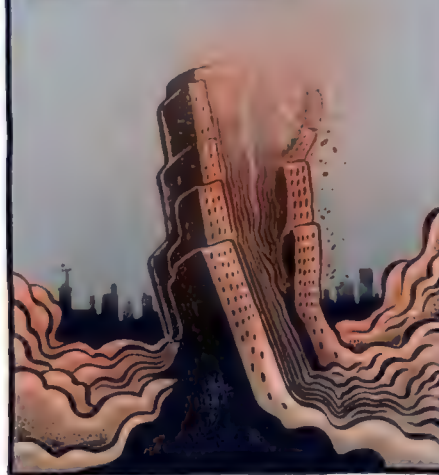
O ESTADO DE REBELIÃO SIGNIFICAVA UM CERTO OLHAR, UMA CERTA INFLEXÃO DE VOZ; NO MÁXIMO UMA OU OUTRA PALAVRA COCHICHADA.



OS PROLETAS, PORÉM, SE DE ALGUM MODO ACONTECESSE O MILAGRE DE QUE SE CONSCIENTIZASSEM DA FORÇA QUE POSSUÍAM, NÃO TERIAM NECESSIDADE DE CONSPIRAR.



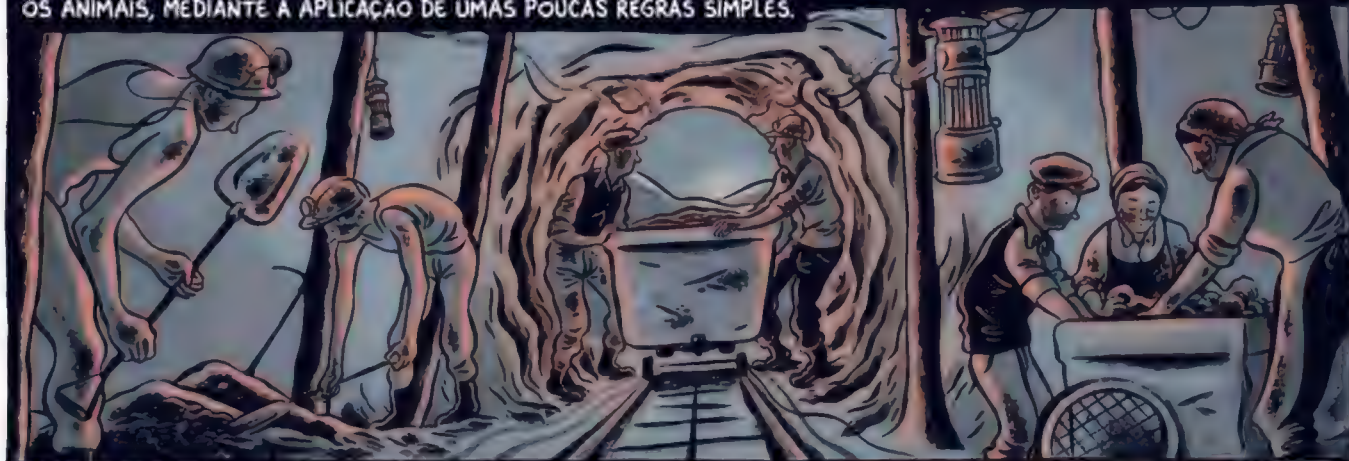
BASTAVA QUE SE SUBLEVASSEM E SE SACUDISSEM, COMO UM CAVALO SE SACODE PARA EXPULSAR AS MOSCAS. SE QUISESSEM, PODIAM ACABAR COM O PARTIDO NA MANHÃ SEGUINTE.



E APESAR DE TUDO...



... O PARTIDO SE VANGLORIAVA DE TER LIBERTADO OS PROLETAS DA ESCRAVIDÃO. ANTES DA REVOLUÇÃO ELES ERAM OPRIMIDOS DE MANEIRA REVOLTANTE PELOS CAPITALISTAS. PASSAVAM FOME, ERAM AÇOITADOS, AS MULHERES ERAM OBRIGADAS A TRABALHAR NAS MINAS DE CARVÃO (PARA FALAR A VERDADE, ELAS CONTINUAVAM TRABALHANDO NAS MINAS), AS CRIANÇAS ERAM VENDIDAS PARA AS FÁBRICAS A PARTIR DOS SEIS ANOS DE IDADE. MAS, AO MESMO TEMPO, FIEL AOS PRINCÍPIOS DO DUPLI-PENSAMENTO, O PARTIDO ENSINAVA QUE ELES ERAM INFERIORES NATURAIS QUE DEVIAM SER MANTIDOS DOMINADOS, COMO OS ANIMAIS, MEDIANTE A APLICAÇÃO DE UMAS POUCAS REGRAS SIMPLES.



NA REALIDADE, POUCO SE SABIA SOBRE OS PROLETAS. NÃO ERA NECESSÁRIO SABER GRANDE COISA. DESDE QUE CONTINUASSEM TRABALHANDO E PROCRIANDO, SUAS OUTRAS ATIVIDADES CARECIAM DE IMPORTÂNCIA. ABANDONADOS A SI MESMOS, NASCIAM, CRESCIAM PELAS SARJETAS, COMEÇAVAM A TRABALHAR AOS DOZE ANOS E EM GERAL MORRIAM AOS SESSENTA.

TRABALHO PESADO, CUIDADOS COM A CASA, FUTEBOL, CERVEJA E JOGOS DE AZAR PREENCHIAM O HORIZONTE DE SUAS MENTES. NÃO ERA DIFÍCIL MANTÊ-LOS SOB CONTROLE.



NÃO ERA FEITA NENHUMA TENTATIVA NO SENTIDO DE DOUTRINÁ-LOS COM A IDEOLOGIA DO PARTIDO. NÃO ERA DESEJÁVEL QUE TIVESSEM IDEIAS POLÍTICAS SÓLIDAS. DELES SÓ SE EXIGIA UM PATRIOTISMO PRIMITIVO, QUE PODIA SER INVOCADO SEMPRE QUE FOSSE NECESSÁRIO FAZÊ-LOS ACEITAR HORÁRIOS DE TRABALHO MAIS LONGOS OU RAÇÕES MAIS REDUZIDAS.



E MESMO QUANDO FICAVAM INSATISFEITOS, ISSO NÃO LEVAVA A LUGAR NENHUM, PORQUE SÓ CONSEGUÍAM FIXAR-SE EM QUEIXAS ESPECÍFICAS E MENORES. OS GRANDES MALES INVARIAVELMENTE ESCAPAVAM À SUA ATENÇÃO.



ATÉ MESMO A POLÍCIA CIVIL POUCO SE INTERESSAVA POR ELES. LONDRES ERA ASSO-LADA PELA CRIMINALIDADE, UM VERDADEIRO MUNDO PARALELO DE LADRÕES, BANDIDOS, PROSTITUTAS, TRAFICANTES DE DROGAS E TRAMBIQUEIROS DE TODOS OS TIPOS.



MAS COMO TUDO ISSO ACONTECIA ENTRE OS PRÓPRIOS PROLETAS, NÃO FAZIA A MENOR DIFERENÇA. COMO AFIRMAVA O SLOGAN DO PARTIDO: "PROLETAS E ANIMAIS SÃO LIVRES".



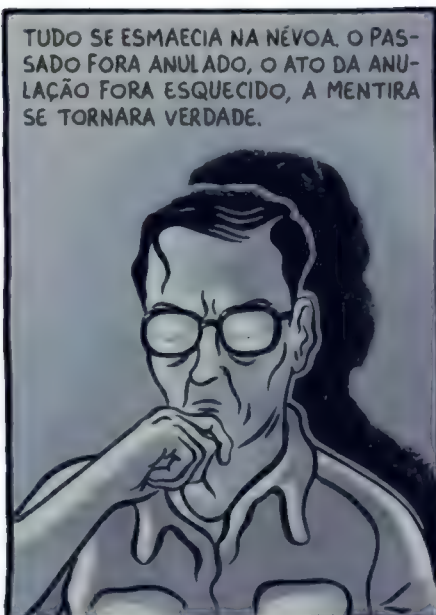
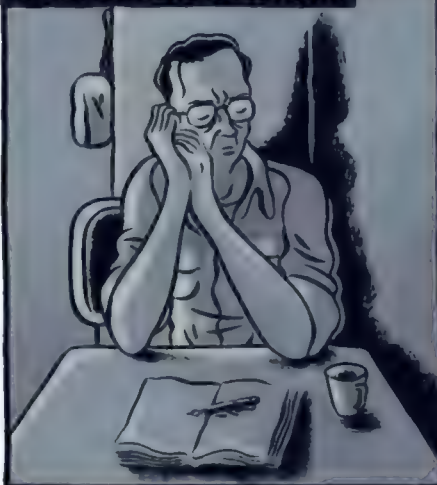
O IDEAL DEFINIDO PELO PARTIDO, PENSOU WINSTON, ERA UMA COISA IMENSA, TERRÍVEL E LUMINOSA — UM MUNDO DE AÇO E CONCRETO CHEIO DE MÁQUINAS MONSTRUOSAS E ARMAS ATERRORIZANTES —, UMA NAÇÃO DE GUERREIROS E FANÁTICOS AVANÇANDO EM PERFEITA SINCRONIA, TODOS PENSANDO OS MESMOS PENSAMENTOS E BRADANDO OS MESMOS SLOGANS, PERPETUAMENTE TRABALHANDO, LUTANDO, TRIUNFANDO, PERSEGUINDO — TREZENTOS MILHÕES DE PESSOAS DE ROSTOS IGUAIS.



A REALIDADE ERAM CIDADES PRECÁRIAS SE DECOMPONDO, NAS QUAIS PESSOAS SUBALIMENTADAS SE ARRASTAVAM DE UM LADO PARA O OUTRO EM SEUS SAPATOS FURADOS NO INTERIOR DE CASAS DO SÉCULO XIX COM REFORMAS IMPROVISADAS, SEMPRE CHEIRANDO A REPOLHO E A BANHEIROS DEGRADADOS.



VOCÊ SEMPRE ACABAVA VOLTANDO PARA O MESMO PONTO: DE QUE MODO O SUJEITO IA SABER COMO ERA REALMENTE A VIDA ANTES DA REVOLUÇÃO?



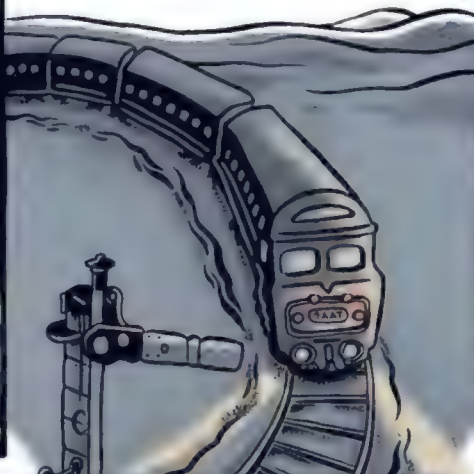
TUDO SE ESMAECIA NA NÉVOA. O PASSADO FORA ANULADO, O ATO DA ANULAÇÃO FORA ESQUECIDO, A MENTIRA SE TORNARA VERDADE.

SOMENTE UMA VEZ NA VIDA ELE POSSUÍRA — DEPOIS DO ACONTECIMENTO: ERA ISSO O QUE CONTAVA — UM INDÍCIO CONCRETO, INQUESTIONÁVEL, DE UM ATO DE FALSIFICAÇÃO.



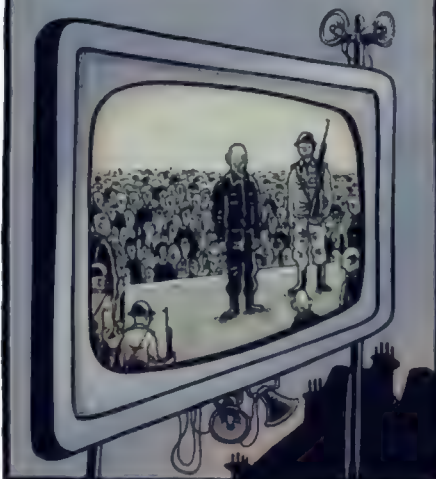
ESSE INDÍCIO ESTIVERA ENTRE SEUS DEDOS POR TRINTA SEGUNDOS.

A HISTÓRIA TIVERA INÍCIO EM MEADOS DOS ANOS 1960, ÉPOCA DOS GRANDES EXPURGOS, QUANDO OS LÍDERES REVOLUCIONÁRIOS ORIGINAIS HAVIAM SIDO ELIMINADOS DE UMA VEZ POR TODAS.



EM 1970 JÁ NÃO RESTAVA UM SÓ DELES, COM EXCEÇÃO DO PRÓPRIO GRANDE IRMÃO. OS DEMAIS, ÀQUELA ALTURA, HAVIAM SIDO DENUNCIADOS COMO TRAIDORES E CONTRARREVOLUCIONÁRIOS.

GOLDSTEIN FUGIRA, OUTROS TINHAM SIMPLEMENTE DESAPARECIDO E A MAIORIA FORA EXECUTADA DEPOIS DE JULGAMENTOS PÚBLICOS ESPETACULARES.



ENTRE OS ÚLTIMOS SOBREVIVENTES ESTAVAM TRÊS HOMENS CHAMADOS JONES, AARONSON E RUTHERFORD.



ELES CONFESSARAM COLABORAÇÃO COM O INIMIGO (NA ÉPOCA, TAMBÉM ERA A EURÁSIA), APROPRIAÇÃO INDÉBITA DE VERBAS PÚBLICAS, ASSASSINATO DE MEMBROS LEAIS AO PARTIDO E ATOS DE SABOTAGEM RESPONSÁVEIS PELA MORTE DE CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS.



DEPOIS DE PERDOADOS, FORAM RECONDUZIDOS ÀS FILEIRAS DO PARTIDO E PUBLICARAM ARTIGOS LONGOS E ABJETOS NO TIMES, ANALISANDO AS RAZÕES DE SUA DESERÇÃO E JURANDO CORRIGIR-SE.



ALGUM TEMPO DEPOIS DA LIBERTAÇÃO, WINSTON POR ACASO AVISTOU O TRIO NO CAFÉ DA CASTANHEIRA, COVIL DE PINTORES E MÚSICOS.



LEMBROU-SE DA ESPÉCIE DE FASCÍNIO ATERRORIZADO COM QUE OS OBSERVARA COM O RABO DO OLHO.

ERAM RELÍQUIAS DO MUNDO DE ANTES, PRATICAMENTE AS ÚLTIMAS GRANDES FIGURAS REMANESCENTES DOS PRIMEIROS E HEROICOS TEMPOS DO PARTIDO.



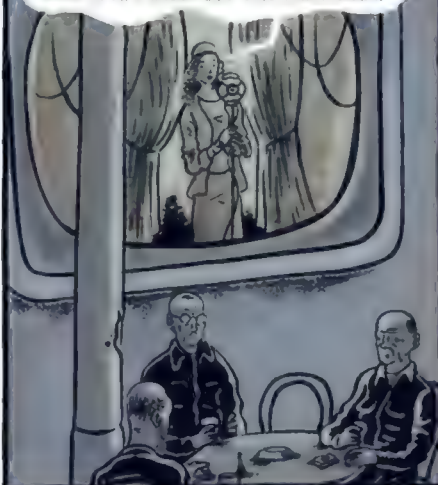
AO MESMO TEMPO, SABIA QUE ERAM FORA DA LEI, INIMIGOS, INTOCÁVEIS, CONDENADOS, COM ABSOLUTA CERTEZA, À EXTINÇÃO EM UM ANO OU DOIS.



NINGUÉM QUE ALGUM DIA TIVESSE CAÍDO NAS MÃOS DA POLÍCIA DAS IDEIAS SE DAVA BEM NO FINAL. ELES ERAM CADÁVERES À ESPERA DE SER MANDADOS DE VOLTA PARA O TÚMULO.



SOB A RAMADA DA CASTANHEIRA VENDI VOCÊ, E VOCÊ A MIM APÓS: ALI ESTÃO ELES, CÁ ESTAMOS NÓS SOB A RAMADA DA CASTANHEIRA.



DIAS DEPOIS, OS TRÊS VOLTARAM A SER PRESOS, ACUSADOS DE SE ENVOLVEREM EM NOVAS CONSPIRAÇÕES, E, APÓS UM SEGUNDO JULGAMENTO, FORAM EXECUTADOS. O DESTINO DELES FICOU REGISTRADO NOS ANAIS DO PARTIDO COMO ADVERTÊNCIA PARA A POSTERIDADE.



CERCA DE CINCO ANOS DEPOIS, WINSTON ESTAVA DESENROLANDO UMA PILHA DE DOCUMENTOS QUE ACABAVAM DE SER EJETADOS DO TUBO PNEUMÁTICO QUANDO ENCONTROU UM FRAGMENTO DE PAPEL QUE EVIDENTEMENTE FORA ENFIADO ENTRE OS OUTROS E DEPOIS ESQUECIDO.



NO INSTANTE EM QUE DESMASSOU O PAPELZINHO, ENTENDEU SUA IMPORTÂNCIA.

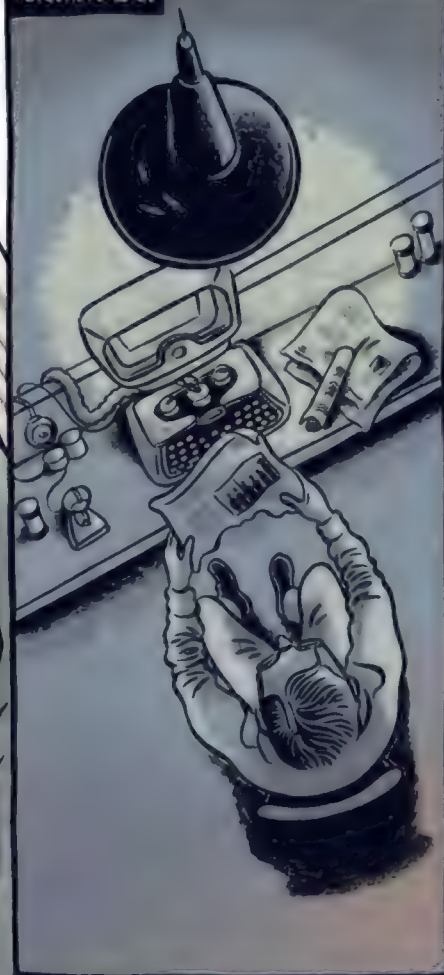
ERA A METADE DE UMA PÁGINA ARRANCADA DE UM NÚMERO DO *TIMES* DE CERCA DE DEZ ANOS ANTES E CONTINHA UMA FOTOGRAFIA DOS DELEGADOS PRESENTES A UMA EFEMÉRIDE DO PARTIDO REALIZADA EM NOVA YORK. DESTACAVAM-SE, NO CENTRO DO GRUPO, JONES, AARONSON E RUTHERFORD.



A QUESTÃO ERA QUE NOS JULGAMENTOS ELAS HAVIAM CONFESSADO QUE NAQUELA DATA SE ENCONTRAVAM EM SOLO EURASIANO, PARA REVELAR IMPORTANTES SEGREDOS MILITARES.

SÓ HAVIA UMA CONCLUSÃO POSSÍVEL: AS CONFISSÕES ERAM MENTIROsas.

AQUILO ERA UMA PROVA CONCRETA; UM FRAGMENTO DO PASSADO ABOLIDO, COMO UM OSSO FÓSSIL QUE APARECE NO ESTRATO ERRADO E DESTRÓI UMA TEORIA GEOLÓGICA. BASTAVA PARA PULVERIZAR O PARTIDO INTEIRO, SE DE UMA OU OUTRA MANEIRA PUDESSE TER SIDO PUBLICADO PARA QUE O MUNDO VISSE E TOMASSE CONHECIMENTO DE SEU SIGNIFICADO.



WINSTON COBRIU A FOTOGRAFIA COM OUTRA FOLHA DE PAPEL E A PÔS SOBRE O JOELHO, EMPURRANDO A CADEIRA PARA TRÁS, DE MODO A FICAR LONGE DA TELETELA.



DEIXOU PASSAR O QUE IMAGINOU QUE FOSSEM DEZ MINUTOS, ATORMENTADO O TEMPO TODO PELO TEMOR DE QUE ALGUM ACIDENTE — UMA SÚBITA CORRENTE DE AR QUE SOPRASSE POR CIMA DA ESCRIVANINHA, POR EXEMPLO — O TRAÍSSE.



DEPOIS, SEM TORNAR A EXPÔ-LA, INTRODUZIU A FOTOGRAFIA NO BURACO DA MEMÓRIA, JUNTO COM OUTROS PAPEIS INÚTEIS.

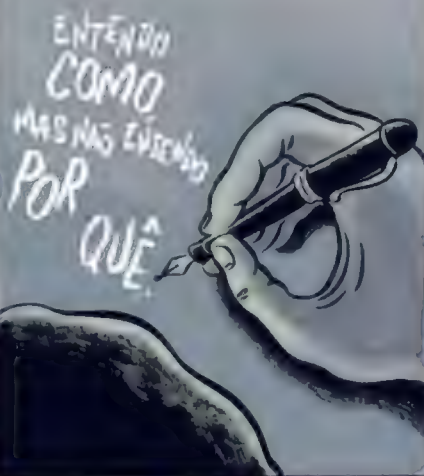


MAIS UM MINUTO E A FOTO VIRARIA CINZAS.

O QUE MAIS O AFLIGIA, O QUE LHE DAVA UMA SENSÇÃO DE PESADELO, ERA NUNCA TER CHEGADO A ENTENDER DIREITO POR QUE A GRANDE IMPOSTURA FORA EMPREENDIDA.



AS VANTAGENS IMEDIATAS DE FALSIFICAR O PASSADO ERAM ÓBVIAS, MAS A RAZÃO PROFUNDA ERA MISTERIOSA.



CONSIDEROU A HIPÓTESE, COMO TANTAS VEZES ANTES, DE ELE PRÓPRIO SER UM DOENTE MENTAL. TALVEZ UM DOENTE MENTAL FOSSE SIMPLEMENTE UMA MINORIA.



HOUEVERA UM TEMPO EM QUE SE CONSIDERAVA SINAL DE LOUCURA ACREDITAR QUE A TERRA GIRAVA EM TORNO DO SOL. HOJE, O SINAL DE LOUCURA ERA ACREDITAR QUE O PASSADO ERA INALTERÁVEL.



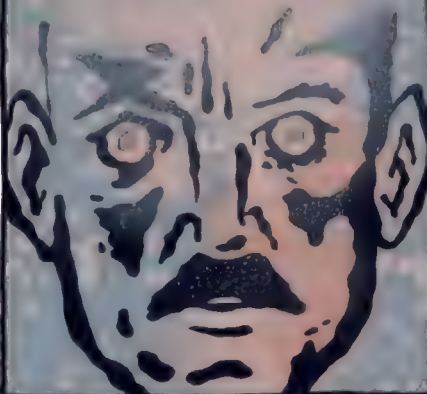
ELE PODIA SER O ÚNICO A ACREDITAR NAQUILO E, SE FOSSE O ÚNICO, SERIA UM DOENTE MENTAL. MAS ESSA IDEIA NÃO CHEGAVA A PERTURBÁ-LO MUITO: O HORROR ESTAVA EM TAMBÉM EXISTIR A POSSIBILIDADE DE QUE ESTIVESSE ERRADO.



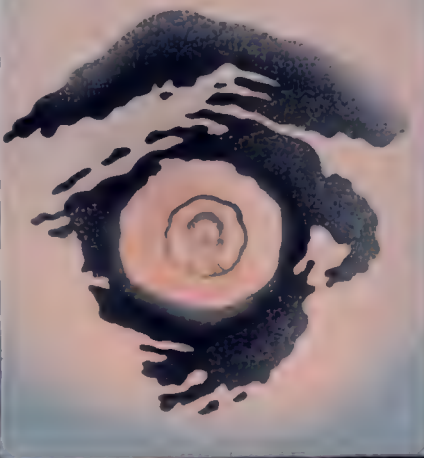
AQUELES OLHOS HIPNÓTICOS FITAVAM OS DELE. ERA COMO SE ALGUMA FORÇA MONUMENTAL INVADISSE SEU CRÂNIO E GOLPEASSE SEU CÉREBRO, PARA FAZÊ-LO ABANDONAR SUAS CRENÇAS.



NO FIM O PARTIDO HAVERIA DE ANUNCIAR QUE DOIS MAIS DOIS SÃO CINCO, E VOCÊ SERIA OBRIGADO A ACREDITAR. E, AINDA POR CIMA, O ATERRORIZANTE NÃO ERA O FATO DE PODEREM MATÁ-LO POR PENSAR DE OUTRA MANEIRA, MAS O FATO DE PODEREM TER RAZÃO.



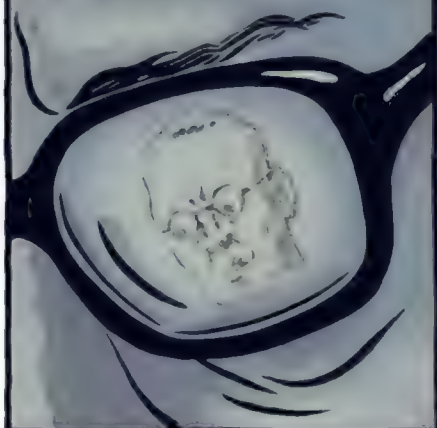
AFINAL DE CONTAS, COMO FAZER PARA SABER QUE DOIS E DOIS SÃO QUATRO? OU QUE A FORÇA DA GRAVIDADE EXISTE? OU QUE O PASSADO É IMUTÁVEL?



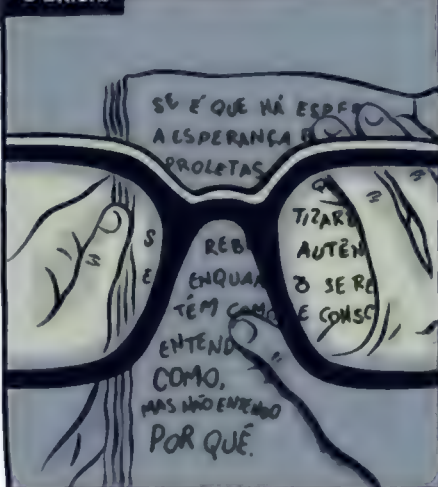
SE TANTO O PASSADO COMO O MUNDO EXTERNO EXISTEM APENAS NA MENTE, E SE A PRÓPRIA MENTE É CONTROLÁVEL — COMO FAZER ENTÃO?



MAS NÃO! DE REPENTE SUA CORAGEM
 PARECEU CRISTALIZAR-SE POR DECISÃO
 PRÓPRIA. O ROSTO DE O'BRIEN, QUE NE-
 NHUMA ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS PARE-
 CIA CONVOCAR, ENTRARA FLUTUANDO
 EM SUA MENTE.



ELE CONCLUIU, COM MAIS CERTEZA DE
 QUE ANTES, QUE ESCREVA AQUELE DIÁ-
 RIO PARA O'BRIEN — NA INTENÇÃO DE
 O'BRIEN.



O PARTIDO LHE DIZIA PARA REJEITAR AS
 PROVAS MATERIAIS QUE SEUS OLHOS E
 OUVIDOS LHE OFERECESSEM. ESSA ERA
 SUA INSTRUÇÃO FINAL, A MAIS ESSEN-
 CIAL DE TODAS.



SEU CORAÇÃO FICOU PESADO QUANDO
 LHE VEIO AO ESPÍRITO O IMENSO PO-
 DERIO REUNIDO CONTRA ELE, A FACILI-
 DADE COM QUE QUALQUER INTELCTUAL
 DO PARTIDO O DERROTARIA
 NUM DEBATE...

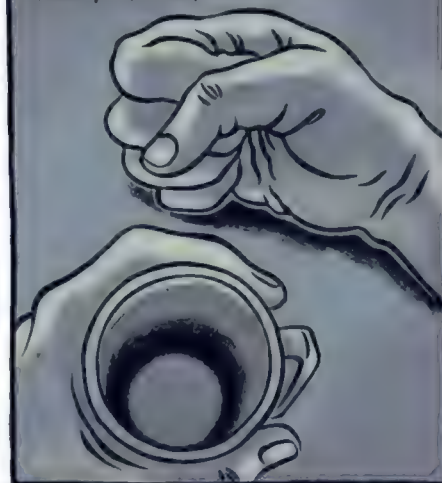


... OS ARGUMENTOS SUTIS QUE NÃO TE-
 RIA CAPACIDADE DE ENTENDER, QUAN-
 TO MAIS DE CONTESTAR.

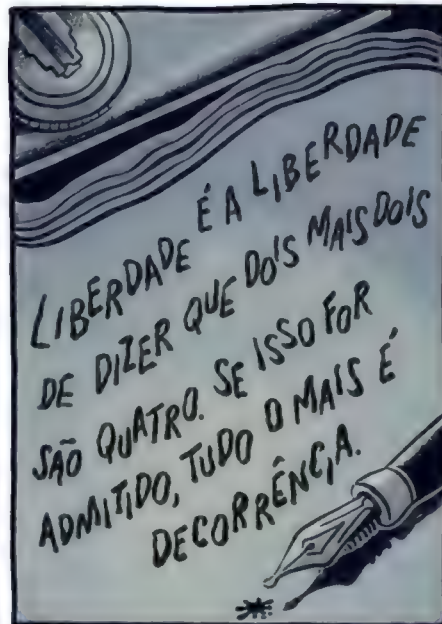
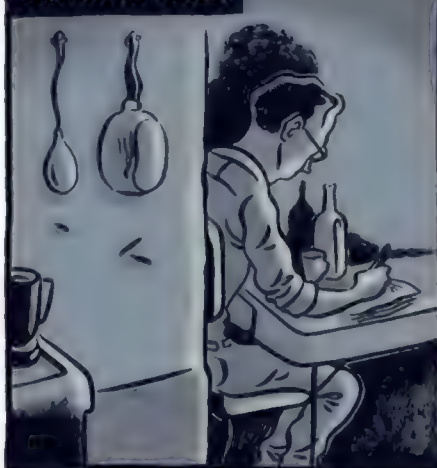


E, AINDA ASSIM, A RA-
 ZÃO ESTAVA COM ELE!

OS OUTROS ESTAVAM ERRADOS E ELE
 CERTO. O ÓBVIO, O TOLO E O VERDA-
 DEIRO TINHAM DE SER DEFENDIDOS. OS
 TRUÍSMOS SÃO VERDADEIROS, NÃO SE
 ESQUEÇA DISSO!



O MUNDO SÓLIDO EXISTE, SUAS LEIS
 NÃO MUDAM. AS PEDRAS SÃO DURAS,
 A ÁGUA É ÚMIDA E OS OBJETOS, SEM
 BASE DE APOIO, CAEM NA DIREÇÃO DO
 CENTRO DA TERRA.





WINSTON ANDARA VÁRIOS QUILOMETROS PELAS RUAS E SUA ÚLCERA LATEJAVA.



ERA A SEGUNDA VEZ EM TRÊS SEMANAS QUE DEIXAVA DE IR AOS ENCONTROS NOTURNOS DO CENTRO COMUNITÁRIO: ATITUDE TEMERÁRIA, POIS SABIA-SE QUE O COMPARECIMENTO DE CADA UM ERA METICULOSAMENTE MONITORADO.



EM PRINCÍPIO, OS MEMBROS DO PARTIDO NÃO DISPUNHAM DE TEMPO LIVRE E SÓ FICAVAM SOZINHOS QUANDO ESTAVAM NA CAMA.



FAZER ALGUMA COISA QUE SUGERISSE GOSTO PELA SOLIDÃO, MESMO QUE FOSSE APENAS SAIR PARA DAR UMA VOLTA SOZINHO, SEMPRE ENVOLVIA ALGUM RISCO.



HAVIA UM TERMO PARA ISSO EM NOVA-FALA: VIDAPRÓPRIA, COM O SENTIDO DE INDIVIDUALISMO E EXCENTRICIDADE.



NAQUELE FIM DE TARDE, PORÉM, AO SAIR DO MINISTÉRIO, EM VEZ DE SEGUIR PARA O PONTO DE ÔNIBUS, WINSTON SE PERDEU NO LABIRINTO LONDRINO.



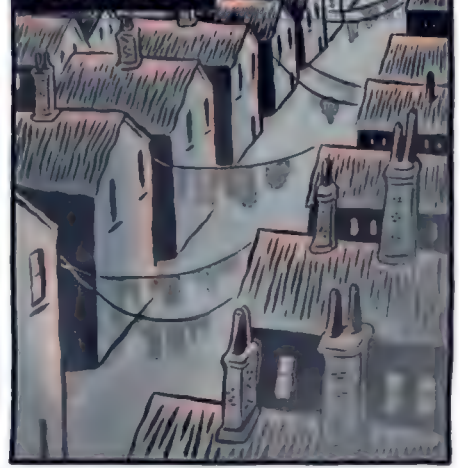
CAMINHANDO PRIMEIRO PARA O SUL, DEPOIS PARA O LESTE, DEPOIS PARA O NORTE DE NOVO, ERRANDO POR RUAS DESCONHECIDAS SEM SE PREOCUPAR MUITO COM O DESTINO DE SEUS PASSOS.



"SE É QUE HÁ ESPERANÇA, A ESPERANÇA ESTÁ NOS PROLETAS." ESSAS PALAVRAS INSISTIAM EM VOLTAR-LHE À MENTE.



ELE ESTAVA EM ALGUM LUGAR DAS FAVELAS INDISTINTAS E PARDACENTAS QUE SE ESTENDIAM A NORTE E A LESTE DO QUE NO PASSADO FORA A ESTAÇÃO DE SAINT PANCRAS.



UM MAR DE GENTE CIRCULAVA PELOS BECOS TRANSVERSAIS À RUA: MOCINHAS COM OS LÁBIOS GROSSEIRAMENTE BESUNTADOS DE BATOM E RAPAZES CORRENDO ATRÁS DAS MOCINHAS E MULHERES INCHADAS QUE ANDAVAM GINGANDO E INDICAVAM O QUE SERIA DAS MOCINHAS DALI A DEZ ANOS E VELHOS RECURVADOS ARRASTANDO OS PÉS VIRADOS PARA FORA E CRIANÇAS DESCALÇAS E MALTRAPILHAS QUE BRINCAVAM NAS POÇAS D'ÁGUA.

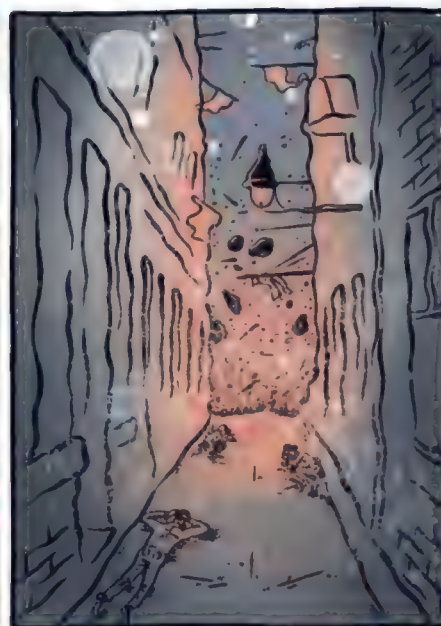
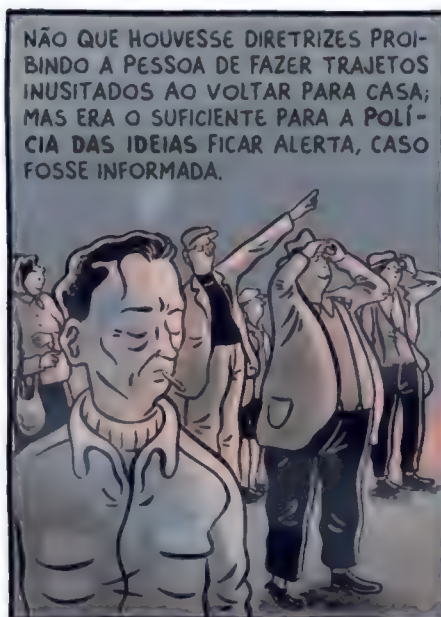


NUMA RUA COMO AQUELA, O MACACÃO AZUL DO PARTIDO NÃO TINHA COMO SER UMA VISÃO COMUM.

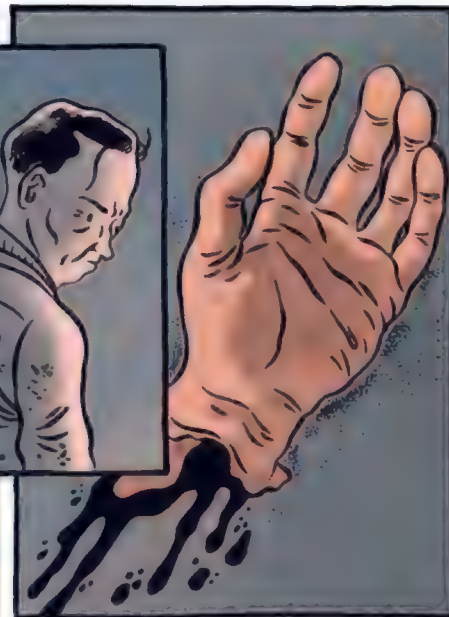


OS POLICIAIS DA PATRULHA PROVAVELMENTE O PARARIAM SE TOPASSEM COM ELE.









EM TRÊS OU QUATRO MINUTOS, A VIDA SÓRDIDA E TUMULTUOSA DAS RUAS SEGUIA SEU CURSO COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO.

ERAM QUASE OITO DA NOITE E OS ESTABELECIMENTOS QUE VENDIAM BEBIDAS ALCOÓLICAS AOS PROLETAS ("PUBS", ERA COMO OS CHAMAVAM) ESTAVAM LOTADOS.

DE SUAS PORTAS VINHA UM CHEIRO DE URINA, SERRAGEM E CERVEJA RANÇOSA.

VOCÊ TÁ SURDO OU O QUÊ? TÔ FALANDO QUE FAZ MAIS DE UM ANO QUE NÃO DÁ NADA COM SETE NO FINAL!

DEU O SETE, SIM, EU SEI QUE DEU!

FALAVAM DA LOTERIA. ERA MUITO PROVÁVEL QUE PARA MILHÕES DELES A LOTERIA FOSSE O PRINCIPAL, SE NÃO O ÚNICO, MOTIVO PARA CONTINUAR VIVOS.

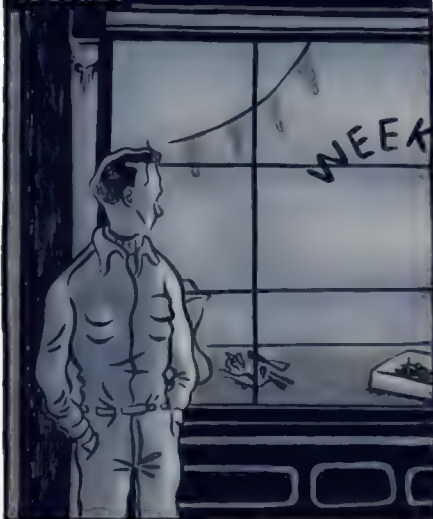


ERA SEU DELEITE, SUA LOUCURA, SEU ANALGÉSICO.



EU GARANTO QUE DEU O SETE!

DE REPENTE WINSTON ESTACOU. TEVE A SENSÇÃO DE QUE CONHECIA AQUELE LUGAR.



MAS CLARO! ESTAVA NA FRENTE DA LOJINHA ONDE COMPRARA O DIÁRIO.



SENTIU UMA PONTADA DE MEDO. COMPRAR O CADERNO JÁ FORA UM ATO SUFICIENTEMENTE IMPULSIVO, E ELE PROMETERA A SI MESMO NUNCA MAIS CHEGAR PERTO DALI.



ACABOU ENTRANDO NA LOJINHA. SE PERGUNTASSEM, PODERIA RESPONDER MUITO PLAUSIVELMENTE QUE ESTAVA PROCURANDO LÂMINAS DE BARBEAR.



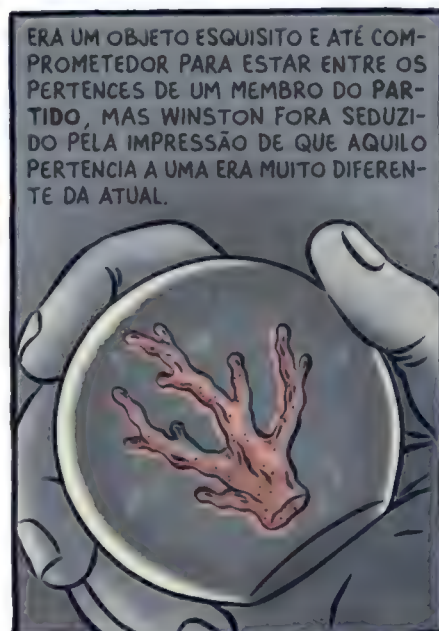
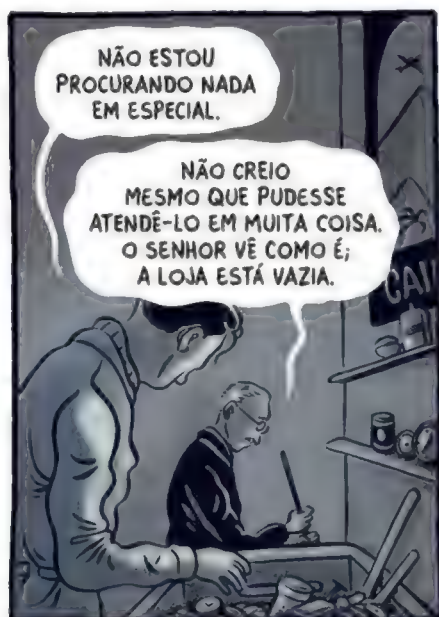
RECONHECI O SENHOR NA CALÇADA. PAPEL EXCELENTE AQUELE, NÃO É?



NÃO FAZEM PAPEL ASSIM HÁ UNS... AH, JÁ LÁ SE VÃO UNS CINQUENTA ANOS, SEM EXAGERO.

POSSO AJUDÁ-LO EM ALGUMA COISA?





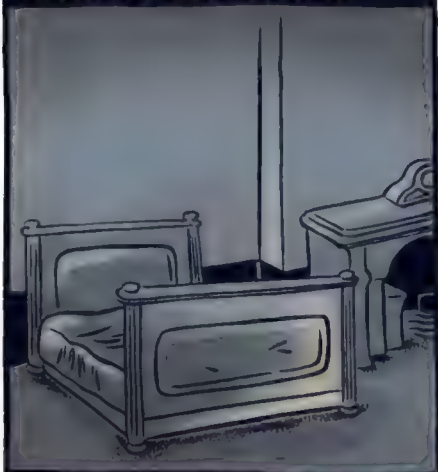
MORAMOS NESTE QUARTO
ATÉ MINHA MULHER MORRER.



ESTOU VENDENDO A
MOBÍLIA AOS POUCOS.



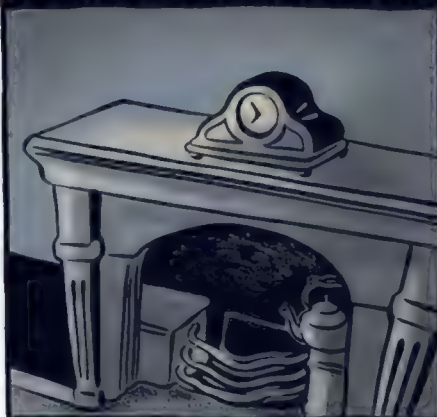
COMO UM RAIOS, PASSOU PELA CABEÇA DE WINSTON A IDEIA DE QUE TALVEZ FOSSE FÁCIL ALUGAR AQUELE QUARTO POR ALGUNS DÓLARES POR SEMANA — SE OUSASSE ASSUMIR O RISCO.



ERA UMA MALUQUICE, UM DESPROPÓSITO, PORÉM O QUARTO DESPERTARA NELE UMA ESPÉCIE DE NOSTALGIA, UMA ESPÉCIE DE LEMBRANÇA ANCESTRAL.



TINHA A IMPRESSÃO DE SABER EXATAMENTE COMO SERIA A SENSÇÃO DE ESTAR SENTADO NUM LUGAR COMO AQUELE, COMPLETAMENTE SOZINHO, A SALVO DE TODA VIGILÂNCIA, SEM OUVIR SOM ALGUM ALÉM DO ASSOBO DA CHALEIRA E DO TIQUE-TAQUE CORDIAL DO RELÓGIO.



NÃO TEM TELETELA!

AH, EU NUNCA TIVE ESSAS COISAS.
É MUITO CARO. E, DE CERTA
FORMA, NUNCA SENTI FALTA.

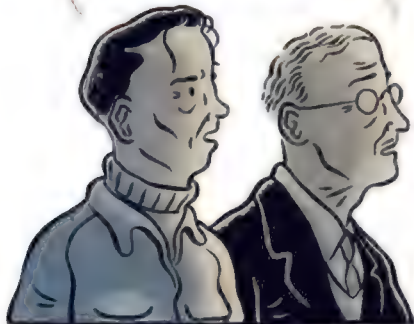


AGORA, SE TIVER ALGUM
INTERESSE EM GRAVURAS ANTIGAS...



CONHEÇO ESSE PRÉDIO. HOJE ESTÁ EM RUÍNAS. FICA BEM NA FRENTE DO PALÁCIO DA JUSTIÇA.

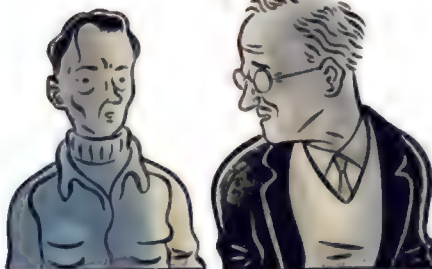
ISSO MESMO. ANTIGAMENTE ERA UMA IGREJA. SÃO CLEMENTE DOS DINAMARQUESES, ERA COMO A CHAMAVAM.



"SEM CASCA NEM SEMENTE, DIZEM OS SINOS DA SÃO CLEMENTE, ESSES VINTÉNS SÃO PARA MIM, CANTAM OS SINOS DA SÃO MARTIM..."

COMO ASSIM?

AH, ERA UMA ESPÉCIE DE DANÇA DA MINHA INFÂNCIA.



AS PESSOAS SE DAVAM AS MÃOS E FICAVAM COM OS BRAÇOS LEVANTADOS, FORMANDO UM TÚNEL, E A GENTE PASSAVA EMBAIXO. E QUANDO CANTAVAM "VÁ PARA A CAMA E SEJA UM BOM MOÇO, OU A CUCA VEM E TE CORTA O PESCOÇO", OS OUTROS ABAIXAVAM OS BRAÇOS E PEGAVAM VOCÊ.



WINSTON NÃO COMPROU A GRAVURA. SERIA ALGO AINDA MAIS IMPRÓPRIO DO QUE O PESO DE PAPEL DE VIDRO.



DESPEDIU-SE DO VELHO, CUJO SOBRENOME, CONFORME DESCOBRIU, NÃO ERA WEEKS — COMO SE PODERIA TALVEZ DEZUIR PELO LETREIRO NA FACHADA DA LOJA —, MAS CHARRINGTON.



JÁ TOMARA A DECISÃO DE VOLTAR E COMPRAR OUTRAS BELAS BUGIGANGAS.



ATÉ O PROJETO INSANO DE ALUGAR O CÔMODO TORNOU A RELAMPEJAR FUGAZMENTE EM SUA CABEÇA.

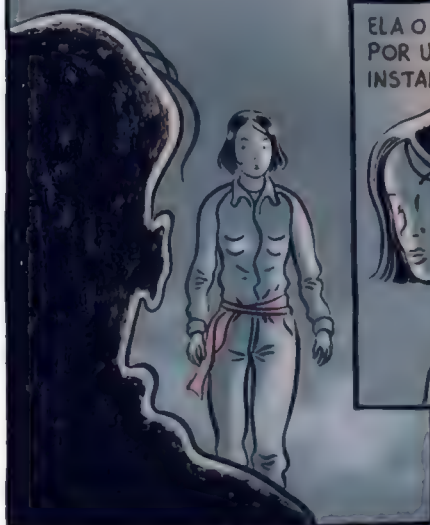


SÚBITO, SEU CORAÇÃO PARECEU VIRAR GELO E SEUS INTESTINOS, ÁGUA.

UM VULTO DE MACACÃO AZUL VINHA PELA CALÇADA, A NÃO MAIS DE DEZ METROS DE DISTÂNCIA.



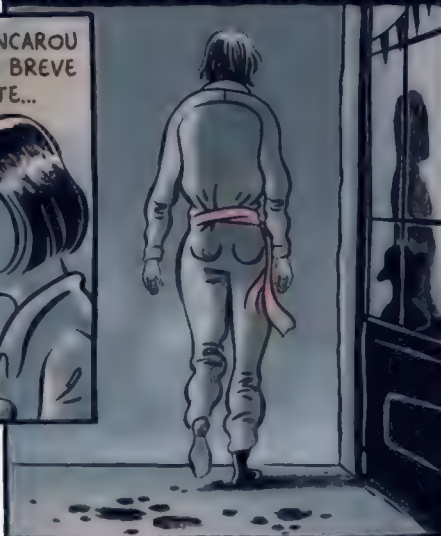
ERA A GAROTA DE CABELO PRETO.



ELA O ENCAROU
POR UM BREVE
INSTANTE...



DEPOIS SE AFASTOU COM PASSOS RÁPI-
DOS, COMO SE NÃO O TIVESSE VISTO.



COMPLETAMENTE PARALISADO, WINSTON
FICOU ALGUNS SEGUNDOS SEM CONSE-
GUIR SAIR DO LUGAR.



AGORA NÃO HAVIA
MAIS DÚVIDA DE QUE
ELA O ESPIONAVA.

NÃO PODIA SER UM SIMPLES FRUTO
DO ACASO ELA ESTAR NA MESMA NOI-
TE PASSANDO PELA MESMA RUAZINHA
OBSCURA, A QUILOMETROS DE DISTÂN-
CIA DOS BAIRROS EM QUE VIVIAM OS
MEMBROS DO PARTIDO.



SE ERA DE FATO UMA AGENTE DA POLÍ-
CIA DAS IDEIAS OU APENAS UMA ESPÍA
AMADORA, POUCO IMPORTAVA.

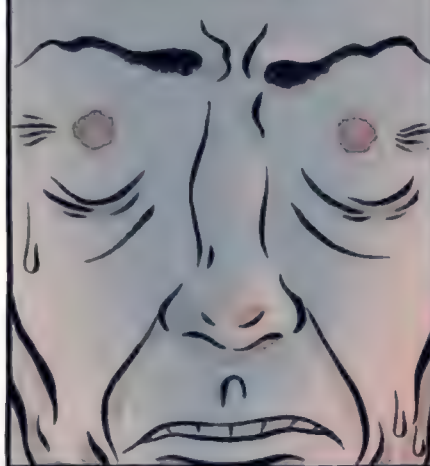


BASTAVA
QUE ESTIVESSE
A OBSERVÁ-LO.

ERA DIFÍCIL CAMINHAR. NO INTERIOR
DO BOLSO, A BOLA DE VIDRO
CHOCAVA-SE CONTRA SUA COXA A
CADA PASSO QUE ELE DAVA, E
WINSTON SENTIU A TENTACÃO
DE JOGÁ-LA FORA.



OCORREU-LHE QUE, SE CORRESSE, PRO-
VAVELMENTE CONSEGUIRIA ALCANÇAR
A GAROTA, PERSEGUI-LA ATÉ UM LUGAR
SOSSEGADO E ESMAGAR SEU CRÂNIO
COM UMA PEDRA DO CALÇAMENTO.



SÓ QUE FOI OBRIGADO A ABANDONAR
O PLANO NA MESMA HORA, POIS MESMO
A IDEIA DE FAZER ALGUM TIPO DE ES-
FORÇO FÍSICO LHE ERA INSUPORTÁVEL.



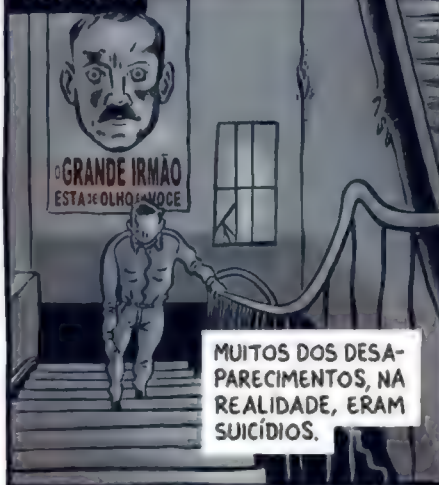
NÃO CONSEGUIA CORRER, E NÃO SERIA
CAPAZ DE ATACAR NINGUÉM.



PASSAVA DAS DEZ QUANDO CHEGOU AO APARTAMENTO. ÀS ONZE E MEIA, O FORNECIMENTO DE LUZ SERIA CORTADO NA CENTRAL.



ERA À NOITE QUE ELES PRENDIAM AS PESSOAS, SEMPRE À NOITE. O IDEAL ERA A PESSOA SE MATAR ANTES QUE A CAPTURASSEM.



MUITOS DOS DESAPARECIMENTOS, NA REALIDADE, ERAM SUICÍDIOS.



WINSTON REFLETIU SOBRE A INUTILIDADE BIOLÓGICA DA DOR E DO MEDO. PODERIA TER SILENCIADO A GAROTA SE TIVESSE AGIDO COM RAPIDEZ.



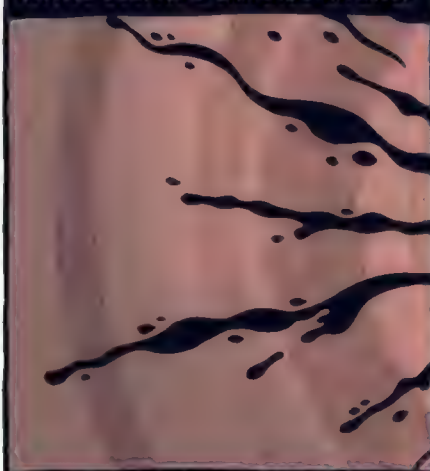
MAS, EXATAMENTE PORQUE O PERIGO QUE CORRIA ERA TÃO EXTREMO, PERDERA A CAPACIDADE DE AGIR.



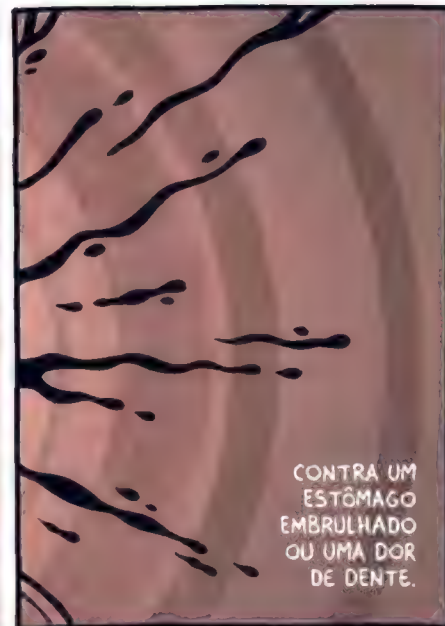
O MESMO ACONTECE, OBSERVOU ELE, EM TODAS AS SITUAÇÕES APARENTEMENTE HEROICAS OU TRÁGICAS.



NO CAMPO DE BATALHA OU NA CÂMARA DE TORTURA, OS MOTIVOS PELOS QUAIS A PESSOA LUTA SÃO SEMPRE ESQUECIDOS, PORQUE O CORPO SE DILATA ATÉ OCUPAR O UNIVERSO INTEIRO.



E MESMO QUANDO A PESSOA NÃO ESTÁ PARALISADA PELO MEDO NEM GRITA DE DOR, A VIDA É UMA LUTA INCESSANTE CONTRA A FOME OU O FRIO OU A INSÔNIA.



CONTRA UM ESTÔMAGO EMBRULHADO OU UMA DOR DE DENTE.

NA TELETELA, UMA MULHER ENTOAVA
UMA CANÇÃO PATRIÓTICA.



SUA VOZ ESTRIDENTE PARECIA CRAVAR-SE
NO CÉREBRO DE WINSTON COMO CACOS
PONTIAGUDOS DE VIDRO.



COMEÇOU A PENSAR NO QUE ACONTE-
CERIA COM ELE DEPOIS QUE O LEVASSEM.



ERA PREVISÍVEL
QUE FOSSE MORTO.

MAS ANTES (NINGUÉM FALAVA SOBRE
ISSO, MAS ERA DO CONHECIMENTO GE-
RAL), SERIA PRECISO PASSAR PELA RO-
TINA DA CONFISSÃO: RASTEJAR PELO
CHÃO, IMPLORAR CLEMÊNCIA, OUVIR O
ESTALIDO DOS OSSOS SE PARTINDO.



POR QUE SUBMETER AS PESSOAS ÀQUI-
LO, SE O FIM ERA SEMPRE O MESMO?
POR QUE NÃO ENCURTAR A VIDA DELAS
EM ALGUNS DIAS OU SEMANAS?

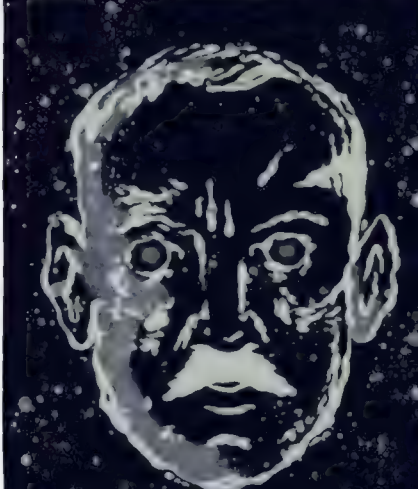


ELE TENTOU
EVOCAR A
IMAGEM DE
O'BRIEN.



"AINDA NOS ENCONTRAREMOS
NO LUGAR ONDE NÃO HÁ ES-
CURIDÃO", DISSERA-LHE ELE.

MAS LOGO O ROSTO DO GRANDE IRMÃO
ASSOMOU-LHE NA MENTE.



QUE TIPO DE SORRISO SE ESCONDIA
POR TRÁS DAQUELE BIGODE PRETO?

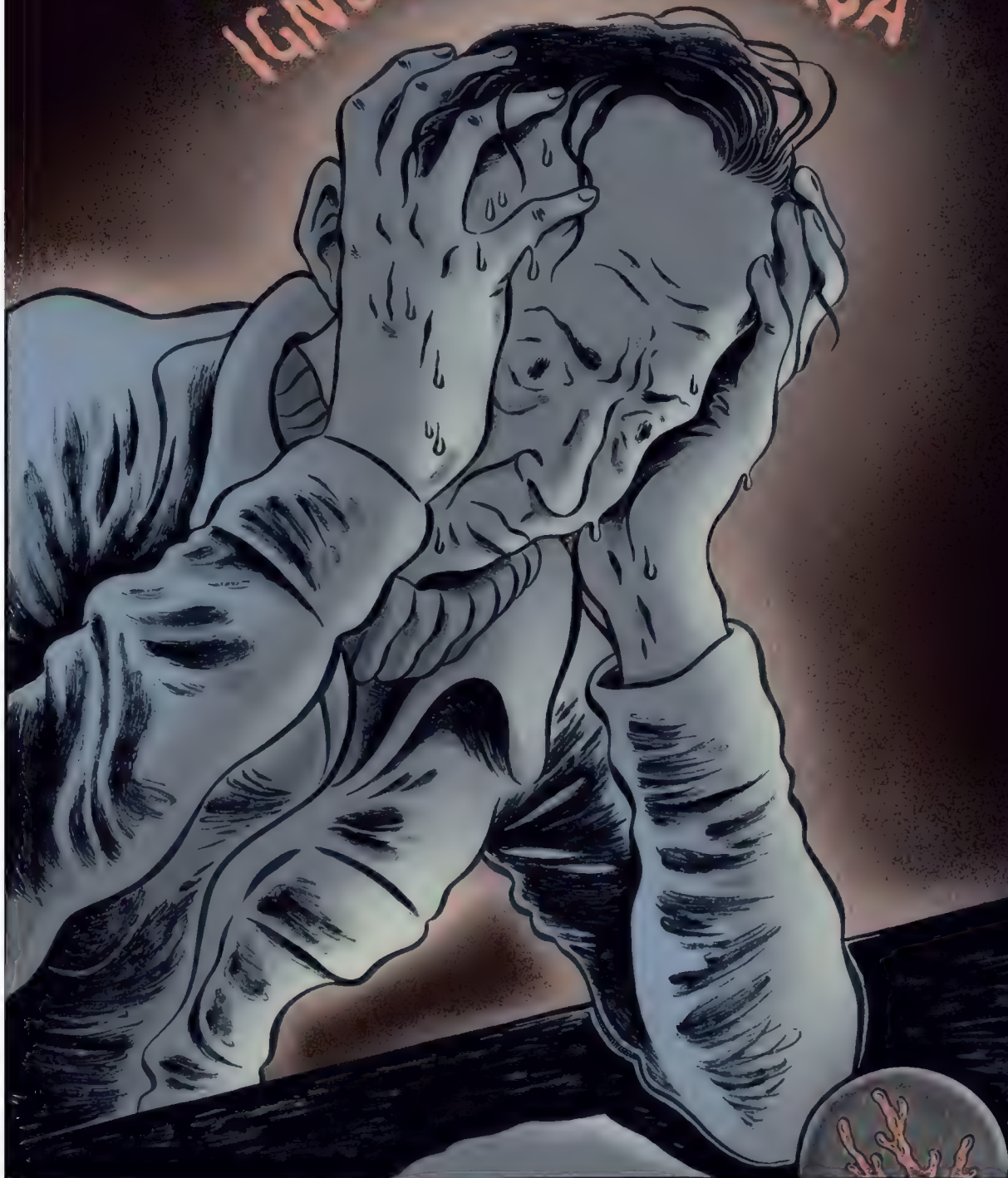


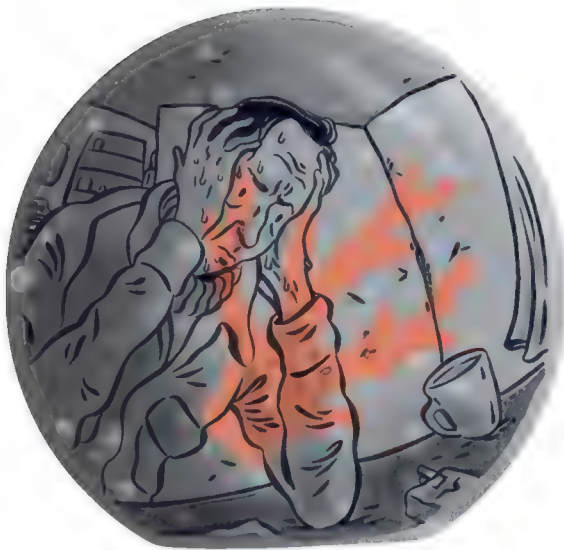
QUAL DOBRES FÚNEBRES, AS PALAVRAS
LHE VOLTARAM À MENTE:



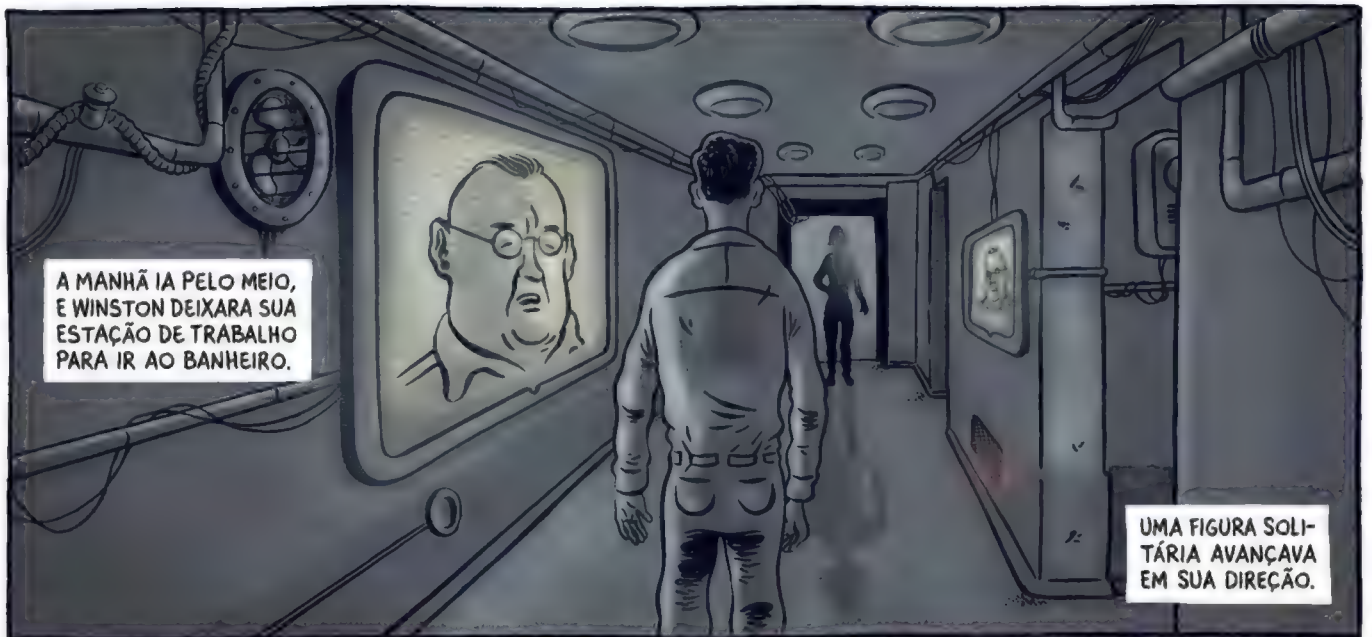
GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRAVIDÃO
IGNORÂNCIA É FORÇA

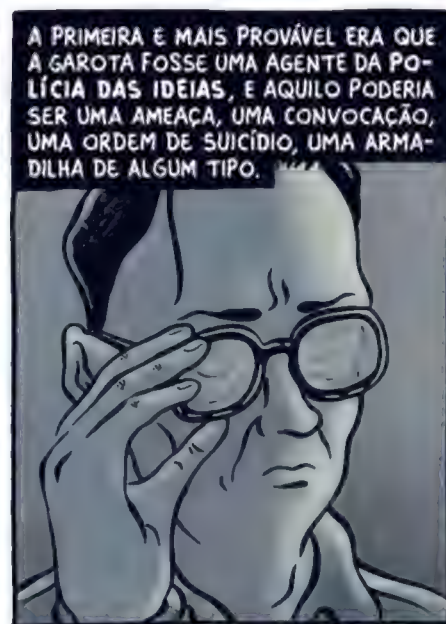
GUERRA É PAZ
LIBERDADE É ESCRAVIDÃO
IGNORÂNCIA É FORÇA



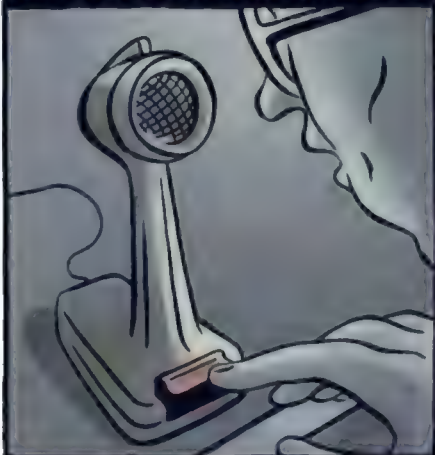


PARTÉ 2





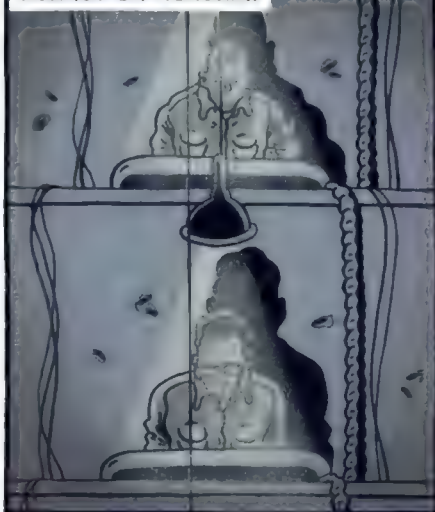
SENTIA O CORAÇÃO BATER NO PEITO NUM CLAMOR DE DAR MEDO, E ERA COM DIFICULDADE QUE ELE EVITAVA QUE SUA VOZ TREMESSE ENQUANTO MURMURAVA SEUS NÚMEROS NO DITÓGRAFO.



DEPOIS DE OITO MINUTOS PUXOU PARA SI O MAÇO DE TRABALHO DE QUE SE OCUPARIA EM SEGUIDA, COM O PEDAÇO DE PAPEL EM CIMA.



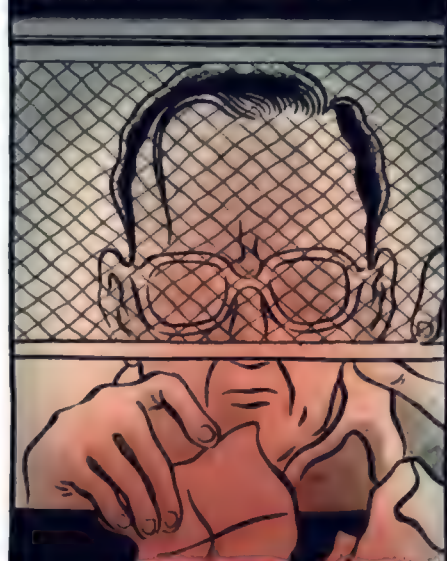
WINSTON PASSOU VÁRIOS SEGUNDOS EM ESTADO DE CHOQUE, INCAPAZ ATÉ DE JOGAR A PEÇA INCRIMINATÓRIA NO BURACO DA MEMÓRIA.



QUANDO O FEZ, MESMO SABENDO MUITO BEM QUAL ERA O RISCO DE DEMONSTRAR INTERESSE EXCESSIVO, NÃO RESISTIU AO IMPULSO DE LÊ-LO NOVAMENTE.



SÓ PARA TER CERTEZA DE QUE AQUELAS PALAVRAS ESTAVAM MESMO ALLI.



PASSOU O RESTO DA MANHÃ COM MUITA DIFICULDADE PARA TRABALHAR.



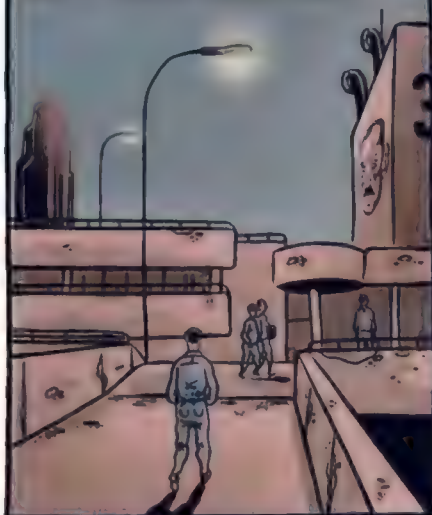
PIOR AINDA DO QUE SER OBRIGADO A DIRECIONAR A MENTE PARA UMA SÉRIE DE TAREFAS MINUCIOSAS E INSIGNIFICANTES ERA A NECESSIDADE DE DISFARÇAR SEU ESTADO DE AGITAÇÃO DIANTE DA TELETELA.



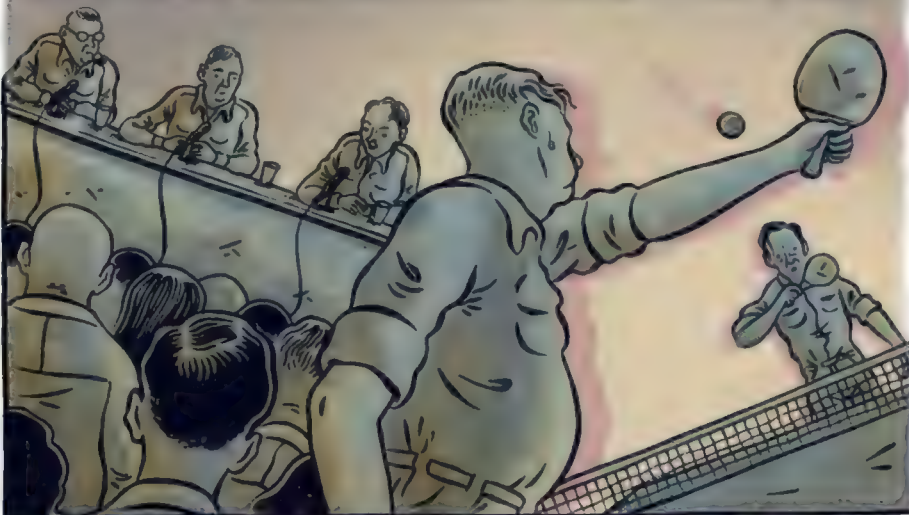
TINHA A SENSAÇÃO DE QUE UM FOGO ARDIA EM SUA BARRIGA.



À NOITE, ENGOLIU OUTRA REFEIÇÃO INSÍPIDA NA CANTINA E SAIU CORRENDO PARA O CENTRO COMUNITÁRIO.



PARTICIPOU DA ASNEIRA PRETENSIOSA DE UM "GRUPO DE DISCUSSÃO", JOGOU DUAS PARTIDAS DE PINGUE-PONGUE, ENGOLIU VÁRIOS COPOS DE GIM E PASSOU MEIA HORA SENTADO OUVINDO UMA PALESTRA INTITULADA "O SOCING E O JOGO DE XADREZ".



SUA ALMA SE CONTORCIA DE TÉDIO, MAS A VISÃO DAS PALAVRAS "AMO VOCÊ" FIZERA TRANSBORDAR NELE O DESEJO DE CONTINUAR VIVO.



COMO ENTRAR EM CONTATO COM ELA E COMBINAR UM ENCONTRO?



CONCLUIU QUE O LUGAR MAIS SEGURO ERA A CANTINA E, DEPOIS DE UMA SEMANA, CONSEGUIU ENFIM PEGÁ-LA SENTADA SOZINHA A UMA MESA.



ESTAVAM AFASTADOS DAS TELETelas E COM BARULHO O SUFICIENTE PARA TROCAR ALGUMAS PALAVRAS.



NENHUM DOS DOIS ERGUEU OS OLHOS. NUM MURMÚRIO, WINSTON COMEÇOU A FALAR.



QUE HORAS VOCÊ SAI DO SERVIÇO?

SEIS E MEIA.

ONDE
PODEMOS NOS
ENCONTRAR?

NA PRAÇA
VICTORY, PERTO
DO MONUMENTO.

ESTÁ
CHEIO DE
TELETelas...

NÃO FAZ MAL, SE
HOVER BASTANTE
GENTE.

ALGUM
CÓDIGO?

NÃO. SÓ SE
APROXIME DE MIM SE EU
ESTIVER NO MEIO DE UMA
PORÇÃO DE GENTE. E NÃO
OLHE PARA MIM. FIQUE
PERTO, SÓ ISSO.

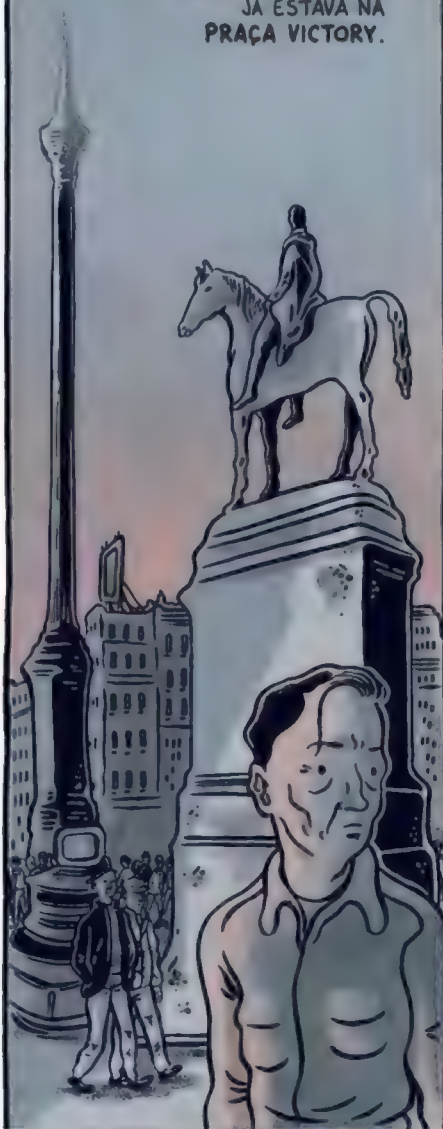
A QUE
HORAS?

SETE.

ESTÁ
CERTO.



ANTES DA HORA
COMBINADA WINSTON
JÁ ESTAVA NA
PRAÇA VICTORY.



OUVIU AS PESSOAS COMENTAREM AOS
GRITOS QUE UM COMBOIO DE PRISIO-
NEIROS EURASIANOS ESTAVA PASSANDO.



CONSEGUE UMA
FOLGA NO DOMINGO
À TARDE?

CONSIGO.

ENTÃO OUÇA
COM ATENÇÃO: VÁ
ATÉ A ESTAÇÃO
PADDINGTON...



COM UMA ESPÉCIE DE PRECISÃO MILITAR QUE DEIXOU WINSTON ATÔNITO, ELA EXPLICOU O ITINERÁRIO QUE ELE DEVERIA SEGUIR. UMA VIAGEM DE MEIA HORA DE TREM; VIRAR À ESQUERDA, AO SAIR DA ESTAÇÃO; DOIS QUILOMETROS DE CAMINHADA PELA ESTRADA; UMA PORTEIRA SEM A VIGA DE CIMA; UMA TRILHA QUE CRUZAVA UM CAMPO; UMA PASSAGEM GRAMADA; UMA VEREDA ENTRE ARBUSTOS; UMA ÁRVORE MORTA COBERTA DE MUSGO.



ERA COMO SE ELA TIVESSE UM MAPA DENTRO DA CABEÇA.



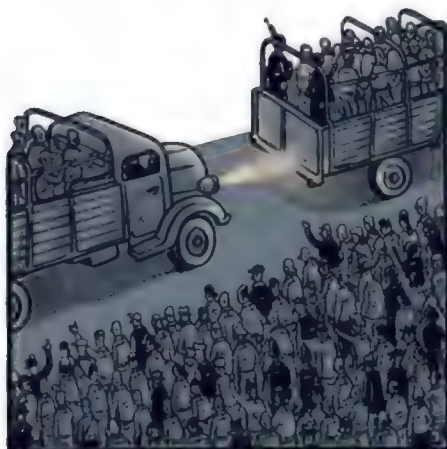
VOCÊ VAI CONSEGUIR SE LEMBRAR DE TUDO ISSO?

VOU.

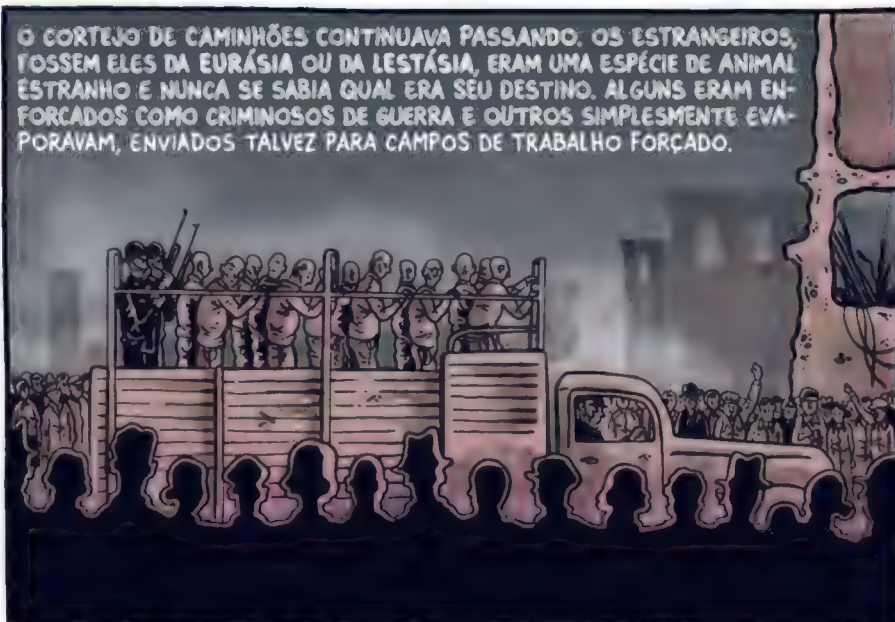


ENTÃO SE AFASTE DE MIM O MAIS RÁPIDO QUE PUDE.

ELA NEM PRECISAVA TER DITO ISSO, SÓ QUE DURANTE ALGUM TEMPO NENHUM DOS DOIS CONSEGUIU SE DESEMBARAÇAR DA MULTIDÃO.



O CORTEJO DE CAMINHÕES CONTINUAVA PASSANDO. OS ESTRANGEIROS, TOSSEM ELES DA EURÁSIA OU DA LESTÁSIA, ERAM UMA ESPÉCIE DE ANIMAL ESTRANHO E NUNCA SE SABIA QUAL ERA SEU DESTINO. ALGUNS ERAM ENFORCADOS COMO CRIMINOSOS DE GUERRA E OUTROS SIMPLEMENTE EVAPORAVAM, ENVIADOS TALVEZ PARA CAMPOS DE TRABALHO FORÇADO.





OCORREU A WINSTON QUE ELE NÃO SABIA QUAL ERA A COR DOS OLHOS DELA.



VIRAR A CABEÇA E OLHAR PARA ELA TERIA SIDO ABSOLUTA LOUCURA.



DE MÃOS DADAS, INVISÍVEIS NO MEIO DOS CORPOS QUE SE COMPRIMIAM, OS DOIS HAVIAM MANTIDO OS OLHOS FIRMEMENTE VOLTADOS PARA A FRENTE...



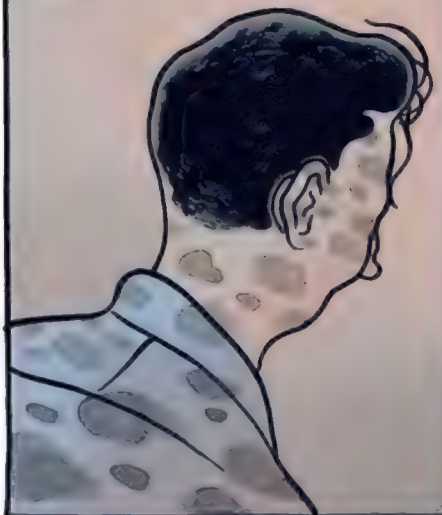
E, EM VEZ DOS OLHOS DA GAROTA, ERAM OS OLHOS MAGOADOS DO PRISIONEIRO QUE O FITAVAM.





2

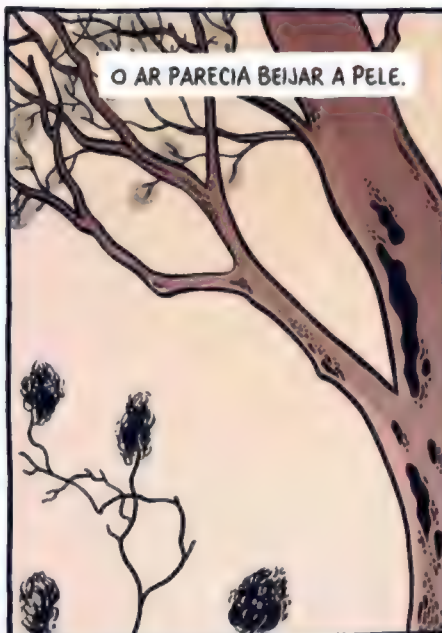
WINSTON AVANÇAVA PELO CAMINHO EM MEIO A UM MOSQUEADO DE LUZ E SOMBRA.



PISANDO EM POÇAS DOURADAS SEMPRE QUE OS GALHOS DAS ÁRVORES SE DISTANCIAVAM UNS DOS OUTROS.



O AR PARECIA BEIJAR A PELE.



EM GERAL, NÃO SE PODIA SUPOR QUE A PESSOA ESTIVESSE MUITO MAIS SEGURA NO CAMPO DO QUE EM LONDRES.



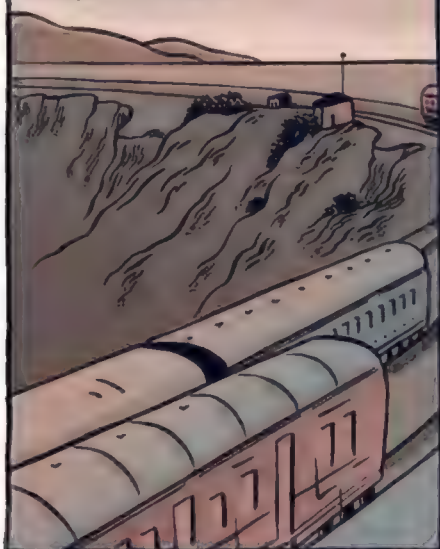
NÃO HAVIA TELETELAS, CLARO...



... MAS SEMPRE SE CORRIA O RISCO DE QUE O LUGAR FOSSE VIGIADO POR MICROFONES ESCONDIDOS.



ELE NÃO ENCONTRARA DIFICULDADES EM
RELAÇÃO À VIAGEM.



PARA DISTÂNCIAS INFERIORES A
CEM QUILÔMETROS, NÃO ERA NE-
CESSÁRIO VISTO NO PASSAPORTE.



NENHUMA PATRULHA APARECEU... E À
SAÍDA DA ESTAÇÃO, DIRIGIU VÁRIOS
OLHARES CAUTELOSOS PARA TRÁS,
PARA SE CERTIFICAR DE QUE NÃO ESTA-
VA SENDO SEGUIDO.



O CAMINHO SE ALARGOU E, UM MINUTO
DEPOIS, ELE CHEGOU À TRILHA MENCIO-
NADA PELA GAROTA...



... UMA SIMPLES PICADA ABERTA PELO GA-
DO QUE MERGULHAVA MATO ADENTRO.



OS RAIOS DO SOL O HAVIAM FEITO SENTIR-SE SUJO E ANÊMICO...



... UM SER QUE LEVAVA A VIDA ENTRE QUATRO PAREDES...



... COM A POEIRA FULIGINOSA DE LONDRES IMPREGNADA NOS POROS.



AQUI ESTAMOS.



AQUI É SEGURO?



É SIM.

VEJA AS ÁRVORES.

NÃO HÁ NADA SUFICIENTEMENTE GRANDE PARA OCULTAR UM MICROFONE.

ALÉM DO MAIS, JÁ ESTIVE AQUI ANTES.



VOCÊ ACREDITA QUE ATÉ AGORA EU NÃO SABIA A COR DOS SEUS OLHOS?



ERAM CASTANHOS.



UM TOM BEM CLARO DE CASTANHO.



AGORA QUE ESTÁ VENDO
COMO EU DE FATO SOU,
É CAPAZ DE CONTINUAR
OLHANDO PARA MIM?

CLARO, SEM
O MENOR
PROBLEMA.



TENHO TRINTA E NOVE ANOS.
TENHO UMA MULHER DA QUAL NÃO
CONSIGO ME LIVRAR. TENHO VARIZES
E CINCO DENTES POSTIÇOS.

NÃO ME IMPORTO
NEM UM POUCO.

NO MOMENTO SEGUINTE, NÃO SE SA-
BIA POR OBRA DE QUEM, ELA ESTAVA
NOS BRAÇOS DELE.



NÃO É MARAVILHOSO ESTE
ESCONDERIJO? DESCOBRI-O UMA VEZ
EM QUE ME PERDI DURANTE UMA
CAMINHADA COMUNITÁRIA.



COMO
É O SEU
NOME?

JULIA.



O SEU EU SEI. VOCÊ SE CHAMA WINSTON.

WINSTON
SMITH.

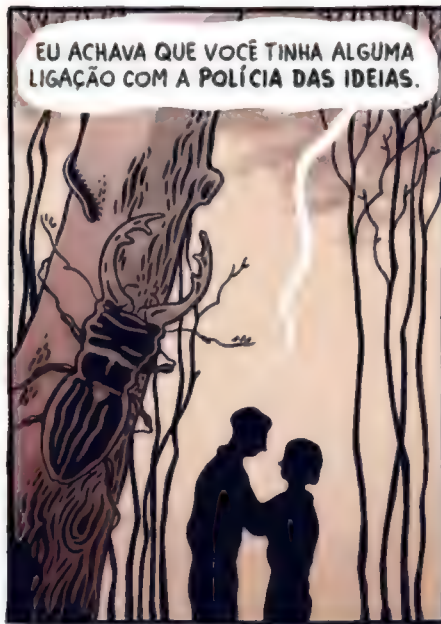


COMO
DESCOBRIU?

ACHO QUE SOU
MELHOR QUE VOCÊ
PARA DESCOBRIR
AS COISAS.



EU SENTIA ÓDIO SÓ DE OLHAR PARA
VOCÊ. DUAS SEMANAS ATRÁS, PENSEI
SERIAMENTE EM ARREBENTAR A SUA
CABEÇA COM UM PARALELEPÍPEDO.



EU ACHAVA QUE VOCÊ TINHA ALGUMA LIGAÇÃO COM A POLÍCIA DAS IDEIAS.



A POLÍCIA DAS IDEIAS?! NÃO, NÃO ME DIGA QUE PENSOU MESMO ISSO!



A CULPA É DESTA COISA NOJENTA.

ACHO QUE SOU MESMO ESSE TIPO DE GAROTA, PARA QUEM VÊ DE FORA.

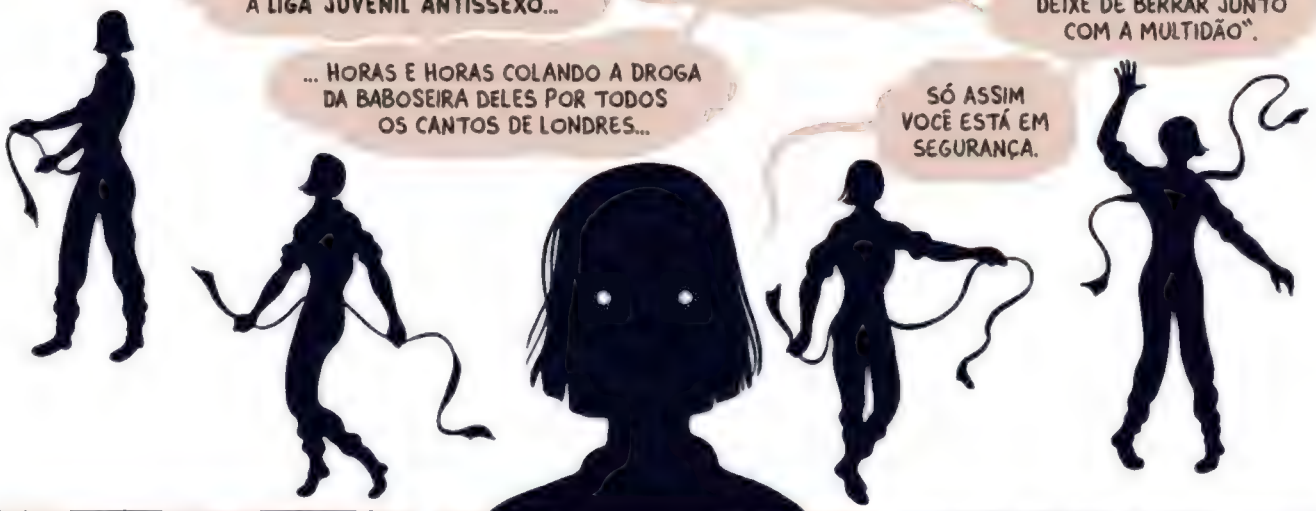
FAÇO TRABALHOS VOLUNTÁRIOS PARA A LIGA JUVENIL ANTISSEXO...

NAS PARADAS, SOU UMA DAS QUE SEMPRE CARREGAM AS FAIXAS, SEMPRE COM CARA DE ALEGRE...

É O QUE EU DIGO: "NUNCA DEIXE DE BERRAR JUNTO COM A MULTIDÃO".

... HORAS E HORAS COLANDO A DROGA DA BABOSEIRA DELES POR TODOS OS CANTOS DE LONDRES...

SÓ ASSIM VOCÊ ESTÁ EM SEGURANÇA.



O QUE VOCÊ VIU DE ATRAENTE NUM HOMEM COMO EU?

FOI ALGUMA COISA NO SEU ROSTO.

ACHEI QUE VALIA A PENHA ARRISCAR.



SOU BOA EM IDENTIFICAR PESSOAS QUE NÃO SE AJUSTAM.

ASSIM QUE O VI, SOUBE QUE VOCÊ ESTAVA CONTRA ELES.



ELA FALAVA COM UM ÓDIO TÃO FRANCO E SARCÁSTICO SOBRE O PARTIDO QUE WINSTON SE SENTIA INQUIETO, MESMO SABENDO QUE ALI ESTAVAM SEGUROS.



NÃO TEM UM RIOZINHO PERTO DAQUI?

TEM, SIM. ESTÁ CHEIO DE PEIXES, E DÁ PARA VÊ-LOS BALANÇANDO A CAUDA NAS POÇAS SOB OS SALGUEIROS.



É A TERRA DOURADA... QUASE...

"TERRA DOURADA"?



É UMA PAISAGEM QUE ME APARECEU ALGUMAS VEZES EM SONHOS.



JÁ FEZ ISSO ANTES?

CLARO QUE SIM. UM MONTE DE VEZES.



O CORAÇÃO DE WINSTON DEU UM SALTO. TUDO O QUE SUGERIA CORRUPÇÃO DEIXAVA-O REPLETO DE UMA DOIDA ESPERANÇA.



SABE LÁ... TALVEZ SOB A SUPERFÍCIE O PARTIDO ESTIVESSE PODRE, TALVEZ SEU CULTO AO ZELO E À ABNEGAÇÃO NÃO PASSASSE DE UM BIOMBO OCULTANDO O MAIS COMPLETO DESREGRAMENTO.



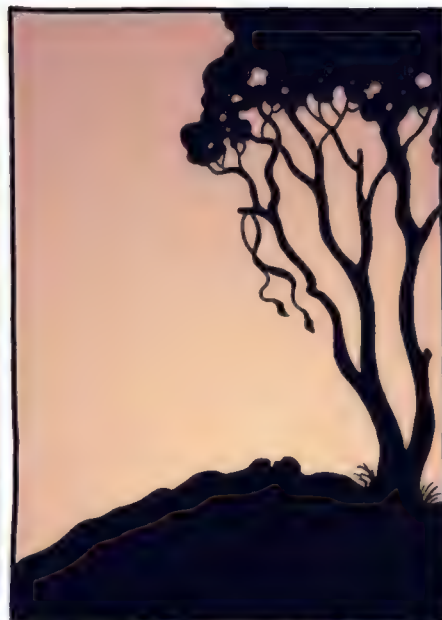
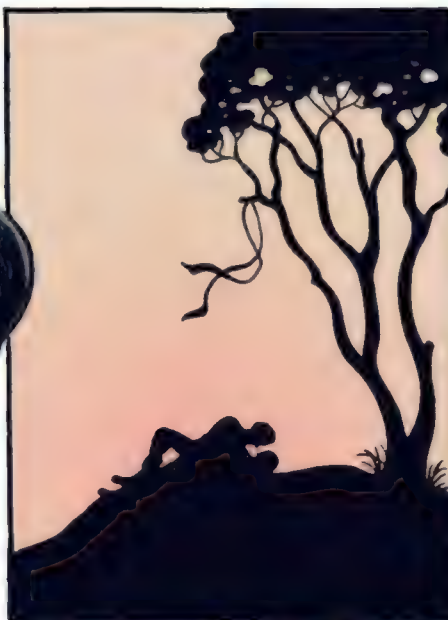
DETESTO A PUREZA, ODEIO A BONDADE. NÃO QUERO VIRTUDE EM LUGAR NENHUM.



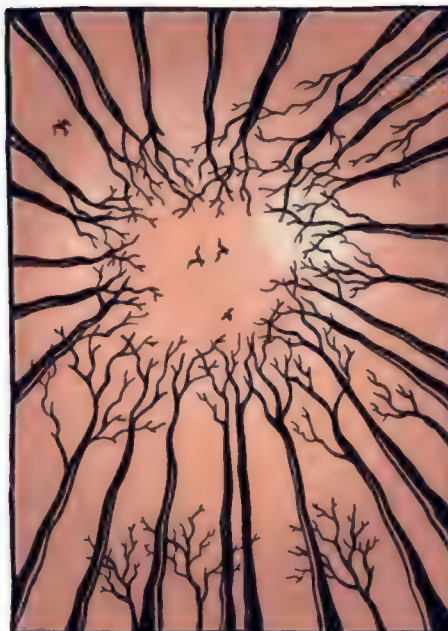
BOM, ENTÃO ACHO QUE VAI GOSTAR DE MIM.

QUERO QUE TODO MUNDO SEJA DEVASSO ATÉ OS OSSOS.

SOU DEVASSA ATÉ OS OSSOS.



WINSTON FOI O PRIMEIRO A ACORDAR.



HOJE, PENSOU ELE, NÃO HAVIA MAIS COMO SENTIR UM PURO AMOR OU UM PURO DESEJO.



NENHUMA EMOÇÃO ERA PURA, POIS TUDO ESTAVA MISTURADO AO MEDO E AO ÓDIO.



A UNIÃO DOS DOIS FORA UMA BATALHA.



O GOZO,
UMA VITÓRIA.

ERA UM GOLPE ASSENTADO CONTRA O PARTIDO.



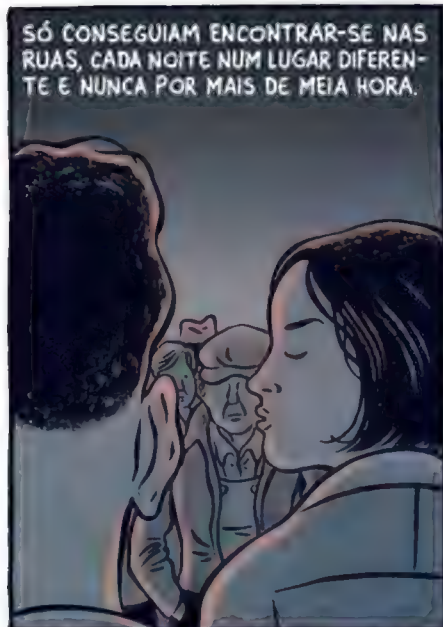
UM ATO
POLÍTICO.





WINSTON TINHA UMA SEMANA DE TRABALHO DE SESSENTA HORAS, A DE JULIA ERA AINDA MAIS CARREGADA, E O DIA DE FOLGA DE AMBOS RARAMENTE COINCIDIA.

ELES JAMAIS VOLTARAM À CLAREIRA NO BOSQUE.



SÓ CONSEGUIAM ENCONTRAR-SE NAS RUAS, CADA NOITE NUM LUGAR DIFERENTE E NUNCA POR MAIS DE MEIA HORA.



ENQUANTO ANDAVAM PELAS CALÇADAS ENTUPIDAS DE GENTE, SEM SER LADO A LADO E NUNCA OLHANDO UM PARA O OUTRO, TRAVAVAM UMA CONVERSA ESTRANHA, INTERMITENTE, QUE SE INTERROMPIA COMO O FACHO DE UM FAROL.



ORA FORÇADA AO SILÊNCIO PELA APROXIMAÇÃO DE UM UNIFORME DO PARTIDO OU A VIZINHANÇA DE UMA TELETELA...



ORA RETOMADA MINUTOS DEPOIS NO MEIO DE UMA FRASE.



SÓ UMA VEZ, AO LONGO DE QUASE UM MÊS DE ENCONTROS COTIDIANOS, CONSEGUIRAM TROCAR UM BEIJO.



DESCIAM UMA RUAZINHA LATERAL QUANDO SE OUVIU UM ESTRONDO ENSURDECADOR...



A TERRA BALANÇOU...

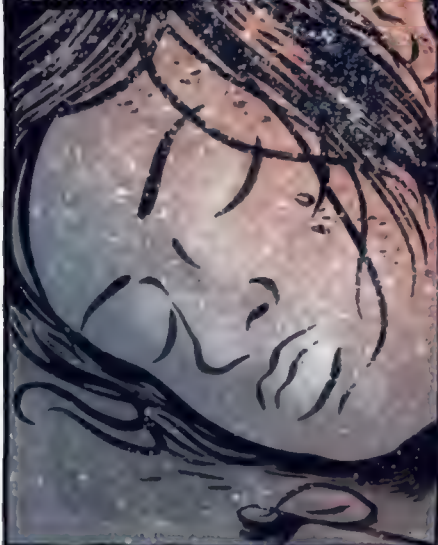


... O AR ESCURECEU.

WINSTON VIU-SE DEITADO DE LADO, FERIDO E ATERRORIZADO. DE REPENTE PERCEBEU O ROSTO DE JULIA A POUCOS CENTÍMETROS DO DELE, MORTALMENTE BRANCO, BRANCO COMO GIZ.



ATÉ OS LÁBIOS DELA ESTAVAM BRANCOS. ESTAVA MORTA!



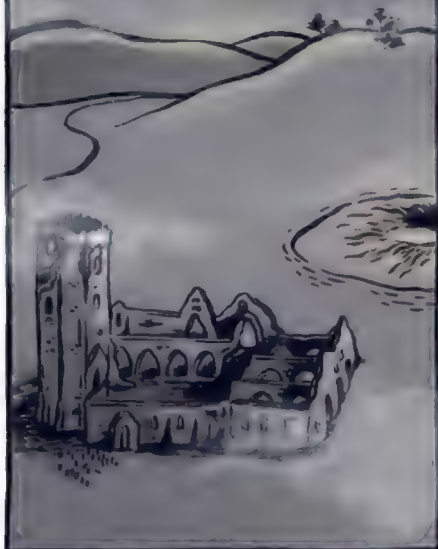
ELE A APERTOU CONTRA SI E CONSTATOU QUE BEIJAVA UM ROSTO VIVO E QUENTE.



MAS UMA CAMADA ESPESSA DE ESTUQUE IMPEDIA QUE OS LÁBIOS DOS DOIS SE UNISSEM.



HAVIA OUTRO ESCONDERIJO CONHECIDO DE JULIA...

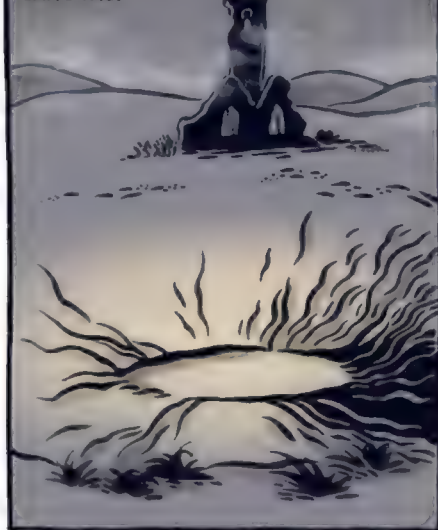


... O CAMPANÁRIO DE UMA IGREJA EM RUÍNAS LOCALIZADA NUMA ÁREA RURAL, ONDE TRINTA ANOS ANTES CAÍRA UMA BOMBA ATÔMICA.



ALI, AS FALHAS EM SUAS CONVERSAS FRAGMENTÁRIAS FORAM PREENCHIDAS.

ELA TINHA VINTE E SEIS ANOS E VIVIA NUMA PENSÃO COM MAIS TRINTA GAROTAS.



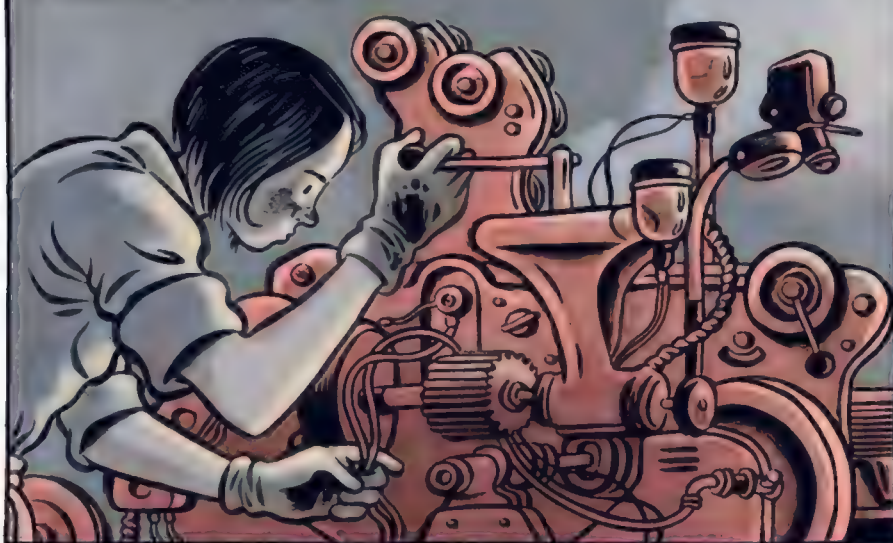
TRABALHAVA, COMO ELE BEM IMAGINARA, NAS MÁQUINAS ROMANCEADORAS DO DEPARTAMENTO DE FICÇÃO.



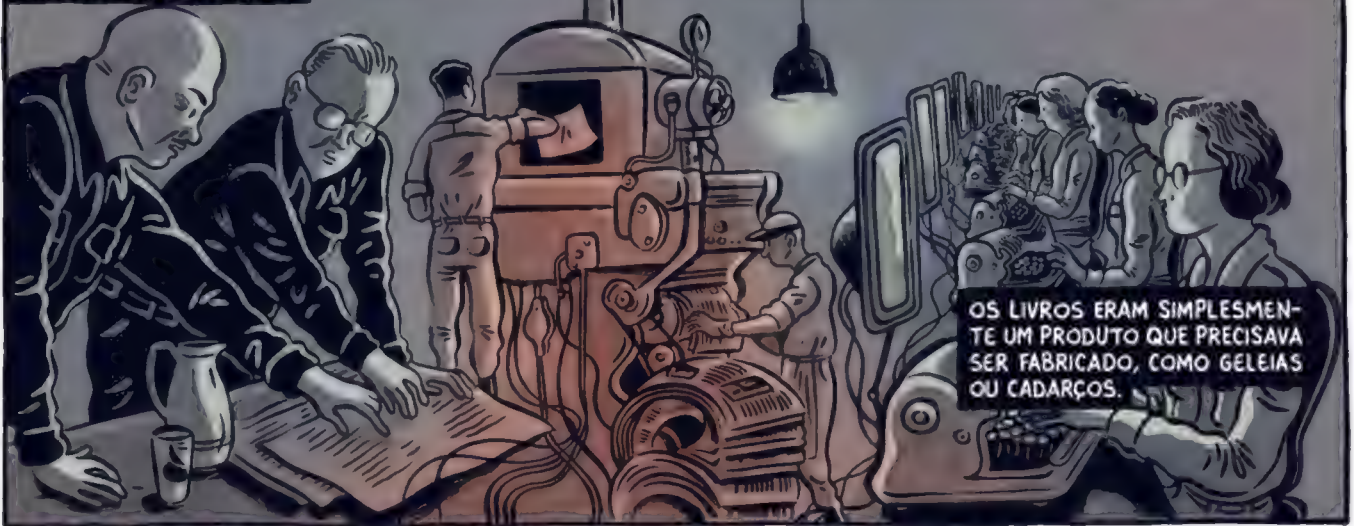
SUA FUNÇÃO ERA FAZER FUNCIONAR E MANTER EM BOM ESTADO UM MOTOR ELÉTRICO POTENTE E COMPLEXO.



ERA "ININTELIGENTE", MAS GOSTAVA DE TRABALHAR COM AS MÃOS E FICAVA À VONTADE LIDANDO COM AS MÁQUINAS.

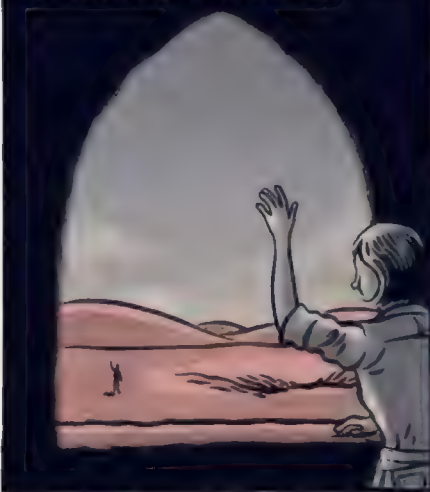


ERA CAPAZ DE DESCREVER TODO O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO DE UM ROMANCE, DESDE A DIRETRIZ GERAL EMITIDA PELO COMITÊ DE PLANEJAMENTO ATÉ OS RETOQUES FINAIS REALIZADOS PELO PELOTÃO REESCRITOR. MAS NÃO ESTAVA INTERESSADA NO PRODUTO FINAL.

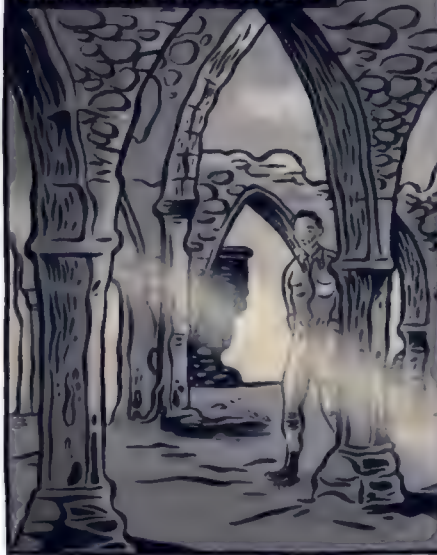


OS LIVROS ERAM SIMPLEMENTE UM PRODUTO QUE PRECISAVA SER FABRICADO, COMO GELEIAS OU CADARÇOS.

PARA ELA, A VIDA ERA UMA COISA MUITO SIMPLES. VOCÊ FICA QUERENDO SE DIVERTIR E "ELES", O PARTIDO, FAZEM DE TUDO PARA ATRAPALHAR.



TODOS TIPO DE REVOLTA ORGANIZADA LHE PARECIA UMA BOBAGEM.



A COISA MAIS INTELIGENTE A FAZER ERA INFRINGIR AS REGRAS E DAR UM JEITO DE CONTINUAR VIVO.



ELE FICOU PENSANDO QUE DEVIA HAVER MUITAS OUTRAS GAROTAS COMO ELA NA GERAÇÃO MAIS NOVA.



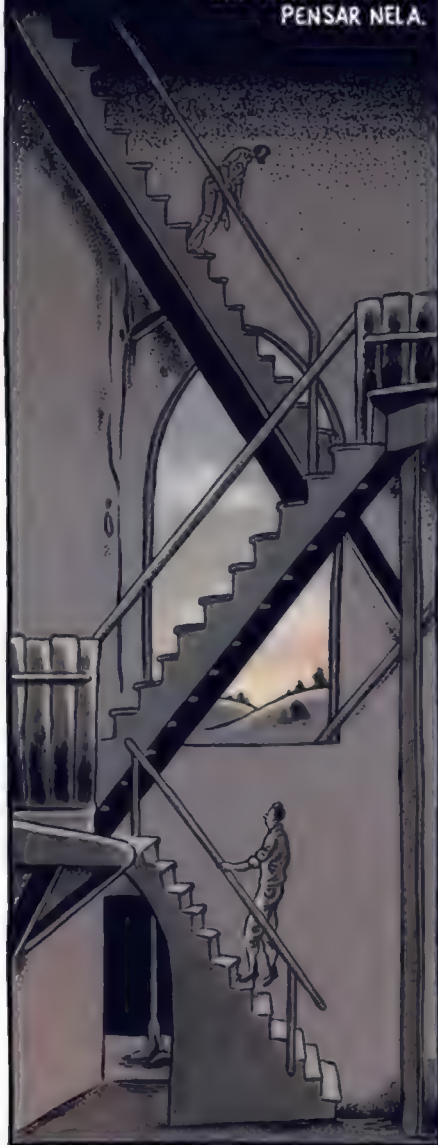
PESSOAS QUE HAVIAM CRESCIDO NO MUNDO DA REVOLUÇÃO, IGNORANTES DE TUDO O MAIS, ACEITANDO O PARTIDO COMO UMA COISA TÃO INALTERÁVEL QUANTO O CÉU.



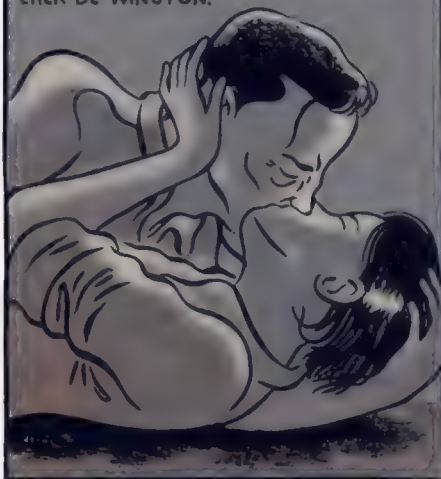
DEIXANDO DE REBELAR-SE CONTRA SUA AUTORIDADE, MAS TRATANDO DE ESQUIVAR-SE, COMO UM COELHO ESCAPA DE UM CÃO.



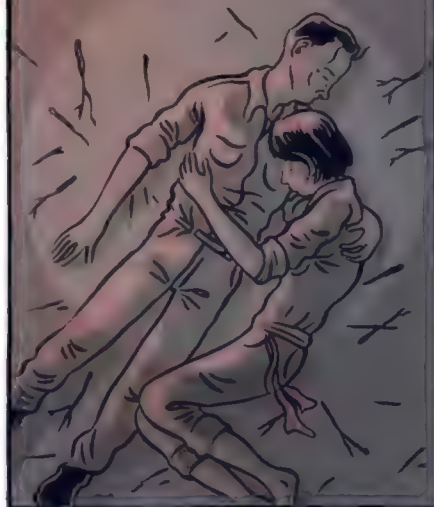
NÃO DISCUTIRAM A HIPÓTESE DE CASAMENTO. TRATAVA-SE DE UMA COISA MUITO REMOTA PARA QUE VALESSE A PENA PENSAR NELA.



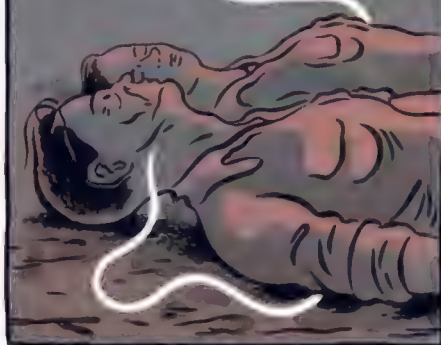
IMPOSSÍVEL IMAGINAR ALGUM COMITÊ CAPAZ DE SANCIONAR UM CASAMENTO DAQUELES, MESMO QUE FOSSE POSSÍVEL DAR UM JEITO EM KATHARINE, A MULHER DE WINSTON.



MESMO COMO DEVANEIO, AQUELE ERA UM CASO SEM ESPERANÇA.



NESSE JOGO QUE ESTAMOS JOGANDO, NÃO TEMOS COMO VENCER. ALGUNS TIPOS DE FRACASSO SÃO MELHORES DO QUE OUTROS. SÓ ISSO.



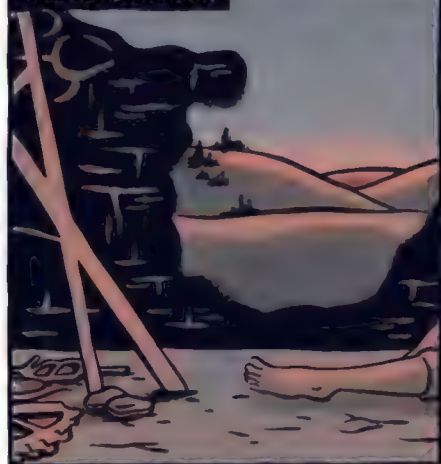
ELA SEMPRE O CONTRADIZIA QUANDO ELE FALAVA ALGUMA COISA DAQUELE TIPO. NÃO ACEITAVA COMO UMA LEI DA NATUREZA O INDIVÍDUO SAIR SEMPRE DERROTADO.



DE CERTA MANEIRA, JULIA PERCEBIA QUE ELA PRÓPRIA ESTAVA CONDENADA, QUE MAIS CEDO OU MAIS TARDE HAVERIAM DE APANHÁ-LA E MATÁ-LA.



MAS COM OUTRA PARTE DE SUA MENTE ACREDITAVA QUE HAVIA ALGUM JEITO DE CONSTRUIR UM MUNDO SECRETO ONDE FOSSE POSSÍVEL VIVER DO JEITO QUE SE QUISESSE.



SÓ ERA PRECISO SORTE, ESPERTEZA E OUSADIA.



NÃO ENTENDIA QUE ESSA COISA CHAMADA FELICIDADE NÃO EXISTISSE...



... QUE A ÚNICA VITÓRIA ESTARIA NUM FUTURO DISTANTE, MUITO DEPOIS DA MORTE DA PESSOA...



... QUE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE SE DECLARAVA GUERRA AO PARTIDO ERA MELHOR PENSAR EM SI PRÓPRIO COMO UM CADÁVER.

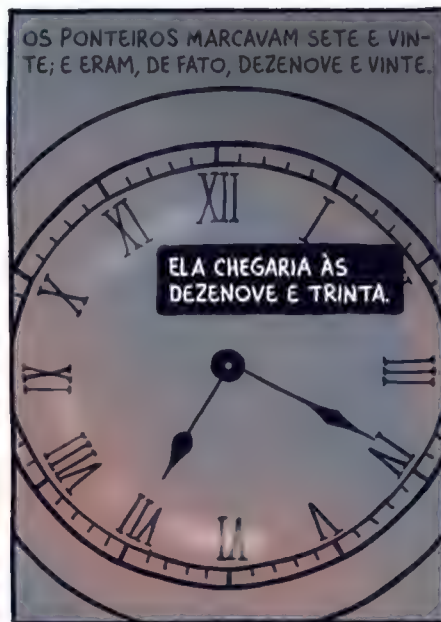


AINDA NÃO MORREMOS.





O RELÓGIO ANTIQUADO, COM O MOSTRADOR DE DOZE HORAS, TIQUETAQUEAVA SOBRE A BORDA DA LAREIRA.



OS PONTEIROS MARCAVAM SETE E VINTE; E ERAM, DE FATO, DEZENOVE E VINTE.

ELA CHEGARIA ÀS DEZENOVE E TRINTA.



LOUCURA, INSENSATEZ DELIBERADA, GRATUITA E SUICIDA!



DE TODOS OS CRIMES QUE UM MEMBRO DO PARTIDO PODIA COMETER, AQUELE ERA O MAIS DIFÍCIL DE ENCOBRIR.



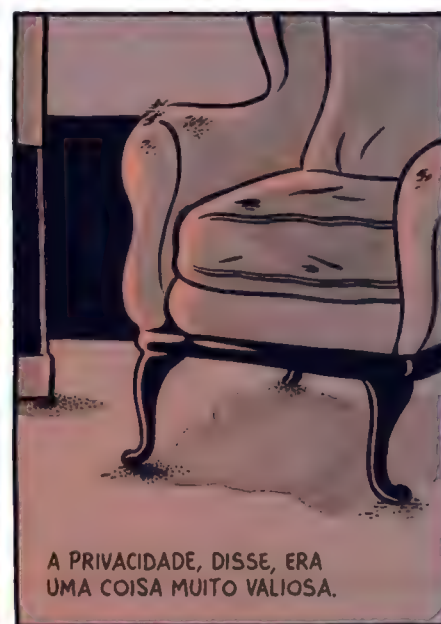
COMO WINSTON PREVIRA, O SR. CHAR-RINGTON NÃO APRESENTARA EMPELIHOS PARA ALUGAR O QUARTO.



FIKARA PERCEPTIVEMENTE SATÍSFEITO COM O DINHEIRINHO EXTRA QUE HAVERIA DE GANHAR.

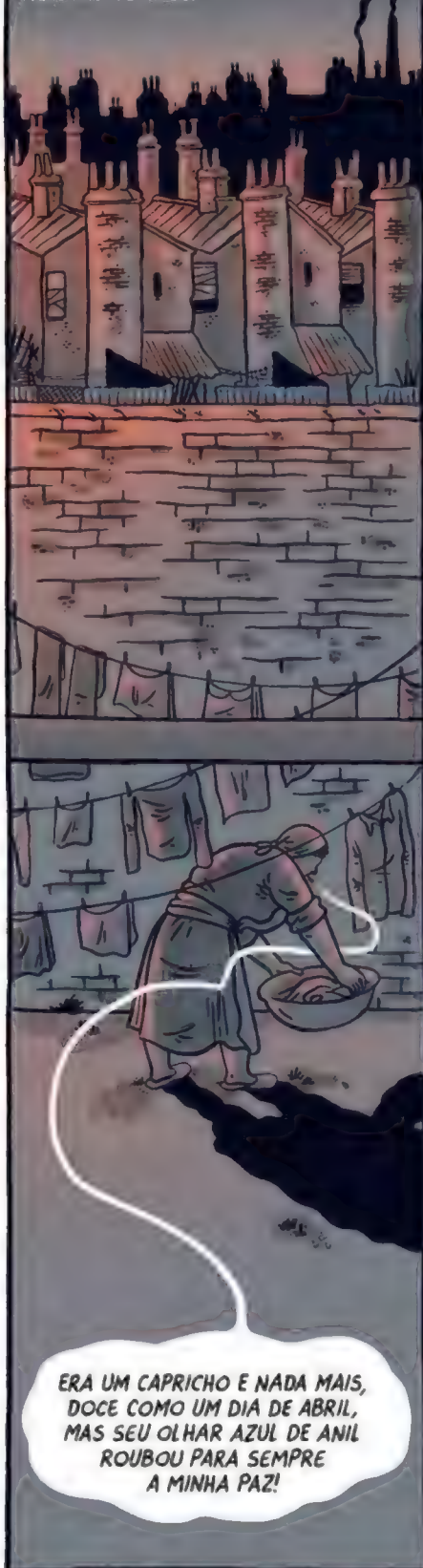


TAMPOUCO SE MOSTRARA ESCANDALIZADO QUANDO FICARA CLARO QUE WINSTON PRETENDIA USAR O QUARTO PARA ENCONTROS AMOROSOS.



A PRIVACIDADE, DISSE, ERA UMA COISA MUITO VALIOSA.

NO PÁTIO ENSOLARADO, UMA MULHER GIGANTESCA, SÓLIDA COMO UM PILAR NORMANDO, COM BRAÇOS FORTES E VERMELHOS, ANDAVA PESADAMENTE DE LÁ PARA CÁ ENTRE UMA TINA E UM VARRAL, PENDURANDO UMA SÉRIE DE QUADRADOS BRANCOS QUE WINSTON IDENTIFICOU COMO FRALDAS DE BEBÊ.

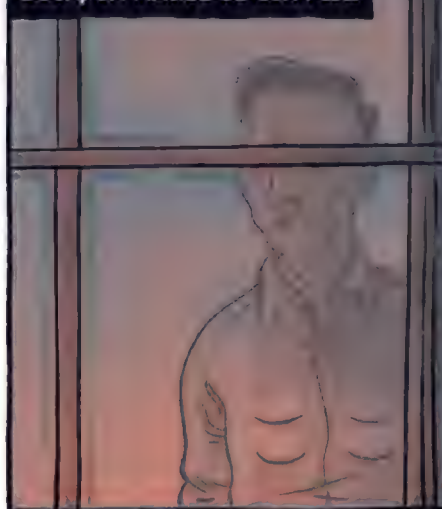


ERA UM CAPRICHIO E NADA MAIS, DOCE COMO UM DIA DE ABRIL, MAS SEU OLHAR AZUL DE ANIL ROUBOU PARA SEMPRE A MINHA PAZ!

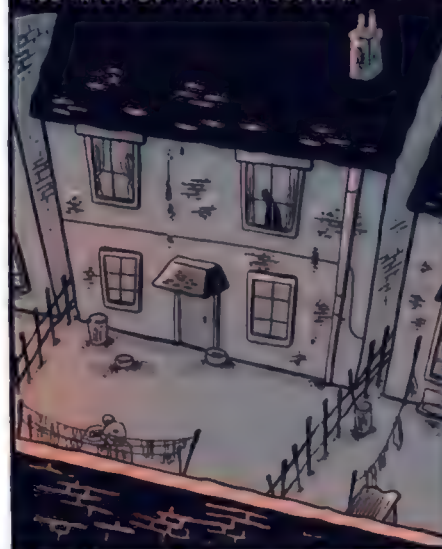
ERA INCONCEBÍVEL QUE PUDESSEM FREQUENTAR AQUELE LUGAR POR MAIS DO QUE ALGUMAS SEMANAS SEM SEREM DESCOBERTOS.



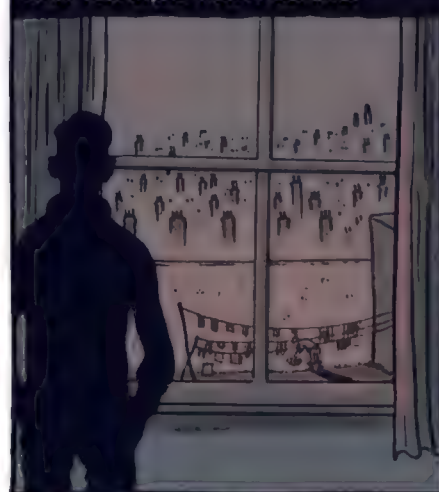
ELE — OU O AR EM VOLTA DELE — PARECIA TER SE IMPREGNADO DO CHEIRO DO CABELO DE JÚLIA, DO GOSTO DE SUA BOCA, DA MACIEZ DE SUA PELE.



DESEJOU QUE FOSSEM UM CASAL COM DEZ ANOS DE VIDA EM COMUM.



MESMO ASSIM, A IDEIA DE TEREM UM ESCONDERIJO QUE FOSSE REALMENTE SÓ DELES REPRESENTARA PARA AMBOS UMA TENTAÇÃO FORTE DE MAIS.



ELA SE TORNARA UMA NECESSIDADE FÍSICA.



DESEJOU PODER ANDAR COM ELA PELAS RUAS ÀS CLARAS E SEM MEDO, CONVERSANDO SOBRE ASSUNTOS TRIVIAIS E COMPRANDO COISINHAS PARA A CASA.







CAFÉ...



COMO VOCÊ CONSEGUIU
ESSAS COISAS?



É TUDO RESERVADO PARA O NÚCLEO
DO PARTIDO. OS PULHAS TÊM DE TUDO,
PARA ELES NUNCA FALTA NADA.



MAS É CLARO QUE OS GARÇONS, AS
EMPREGADAS E OUTRAS PESSOAS ACABAM
PASSANDO A MÃO NUMA COISA OU OUTRA
E — VEJA, ARRUMEI UM PACOTINHO
DE CHÁ TAMBÉM.



É CHÁ MESMO.
NÃO FOLHAS DE
AMORA-PRETA.



TEM APARECIDO
MUITO CHÁ ULTIMAMENTE.
CONQUISTARAM A ÍNDIA
OU COISA ASSIM...



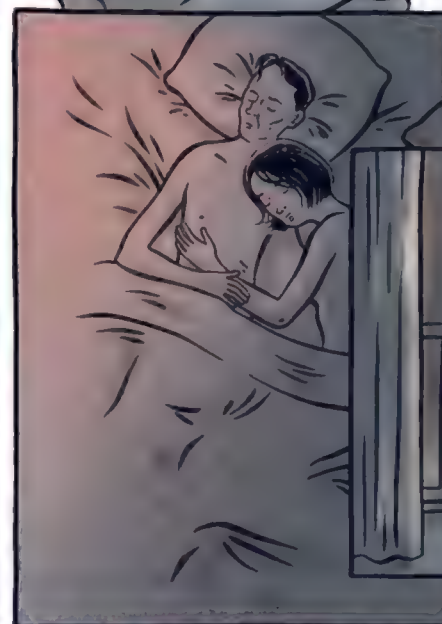
ESCUTE, QUERO QUE VOCÊ FIQUE DE
COSTAS PARA MIM POR TRÊS MINUTOS.



E NÃO OLHE ANTES DE EU MANDAR
VOCÊ SE VIRAR.



DIZEM QUE O TEMPO TUDO CURA
E QUE NO FIM SEMPRE SE ESQUECE,
MAS RISOS E CHOROS — ATÉ PARECE
QUE A VIDA PASSA E ELES PERDURAM!





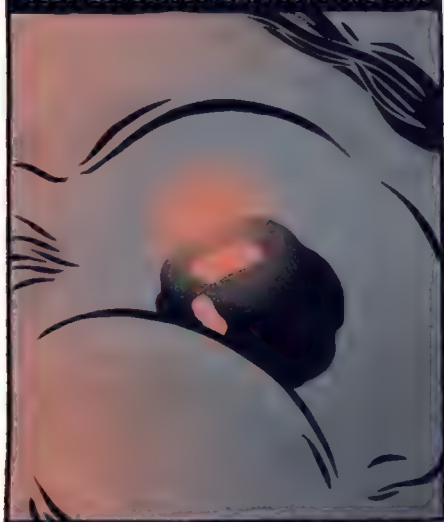
ESTÃO EM TODOS OS LUGARES. ALGUMAS
ÁREAS DE LONDRES ESTÃO INFESTADAS
DELES.

SABIA QUE ELES ATACAM
AS CRIANÇAS?

ATACAM MESMO. SÃO UNS
RATÕES MARRONS...



TIVERA POR ALGUNS INSTANTES A SENSÇÃO DE ESTAR DE VOLTA A UM PESA-DELO QUE DESDE A INFÂNCIA O AFLIGIA.



ERA SEMPRE MAIS OU MENOS A MESMA COISA. ELE SE VIA DIANTE DE UMA MURALHA DE ESCURIDÃO, E DO OUTRO LADO HAVIA UMA COISA INSUPORTÁVEL, ALGO HORRÍVEL DE MAIS PARA SER ENCARADO.



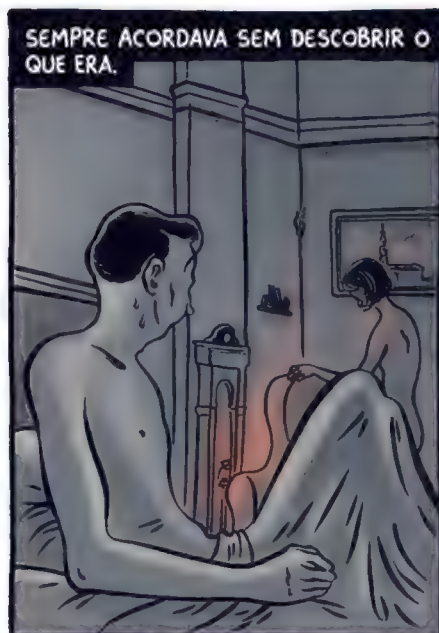
NO SONHO, SEU SENTIMENTO MAIS ÍNTIMO ERA O DA AUTOILUSÃO, PORQUE NO FUNDO ELE SABIA O QUE HAVIA ATRÁS DA MURALHA.



SE FIZESSE UM ESFORÇO ABOMINÁVEL, COMO O DE ARRANCAR UM PEDAÇO DO PRÓPRIO CÉREBRO, SERIA CAPAZ ATÉ DE ARRASTAR A COISA PARA A LUZ.



SEMPRE ACORDAVA SEM DESCOBRIR O QUE ERA.



NÃO SE PREOCUPE. NÃO VAMOS DEIXAR ESSES BICHOS NOJENTOS ENTRAREM AQUI.



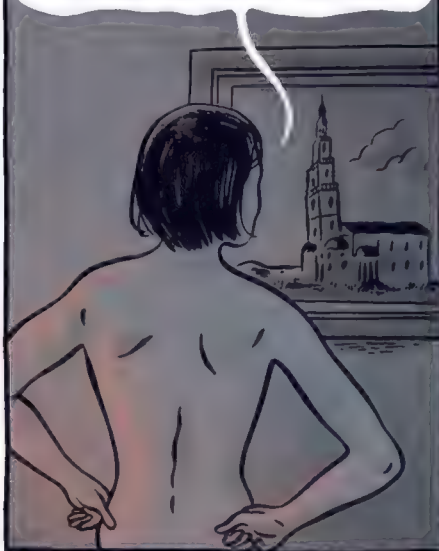
DA PRÓXIMA VEZ TRAGO UM POUCO DE ARGAMASSA E FECHO TUDO BEM DIREITINHO.



APOSTO QUE ESTÁ CHEIO DE PERCEVEJOS ATRÁS DESTE QUADRO.



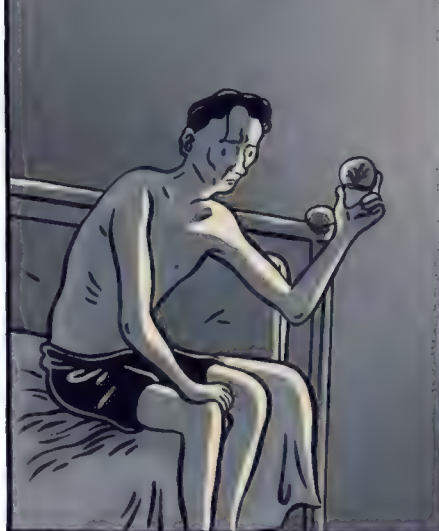
VOU TIRÁ-LO DAQUI E DAR UMA BOA LIMPADA NELE UM DIA DESSES.



WINSTON VIROU-SE PARA A LUZ E FICOU ADMIRANDO O PESO DE PAPEL.



HAVIA TAMANHA PROFUNDIDADE ALI, E NO ENTANTO O VIDRO ERA QUASE TÃO TRANSPARENTE QUANTO O AR.



ERA COMO SE SUA SUPERFÍCIE FOSSE O ARCO DO CÉU, ENCERRANDO UM MUNDO MINÚSCULO EM SUA ATMOSFERA COMPLETA.



ELE TINHA A SENSÇÃO DE QUE SERIA CAPAZ DE ENTRAR ALI E DE QUE NA VERDADE ESTAVA ALI DENTRO; ELE, A CAMA DE MOGNO, O RELÓGIO, A GRAVURA DE AÇO E O PRÓPRIO PESO DE PAPEL.

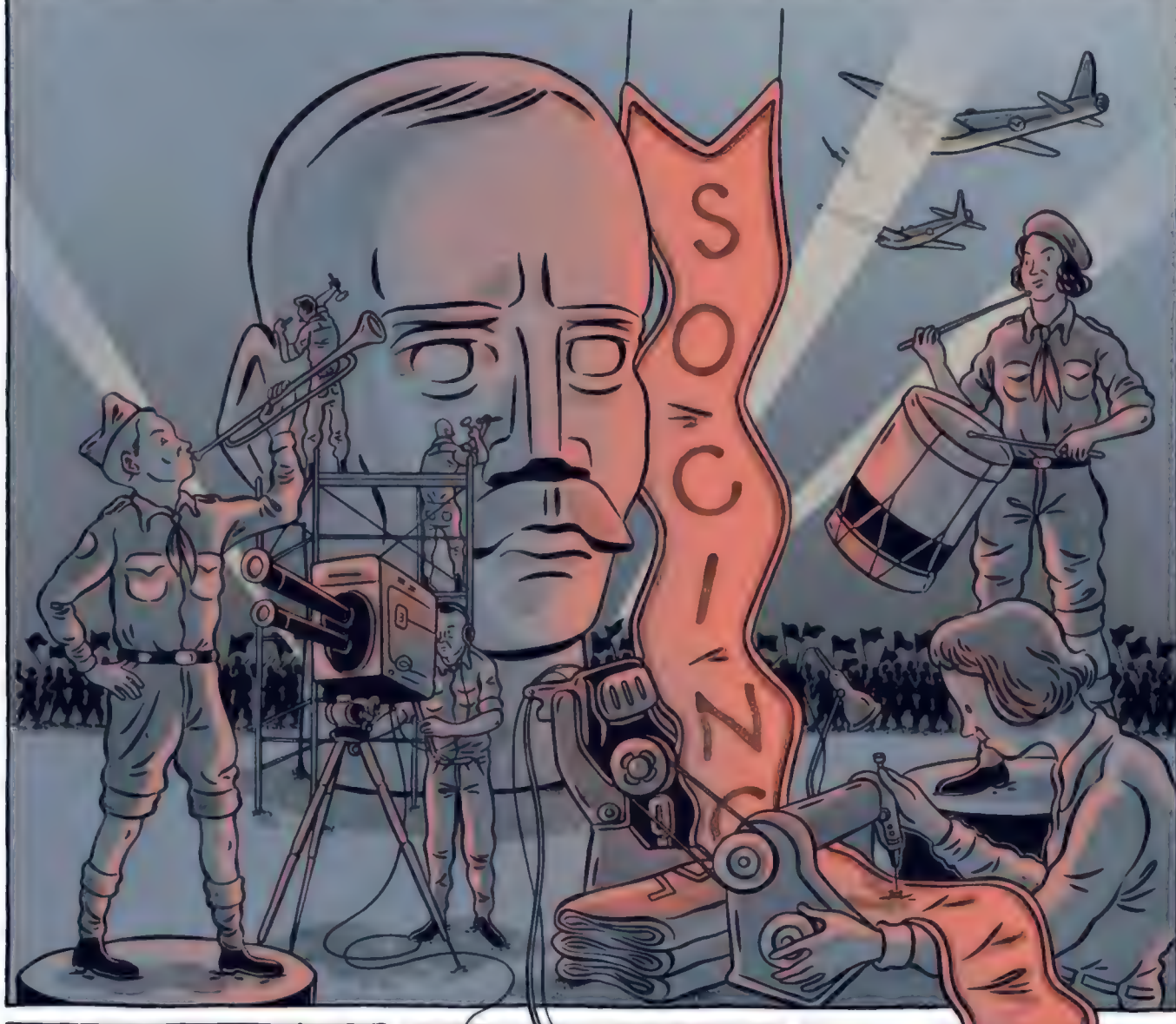


O PESO DE PAPEL ERA O QUARTO ONDE ELE ESTAVA, E O CORAL ERA A VIDA DELE E A DE JULIA, FIXADAS NUMA ESPÉCIE DE ETERNIDADE NO CORAÇÃO DO CRISTAL.

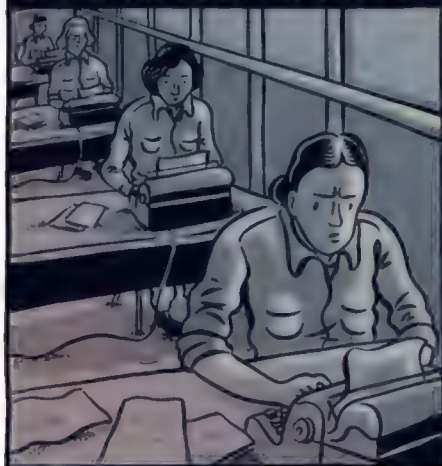
5



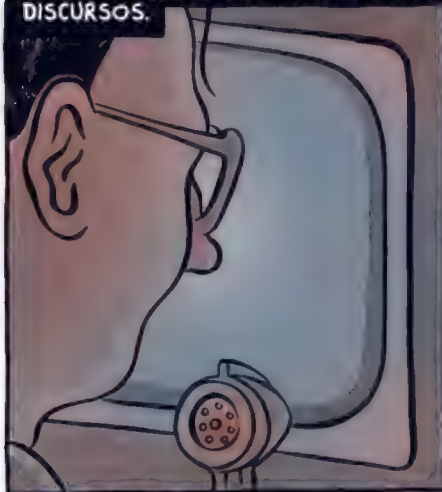
OS PREPARATIVOS PARA A SEMANA DO ÓDIO IAM DE VENTO EM POPA, E OS MINISTÉRIOS TRABALHAVAM ALÉM DA HORA. DESFILES, REUNIÕES, PARADAS MILITARES, CONFERÊNCIAS, EXIBIÇÕES DE FILMES, PROGRAMAS DE TELETELA — ERA PRECISO ORGANIZAR TUDO; ERA PRECISO CONSTRUIR ESTANDES E IMAGENS, CRIAR SLOGANS, FAZER CIRCULAR BOATOS, FORJAR FOTOGRAFIAS.



A SEÇÃO DE JULIA NO DEPARTAMENTO DE FIÇÃO FORA DESLIGADA DA PRODUÇÃO DE ROMANCES E ESTAVA CRIANDO EM REGIME DE URGÊNCIA UMA SÉRIE DE PANFLETOS SOBRE ATROCIDADES.



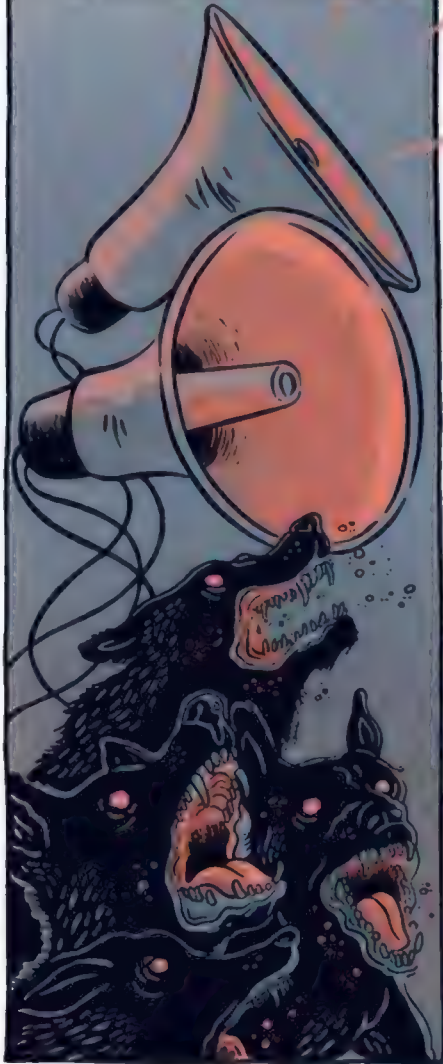
WINSTON PASSAVA LONGOS PERÍODOS VERIFICANDO ARQUIVOS ANTIGOS E ALTERANDO E EMBELEZANDO TRECHOS DE NOTÍCIAS QUE SERIAM CITADAS NOS DISCURSOS.



A NOVA MELODIA DESTINADA A SER A CANÇÃO-TEMA (A CANÇÃO DO ÓDIO, COMO A CHAMAVAM) JÁ ESTAVA COMPOSTA E ERA TRANSMITIDA INCESSANTEMENTE PELAS TELETELAS.



TINHA UM RITMO SELVAGEM, QUE LEMBRAVA LATIDOS E QUE NÃO PODIA EXATAMENTE SER CHAMADA DE MÚSICA, ASSEMELHANDO-SE À BATIDA DE UM TAMBOR. RUGIDA, MAIS QUE CANTADA, POR CENTENAS DE VOZES AO SOM DE PÉS EM MARCHA, ERA ATERRORIZANTE.



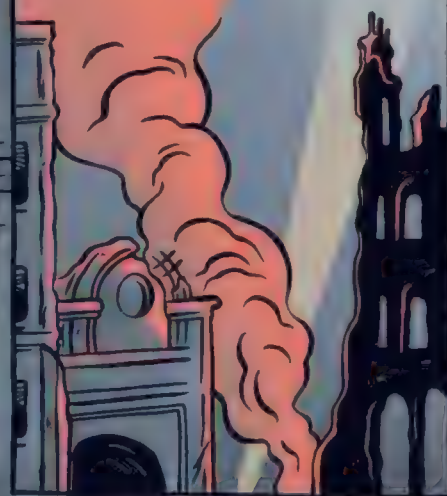
UM NOVO PÔSTER SURTIRA DE REPENTE NAS RUAS DE LONDRES. NÃO TINHA DIZERES E MOSTRAVA SIMPLEMENTE A FIGURA DE UM SOLDADO EURASIANO DE TRÊS OU QUATRO METROS DE ALTURA, AVANÇANDO COM BOTAS IMENSAS E APONTANDO UMA METRALHADORA.



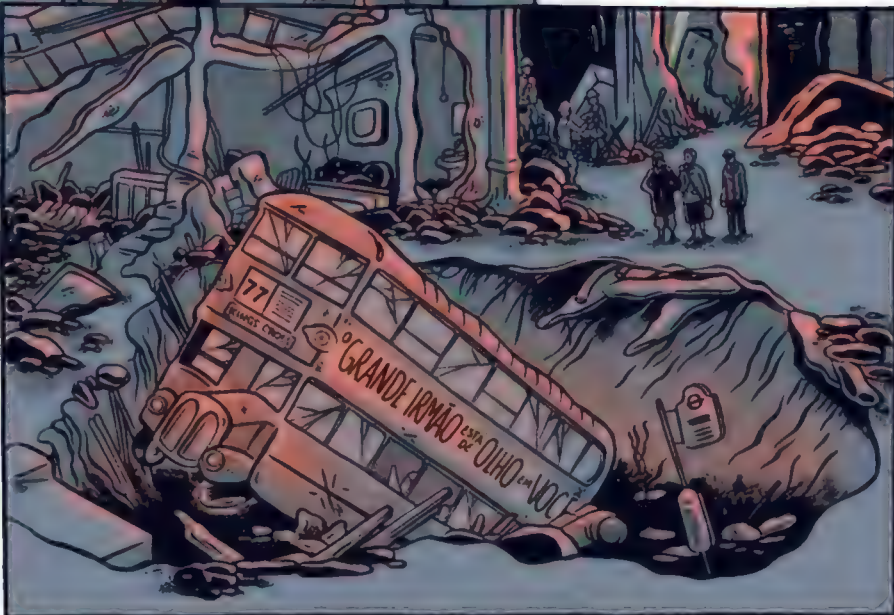
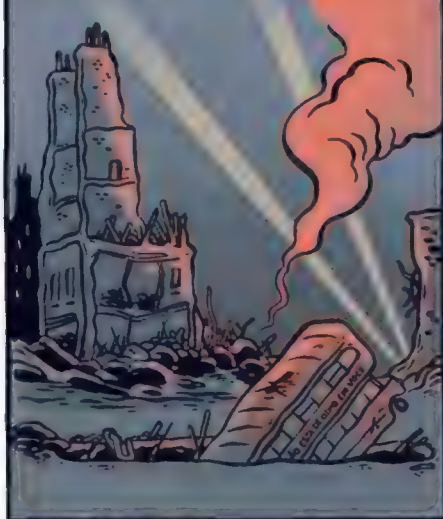
OS PROLETAS, NORMALMENTE APÁTICOS NO QUE DIZIA RESPEITO À GUERRA, ESTAVAM SENDO INCITADOS A ENTRAR EM UM DE SEUS SURTOS PERIÓDICOS DE PATRIOTISMO.



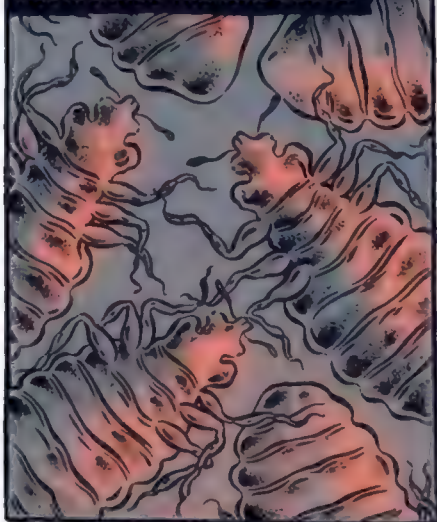
PARA COMPLETAR A CENA, ULTIMAMENTE AS BOMBAS-FOGuetES ESTAVAM MATANDO MAIS DO QUE O NORMAL...



... E À DISTÂNCIA OUVIAM-SE EXPLO-SÕES FORTÍSSIMAS QUE NINGUÉM SABIA EXPLICAR.



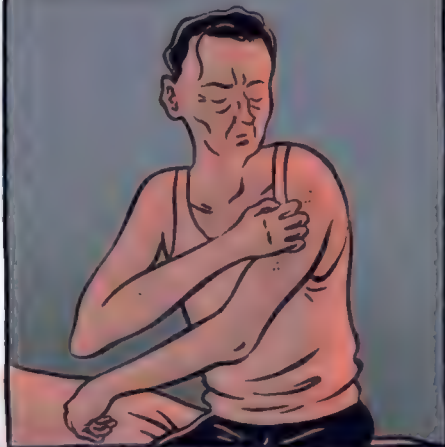
O RATO NUNCA MAIS VOLTARA, MAS COM O CALOR OS PERCEVEJOS HAVIAM SE MULTIPLICADO TREMENDAMENTE.



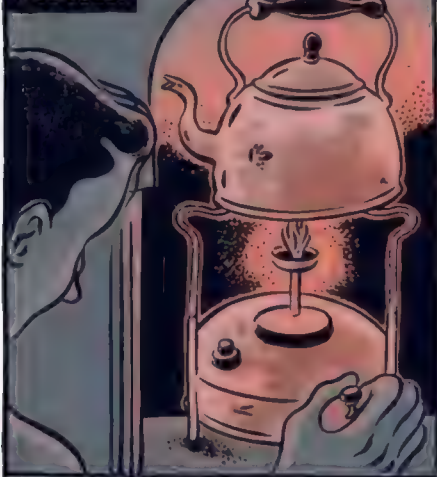
NÃO FAZIA DIFERENÇA. SUJO OU LIMPO, AQUELE QUARTO ERA O PARAÍSO.



WINSTON ABANDONARA O HÁBITO DE BEBER GIM A TODO MOMENTO. PARECIA TER PERDIDO A NECESSIDADE DAQUILO. ENGORDARA UM POUCO, SUA ÚLCERA MELHORARA E AS CRISES DE TOSSE HAVIAM CESSADO.



O PROCESSO DE VIVER DEIXARA DE SER INTOLERÁVEL, ELE JÁ NÃO SENTIA O IMPULSO DE FAZER CARETAS PARA A TELETELA OU DE GRITAR INSULTOS A PLENOS PULMÕES.



OS DOIS SABIAM QUE O QUE ESTAVA ACONTECENDO NÃO IRIA SE MANTER POR MUITO TEMPO, MAS ÀS VEZES ACREDITAVAM NA ILUSÃO NÃO SÓ DA SEGURANÇA COMO DA PERMANÊNCIA. ENQUANTO ESTIVESSEM ALI, PENSAVAM, NINGUÉM PODERIA LHES FAZER MAL.



MUITAS VEZES FANTASIAVAM FUGAS. TERIAM SORTE INDEFINIDAMENTE E LEVARIAM SEU CASO ADIANTE, PELO RESTO DE SUAS VIDAS. OU ENTÃO KATHARINE MORRERIA E ELES CONSEGUIRIAM SE CASAR. OU COMETERIAM SUICÍDIO JUNTOS. OU SE DISFARÇARIAM DE MODO A NÃO SER RECONHECIDOS, APRENDERIAM A FALAR COM SOTAQUE PROLETÁRIO, ARRUMARIAM EMPREGO NUMA FÁBRICA E VIVERIAM NUMA VIELA QUALQUER SEM QUE NINGUÉM SE DESSE CONTA.



IDEIAS ABSURDAS
— OS DOIS
SABIAM.

NA VERDADE,
NÃO HAVIA
ESCAPATÓRIA.

OUTRAS VEZES FALAVAM EM REBELAR-SE ATIVAMENTE CONTRA O PARTIDO, MAS SEM TER A MENOR IDEIA DE COMO DAR O PRIMEIRO PASSO. MESMO QUE A CONFRÁRIA FOSSE REAL, RESTAVA A DIFICULDADE DE SABER COMO FAZER PARA ENCONTRÁ-LA.



EM CERTOS ASPECTOS JULIA ERA MUITO MAIS ATILADA QUE WINSTON E MENOS SUSCETÍVEL À PROPAGANDA DO PARTIDO. UMA VEZ, ELA O SURPREENDERA AO DIZER QUE EM SUA OPINIÃO AQUELA GUERRA NÃO ESTAVA ACONTECENDO...



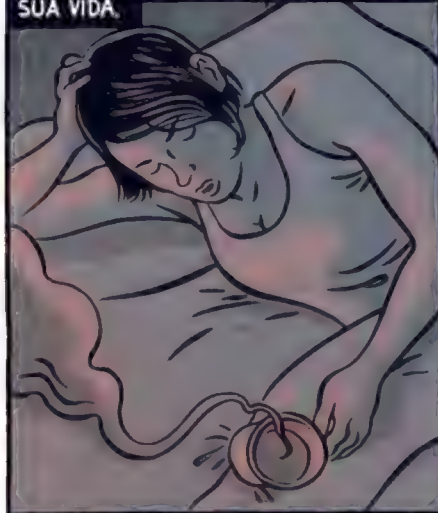
E QUE ERA PROVÁVEL QUE AS BOMBAS-FOGUETES FOSSEM DISPARADAS PELO PRÓPRIO GOVERNO "SÓ PARA MANTER A POPULAÇÃO AMEDRONTADA".



ELA TAMBÉM DESPERTARA UMA ESPÉCIE DE INVEJA NELE AO DIZER-LHE QUE DURANTE OS DOIS MINUTOS DE ÓDIO SUA MAIOR DIFICULDADE ERA EVITAR CAIR NA RISADA.



MAS ELA SÓ QUESTIONAVA OS ENSINAMENTOS DO PARTIDO QUANDO ELES INTERFERIAM DE ALGUMA MANEIRA EM SUA VIDA.



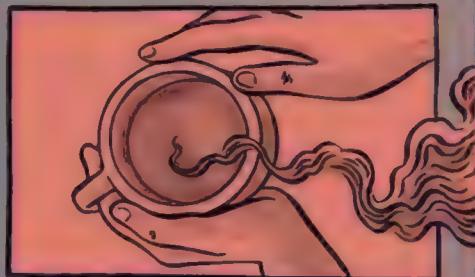
MUITAS VEZES DISPUNHA-SE A ACEITAR A MITOLOGIA OFICIAL SIMPLEMENTE PORQUE A DIFERENÇA ENTRE VERDADE E MENTIRA NÃO LHE PARECIA IMPORTANTE.



VOCÊ SÓ É REBELDE DA CINTURA PARA BAIXO.



JULIA NÃO TINHA O MENOR INTERESSE NAS RAMIFICAÇÕES DA DOTRINA DO PARTIDO. SEMPRE QUE ELE COMEÇAVA A FALAR NOS PRINCÍPIOS DO SOCIN6, DO DUPLIPENSAMENTO, DA MUTABILIDADE DO PASSADO E DA RECUSA DA REALIDADE OBJETIVA, ELA SE ENTEDIAVA, FICAVA CONFUSA E DIZIA QUE NUNCA PRESTAVA ATENÇÃO NAQUELE TIPO DE COISA. SE ERA SABIDO QUE TUDO AQUILO NÃO PASSAVA DE BESTEIRA, POR QUE SE PREOCUPAR COM O ASSUNTO? ELA SABIA QUANDO APLAUDIR E QUANDO VAJAR, E ISSO ERA TUDO O QUE PRECISAVA SABER.

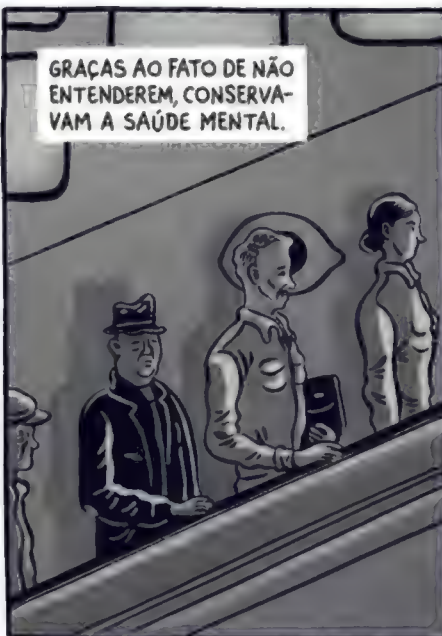


ELE PERCEBEU QUE A VISÃO DE MUNDO DO PARTIDO ERA ADOTADA COM MAIOR CONVICÇÃO ENTRE AS PESSOAS INCAPAZES DE ENTENDÊ-LA.

ESSAS PESSOAS PODIAM SER LEVADAS A ACREDITAR NAS VIOLAÇÕES MAIS FLAGRANTES DA REALIDADE PORQUE NUNCA ENTENDIAM POR INTEIRO A ENORMIDADE DO QUE SE SOLICITAVA DELAS E NÃO ESTAVAM SUFICIENTEMENTE INTERESSADAS NOS ACONTECIMENTOS PÚBLICOS PARA PERCEBER O QUE SE PASSAVA.



GRAÇAS AO FATO DE NÃO ENTENDEREM, CONSERVAVAM A SAÚDE MENTAL.



LIMITAVAM-SE A ENGOLIR TUDO, E O QUE ENGOLIAM NÃO LHEZ FAZIA MAL, PORQUE NÃO DEIXAVA NENHUM RESÍDUO...



EXATAMENTE COMO UM GRÃO DE MI-LHO PASSA PELO CORPO DE UMA AVE SEM SER DIGERIDO.





ERA O'BRIEN.

ESTAVA À ESPERA DE UMA OPORTUNIDADE PARA CONVERSAR COM VOCÊ. LI O ARTIGO SOBRE A NOVAFALA QUE VOCÊ PUBLICOU OUTRO DIA. TEM UM INTERESSE BASTANTE ERUDITO PELO NOVO IDIOMA, NÃO TEM?



SOU APENAS UM DILETANTE. NÃO É MINHA ÁREA. NUNCA TIVE NADA A VER COM A ELABORAÇÃO DO IDIOMA...



MAS O USA COM MUITA ELEGÂNCIA. E NÃO SOU O ÚNICO QUE ACHA ISSO. RECENTEMENTE TIVE UMA CONVERSA COM UM AMIGO SEU QUE SEM DÚVIDA É ESPECIALISTA NO ASSUNTO. AGORA ME FUGE À MEMÓRIA O NOME DELE...



O CORAÇÃO DE WINSTON DEU UM SOLAVANCO. ERA INCONCEBÍVEL QUE AQUILO FOSSE OUTRA COISA QUE NÃO UMA REFERÊNCIA A SYME.



MAS SYME NÃO APENAS ESTAVA MORTO COMO FORA ABOLIDO, ERA UMA DES-PESSOA. FAZER QUALQUER REFERÊNCIA QUE O IDENTIFICASSE ERA MORTALMENTE PERIGOSO.



O COMENTÁRIO DE O'BRIEN SÓ PODIA SER UMA SENHA, UMA MENSAGEM CIFRADA. AO COMPARTILHAR UM PEQUENO ATO DE PENSAMENTO-CRIME, TRANSFORMARA A AMBOS EM CÚMPLICES.



NOTEI QUE NO SEU ARTIGO VOCÊ FAZ USO DE DUAS PALAVRAS QUE SE TORNARAM OBSOLETAS. JÁ VIU A DÉCIMA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO DE NOVAFALA?



NÃO. NÃO SABIA QUE JÁ TINHA SAÍDO. NO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO AINDA ESTAMOS USANDO A NONA EDIÇÃO.



ACHO QUE VAI SER PUBLICADA DAQUI A ALGUNS MESES, MAS EU JÁ RECEBI UM EXEMPLAR. PENSEI QUE TALVEZ VOCÊ SE INTERESSASSE EM DAR UMA ESMIADA.



ALGUMAS DAS NOVAS MUDANÇAS SÃO EXTREMAMENTE ENGENHOSAS. A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE VERBOS — ACHO QUE ESSE É O ASPECTO QUE VOCÊ CONSIDERARÁ MAIS ATRAENTE.



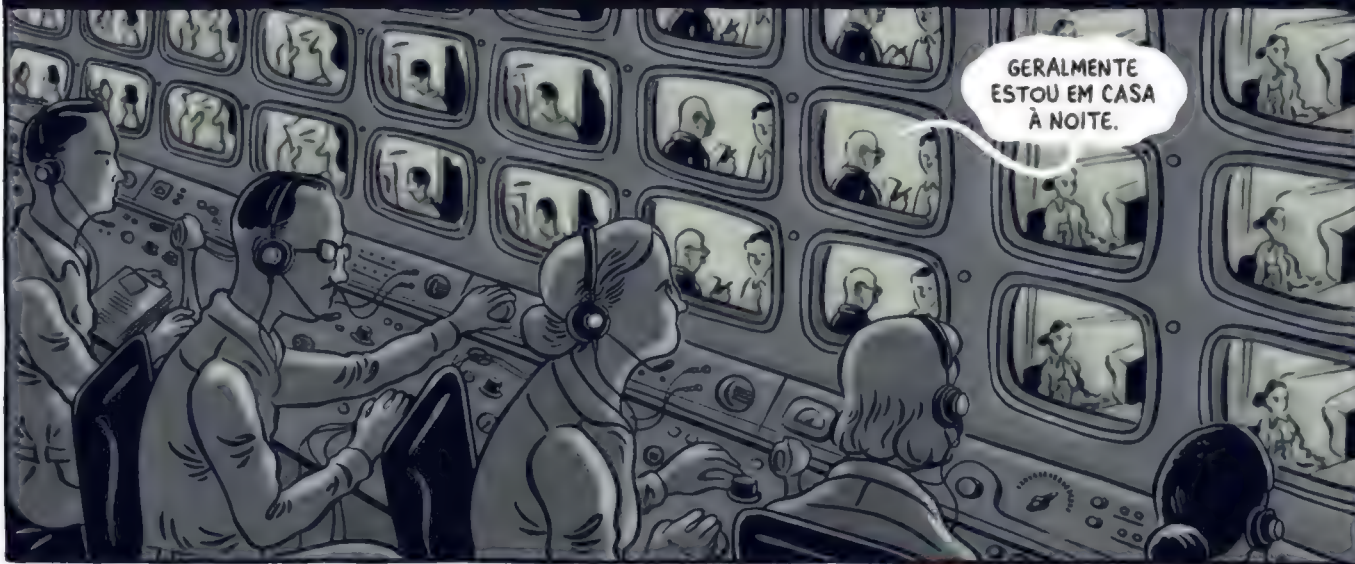
E SE VOCÊ DESSE UM PULO NO MEU APARTAMENTO UM DIA DESSES?



ESPERE UM MINUTO. VOU LHE DAR O ENDEREÇO.



BEM EMBAIXO DA TELETELA, DEPOIS DE POSICIONAR-SE DE FORMA A QUE TODO AQUELE QUE ESTIVESSE OBSERVANDO A CENA NA OUTRA PONTA DO SISTEMA PUDESSE LER O QUE ELE ESTAVA ESCRREVENDO, O'BRIEN RABISCOU UM ENDEREÇO E ARRANCOU A FOLHA.



GERALMENTE ESTOU EM CASA À NOITE.

E FOI EMBORA, DEIXANDO WINSTON COM O PEDACO DE PAPEL NA MÃO.




TALVEZ HOUVESSE UMA MENSAGEM ESCONDIDA NO DICIONÁRIO...



A CONSPIRAÇÃO COM QUE WINSTON SONHARA DE FATO EXISTIA, E ELE ACABARA DE SE APROXIMAR DE SEUS LIMITES EXTERNOS.






ELE SABIA QUE CEDO OU TARDE ATENDERIA À CONVOCAÇÃO DE O'BRIEN. O QUE ESTAVA ACONTECENDO ERA APENAS O DESDOBRAMENTO DE UM PROCESSO INICIADO ANOS ANTES.

O PRIMEIRO PASSO FORA UM PENSAMENTO SECRETO E INVOLUNTÁRIO; O SEGUNDO, A ABERTURA DO DIÁRIO. PASSARA DOS PENSAMENTOS ÀS PALAVRAS, E AGORA PASSAVA DAS PALAVRAS ÀS AÇÕES.

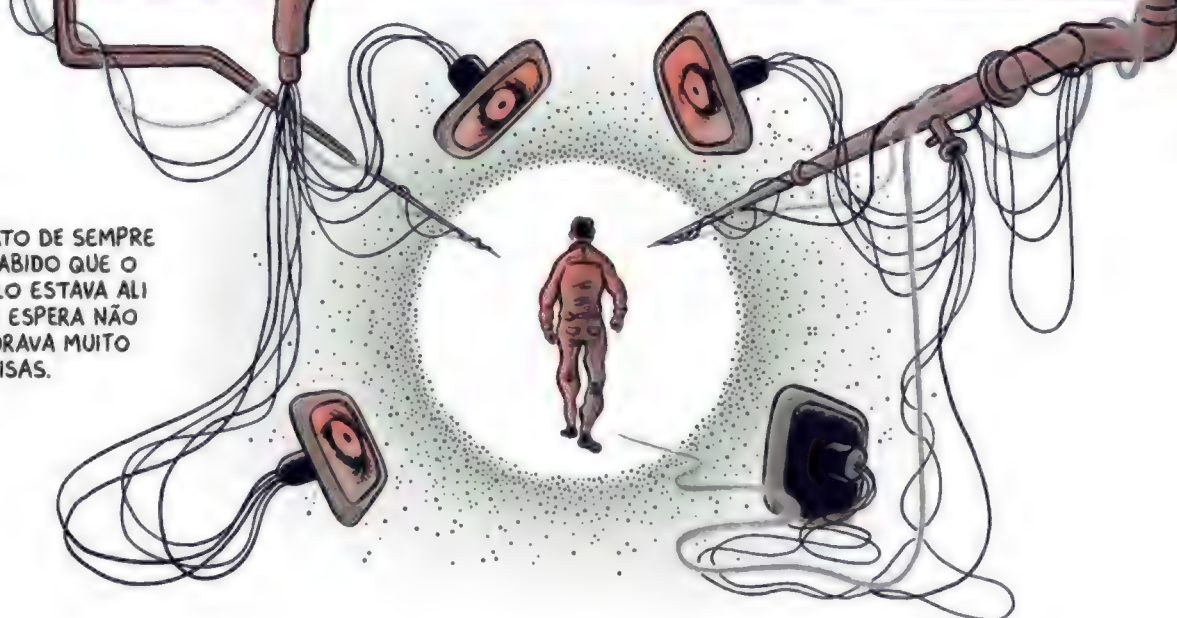
O ÚLTIMO PASSO SERIA ALGUMA COISA QUE TERIA LUGAR NO MINISTÉRIO DO AMOR. WINSTON ACEITARA O FATO.



O FIM ESTAVA CONTIDO NO PRINCÍPIO. PORÉM ERA ASSUSTADOR; OU, MAIS EXATAMENTE, ERA COMO UMA PRÉVIA DA MORTE, COMO ESTAR UM POUCO MENOS VIVO.

QUANDO CONVERSAVA COM O'BRIEN E AS PALAVRAS COMEÇARAM A FAZER SENTIDO PARA ELE, UMA SUCESSÃO DE ARREPIOS PERCORRERA-LHE O CORPO...

TINHA A SENSÇÃO DE ESTAR PISANDO NA TERRA ÚMIDA DE UM TÚMULO.



E O FATO DE SEMPRE TER SABIDO QUE O TÚMULO ESTAVA ALI À SUA ESPERA NÃO MELHORAVA MUITO AS COISAS.

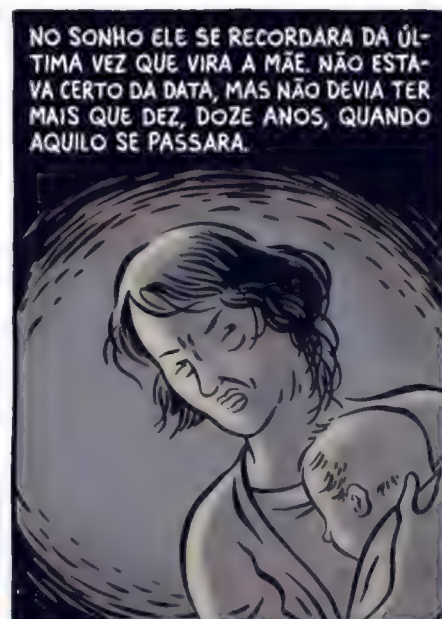


WINSTON
ACORDARA COM
LÁGRIMAS NOS
OLHOS.



QUAL É O PROBLEMA?

VOCÊ SABE QUE ATÉ
ESTE MOMENTO EU ACHAVA
QUE TINHA ASSASSINADO
MINHA MÃE?



NO SONHO ELE SE RECORDARA DA ÚL-
TIMA VEZ QUE VIRA A MÃE. NÃO ESTA-
VA CERTO DA DATA, MAS NÃO DEVIA TER
MAIS QUE DEZ, DOZE ANOS, QUANDO
AQUILO SE PASSARA.

LEMBRAVA-SE DOS PÂNICOS PERIÓDICOS ENVOLVENDO OS ATAQUES AÉREOS, DAS
GANGUES JUVENIS, DAS FILAS INTERMINÁVEIS EM FRENTE ÀS PADARIAS, DAS RA-
JADAS DE METRALHADORA AO LONGE — E, ACIMA DE TUDO, DO FATO DE NUNCA
HAVER COMIDA SUFICIENTE.



LEMBRAVA-SE DE
PASSAR LONGAS TARDES
ESCARAFUNHANDO LATAS DE
LIXO E MONTES DE DETRITO...



... RECOLHENDO
TALOS DE REPOLHO,
CASCAS DE BATATA...



... ÀS VEZES ATÉ RESTOS DE PÃO AZEDO.

QUANDO SEU PAI DESAPARECERA, A MÃE NÃO DEMONSTRARA SURPRESA. DE UM MOMENTO PARA O OUTRO FICARA DIFERENTE, SÓ ISSO.



PARECIA TER PERDIDO TODA A VIVACIDADE. FAZIA TUDO O QUE TINHA DE FAZER — COZINHAVA, LAVAVA, REMENDAVA, VARRIA O ASSOALHO —, SEMPRE MUITO DEVAGAR E COM UMA ESTRANHA AUSÊNCIA DE MOVIMENTOS SUPÉRFLUOS.



COMO O MANEQUIM DE UM PINTOR QUE SE MOVESSSE POR CONTA PRÓPRIA.

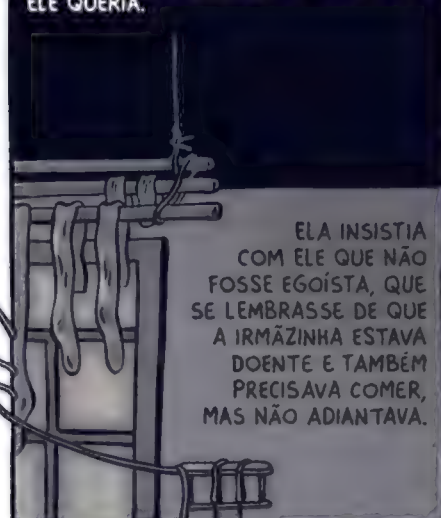
PASSAVA HORAS SEM FIM SENTADA QUASE IMÓVEL NA CAMA, EMBALANDO A IRMÃ MENOR DE WINSTON, UMA CRIANÇA MIUDINHA, DOENTIA, MUITO SILENCIOSA.



LEMBRAVA-SE DA FOME INCESSANTE QUE SENTIA E DOS CONFRONTOS SÓRDIDOS, FERÓZES, DA HORA DAS REFEIÇÕES.

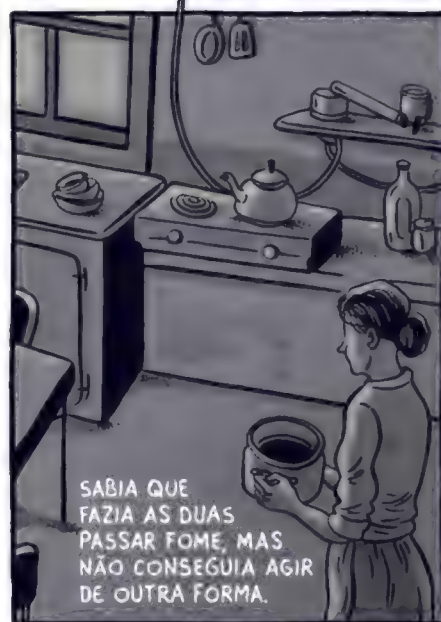


A MÃE NÃO SE INCOMODAVA DE LHE DAR MAIS DO QUE SUA COTA. MESMO ASSIM, QUANTO MAIS ELA LHE DAVA, MAIS ELE QUERIA.



ELA INSISTIA COM ELE QUE NÃO FOSSE EGOÍSTA, QUE SE LEMBRASSE DE QUE A IRMÃZINHA ESTAVA DOENTE E TAMBÉM PRECISAVA COMER, MAS NÃO ADIANTAVA.

ELE CHORAVA DE RAIVA, TENTAVA ARRANCAR A PANELA DE SUAS MÃOS, ROUBAVA PARTE DO QUE ESTAVA NO PRATO DA IRMÃ.

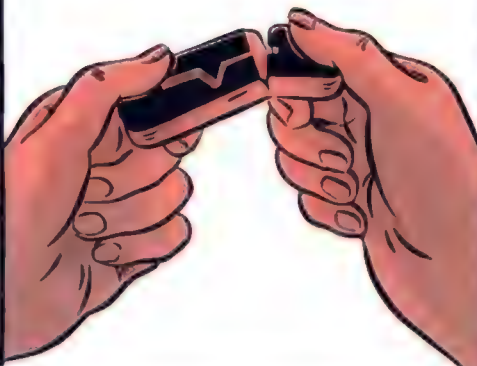


SABIA QUE FAZIA AS DUAS PASSAR FOME, MAS NÃO CONSEGUIA AGIR DE OUTRA FORMA.

UM DIA DISTRIBUÍRAM UMA RAÇÃO DE CHOCOLATE. SEGUIU-SE UMA DISCUSSÃO LONGA E IRADA QUE NÃO SAÍA DO LUGAR, COM GRITOS, GEMIDOS, LÁGRIMAS E BARGANHAS.



NO FIM A MÃE SEPAROU TRÊS QUARTOS DA BARRINHA E ENTREGOU A WINSTON, DANDO O RESTO À FILHA.



DEPOIS, COM UM BOTE RÁPIDO E SÚBITO, TOMOU O PEDAÇO DE CHOCOLATE DA MÃO DA IRMÃ E CORREU PARA A PORTA.



ELA ENVOLVEU A CRIANÇA COM O BRAÇO E PRESSIONOU SEU ROSTO CONTRA O PEITO.



ALGUMA COISA NAQUELE GESTO FEZ WINSTON ENTENDER QUE A IRMÃ ESTAVA MORRENDO.



VIROU-SE E DISPAROU ESCADA ABAIXO.

EM SUA MÃO, O CHOCOLATE COMEÇAVA A DERRETER.



FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VIU A MÃE.



QUANDO VOLTOU PARA CASA, ELAS HAVIAM DESAPARECIDO. ERA ALGO QUE NAQUELA ÉPOCA ESTAVA SE TORNANDO NORMAL.



ATÉ AGORA ELE NÃO TINHA CERTEZA DE QUE A MÃE HAVIA MORRIDO. ERA PERFEITAMENTE POSSÍVEL QUE APENAS A HOUVESSEM MANDADO PARA UM CAMPO DE TRABALHOS FORÇADOS. QUANTO À IRMÃ, TALVEZ TIVESSE SIDO REMOVIDA, COMO ELE PRÓPRIO, PARA UMA DAS COLÔNIAS PARA CRIANÇAS SEM LAR OU SIMPLEMENTE ABANDONADA EM ALGUM LUGAR PARA MORRER.



ELE NÃO ACHAVA QUE SUA MÃE TIVESSE SIDO UMA MULHER EXCEPCIONAL, MUITO MENOS INTELIGENTE; CONTUDO, POSSUÍA UMA ESPÉCIE DE NOBREZA, DE PUREZA, PELO MERO FATO DE SEGUIR PADRÕES MUITO PARTICULARES DE COMPORTAMENTO.



JAMAIAS TERIA OCORRIDO A ELA QUE, POR SER INEFICAZ, UM ATO PUDESSE PERDER O SENTIDO. QUANDO VOCÊ AMA ALGUÉM, AMA ESSA PESSOA, E MESMO NÃO TENDO MAIS NADA A OFERECER, CONTINUA OFERECENDO-LHE O SEU AMOR.



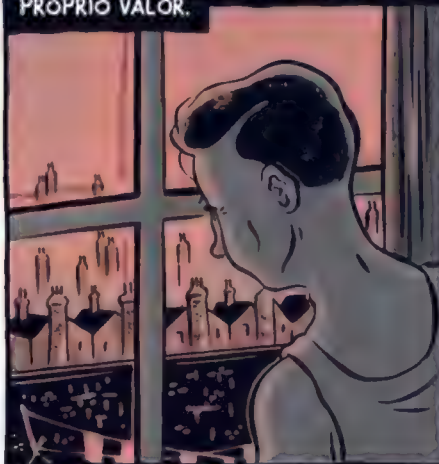
COMO NÃO HAVIA MAIS CHOCOLATE, A MÃE ABRAÇARA A FILHA COM FORÇA. NÃO ALTERAVA COISA NENHUMA, NÃO EVITAVA A MORTE DA CRIANÇA NEM A DELA MESMA; MAS, PARA ELA, ERA NATURAL FAZER AQUILO.



O QUE O PARTIDO FIZERA DE TERRÍVEL FORA CONVENCER AS PESSOAS DE QUE MEROS IMPULSOS, MEROS SENTIMENTOS, NÃO SERVEM PARA NADA.



PARA PESSOAS DE ATÉ DUAS GERAÇÕES PASSADAS, PORÉM, O QUE IMPORTAVA ERAM AS RELAÇÕES INDIVIDUAIS, E UM GESTO COMO UM ABRACO, UMA LÁGRIMA, UMA PALAVRA PODIAM TER SEU PRÓPRIO VALOR.



OS PROLETAS — OCORREU-LHE DE REPENTE — HAVIAM PERMANECIDO NESSE ESTADO. NÃO ERAM LEAIS NEM A UM PARTIDO, NEM A UM PAÍS, NEM A UMA IDEIA: ERAM LEAIS UNS AOS OUTROS.



ELES HAVIAM PERMANECIDO HUMANOS. NÃO ESTAVAM ENRIJECIDOS POR DENTRO.



HAVIAM SE AFERRADO ÀS EMOÇÕES PRIMITIVAS QUE ELE PRÓPRIO ERA OBRIGADO A REAPRENDER MEDIANTE UM ESFORÇO CONSCIENTE.

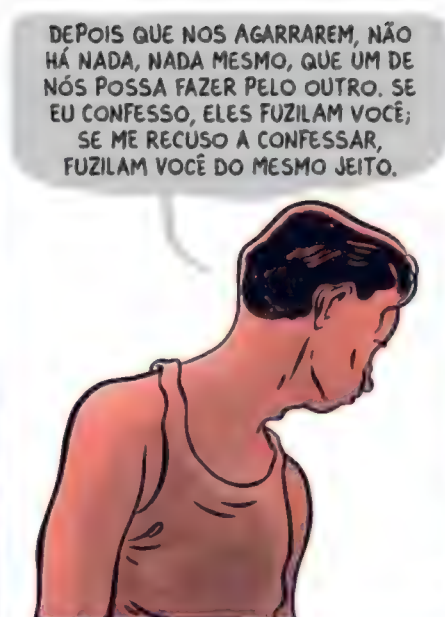


OS PROLETAS
SÃO SERES
HUMANOS.

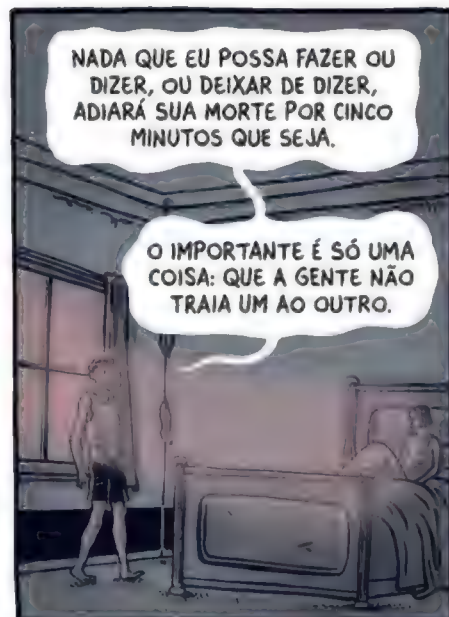
NÓS NÃO
SOMOS
HUMANOS.



VOCÊ SE DÁ CONTA DE COMO ESTAREMOS PROFUNDAMENTE SOZINHOS NO FIM?



DEPOIS QUE NOS AGARRAREM, NÃO HÁ NADA, NADA MESMO, QUE UM DE NÓS POSSA FAZER PELO OUTRO. SE EU CONFESSO, ELES FUZILAM VOCÊ; SE ME RECUSO A CONFESSAR, FUZILAM VOCÊ DO MESMO JEITO.

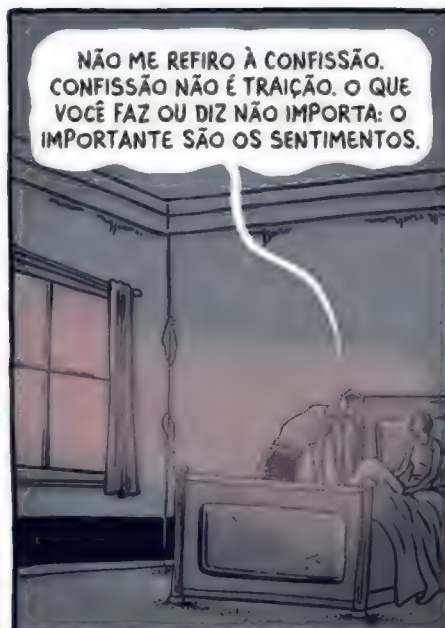


NADA QUE EU POSSA FAZER OU DIZER, OU DEIXAR DE DIZER, ADIARÁ SUA MORTE POR CINCO MINUTOS QUE SEJA.

O IMPORTANTE É SÓ UMA COISA: QUE A GENTE NÃO TRAIA UM AO OUTRO.



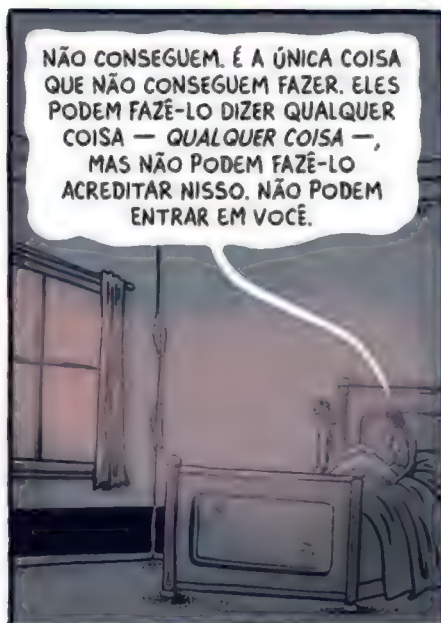
SE VOCÊ SE REFERE À CONFISSÃO, COM CERTEZA VAMOS CONFESSAR. TODO MUNDO SEMPRE CONFESSA. NÃO TEM COMO EVITAR. ELES TORTURAM VOCÊ.



NÃO ME REFIRO À CONFISSÃO. CONFISSÃO NÃO É TRAIÇÃO. O QUE VOCÊ FAZ OU DIZ NÃO IMPORTA: O IMPORTANTE SÃO OS SENTIMENTOS.



MAS SE ELES CONSEGUIREM ME OBRIGAR A DEIXAR DE AMAR VOCÊ... ISSO SIM, SERIA TRAIÇÃO.



NÃO CONSEGUIM. É A ÚNICA COISA QUE NÃO CONSEGUIM FAZER. ELES PODEM FAZÊ-LO DIZER QUALQUER COISA — QUALQUER COISA —, MAS NÃO PODEM FAZÊ-LO ACREDITAR NISSO. NÃO PODEM ENTRAR EM VOCÊ.



NÃO. NÃO CONSEGUIM MESMO. É VERDADE. NÃO CONSEGUIM ENTRAR EM VOCÊ!

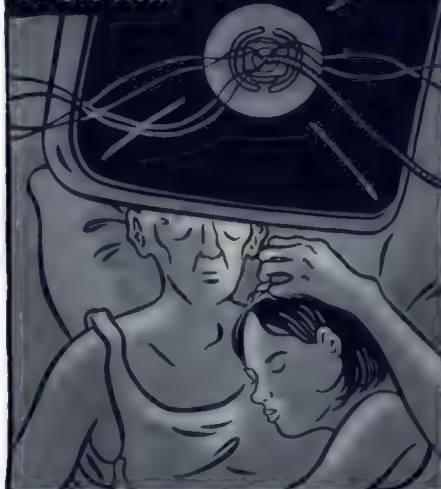


SE CONSEGUIR SENTIR QUE VALE A PENA CONTINUAR HUMANO, MESMO QUE ISSO NÃO TENHA A MENOR UTILIDADE, VOCÊ OS VENCEU.

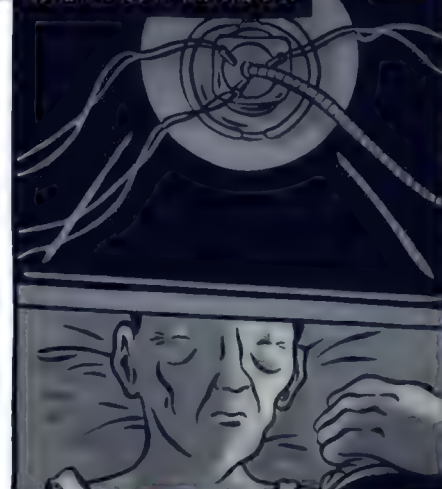
WINSTON PENSOU NA
TELETELA, COM SEU OLVIDO
QUE NUNCA DORME.



PODIAM ESPIONAR SUA VIDA NOITE E
DIA, MAS SE VOCÊ NÃO PERDESSE A CA-
BEÇA CONSEGUIRIA SER MAIS ESPERTO
DO QUE ELES.



COM TODA A SUA INTELIGÊNCIA, ELES
JAMAIS HAVIAM DOMINADO O SEGRE-
DO DE DESCOBRIR O QUE OUTRO SER
HUMANO ESTÁ PENSANDO.



TALVEZ ISSO FOSSE MENOS VERDADEIRO A PARTIR DO MOMENTO EM QUE VOCÊ ESTIVESSE
EFETIVAMENTE NAS MÃOS DELES... OS FATOS, PELO MENOS, NÃO PODIAM SER MANTIDOS
OCULTOS. ERA POSSÍVEL DESVENDÁ-LOS POR MEIO DE INVESTIGAÇÕES, EXTRAÍ-LOS DE
VOCÊ COM O RECURSO DA TORTURA. MAS... E SE SEU OBJETIVO NÃO FOSSE PERMANECER
VIVO, E SIM PERMANECER HUMANO?



QUE DIFERENÇA ISSO
FARIA NO FIM? ELES NÃO
TINHAM COMO ALTERAR
SEUS SENTIMENTOS:
ALIÁS, NEM MESMO VOCÊ
CONSEGUIRIA ALTERÁ-LOS,
MESMO QUE QUISESSE.

PODIAM ARRANCAR DE VOCÊ ATÉ O ÚLTIMO DE-
TALHE DE TUDO QUE VOCÊ JÁ TIVESSE FEITO, DI-
TO OU PENSADO; MAS AQUILO QUE ESTAVA NO
FUNDO DE SEU CORAÇÃO, MISTERIOSO ATÉ PA-
RA VOCÊ, ISSO PERMANECERIA INEXPUGNÁVEL.

8

TINHAM REUNIDO CORAGEM.

ENFIM, TINHAM REUNIDO CORAGEM!

SOMENTE EM OCASIÕES MUITO RARAS A PESSOA CONHECIA A RESIDÊNCIA DOS MEMBROS DO PARTIDO, E ATÉ PASSAR PELO BAIRRO EM QUE ELES MORAVAM ERA UM ACONTECIMENTO INCOMUM.

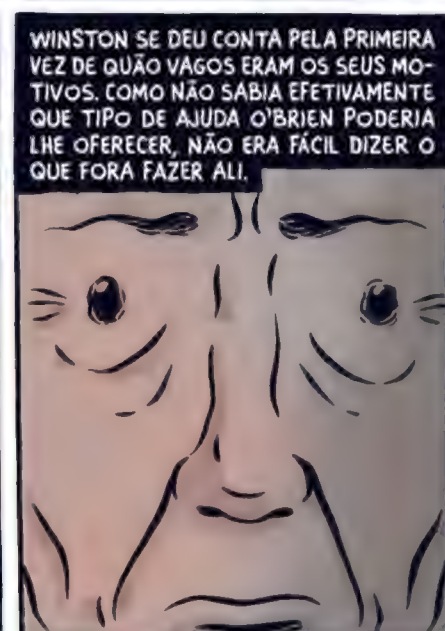
OS ELEVADORES SILENCIOSOS, SUBINDO E DESCENDO A VELOCIDADES INCRÍVEIS...

... OS CRIADOS DE PALETÓ BRANCO CORRENDO DE UM LADO PARA O OUTRO...

FORA UMA TEMERIDADE IR ATÉ LÁ, MUITO EMBORA HOUVESSEM FEITO CAMINHOS DIFERENTES...

TUDO ERA INTIMIDADOR.

... E TIVESSEM SE ENCONTRADO APENAS DIANTE DA PORTA DO APARTAMENTO DE O'BRIEN.



CREIO QUE SERIA APROPRIADO SE
COMEÇÁSSEMOS COM UM BRINDE.

AO NOSSO LÍDER.

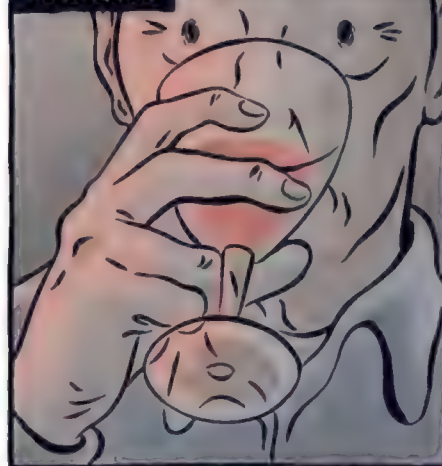
A EMMANUEL GOLDSTEIN.



VINHO ERA ALGO SOBRE O QUAL WIN-
STON HAVIA LIDO E COM QUE SONHAVA.



QUANDO O TRAGOU, PORÉM, FICOU PRO-
FUNDAMENTE DECEPCIONADO. A VERDA-
DE ERA QUE, DEPOIS DE ANOS BEBENDO
GIM, MAL CONSEGUIA SENTIR O GOS-
TO DAQUILO.



QUER DIZER QUE EXISTE MESMO
UM HOMEM CHAMADO GOLDSTEIN?



EXISTE, SIM, E
ESTÁ BEM VIVO.
ONDE, NÃO SEI.



E A CONSPIRAÇÃO — A ORGANIZAÇÃO?
É REAL?

É REAL TAMBÉM.
NÓS A CHAMAMOS
DE CONFRARIA.



SEI QUE COMPREENDERÃO A
NECESSIDADE DE EU COMEÇAR COM
ALGUMAS PERGUNTAS...

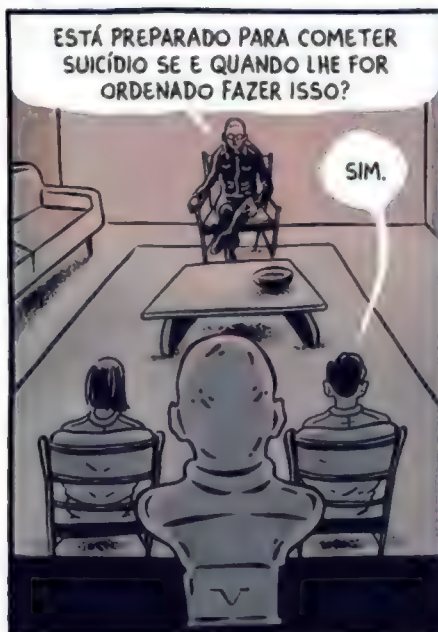


EM TERMOS GERAIS, O QUE ESTÃO
DISPOSTOS A FAZER?



TUDO O QUE ESTIVER A NOSSO
ALCANCE.





DEVEM ENTENDER QUE LUTARÃO NO ESCURO. RECEBERÃO ORDENS E AS OBEDECERÃO SEM SABER POR QUÊ.

OS MEMBROS DA CONFRARIA NÃO TÊM COMO IDENTIFICAR UNS AOS OUTROS. VOCÊS TERÃO TRÊS OU QUATRO CONTATOS, QUE DE VEZ EM QUANDO DESAPARECERÃO E SERÃO RENOVADOS.

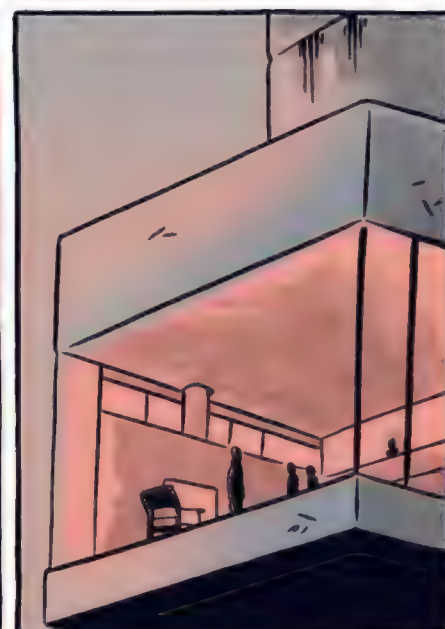
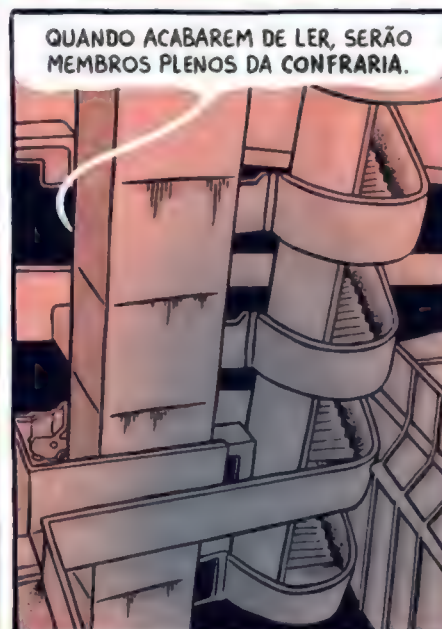
A CONFRARIA NÃO PODE SER LIQUIDADA PORQUE NÃO É UMA ORGANIZAÇÃO NO SENTIDO USUAL DO TERMO. NADA ALÉM DA IDEIA DE QUE É INDESTRUTÍVEL A MANTÉM ATIVA. VOCÊS JAMAIS CONTARÃO COM NENHUM OUTRO ALENTO ALÉM DESSA IDEIA.

QUANDO POR FIM FOREM APANHADOS, NÃO RECEBERÃO NENHUMA AJUDA. NO MÁXIMO, QUANDO É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO QUE ALGUÉM SEJA SILENCIADO, ÀS VEZES CONSEGUIMOS INTRODUIR ÀS ESCONDIDAS UMA GILETE NA CELA DO PRISIONEIRO.

TRABALHARÃO POR ALGUM TEMPO, SERÃO PRESOS, CONFESSARÃO E DEPOIS MORRERÃO. SÃO ESSES OS ÚNICOS RESULTADOS QUE HAVERÃO DE TESTEMUNHAR.

NÃO HÁ A MENOR POSSIBILIDADE DE QUE OCORRAM MUDANÇAS PERCEPTÍVEIS EM NOSSA GERAÇÃO.

NÓS SOMOS OS MORTOS. NOSSA ÚNICA VIDA GENUÍNA REPOUSA NO FUTURO. PARTICIPAREMOS DELA NA CONDIÇÃO DE PÓ E FRAGMENTOS ÓSSEOS.

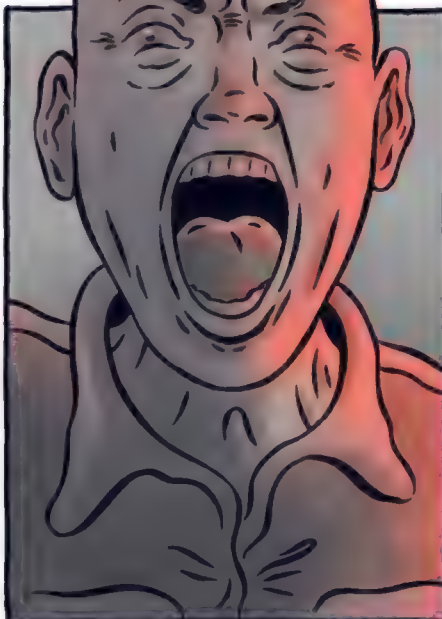
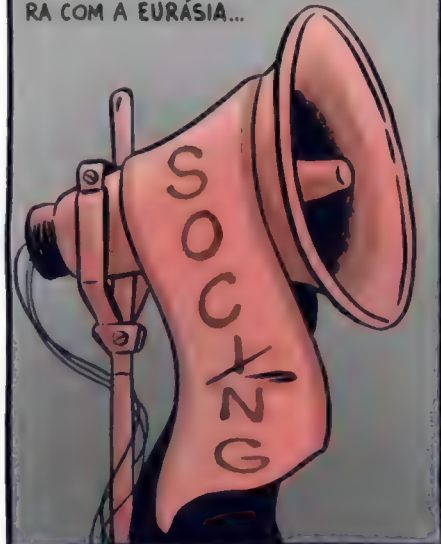


9

NO SEXTO DIA DA SEMANA DO ÓDIO, DEPOIS DAS PARADAS, DOS DISCURSOS, DOS BERROS, DAS CANTORIAS, DOS RANGIDOS DAS ESTEIRAS DOS TANQUES, DO ESTRONDO DAS ESQUADRILHAS DE AVIÕES E DOS ESTAMPIDOS DOS REVÓLVORES, QUANDO O GRANDE ORGASMO AVANÇAVA TRÊMULO PARA O CLÍMAX E O ÓDIO DE TODOS PELA EURÁSIA FERVA DELIRANTEMENTE...



... FORA ANUNCIADO QUE A OCEÂNIA NA REALIDADE NÃO ESTAVA EM GUERRA COM A EURÁSIA...



A OCEÂNIA ESTAVA EM GUERRA COM A LESTÁSIA.

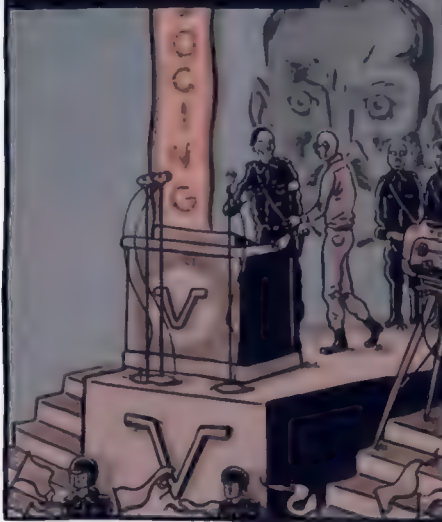


A EURÁSIA ERA UMA ALIADA.

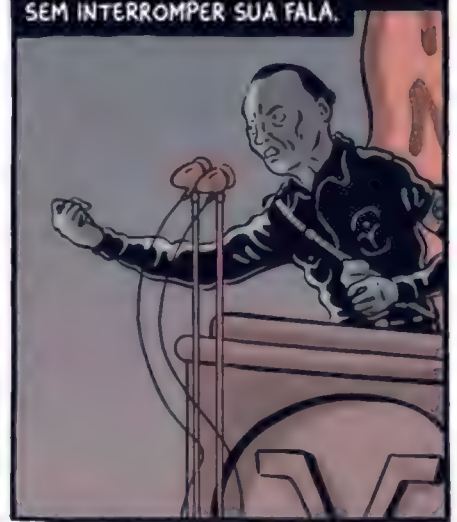
WINSTON PARTICIPAVA DE UMA MANIFESTAÇÃO EM UMA DAS PRAÇAS CENTRAIS DE LONDRES.



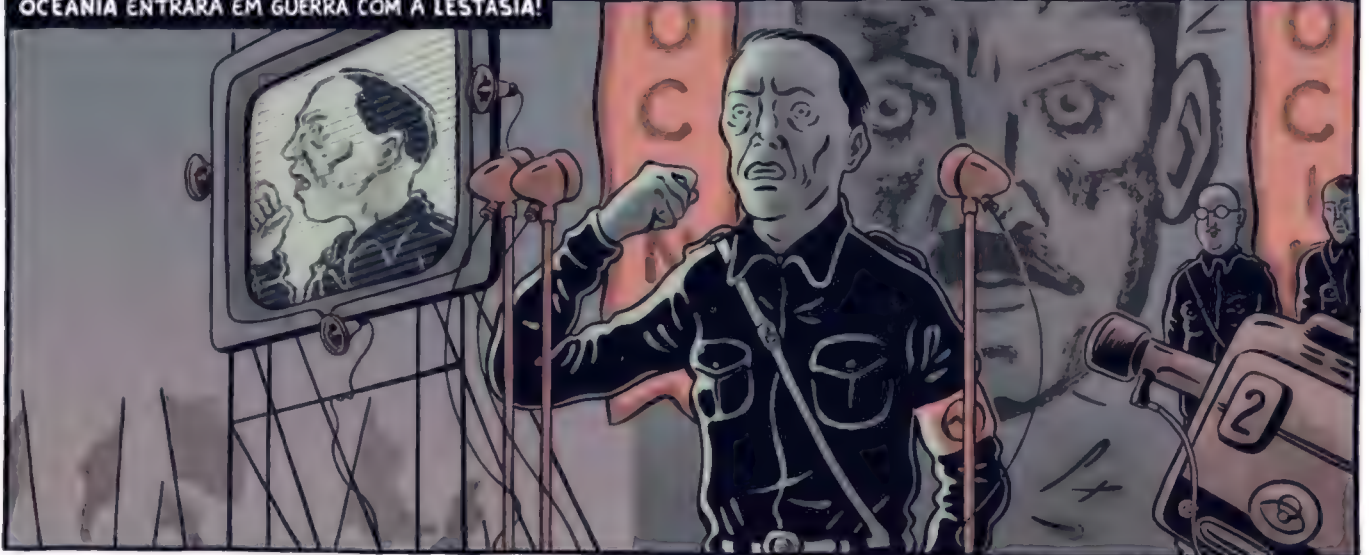
O DISCURSO JÁ DURAVA UNS VINTE MINUTOS QUANDO UM MENSAGEIRO SUBIU CORRENDO AO PALANQUE...



... E ENFIOU UM PEDAÇO DE PAPEL NA MÃO DO ORADOR. ELE DESDOBROU O PAPEL E LEU O QUE ESTAVA ESCRITO, SEM INTERROMPER SUA FALA.



NADA ALTEROU SUA VOZ, NEM SUA ATITUDE, TAMPOUCO O TEOR DO QUE DIZIA, MAS DE REPENTE OS NOMES HAVIAM MUDADO. SEM QUE UMA SÓ PALAVRA DE ADVERTÊNCIA FOSSE PRONUNCIADA, UMA ONDA DE ENTENDIMENTO PERCORREU A MULTIDÃO. A OCEÂNIA ENTRARA EM GUERRA COM A LESTÁSIA!



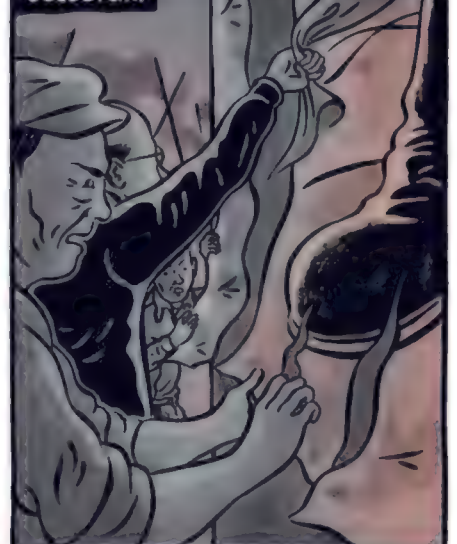
NO MOMENTO SEGUINTE HOUVE UMA COMOÇÃO FENOMENAL.



AS BANDEIRAS E OS PÔSTERES QUE DECORAVAM A PRAÇA ESTAVAM TODOS ERRADOS!



SABOTAGEM! COISA DOS AGENTES DE GOLDSTEIN!



FOI DURANTE ESSE MOMENTO DE DESORDEM QUE UM HOMEM, CUJO ROSTO WINSTON NÃO CHEGOU A VER, DEU-LHE UM TAPINHA NO OMBRO...



DESCULPE, ACHO QUE O SENHOR DEIXOU CAIR SUA PASTA.



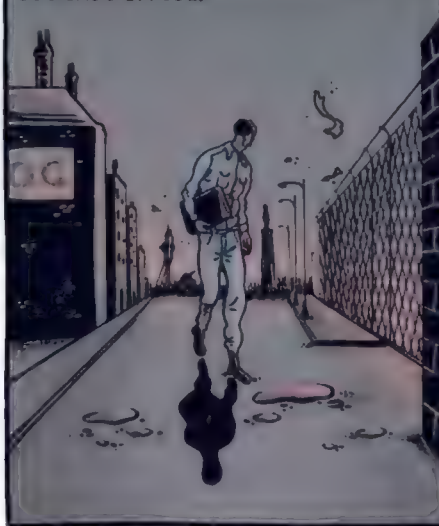
WINSTON SABIA QUE SERIA PRECISO ESPERAR ALGUNS DIAS PARA TER A OPORTUNIDADE DE DAR UMA OLHADA EM SEU CONTEÚDO.



BOA PARTE DA LITERATURA POLÍTICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS SE TORNARA COMPLETAMENTE OBSOLETA.



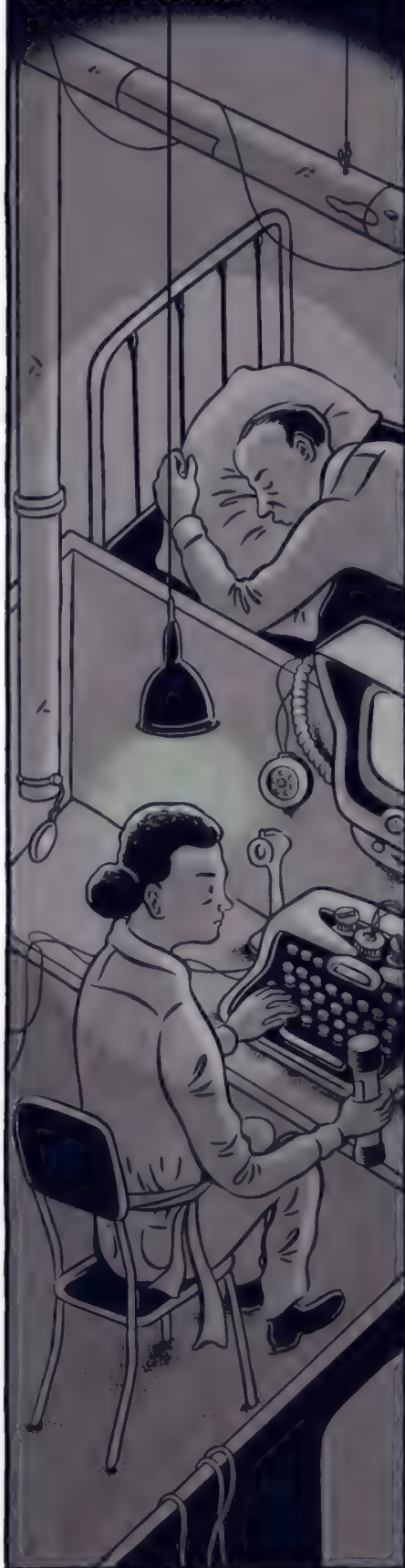
RELATÓRIOS E PUBLICAÇÕES DE TODO TIPO TINHAM DE SER CORRIGIDOS À VELOCIDADE DA LUZ.



ERA UM TRABALHO ENLOQUECEDOR.



NO DEPARTAMENTO DE REGISTROS, TODOS TRABALHAVAM DEZOITO HORAS POR DIA COM DOIS INTERVALOS DE TRÊS HORAS PARA DORMIR. VIERAM COLCHÕES DO SUBSOLO, QUE FORAM ESPALHADOS PELOS CORREDORES.



TODA VEZ QUE WINSTON INTERROMPIA O TRABALHO PARA SEU TURNO DE SONO, TENTAVA DEIXAR TUDO ARRUMADO, E SEMPRE QUE SE ARRASTAVA DE VOLTA PARA SEU LUGAR, CONSTATAVA QUE OUTRA MONTANHA DE CILINDROS DE PAPEL RECOBRIRA A ESCRIVANINHA COMO UMA NEVASCA, QUASE ENTERRANDO O DITÓGRAFO.



NA MANHÃ DO SEXTO DIA, UM SUSPIRO PROFUNDO, EMBORA SECRETO, PERCORREU O DEPARTAMENTO. UM FEITO GRANDIOSO, QUE JAMAIS PODERIAM MENCIONAR, ACABAVA DE SER REALIZADO. AGORA NENHUM SER HUMANO SERIA CAPAZ DE PROVAR COM UMA EVIDÊNCIA DOCUMENTAL QUE ALGUM DIA A OCEÂNIA ESTIVERA EM GUERRA COM A EURÁSIA.



COM UMA ESPÉCIE DE ESTALO VOLUPTUOSO NAS JUNTAS, WINSTON SUBIU A ESCADA QUE LEVAVA AOS ALTOS DA LOJINHA DO SR. CHARRINGTON.



ESTAVA CANSADO, MAS JÁ NÃO SENTIA SONO.



ESTOU COM O LIVRO!



PRECISAMOS LER ISTO.



VOCÊ TAMBÉM. TODOS OS MEMBROS DA CONFRARIA PRECISAM LÊ-LO.

POR QUE VOCÊ NÃO LÊ?

LEIA ALTO. É A MELHOR MANEIRA.



ERA UM PESADO VOLUME NEGRO, ENCADERNADO POR ALGUM AMADOR, SEM TÍTULO NEM AUTOR NA CAPA.



A IMPRESSÃO TAMBÉM PARECIA UM TANTO IRREGULAR. AS PÁGINAS ESTAVAM GASTAS NAS BORDAS E SOLTAVAM-SE FACILMENTE, COMO SE O LIVRO TIVESSE PASSADO POR MUITAS MÃOS.



COMO ÀS VEZES FAZEMOS COM UM LIVRO QUE SABEMOS QUE VAMOS LER E RELER PALAVRA POR PALAVRA, ABRIU-O NUMA PÁGINA QUALQUER...



... E COMEÇOU A LER ALGUNS TRECHOS.



Capítulo III

Guerra é Paz

A divisão do mundo em três grandes superestados foi um evento que já podia ser previsto — e o foi de fato — antes de meados do século XX. Com a absorção da Europa pela Rússia e do Império Britânico pelos Estados Unidos, formaram-se duas das três potências hoje existentes: a Eurásia e a Oceânia. A terceira delas, a Lestásia, só emergiu como unidade distinta depois de mais uma década de confusos conflitos armados. Em alguns lugares as fronteiras entre os três superestados são arbitrárias, em outros oscilam de acordo com os acasos da guerra, mas em geral acompanham características geográficas. A Eurásia compreende a totalidade da parte norte dos continentes europeu e asiático, de Portugal ao estreito de Bering. A Oceânia inclui as Américas, as ilhas atlânticas — inclusive as britânicas —, a Australásia e a parte sul da África. A Lestásia, menor que as outras e com uma fronteira ocidental menos definida, inclui a China e os países ao sul da China, as ilhas do Japão e uma parcela grande mas flutuante da Manchúria, da Mongólia e do Tibete.

Em combinações variáveis, esses três superestados estão permanentemente em guerra: tem sido assim nos últimos vinte e cinco anos. A guerra, contudo, já não é o confronto desesperado, aniquilador, que era nas primeiras décadas do século XX. É uma luta de objetivos limitados entre combatentes que não têm como destruir-se uns aos outros, carecem de



causas concretas para lutar e não estão divididos por nenhuma diferença ideológica genuína. Isso não significa que a prática concreta da guerra ou a atitude predominante em relação a ela tenha se tornado menos sanguinária ou mais cavalheiresca. Ao contrário, a histeria guerreira é contínua, e atos como violações, saques, matança de crianças, redução de populações inteiras à escravidão são considerados normais.

A luta, quando ocorre, se realiza nas fronteiras imprecisas cuja localização

o homem comum só pode adivinhar, ou em torno das Fortalezas Flutuantes que montam guarda em pontos estratégicos das rotas marítimas. Nos centros de civilização, guerra significa simplesmente escassez contínua de bens de consumo e, por vezes, a explosão de uma bomba-foguete capaz de provocar algumas dezenas de mortes.

Na verdade, as características da guerra mudaram. Mais exatamente, a ordem de importância das razões pelas quais se travam guerras mudou. Motivos que até certo ponto já estavam presentes nas grandes guerras do início do século XX tornaram-se preponderantes e são conscientemente reconhecidos e levados em consideração.

Para compreender a natureza da guerra atual — pois, a despeito do reagrupamento que se verifica a cada poucos anos, trata-se sempre da mesma guerra —, é preciso que se compreenda antes de mais nada que é impossível que ela seja decisiva. Nenhum dos três superestados poderia ser definitivamente conquistado — nem mesmo com a aliança dos outros dois. Existe um equilíbrio muito marcado entre eles, e suas defesas naturais são gigantescas. A Eurásia é protegida por seus vastos espaços territoriais, a Oceânia pela extensão do Atlântico e do Pacífico, a Lestásia pela fecundidade e industriiosidade de seus habitantes.

O objetivo primário da guerra moderna é usar os produtos da máquina sem elevar o padrão geral de vida. O mundo atual é um lugar desolado, destruído, faminto, se comparado ao mundo que existia antes de 1914, e ainda mais se comparado ao futuro imaginário para o qual as pessoas daquela época pensavam que estavam caminhando.

No início do século XX, a visão de uma sociedade futura inacreditavelmente rica, ociosa, organizada e eficiente — um mundo antisséptico, cintilante, de vidro e aço e concreto branquíssimo — fazia parte da consciência de praticamente toda pessoa culta. A ciência e a tecnologia desenvolviam-se a uma velocidade estonteante, e parecia natural acreditar que continuariam se desenvolvendo. Isso não aconteceu, em parte devido ao empobrecimento provocado por uma série longa de guerras e revoluções, em parte porque o avanço científico e tecnológico dependia do hábito empírico do pensamento, que não pôde sobreviver numa sociedade regimentada de maneira estrita.

O mundo hoje, como um todo, é mais primitivo do que há cinquenta





anos. A máquina elevou enormemente o padrão de vida do ser humano médio num período de cerca de cinquenta anos, entre o fim do século XIX e início do XX. Mas também ficou claro que o aumento global da riqueza talvez significasse a destruição — na verdade, em certo sentido foi a destruição — da sociedade hierárquica. Num mundo no qual todos trabalhassem pouco, tivessem o alimento necessário, vivessem numa casa com banheiro e refrigerador e possuísem carro ou até avião, a forma mais óbvia e talvez mais importante de desigualdade já teria desaparecido.

Na prática, uma sociedade desse tipo não poderia permanecer estável por muito tempo. Porque se lazer e segurança fossem desfrutados por todos igualmente, a grande massa de seres humanos que costuma ser embrutecida pela pobreza se alfabetizaria e aprenderia a pensar por si; e depois que isso acontecesse, mais cedo ou mais tarde essa massa se daria conta de que a minoria privilegiada não tinha função nenhuma e acabaria com ela. A longo termo, uma sociedade hierárquica só era possível num mundo de pobreza e ignorância.

Voltar ao passado agrícola, como sonhavam alguns pensadores, não era uma solução praticável: todo país que permanecesse industrialmente atrasado era indefeso e com certeza seria dominado por seus antagonistas mais desenvolvidos.

Tampouco era satisfatória a solução de manter as massas em estado de pobreza, restringindo a produção de bens, o que provocava vulnerabilidade militar.

O problema era: como manter as rodas da indústria em ação sem aumentar a riqueza real das pessoas? Era preciso produzir mercadorias, mas as mercadorias não podiam ser distribuídas. Na prática, a única maneira de conseguir isso foi com a guerra ininterrupta. É política deliberada manter até mesmo os grupos favorecidos no limite da penúria, uma vez que um estado geral de escassez reforça a importância de pequenos privilégios e assim torna mais marcada a diferença entre um grupo e outro. De acordo com os padrões do início do século XX, mesmo um membro do Núcleo do Partido leva uma vida austera e laboriosa. Ainda assim, os poucos luxos de que usufrui — seu amplo apartamento bem equipado, a textura melhor de suas roupas, a melhor qualidade do que come, bebe e fuma, seus dois ou três empregados, seu carro ou helicóptero particular

— colocam-no num mundo bem diferente daquele onde vivem os membros do Partido Exterior, e os membros do Partido Exterior ostentam vantagem similar em relação às massas indistintas a que chamamos "proletas".

A atmosfera social é a de uma cidade sitiada, onde a posse de um naco de carne de cavalo faz a diferença entre riqueza e pobreza. Ao mesmo tempo, a consciência de estar em guerra, e portanto em perigo, faz com que o comissionamento de todo poder a uma pequena casta seja visto como uma condição natural e inevitável de sobrevivência. A guerra não apenas efetua a necessária destruição como a efetua de uma forma psicologicamente aceitável.

O que importa não é a disposição das massas, cuja atitude não tem importância desde que elas se mantenham estáveis, trabalhando, mas a disposição do próprio Partido. Espera-se que mesmo o militante mais humilde mostre-se competente, laborioso e até inteligente dentro de certos limites, porém é necessário também que ele seja um fanático crédulo e ignorante e que nele predominem sentimentos como o medo, o ódio, a adulação e um triunfo orgiástico. Em outras palavras, é necessário que ele tenha a mentalidade adequada a um estado de guerra. Não interessa se a guerra está de fato ocorrendo e, visto ser impossível uma vitória decisiva, não importa se a guerra vai bem ou mal. A única coisa necessária é que exista um estado de guerra.

Os dois objetivos do Partido são: primeiro, conquistar toda a superfície da Terra; segundo, extinguir de uma vez por todas a possibilidade de pensamento independente. Assim, há dois grandes problemas que o Partido se preocupa em resolver. Um é como descobrir o que um ser humano está pensando, à revelia dele; outro é como matar várias centenas de milhões de pessoas em poucos segundos sem aviso prévio. Na medida em que a pesquisa científica continua existindo, esse é seu principal tema. Das duas, uma: ou o cientista de hoje é uma mistura de psicólogo com inquisidor, estudando com extraordinária minúcia o significado de expressões faciais, gestos e tons de voz, e testando os efeitos de drogas, choques elétricos, hipnose e tortura física na produção da verdade; ou é um químico, físico ou biólogo preocupado exclusivamente com ramificações de



suas áreas de estudo relevantes para a extinção da vida. Nos vastos laboratórios do Ministério da Paz e nas estações experimentais ocultas nas florestas do Brasil, ou no deserto australiano, ou em ilhas perdidas da Antártica, equipes de especialistas trabalham, incansáveis. Alguns se preocupam unicamente com o planejamento da logística das guerras futuras; outros criam explosivos mais potentes; outros estão atrás de gases novos e mais mortíferos, ou de venenos que possam ser fabricados em quantidade suficiente para destruir a vegetação de continentes inteiros, ou de linhagens de germes patogênicos imunizados contra todos os anticorpos possíveis.

As três potências já possuem, na bomba atômica, uma arma muito mais poderosa do que qualquer outra que suas pesquisas atuais tenham condições de descobrir, mas se convenceram de que, com algumas delas, a sociedade organizada chegaria ao fim, junto com seu próprio poder. A partir de então, limitam-se a continuar produzindo bombas e a armazená-las para a oportunidade decisiva que todas acreditam que, mais cedo ou mais tarde, há de chegar.

É absolutamente necessário para suas estruturas que não haja contato com estrangeiros. Fora os prisioneiros de guerra, o cidadão médio da Oceânia jamais põe os olhos num cidadão da Eurásia ou da Lestásia, e está proibido de conhecer outros idiomas. Se tivesse permissão para manter contato com estrangeiros, descobriria que são criaturas semelhantes a ele, e que quase tudo o que lhe disseram sobre essas pessoas é mentira. O mundo lacrado em que vive seria aberto, e o medo, o ódio e a presunção sobre os quais se apoia sua disposição para a luta poderiam evaporar-se.

Por trás disso tudo há um fato jamais mencionado de viva voz, mas que é entendido tacitamente e que justifica uma série de ações: as condições de vida nos três superestados são quase as mesmas. Na Oceânia a filosofia vigente tem o nome de Socing; na Eurásia tem o nome de neobolchevismo; na Lestásia tem

um nome chinês que costuma ser traduzido por Adoração da Morte, mas que talvez fosse mais bem representado por Obliteração da Identidade. O cidadão da Oceânia está proibido de se inteirar de quaisquer detalhes dos credos das outras duas filosofias, mas aprende a



execrá-las como ofensas bárbaras à moralidade e ao bom senso. Na verdade, as três filosofias não têm quase nenhuma diferença entre si, e os sistemas sociais que elas justificam são idênticos. Em toda parte existe a mesma estrutura piramidal, a mesma adoração a um líder semidivino, a mesma economia justificada única e exclusivamente por uma atividade contínua de guerra.

Os três superestados se dedicam a conquistar o mundo, mas têm consciência de que a guerra necessita prosseguir para sempre, sem vitória de nenhuma parte. Enquanto isso, o fato de que não há possibilidade de conquista permite a denegação da realidade, que consiste na principal característica do Soving e de seus sistemas rivais de pensamento. Quando a guerra se torna contínua, ela também deixa de ser perigosa. A eficiência, mesmo a eficiência militar, torna-se desnecessária. Nada é eficiente na Oceânia, exceto a Polícia das Ideias.

Visto que os três são inconquistáveis, cada um dos superestados é um universo separado no interior do qual é seguro praticar quase todo tipo de perversão do pensamento. Seus dirigentes conseguiram ser mais absolutistas que faraós e césares, podendo torcer a realidade na direção que lhes aprouver.

A guerra se trava entre cada grupo dominante e seus próprios súditos, e o objetivo dela não é obter ou evitar conquistas de território, mas manter intacta a estrutura social. A própria palavra "guerra", portanto, tornou-se ambígua. É provável que fosse correto afirmar que ao se tornar contínua a guerra deixou de existir. A pressão peculiar que ela exerceu sobre os seres humanos desapareceu e foi substituída por coisa bem diferente.

O efeito seria o mesmo, em ampla medida, se os três superestados, em vez de lutar um contra o outro, concordassem em viver numa paz perpétua, cada um inviolado dentro das próprias fronteiras. Porque nesse caso cada um deles continuaria sendo um universo autossuficiente, livre para sempre da influência moderadora do perigo externo. Uma paz que fosse de fato permanente seria idêntica a uma guerra permanente. Esse — embora a imensa maioria dos membros do Partido só o compreenda de forma superficial — é o significado profundo do lema do Partido *Guerra é Paz*.





Capítulo I

Ignorância é Força

Ao longo de todo o tempo registrado e provavelmente desde o fim do Neolítico, existem três tipos de pessoas no mundo: as Altas, as Médias e as Baixas. Essas pessoas se subdividiram de várias maneiras, responderam a um número incontável de diferentes nomes, e seus totais relativos, bem como sua atitude umas para com as outras, têm variado de uma época para outra: mas a estrutura primordial da sociedade jamais foi alterada. Mesmo depois de tremendas comoções e mudanças aparentemente irrevogáveis, o mesmo modelo sempre voltou a se firmar.

Os objetivos desses três grupos são inconciliáveis. O objetivo dos Altos é continuar onde estão. O objetivo dos Médios é trocar de lugar com os Altos. O objetivo dos Baixos, isso quando têm um objetivo — pois uma das características marcantes dos Baixos é o fato de estarem tão oprimidos pela trabalhadeira que só a intervalos mantêm alguma consciência de toda e qualquer coisa externa a seu cotidiano —, é abolir todas as diferenças e criar uma sociedade na qual todos os homens sejam iguais. Assim, ao longo da história, um conflito cujas características básicas permanecem inalteradas se repete uma ou outra vez. Durante longos períodos os Altos parecem ocupar o poder de forma absolutamente inabalável, porém mais cedo ou mais tarde sempre chega o

dia em que eles perdem ou a confiança em si mesmos ou a capacidade de governar com eficiência — ou as duas coisas. São derrubados pelos Médios, que angariam o apoio dos Baixos fingindo lutar por liberdade e justiça. Nem bem atingem seu objetivo, os Médios empurram os Baixos de volta para sua posição subalterna, a fim de se tornarem eles próprios os Altos. Nesse momento um novo grupo de Médios se desprende de um dos dois outros grupos, ou de ambos, e o conflito recomeça. Dos três grupos, apenas os Baixos jamais conseguem, nem temporariamente, sucesso na conquista de seus objetivos. Nenhum progresso na área da riqueza, nenhum refinamento da educação, nenhuma reforma ou revolução jamais serviram para que a igualdade entre os homens avançasse um milímetro que fosse. Do ponto de vista dos Baixos, nenhuma mudança histórica chegou a significar muito mais que uma alteração no nome de seus senhores.

Nos últimos anos do século XIX a recorrência desse modelo ficara óbvia para muitos observadores. Nesse momento surgiram escolas de pensadores que interpretavam a história como um processo cíclico e pretendiam demonstrar que a desigualdade era a lei inalterável da vida humana. É claro que essa doutrina sempre teve partidários, mas havia uma mudança significativa na forma como ela era apresentada naquele momento. No passado, a necessidade de haver uma forma hierárquica de sociedade fora a doutrina específica dos Altos. Defendiam-na reis e aristocratas, bem como sacerdotes, advogados e outros parasitas dos Altos, que amenizavam essa doutrina com promessas de recompensa num mundo imaginário no além-túmulo. Os Médios, na medida em que lutavam pelo poder, sempre faziam uso de termos como liberdade, justiça e fraternidade. Naquele momento, porém, o conceito de fraternidade humana começou a ser atacado por pessoas que ainda não ocupavam posições de mando, mas que alimentavam a esperança de ocupá-las em breve.

O socialismo, doutrina surgida no início do século XIX e que era o último elo de uma cadeia de pensamento que remontava às rebeliões de escravos da Antiguidade, continuava profundamente impregnado do utopismo das eras passadas. Mas em cada variante do socialismo surgida a partir de cerca de 1900, o objetivo de instalar a liberdade e a igualdade foi sendo abandonado cada vez mais abertamente. Os novos movimentos tinham o objetivo declarado de perpetuar a desliberdade e a





*in*igualdade. É óbvio que esses novos movimentos emergiram dos velhos, cujos nomes tendiam a conservar, pagando um falso tributo à sua ideologia. Mas o objetivo de todos eles era deter o progresso e congelar a história num dado momento.

No início do século XX, a igualdade humana se tornara tecnicamente possível. Com o desenvolvimento da produção mecanizada, embora continuasse necessário que as pessoas realizassem diferentes tipos de tarefas, já não era necessário que vivessem em níveis sociais ou econômicos diferentes. Desse modo, do ponto de vista

dos novos grupos que estavam em vias de assumir o poder, essa igualdade já não era um ideal a perseguir, mas um perigo a evitar. Havia milhares de anos que a ideia de um paraíso terrestre onde os homens vivessem juntos em total fraternidade, sem leis nem um trabalho brutal, perseguia o imaginário humano. Os herdeiros das revoluções Francesa, Inglesa e Americana haviam em parte acreditado em seus próprios chavões sobre direitos humanos, liberdade de expressão, igualdade perante a lei e assim por diante, permitindo inclusive, dentro de certos limites, que sua conduta fosse influenciada por eles. Só que aproximadamente nos anos 1940 todas as principais correntes de pensamento político eram autoritárias. O paraíso terrestre fora desacreditado exatamente no instante em que se tornara praticável.

Somente depois de transcorrida uma década de guerras nacionais, guerras civis, revoluções e contrarrevoluções em todos os recantos do mundo, o Socing e seus rivais emergiram como teorias políticas integralmente formuladas. O tipo de gente que haveria de controlar esse mundo era menos avarenta, menos tentada pela ostentação, mais faminta de poder em sua forma pura e, acima de tudo, mais consciente do que estava fazendo e mais atenta ao aniquilamento da oposição. Esta última diferença era fundamental. Comparadas à de hoje, todas as tiranias do passado eram vacilantes e ineficazes. Nenhum governo do passado conseguira manter seus cidadãos completamente sob controle. A invenção da imprensa, contudo, facilitara a tarefa de manipular a opinião pública, e o cinema e o rádio aprofundaram o processo. Com o desenvolvimento da televisão e o avanço técnico que possibilitou a recepção e a transmissão simultâneas por intermédio do mesmo aparelho, a vida privada chegou ao fim. Todos os cidadãos, ou pelo menos todos os cidadãos

suficientemente importantes para justificar a vigilância, podiam ser mantidos vinte e quatro horas por dia sob os olhos da polícia, ouvindo a propaganda oficial, com todos os outros canais de comunicação fechados. A possibilidade de obrigar todos os cidadãos a observar estrita obediência às determinações do Estado e completa uniformidade de opinião sobre todos os assuntos existia pela primeira vez.

Na estrutura geral da sociedade oceânica, o Grande Irmão é infalível e todo-poderoso, está no topo da pirâmide. Todos os sucessos, todas as vitórias, todo o conhecimento, a sabedoria, a felicidade e a virtude seriam um produto direto de sua liderança e inspiração. Ninguém jamais viu o Grande Irmão. Ele é um rosto nos cartazes, uma voz na televisão. Podemos alimentar razoável certeza de que jamais morrerá, e já existe considerável discussão quanto ao ano em que nasceu. O Grande Irmão é o disfarce escolhido pelo Partido para mostrar-se ao mundo. Sua função é atuar como um ponto focal de amor, medo e reverência, emoções mais facilmente sentidas por um indivíduo do que por uma organização. Abaixo do Grande Irmão está o Núcleo do Partido, com efetivos limitados a seis milhões, ou um pouco menos de dois por cento da população da Oceânia. Abaixo do Núcleo do Partido vem o Partido Exterior, que, se o Núcleo do Partido é descrito como cérebro do Estado, poderia ser adequadamente visto como as mãos do Estado. Abaixo estão as massas ignoras que habitualmente denominamos "os proletas", totalizando cerca de oitenta e cinco por cento da população.

Os socialistas da velha escola, treinados para lutar contra uma coisa chamada "privilégio de classe", partiam do princípio de que o que não é hereditário não pode ser permanente. Não percebiam que a permanência de uma oligarquia não precisa ser física, nem paravam para pensar

que as aristocracias hereditárias sempre foram de curta duração, ao passo que já aconteceu de organizações de adoção, como a Igreja católica, durarem centenas e mesmo milhares de anos. A essência da regra oligárquica não é a hereditariedade de pai para filho, mas a persistência de determinada visão de mundo e de um certo estilo de vida impostos pelos mortos sobre os vivos. Um grupo dominante continua sendo um grupo dominante enquanto puder nomear seus sucessores. O Partido não está preocupado com a perpetuação de seu sangue, mas com a perpetuação de si mesmo. Não importa





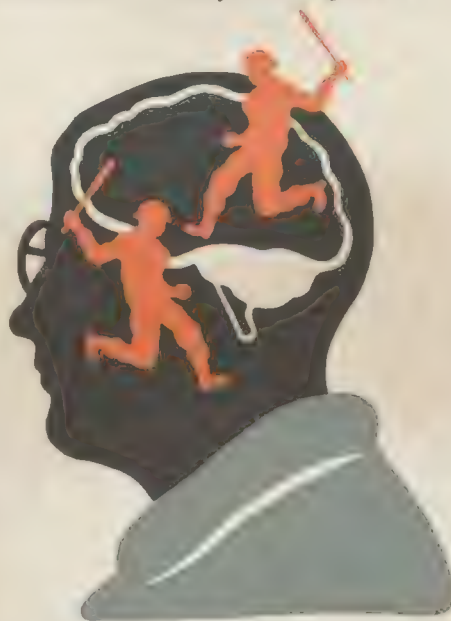
quem exerce o poder, contanto que a estrutura hierárquica permaneça imutável.

Todas as crenças, hábitos, preferências, emoções e atitudes mentais que caracterizam nosso tempo são, na verdade, maneiras de reforçar a mística do Partido e de impedir que a verdadeira natureza da sociedade atual seja percebida. A rebelião física, ou toda e qualquer movimentação preliminar no rumo da rebelião, é impossível no momento. Nada a temer do lado dos proletários. Abandonados a si mesmos, continuarão trabalhando, reproduzindo-se e morrendo de geração em geração, século após século, não apenas sem o menor

impulso no sentido de rebelar-se, como incapazes de perceber que o mundo poderia ser diferente do que é. Eles só teriam como tornar-se perigosos se o avanço da técnica industrial exigisse que recebessem melhor educação; contudo, visto que a rivalidade entre os militares e os comerciantes deixou de ser importante, o nível da educação popular na verdade está em declínio. Seja qual for a opinião que as massas adotam ou deixam de adotar, essa opinião só merece indiferença. As massas só podem desfrutar de liberdade intelectual porque carecem de intelecto. Num membro do Partido, porém, o menor desvio de opinião sobre o mais insignificante dos assuntos é intolerável. Os membros do Partido passam a vida, do nascimento à morte, sob o controle da Polícia das Ideias. Mesmo quando sozinhos, nunca podem ter certeza de que estão sós. Onde quer que estejam, dormindo ou acordados, trabalhando ou descansando, no banho ou na cama, podem ser inspecionados sem aviso e sem tomar conhecimento de que estão sendo inspecionados. Nada do que fazem é indiferente. Seus amigos, suas distrações, seu comportamento para com esposa e filhos, a expressão de seus rostos quando estão sozinhos, as palavras que murmuram no sono, mesmo os movimentos característicos de seus corpos, são rigorosamente escrutinados. Não apenas seus delitos efetivos, mas toda excentricidade, por menor que seja, toda mudança de hábitos, todo maneirismo nervoso que apresente a possibilidade de ser sintoma de um conflito interno, não deixam de ser detectados. Eles não têm liberdade de escolha sobre coisa nenhuma. Por outro lado, seus atos não são regulamentados por lei nem por nenhum outro código de conduta claramente formulado. Na Oceânia não existe lei. Os pensamentos e os atos que, se descobertos, significam morte certa não são formalmente proibidos, e os infinitos expurgos,

detenções, torturas, aprisionamentos e vaporizações não são infligidos na qualidade de castigo para crimes de fato cometidos, sendo apenas a obliteração de pessoas que talvez pudessem cometer um crime em algum momento futuro. De um membro do Partido exige-se que tenha não apenas a opinião certa, mas os instintos certos. Muitas das crenças e atitudes que se esperam dele jamais são expostas com clareza — e não poderiam sê-lo sem que as contradições inerentes ao Socing ficassem visíveis. Se esse membro do Partido for uma pessoa naturalmente ortodoxa (em Novafala um *benepensante*), em toda e qualquer circunstância saberá, sem precisar pensar, qual é a crença verdadeira e qual a emoção desejável. De qualquer forma, porém, um elaborado treinamento mental aplicado na infância e relacionado às palavras *criminterrupção*, *negribranco* e *duplipensamento*, em Novafala, o deixa sem desejo nem capacidade de pensar muito profundamente em qualquer assunto.

Espera-se que um membro do Partido não tenha emoções privadas nem momentos de suspensão do entusiasmo. Supõe-se que ele viva num frenesi contínuo de ódio aos inimigos estrangeiros e aos traidores internos, de júbilo diante das vitórias e de autodepreciação diante do poder e da sabedoria do Partido. A insatisfação produzida por sua vida despojada e sem atrativos é deliberadamente voltada para o exterior e dissipada por artifícios como os Dois Minutos de Ódio, e as especulações que talvez pudessem induzir nele uma atitude cética ou rebelde são destruídas antes de vir à tona graças à sua disciplina interna, adquirida em tenra idade. A primeira etapa dessa disciplina, muito simples, que pode ser ensinada inclusive a crianças pequenas, chama-se, em Novafala, *criminterrupção*. *Criminterrupção* significa a capacidade de estacar, como por instinto, no limiar de todo pensamento perigoso. O conceito inclui a capacidade de não entender analogias, de deixar de perceber erros lógicos, de compreender mal os argumentos mais simples, caso sejam antagônicos ao Socing, e de sentir-se entediado ou incomodado por toda sequência de raciocínio capaz de enveredar por um rumo herético. Em suma, *criminterrupção* significa burrice protetora. Mas burrice não basta. Ao contrário, a ortodoxia em sentido pleno exige um controle tão absoluto sobre os próprios processos mentais



quanto o do contorcionista sobre o próprio corpo. A sociedade oceânica repousa, em última análise, na crença de que o Grande Irmão é onipotente e o Partido infalível. Mas, dado que na realidade o Grande Irmão não é onipotente e o Partido não é infalível, existe a necessidade de adotar-se o tempo todo uma flexibilidade incessante no tratamento dos fatos. A palavra-chave, no caso, é *negribranco*. Como tantas outras palavras em Novafala, ela tem dois sentidos mutuamente contraditórios. Aplicada a um adversário, alude ao hábito que esse adversário tem de afirmar desavergonhadamente que o negro é branco, em contradição com os fatos óbvios. Aplicada a um membro do Partido, manifesta a leal disposição de afirmar que o negro é branco sempre que a disciplina do Partido o exigir. Mas significa ao mesmo tempo a capacidade de acreditar que o negro é branco e, mais, de saber que o negro é branco e de esquecer que algum dia julgou o contrário. Isso exige uma alteração contínua do passado, tornada possível pelo sistema de pensamento que realmente abrange tudo o mais e que é conhecido em Novafala como *duplipensamento*.

Duplipensamento significa a capacidade de abrigar simultaneamente na cabeça duas crenças contraditórias e acreditar em ambas. O intelectual do Partido sabe em que direção suas memórias precisam ser alteradas; em consequência, sabe que está manipulando a realidade; mas, graças ao exercício do *duplipensamento*, ele também se convence de que a realidade não está sendo violada.

O processo precisa ser consciente, do contrário não seria conduzido com a adequada precisão, mas também precisa ser inconsciente, do contrário traria consigo um sentimento de falsidade e, portanto, de culpa. O *duplipensamento* situa-se no âmago do Socing, visto que o ato essencial do Partido consiste em usar o engodo consciente sem perder a firmeza de propósito que corresponde à total honestidade. Mesmo ao usar a palavra *duplipensamento* é necessário praticar o *duplipensamento*. Porque ao utilizar a palavra admitimos que estamos manipulando a realidade; com um novo ato de *duplipensamento*, apagamos esse conhecimento; e assim por diante indefinidamente, com a mentira sempre um passo adiante da verdade. Em última instância, foi graças ao *duplipensamento* que o Partido foi capaz — e, até onde sabemos, continuará sendo por milhares de anos — de deter o curso da história. Todas as oligarquias do passado caíram do poder ou porque se calcificaram ou porque amoleceram. Ou porque se tornaram estúpidas e arrogantes, deixaram de ajustar-se às circunstâncias e foram derrubadas; ou porque se tornaram liberais e covardes, fizeram concessões quando deviam ter

usado a força e, também aqui, foram derrubadas. Ou seja, caíram por causa da consciência ou por causa da inconsciência. O Partido foi capaz de produzir um sistema de pensamento no qual os dois estados podem coexistir sem problemas. Essa foi a única base intelectual capaz de oferecer permanência à autoridade do Partido. Se quiser governar e continuar governando, a pessoa deve ser capaz de deslocar o sentido de realidade. Porque o segredo da governança é combinar a crença na própria infalibilidade com a aptidão de aprender com os erros passados.



A ideologia oficial está impregnada de contradições, mesmo quando não há nenhuma justificativa prática para elas. Exorta um desprezo pela classe operária sem equivalente nos últimos séculos e obriga seus membros a usar um uniforme que em outros tempos caracterizava os trabalhadores manuais e que por isso mesmo foi adotado. Erode sistematicamente a solidariedade da família e chama seu líder por um nome que é um apelo direto ao sentimento de lealdade familiar. Mesmo os nomes dos quatro ministérios que nos governam exibem uma espécie de descaramento na inversão deliberada dos fatos. O Ministério da Paz cuida dos assuntos de guerra; o Ministério da Verdade trata das mentiras; o Ministério do Amor pratica a tortura; e o Ministério da Pujança lida com a escassez de alimentos. Essas contradições não são acidentais e não resultam da mera hipocrisia: são exercícios deliberados de *duplipensamento*. Pois somente reconciliando contradições é possível exercer o poder de modo indefinido. É a única maneira de quebrar o antigo ciclo. Se quisermos evitar para sempre o advento da igualdade entre os homens — se quisermos que os Altos, como os chamamos, mantenham para sempre suas posições —, o estado mental predominante deve ser, forçosamente, o da insanidade controlada.

Mas uma questão permanece quase ignorada até o momento: *por que* não permitir o advento da igualdade entre os homens? Por que fazer esse esforço monumental, tão minuciosamente planejado, para congelar a história num determinado ponto do tempo? Qual é o motivo original, o instinto jamais questionado que levou à tomada do poder e ocasionou o *duplipensamento*, a Polícia das Ideias, a guerra contínua e todo o resto da parafernália necessária?



WINSTON SE APERCEBEU DO SILÊNCIO ASSIM COMO NOS APERCEBEMOS DE UM RUÍDO NOVO.



JULIA!

JULIA,
VOCÊ ESTÁ
ACORDADA?



NENHUMA RESPOSTA.



AFINAL, FICARA SEM SABER QUAL ERA O ÚLTIMO SEGREDO, PENSOU. ENTENDIA O COMO, MAS NÃO ENTENDIA O POR QUÊ.



ENTENDEU MAIS CLARAMENTE DO QUE ANTES QUE NÃO ESTAVA LOUCO.



O FATO DE SER UMA MINORIA NÃO SIGNIFICAVA QUE VOCÊ FOSSE LOUCO.



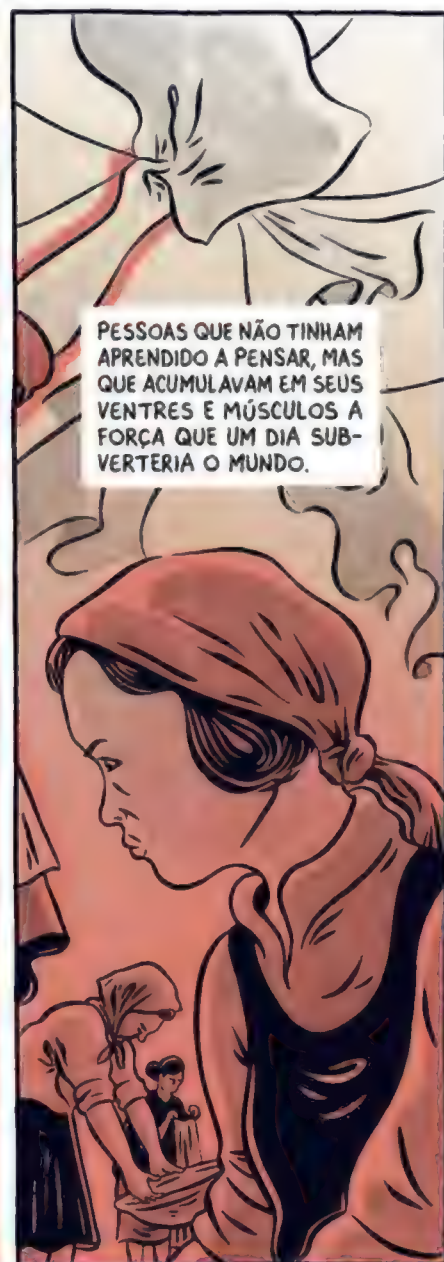
SANIDADE MENTAL
NÃO É UMA COISA
ESTATÍSTICA...



ERA CURIOSO PENSAR QUE O CÉU ERA O MESMO PARA TODOS...



E AS PESSOAS QUE VIVIAM DEBAIXO DELE TAMBÉM ERAM MUITO SEMELHANTES.



PESSOAS QUE NÃO TINHAM APRENDIDO A PENSAR, MAS QUE ACUMULAVAM EM SEUS VENTRES E MÚSCULOS A FORÇA QUE UM DIA SUBVERTERIA O MUNDO.

CENTENAS DE MILHARES DE MILHÕES DE PESSOAS EXATAMENTE COMO AQUELA MULHER, PESSOAS QUE IGNORAVAM A EXISTÊNCIA UMAS DAS OUTRAS, ISOLADAS POR MUROS DE ÓDIO E MENTIRAS, E TODAVIA PRATICAMENTE IGUAIS.



SE É QUE HÁ ESPERANÇA, A ESPERANÇA ESTÁ NOS PROLETAS!



SEM TER LIDO O LIVRO ATÉ O FIM, WINSTON SABIA QUE AQUELA DEVIA SER A MENSAGEM DEFINITIVA DE GOLDSTEIN.



NO MUNDO INTEIRO, EM LONDRES E EM NOVA YORK, NA ÁFRICA E NO BRASIL E NAS REGIÕES MISTERIOSAS E PROIBIDAS QUE FICAVAM ALÉM DAS FRONTEIRAS, NAS RUAS DE PARIS E BERLIM, NOS VILAREJOS DA INTERMINÁVEL ESTEPE RUSSA, NOS BAZARES DA CHINA E DO JAPÃO — EM TODA PARTE VIA-SE A MESMA FIGURA SÓLIDA E INDOMÁVEL, TORNADA DESCOMUNAL PELO TRABALHO, ESFALFANDO-SE DO NASCIMENTO À MORTE.



E AINDA ASSIM CANTANDO.



DAQUELES VENTRES HAVERIA DE SAIR UM DIA UMA RAÇA DE SERES CONSCIENTES.

WINSTON E JULIA ERAM OS MORTOS; O FUTURO PERTENCIA AOS PROLETAS.



NÓS SOMOS OS MORTOS.

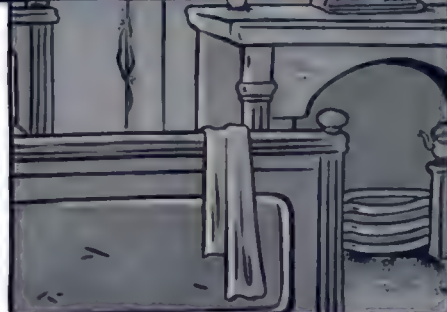
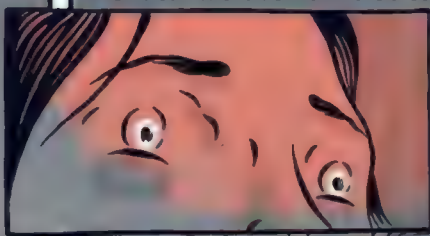


VOCÊS SÃO OS MORTOS.

AS ENTRANHAS DE WINSTON PARECIAM TER VIRADO GELO.



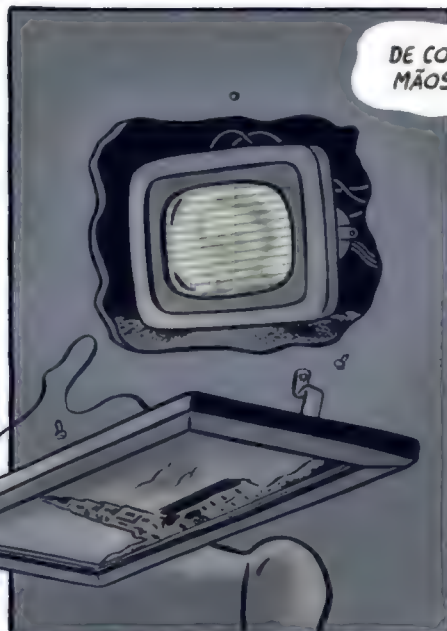
ELE VIA O BRANCO SE ESPALHANDO EM VOLTA DA ÍRIS DOS OLHOS DE JULIA.



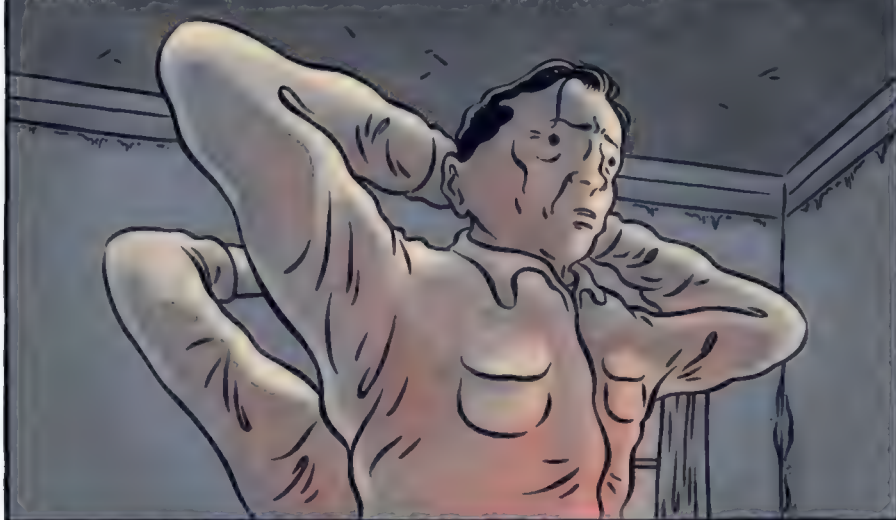
FIQUEM EXATAMENTE ONDE ESTÃO.



DE COSTAS UM PARA O OUTRO. PONHAM AS MÃOS ATRÁS DA CABEÇA. NÃO SE TOQUEM.



OUVIRAM UM TROPEL DE BOTAS NO ANDAR DE BAIXO, DENTRO E FORA DA CASA. O QUINTAL PARECIA CHEIO DE HOMENS. ALGUMA COISA ESTAVA SENDO ARRASTADA PELAS LAJES. A MULHER INTERROMPERA ABRUPTAMENTE SUA CANTORIA.

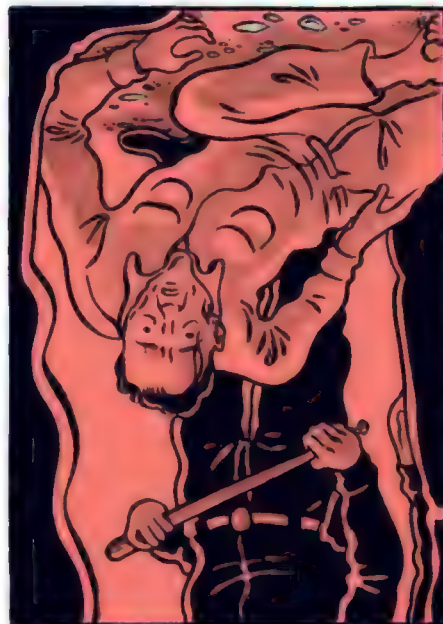
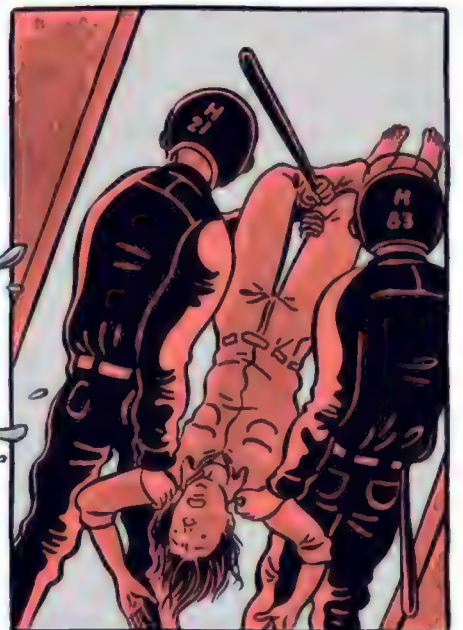
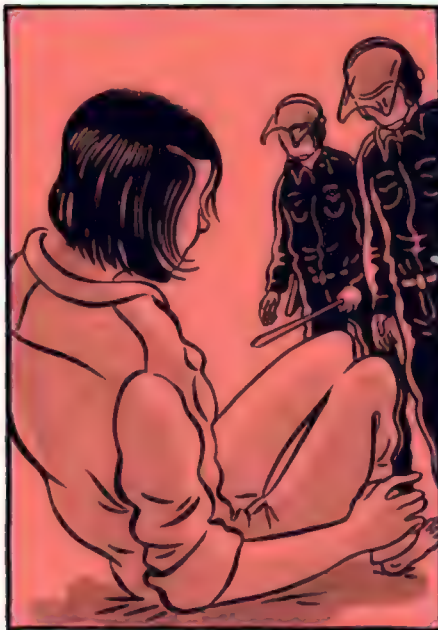


ACHO QUE DEVEMOS NOS DESPEDIR.

DEVEM SE DESPEDIR.









RECOLHAM ESSES CACOS.



DE REPENTE, WINSTON COMPREENDEU DE QUEM ERA A VOZ QUE OUVIRA MOMENTOS ANTES NA TELETELA.



AINDA ERA POSSÍVEL RECONHECÊ-LO, PORÉM O SR. CHARRINGTON NÃO ERA MAIS A MESMA PESSOA.



SEU CORPO SE ENDIREITARA; SEU CABELO SE TORNARA PRETO, JÁ NÃO USAVA ÓCULOS E AS RUGAS TINHAM SUMIDO.



ERA O ROSTO ALERTA E FRIO DE UM HOMEM COM CERCA DE TRINTA E CINCO ANOS.



WINSTON PENSOU QUE PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA TINHA A CONSCIÊNCIA DE OLHAR PARA UM MEMBRO DA **POLÍCIA DAS IDEIAS**.







PART E

3

1



ELE NÃO SABIA ONDE ESTAVA. TALVEZ NO MINISTÉRIO DO AMOR, MAS NÃO HAVIA COMO TER CERTEZA.



ERA UMA CELA SEM JANELAS E COM PAREDES COBERTAS DE AZULEJOS.

LÂMPADAS OCULTAS INUNDAVAM O ESPAÇO COM UMA LUZ BRANCA, E HAVIA UM ZUMBIDO BAIXO E CONSTANTE QUE ELE ACHAVA QUE DEVIA TER ALGUMA COISA A VER COM O SUPRIMENTO DE AR.



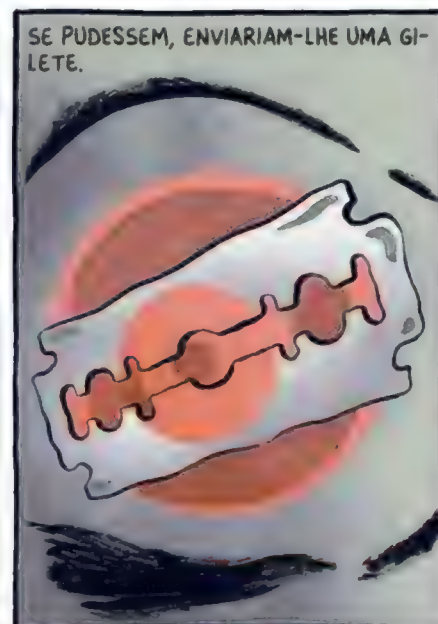
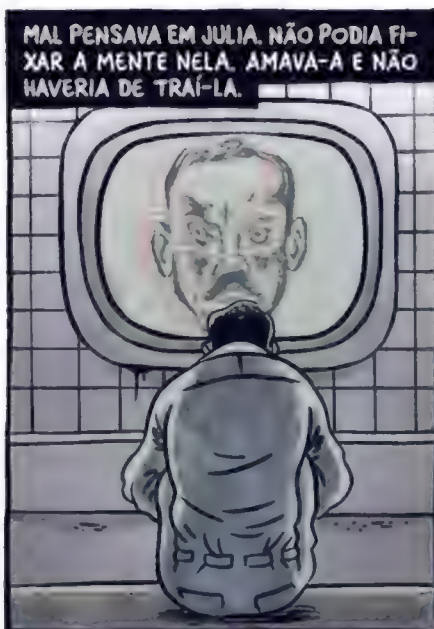
ESTAVA SENTADO TÃO QUIETO QUANTO POSSÍVEL. JÁ APRENDERA QUE, SE FIZESSE MOVIMENTOS INESPERADOS, GRITAVAM PELAS TELETELAS...



... MAS DEVIA FAZER VINTE E QUATRO HORAS OU MAIS QUE NÃO COMIA...



... E TINHA UMA VAGA IDEIA DE QUE RESTAVAM ALGUMAS MIGALHAS DE PÃO NO BOLSO DE SEU MACACÃO.



ÀS VEZES, WINSTON TENTAVA CALCULAR O NÚMERO DE AZULEJOS. DE VIA SER FÁCIL, MAS EM ALGUM MOMENTO SEMPRE PERDIA A CONTA. MAIS FRE-
QUENTEMENTE TENTAVA DEDUZIR ONDE ESTAVA E QUE HORAS ERAM. A CER-
TA ALTURA TEVE CERTEZA DE QUE LÁ FORA ERA PLENO DIA, E NO MOMENTO
SEGUINTE IGUAL CERTEZA DE QUE REINAVA A MAIS COMPLETA ESCURIDÃO.

SABIA INSTINTIVAMENTE QUE NAQUELE
LUGAR AS LUZES NUNCA SE APAGAVAM.
ERA O LUGAR ONDE NÃO HAVIA ESCURI-
DÃO: AGORA ENTENDIA POR QUE O'BRIEN
PARECERA RECONHECER A ALUSÃO.

NO MINISTÉRIO DO AMOR NÃO HAVIA JANELAS.
SUA CELA PODIA ESTAR NO CENTRO DO PRÉDIO
OU JUNTO À PAREDE EXTERNA; PODIA ESTAR DEZ
ANDARES ABAIXO DO SOLO OU TRINTA ACIMA.

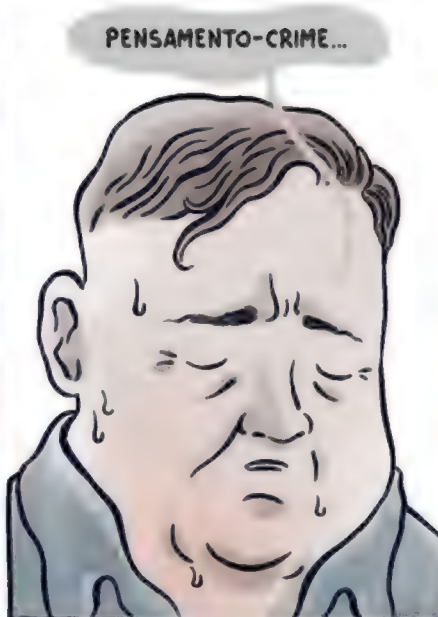
MOVEU-SE MENTALMENTE
DE UM LUGAR PARA OUTRO
E PROCUROU CONCLUIR
A PARTIR DA SENSÇÃO
DE SEU CORPO SE ESTÁ-
VA EMPOLEIRADO NO ES-
PAÇO OU ENTERRADO NO
FUNDO DO SOLO.

OUVIU-SE
UM RUÍDO
DE BOTAS
MARCHANDO
DO LADO
DE FORA.



PARSONS!

POR QUE VOCÊ
ESTÁ AQUI?



PENSAMENTO-CRIME...



VOCÊ NÃO ACHA QUE ELES VÃO ME
FUZILAR, MEU VELHO, NÃO É MESMO?

TENTEI FAZER O MELHOR
QUE PODIA PELO PARTIDO,
NÃO FOI?



VOCÊ É CULPADO?

CLARO QUE
EU SOU CULPADO!

VOCÊ ACHA QUE O PARTIDO
IRIA PRENDER UM INOCENTE?



NUNCA IMAGINEI QUE TIVESSE ALGUMA
COISA NEGATIVA NA MINHA MENTE... AÍ
COMECEI A FALAR DORMINDO. VOCÊ
SABE O QUE ELES ME OUVIRAM DIZER?



ABAIXO O
GRANDE IRMÃO.



SIM, EU DISSE ISSO! DISSE E REPETI,
PARECE. CÁ ENTRE NÓS, AINDA BEM
QUE ELES ME PEGARAM ANTES QUE
A COISA FICASSE MAIS GRAVE.



SABE O QUE EU VOU DIZER
PERANTE O TRIBUNAL? "OBRIGADO
POR ME SALVAREM ANTES QUE
FOSSE TARDE DEMAIS."



QUEM FOI QUE DENÚNCIOU
VOCÊ?

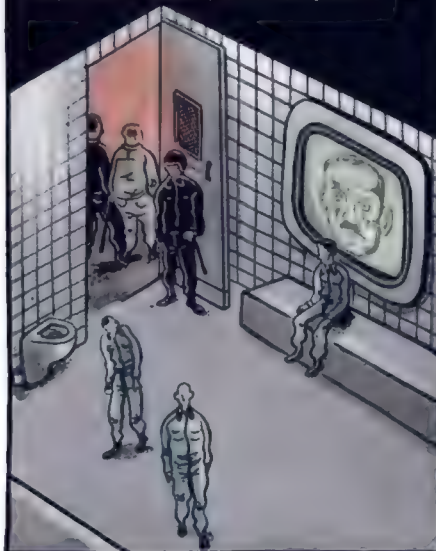
FOI MINHA
FILHINHA.

ELA OUVIU O QUE EU ESTAVA DIZENDO
E NO DIA SEGUINTE FALOU PARA A
PATRULHA. MUITO ESPERTA PARA
UMA MOLECA DE SETE ANOS, HEIN?

SE VÊ QUE RECEBEU UMA
BOA EDUCAÇÃO EM CASA.



PARSONS FOI RETIRADO E OUTROS PRI-
SIONEIROS FORAM INTRODUZIDOS.



NA FRENTE DE WINSTON ESTAVA UM
HOMEM MUITO MAGRO, QUE PARECIA
UMA CAVEIRA.



SE VIA QUE ESTAVA MORRENDO DE INA-
NIÇÃO.

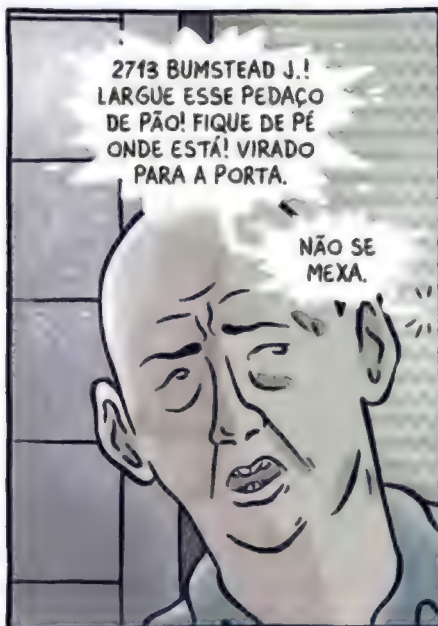


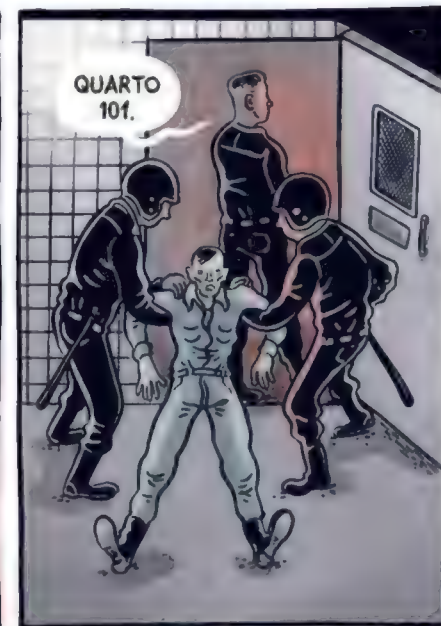
NUM CERTO MOMENTO, OUTRO PRESO
ENFIOU A MÃO NO BOLSO E ESTENDEU
UM PEDAÇO DE PÃO SUJO A ELE.



2713 BUMSTEAD J.!
LARGUE ESSE PEDAÇO
DE PÃO! FIQUE DE PÉ
ONDE ESTÁ! VIRADO
PARA A PORTA.

NÃO SE
MEXA.







MUITO TEMPO SE PASSOU.

O PEDAÇO DE PÃO CONTINUAVA ONDE O HOMEM O DEIXARA CAIR.



NO COMEÇO ERA PRECISO UM GRANDE ESFORÇO PARA NÃO OLHAR, MAS LOGO A FOME DEU LUGAR À SEDE.



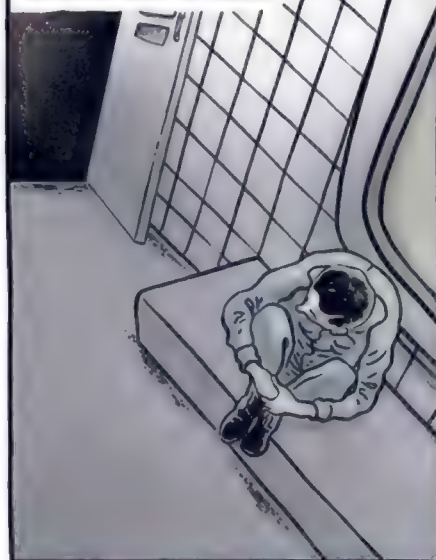
SUA BOCA ESTAVA PEGAJOSA E COM UM GOSTO RUIM.



O ZUMBIDO CONSTANTE E A LUZ BRANCA INALTERÁVEL PRODUZIAM UMA ESPÉCIE DE TONTURA, UM SENTIMENTO DE VAZIO EM SUA CABEÇA.



MAIS UMA VEZ, BOTAS SE APROXIMAVAM. A PORTA SE ABRIU.



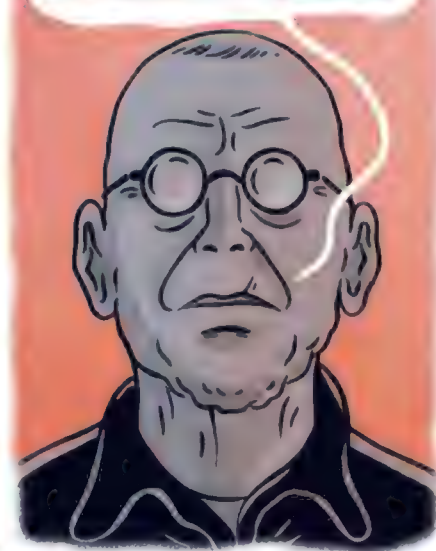
O IMPACTO DO QUE VIA ELIMINARA DELE TODA PRUDÊNCIA. PELA PRIMEIRA VEZ EM MUITOS ANOS, ESQUECEU A PRESENÇA DA TELETELA.



PEGARAM VOCÊ TAMBÉM!



ME PEGARAM HÁ MUITO TEMPO...



VOCÊ SABIA DISSO, WINSTON...
NÃO SE ILUDA. VOCÊ SABIA —
SEMPRE SOUBE.



ERA VERDADE, AGORA PERCEBIA, SEM-
PRE SOUBERA.



MAS NÃO HAVIA TEMPO PARA PENSAR
NAQUILO. SÓ TINHA OLHOS PARA O POR-
RETE NA MÃO DO GUARDA.



PODIA ATINGI-LO EM
QUALQUER LUGAR, NO
ALTO DA CABEÇA, NA
PONTA DA ORELHA,
NO ANTEBRAÇO, NO
COTOVELO...



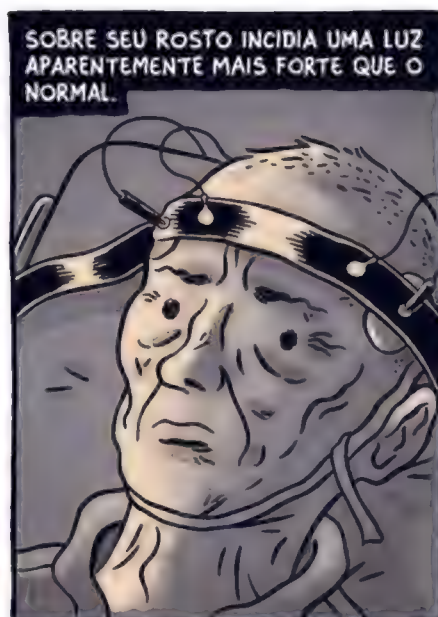
TUDO
EXPLODIRA
NUMA LUZ
AMARELA.

INCONCEBÍVEL, INCONCEBÍVEL
MESMO, QUE UM GOLPE PUDESSE
CAUSAR TANTA DOR!





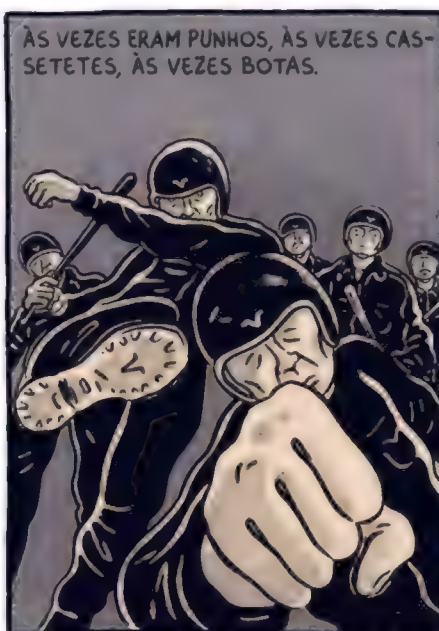
WINSTON ESTAVA DEITADO E NÃO PODIA SE MEXER. TINHA O CORPO ATADO EM TODOS OS PONTOS ESSENCIAIS.



SOBRE SEU ROSTO INCIDIA UMA LUZ APARENTAMENTE MAIS FORTE QUE O NORMAL.



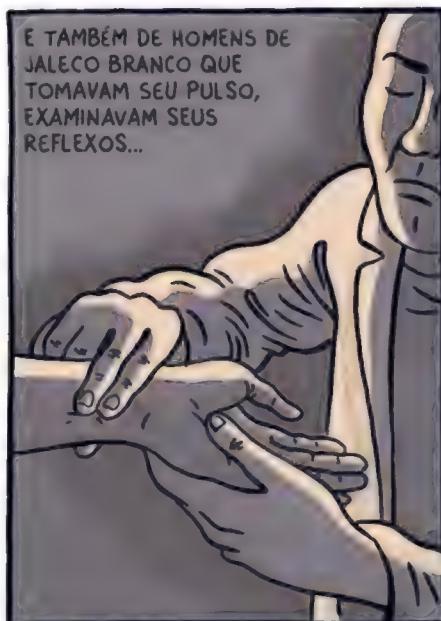
QUANTAS VEZES APANHARA, E POR QUANTO TEMPO, NÃO RECORDAVA. HAVIA SEMPRE CINCO OU SEIS HOMENS BATENDO NELE AO MESMO TEMPO.



ÀS VEZES ERAM PUNHOS, ÀS VEZES CASSETETES, ÀS VEZES BOTAS.



LEMBRAVA-SE DE UM BARBEIRO CAR-RANCUDO QUE VINHA FAZER SUA BARBA E CORTAR SEU CABELO.



E TAMBÉM DE HOMENS DE JALECO BRANCO QUE TOMAVAM SEU PULSO, EXAMINAVAM SEUS REFLEXOS...



... LEVANTAVAM SUAS PÁLPEBRAS, TATEAVAM-NO À PROCURA DE OSSOS QUEBRADOS...



... E ESPETAVAM AGULHAS EM SEU BRAÇO PARA FAZÊ-LO DORMIR.

AS SURRAS TORNARAM-SE MENOS FREQUENTES E PASSARAM A SER UMA AMEAÇA, QUE PODERIA VOLTAR A QUALQUER MOMENTO CASO SUAS RESPOSTAS FOSSEM INSATISFATÓRIAS.



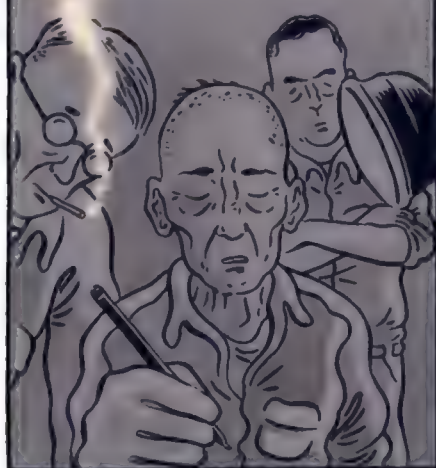
SEUS INTERROGADORES JÁ NÃO ERAM BANDIDOS DE UNIFORME PRETO, MAS INTELLECTUAIS DO PARTIDO.



HOMENZINHOS DE ÓCULOS BRILHANTES QUE SE ALTERNAVAM PARA QUESTIONÁ-LO EM SESSÕES QUE DURAVAM — ASSIM LHE PARECIA — DE DEZ A DOZE HORAS ININTERRUPTAS.



WINSTON TORNOU-SE APENAS UMA BOCA QUE REVELAVA, UMA MÃO QUE ASSINAVA TUDO O QUE EXIGISSEM QUE ASSINASSE.



SUA ÚNICA PREOCUPAÇÃO ERA DESCOBRIR O QUE QUERIAM QUE CONFESSASSE...



... E EM SEGUIDA CONFESSAR DEPRESSA, ANTES QUE A INTIMIDAÇÃO RECOMEÇASSE.



NÃO SE PREOCUPE, WINSTON; VOCÊ ESTÁ SOB MEUS CUIDADOS.

DURANTE SETE ANOS, ZELEI POR VOCÊ...



AGORA CHEGOU O MOMENTO DECISIVO: VOU SALVAR VOCÊ...

VOU TORNÁ-LO PERFEITO.



NÃO SE LEMBRAVA DE TER HAVIDO UM ENCERRAMENTO EM SEU INTERROGATÓRIO. NUM CERTO PERÍODO TUDO FICARA ÀS ESCURAS...



DEPOIS A CELA, OU O QUARTO, EM QUE AGORA SE ENCONTRAVA FORA GRADUALMENTE SE MATERIALIZANDO À SUA VOLTA.



O'BRIEN ESTAVA AO SEU LADO. DEBAIXO DE SUA MÃO HAVIA UM MOSTRADOR COM UMA ALAVANCA.



UMA ONDA DE DOR INVADIU SEU CORPO.

ESTAVA SOB O EFEITO DE UMA FORÇA DEFORMADORA, SENTIA AS JUNTAS SENDO LENTAMENTE DESCOLADAS.



O PIOR ERA O MEDO DE QUE SUA COLUNA ESTIVESSE PRESSES A SE PARTIR.

ESTOU PERDENDO ALGUM TEMPO COM VOCÊ, WINSTON, PORQUE É UM CASO QUE VALE A PENA. VOCÊ SABE MUITO BEM QUAL É O SEU PROBLEMA. FAZ ANOS QUE ESTÁ A PAR DELE, EMBORA VENHA TENTANDO NEGÁ-LO. VOCÊ É MENTALMENTE Desequilibrado. TEM PROBLEMAS DE MEMÓRIA.



VEJAMOS UM EXEMPLO. HÁ ALGUNS ANOS VOCÊ TEVE UMA ALUCINAÇÃO GRAVÍSSIMA. IMAGINOU TER VISTO UMA EVIDÊNCIA DOCUMENTAL DE QUE AS CONFISSÕES DE TRÊS EX-MEMBROS DO PARTIDO ERAM FALSAS.





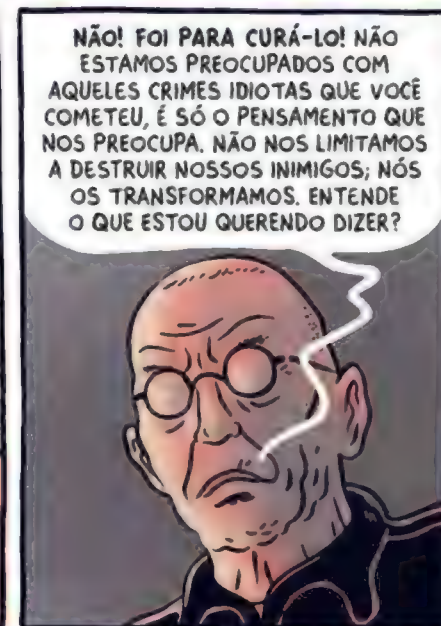


PELO CONTRÁRIO, FOI VOCÊ QUE NÃO A CONTROLOU. ESTÁ AQUI PORQUE NÃO TEVE AUTODISCIPLINA. NÃO SE DISPÔS AO ATO DE SUBMISSÃO QUE É O PREÇO A SER PAGO PELO EQUILÍBRIO MENTAL. PREFERIU SER UM LUNÁTICO, UMA MINORIA DE UM.

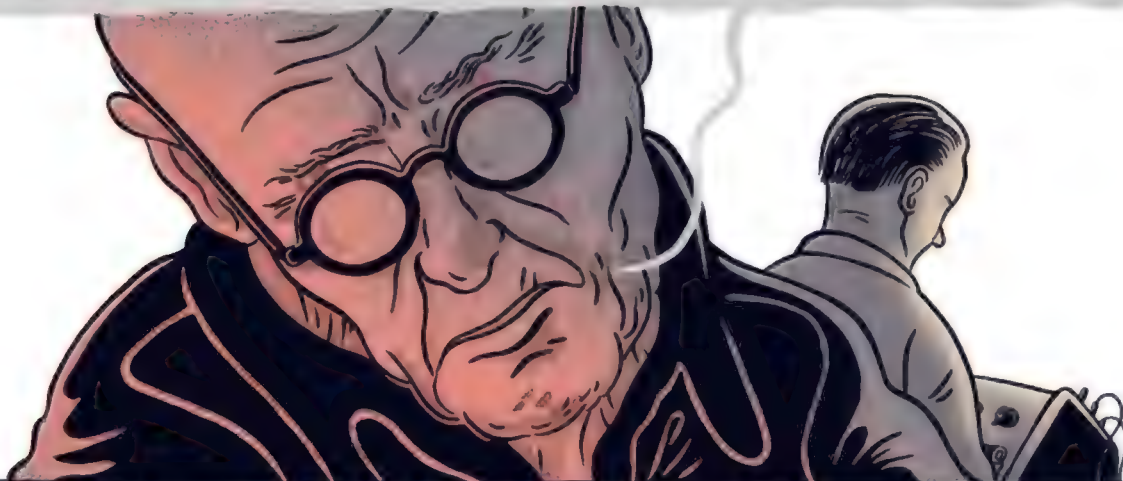
SÓ A MENTE DISCIPLINADA ENXERGA A REALIDADE, QUE NÃO EXISTE NA MENTE INDIVIDUAL. ALI ELA ESTÁ SUJEITA A ERROS E, DE TODA MANEIRA, LOGO PERECE. A REALIDADE EXISTE APENAS NA MENTE DO PARTIDO, QUE É COLETIVA E IMORTAL.

TUDO O QUE O PARTIDO RECONHECE COMO VERDADE É A VERDADE. É IMPOSSÍVEL VER A REALIDADE SE NÃO FOR PELOS OLHOS DO PARTIDO. É ISSO QUE VOCÊ PRECISA REAPRENDER, WINSTON. E ISSO EXIGE UM ATO DE AUTODESTRUIÇÃO.





NESTE LUGAR, NÃO HÁ MARTÍRIOS. NA IDADE MÉDIA, A INQUISIÇÃO FOI UM FRACASSO. PARA CADA HEREGE QUEIMADO NA FOGUEIRA, MILHARES DE OUTROS SURTIAM. POR QUE ISSO? PORQUE OS MATAVAM SEM QUE HOUVESSEM SE ARREPENDIDO; NA VERDADE, OS MATAVAM PORQUE NÃO SE ARREPENDIAM. AS PESSOAS MORRIAM PORQUE NÃO RENUNCIAVAM A SUAS VERDADEIRAS CRENÇAS. TODA A GLÓRIA FICAVA COM A VÍTIMA E TODA A VERGONHA COM O INQUISIDOR. NÃO COMETEMOS ESSE TIPO DE ERRO. TODAS AS CONFISSÕES PROFERIDAS AQUI SÃO VERDADEIRAS. FAZEMOS COM QUE SEJAM VERDADEIRAS.



A PERSEGUIÇÃO QUE OS NAZISTAS E COMUNISTAS FAZIAM ERA AINDA MAIS CRUEL QUE A DA INQUISIÇÃO. ELES IMAGINAVAM QUE TINHAM APRENDIDO COM OS ERROS DO PASSADO: SABIAM QUE NÃO PODIAM PRODUZIR MÁRTIRES. MAS DECORRIDOS ALGUNS ANOS ACONTECIA A MESMA COISA, OS MORTOS TORNAVAM-SE MÁRTIRES. NÓS NÃO PERMITIMOS QUE OS MORTOS SE LEVANTEM CONTRA NÓS.



A POSTERIDADE NUNCA OUVIRÁ FALAR DE VOCÊ, WINSTON. TRANSFORMAREMOS VOCÊ EM GÁS E O MANDAREMOS PARA A ESTRATOSFERA. NÃO VAI SOBRRAR NADA, NEM SEU NOME NO LIVRO DE REGISTROS, NEM SUA MEMÓRIA NUM CÉREBRO VIVO. SERÁ ANIQUILADO NO PASSADO E NO FUTURO. NUNCA TERÁ EXISTIDO.



VOCÊ É UMA PEÇA DEFEITUOSA. É INTOLERÁVEL PARA NÓS A EXISTÊNCIA DE UM PENSAMENTO INCORRETO, POR MAIS SECRETO E IMPOTENTE QUE SEJA.



NEM NO MOMENTO DA MORTE PODEMOS PERMITIR O MÍNIMO DESVIO. O HEREGE IA PARA A FOGUEIRA AINDA HEREGE, PROCLAMANDO SUA HERESIA.

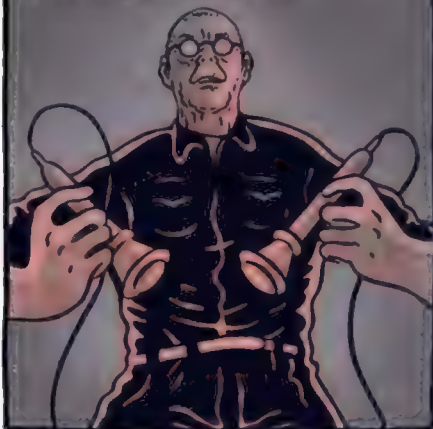


ATÉ A VÍTIMA DOS EXPURGOS RUSSOS TINHA PERMISSÃO PARA LEVAR A REVOLTA ARMAZENADA NO CRÂNIO ENQUANTO AVANÇAVA PELO CORREDOR, À ESPERA DA BALA.



MAS NÓS TORNAMOS O CÉREBRO PERFEITO ANTES DE DESTROÇÁ-LO.

A VOZ DE O'BRIEN ASSUMIU UM TOM QUASE SONHADOR. EM SEU ROSTO ERA POSSÍVEL NOTAR O ARREBATAMENTO, UM ENTUSIASMO DELIRANTE. ELE NÃO ESTÁ FINGINDO, PENSOU WINSTON, ACREDITA EM CADA PALAVRA QUE DIZ.



O QUE LHE ACONTECER AQUI É PARA SEMPRE. DEIXAREMOS VOCÊ NUM ESTADO DO QUAL NÃO HÁ RETORNO. NUNCA MAIS LHE SERÁ POSSÍVEL TER SENTIMENTOS HUMANOS COMUNS. TUDO ESTARÁ MORTO DENTRO DE VOCÊ. NUNCA MAIS LHE SERÁ POSSÍVEL EXPERIMENTAR O AMOR, A AMIZADE, A ALEGRIA DE VIVER, O RISO, A CURIOSIDADE, A CORAGEM OU A INTEGRIDADE. FICARÁ OCO. VAMOS ESPREMÊ-LO ATÉ DEIXÁ-LO VAZIO, E DEPOIS O PREENCHEREMOS COM NÓS MESMOS.



TRÊS MIL.

WINSTON ESTREMECEU. HAVIA DOR A CAMINHO, UM NOVO TIPO DE DOR.

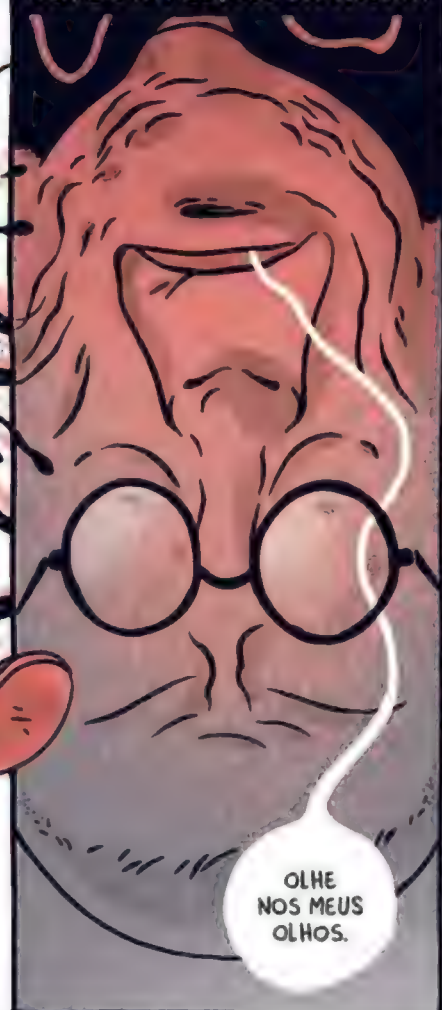
MANTENHA OS OLHOS FIXOS NOS MEUS.

SOBREVEIO UMA EXPLOÇÃO DEVASTADORA, OU O QUE PARECEU TER SIDO UMA EXPLOÇÃO, EMBORA NÃO FOSSE POSSÍVEL SABER SE HOUVERA ALGUM RUÍDO. UMA FAÍSCA OFUSCANTE SEM DÚVIDA HOUVERA. WINSTON NÃO ESTAVA FERIDO; SENTIA-SE APENAS EXTENUADO.

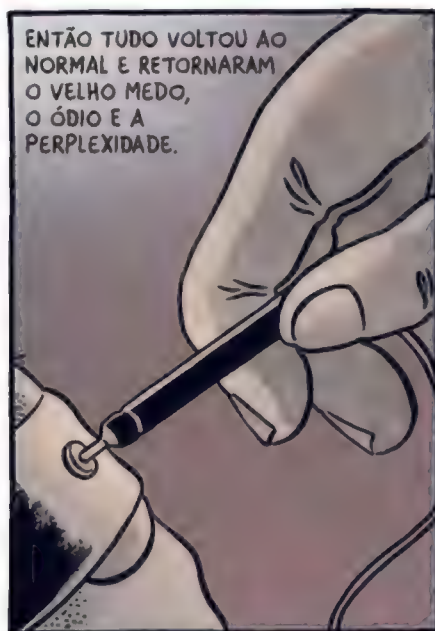
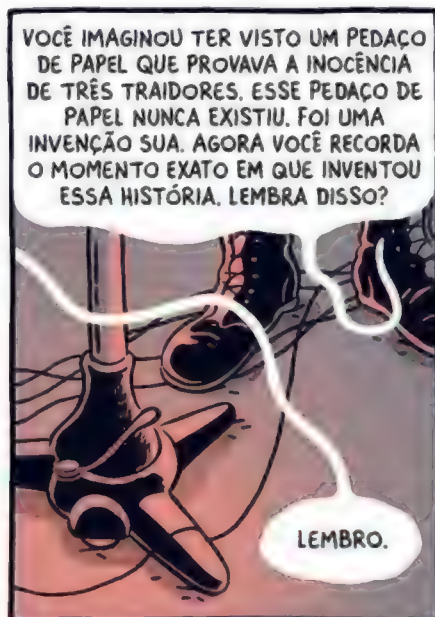


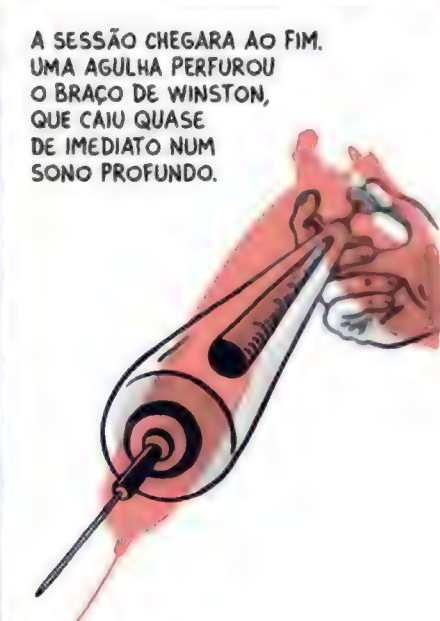
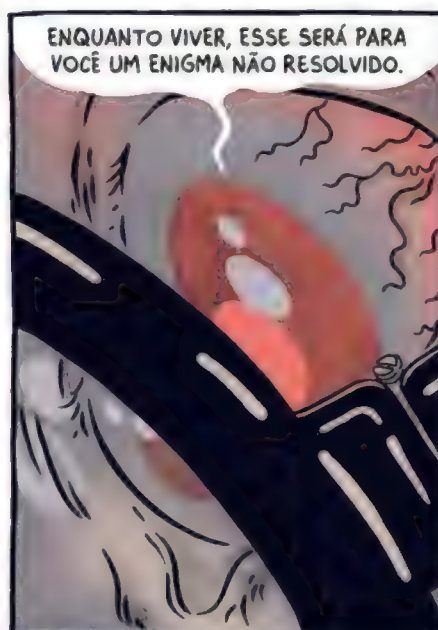
APESAR DE JÁ ESTAR DEITADO QUANDO A COISA ACONTECEU, FICOU COM A CURIOSA SENSÇÃO DE TER SIDO ARREMESSADO NO AR.

ALÉM DISSO, ALGO ACONTECERA NO INTERIOR DE SUA CABEÇA. CONFORME SEUS OLHOS RECUPERAVAM O FOCO, COMEÇOU A RECORDAR QUEM ERA E ONDE ESTAVA, E EM SEGUIDA RECONHECEU O ROSTO QUE O ENCARAVA; PORÉM EM ALGUM LUGAR HAVIA UMA GRANDE PORÇÃO DE VAZIO, COMO SE TIVESSEM ARRANCADO UM PEDAÇO DE SEU CÉREBRO.



OLHE NOS MEUS OLHOS.





3

SUA REINTEGRAÇÃO TEM TRÊS ESTÁGIOS. PRIMEIRO, APRENDIZADO; DEPOIS, COMPREENSÃO; NO FIM, ACEITAÇÃO.

CHEGOU A HORA DE PASSAR PARA O SEGUNDO ESTÁGIO.

LEMBRA-SE DE TER ESCRITO NO DIÁRIO "ENTENDO COMO, MAS NÃO ENTENDO POR QUÊ"? FOI PENSANDO NISSO QUE VOCÊ COMEÇOU A DUVIDAR DA SUA SANIDADE.

O PROCESSO PARECIA ESTENDER-SE POR UM TEMPO LONGO E INDEFINIDO — SEMANAS, POSSIVELMENTE — E OS INTERVALOS ENTRE AS SESSÕES ÀS VEZES PODIAM SER DE DIAS, ÀS VEZES DE APENAS UMA OU DUAS HORAS.

VOCÊ LEU O LIVRO, O LIVRO DE GOLDSTEIN, OU PELO MENOS ALGUNS TRECHOS. APRENDEU ALGUMA COISA QUE AINDA NÃO SOUBESSE?

E VOCÊ? LEU?

EU AJUDEI A ESCRREVÊ-LO.

É VERDADE O QUE ELE DIZ?

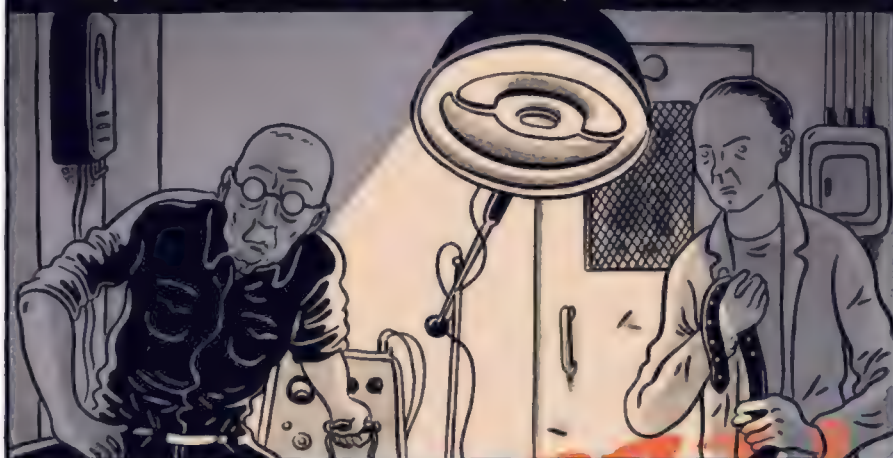
COMO DESCRIÇÃO, SIM. MAS O PROGRAMA QUE PROPÕE É PURA BOBAGEM.

OS PROLETÁRIOS NÃO SE REVOLTARÃO NUNCA, NEM EM UM MILHÃO DE ANOS. NÃO HÁ MANEIRA DE DERRUBAR O PARTIDO.

MAS VAMOS VOLTAR AO "COMO" E AO "POR QUÊ". VOCÊ SABE BEM COMO O PARTIDO SE MANTÉM NO PODER. AGORA ME DIGA POR QUE NOS AFERRAMOS A ELE. QUAL É A NOSSA MOTIVAÇÃO?



WINSTON JÁ SABIA O QUE O'BRIEN IA DIZER. QUE O PARTIDO NÃO DESEJAVA O PODER EM BENEFÍCIO PRÓPRIO, MAS PARA O BEM DA MAIORIA. QUE AS MASSAS PRECISAM SER GOVERNADAS E ILUDIDAS SISTEMATICAMENTE POR OUTRAS PESSOAS MAIS FORTES DO QUE ELAS. QUE A HUMANIDADE DEVE OPTAR ENTRE LIBERDADE E FELICIDADE E QUE, PARA A ESMAGADORA MAIORIA DA POPULAÇÃO, FELICIDADE ERA O MELHOR.



QUE SE PODE FAZER, PENSOU WINSTON, CONTRA UM MALUÇO QUE É MAIS INTELIGENTE DO QUE VOCÊ E PRESTA ATENÇÃO NOS SEUS ARGUMENTOS, MAS QUE NO FIM NÃO FAZ MAIS QUE PERSISTIR EM SUA LOUCURA?



VOCÊS NOS DOMINAM PARA O NOSSO PRÓPRIO BEM.



QUE CRETINICE, WINSTON! A ESTA ALTURA VOCÊ JÁ NÃO DEVEIA ESTAR FALANDO ESSE TIPO DE COISA.



NÃO ESTAMOS INTERESSADOS NO BEM DOS OUTROS; SÓ NOS INTERESSA O PODER EM SI.

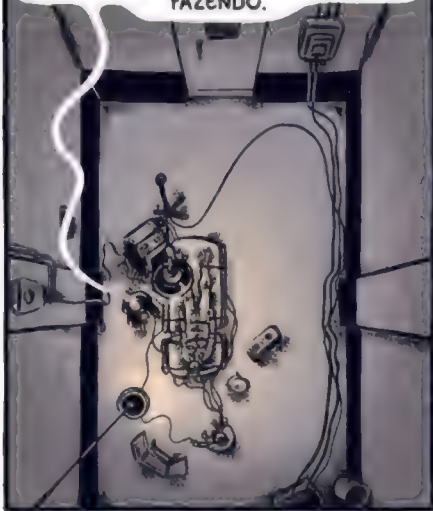


NEM RIQUEZA, NEM LUXO, NEM VIDA LONGA, NEM FELICIDADE: SÓ O PODER PELO PODER...

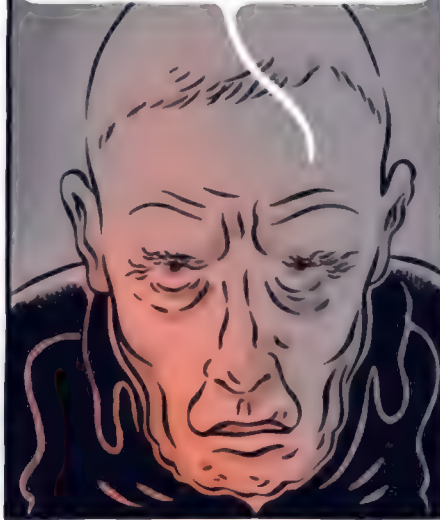


PODER PURO.

SOMOS DIFERENTES DE TODAS AS OLIGARQUIAS DO PASSADO PORQUE SABEMOS MUITO BEM O QUE ESTAMOS FAZENDO.



SABEMOS QUE NINGUÉM TOMA O PODER COM O OBJETIVO DE ABANDONÁ-LO. PODER NÃO É UM MEIO, MAS UM FIM.



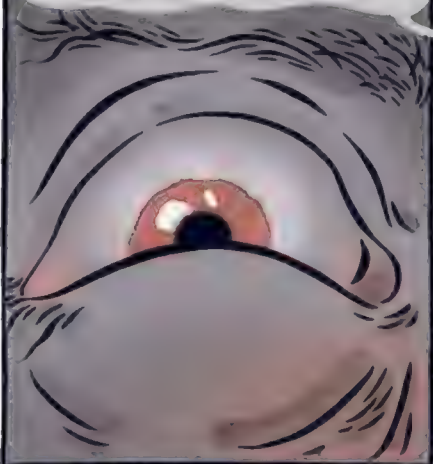
NÃO SE ESTABELECE UMA DITADURA PARA PROTEGER UMA REVOLUÇÃO. FAZ-SE A REVOLUÇÃO PARA INSTALAR A DITADURA.



A PRIMEIRA COISA QUE PRECISA ENTENDER É QUE O PODER É COLETIVO. O INDIVÍDUO SÓ CONSEGUE TER PODER NA MEDIDA EM QUE DEIXA DE SER UM INDIVÍDUO. VOCÊ CONHECE O LEMA DO PARTIDO: "LIBERDADE É ESCRAVIDÃO". NUNCA SE DEU CONTA DE QUE A FRASE É REVERSÍVEL? ESCRAVIDÃO É LIBERDADE. SOZINHO — LIVRE — O SER HUMANO SEMPRE SERÁ DERROTADO. ASSIM TEM DE SER, PORQUE TODO SER HUMANO ESTÁ CONDENADO A MORRER, O QUE É O MAIOR DE TODOS OS FRACASSOS. MAS SE ELE ATINGIR A SUBMISSÃO TOTAL E COMPLETA, ABANDONANDO SUA PRÓPRIA IDENTIDADE, SE CONSEGUIR FUNDIR-SE COM O PARTIDO A PONTO DE SER O PARTIDO, ENTÃO SERÁ TODO-PODEROSO E IMORTAL.



A SEGUNDA COISA QUE VOCÊ DEVE ENTENDER É QUE PODER É PODER SOBRE OS SERES HUMANOS. SOBRE OS CORPOS — MAS, ACIMA DE TUDO, SOBRE AS MENTES.



PODER SOBRE A MATÉRIA — A REALIDADE OBJETIVA, COMO VOCÊ DIRIA — NÃO É IMPORTANTE. NOSSO CONTROLE SOBRE A MATÉRIA JÁ É ABSOLUTO.



MAS COMO VOCÊS FAZEM PARA CONTROLAR A MATÉRIA?! VOCÊS NÃO CONTROLAM NEM O CLIMA, NEM A LEI DA GRAVIDADE... SEM FALAR NAS DOENÇAS, NA DOR, NA MORTE...



CONTROLAMOS A MATÉRIA PORQUE CONTROLAMOS A MENTE. A REALIDADE ESTÁ DENTRO DO CRÂNIO. FORA DO HOMEM NÃO HÁ NADA.

MAS TODO O UNIVERSO ESTÁ FORA DE NÓS. VEJA AS ESTRELAS! ALGUMAS ESTÃO A MILHÕES DE ANOS-LUZ DE DISTÂNCIA — PARA SEMPRE FORA DO NOSSO ALCANCE.

VOCÊ PRECISA SE LIVRAR DESSAS IDEIAS DO SÉCULO XIX A RESPEITO DAS LEIS DA NATUREZA. NÓS É QUE FAZEMOS AS LEIS DA NATUREZA.

O QUE SÃO AS ESTRELAS? PONTOS DE FOGO A ALGUNS QUILOMETROS DE NÓS. PODERÍAMOS TOCÁ-LAS, SE QUISÉSSEMOS, OU APAGÁ-LAS.

ELAS PODEM ESTAR PRÓXIMAS OU DISTANTES, SEGUNDO AS NOSSAS NECESSIDADES.

O PODER REAL, O PODER PELO QUAL DEVEMOS LUTAR DIA E NOITE, NÃO É O PODER SOBRE AS COISAS, MAS O PODER SOBRE OS HOMENS.

COMO UM HOMEM PODE AFIRMAR SEU PODER SOBRE OUTRO, WINSTON?

FAZENDO-O SOFRER.

EXATAMENTE. OBEDIÊNCIA NÃO BASTA. SE ELE NÃO SOFRER, COMO VOCÊ PODE TER CERTEZA DE QUE OBEDECERÁ À SUA VONTADE, E NÃO À DELE PRÓPRIO? PODER É INFLIGIR DOR E HUMILHAÇÃO. PODER É ESTRACALHAR A MENTE HUMANA E DEPOIS JUNTAR OUTRA VEZ OS PEDAÇOS, DANDO-LHES A FORMA QUE VOCÊ QUISER. VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO A VER QUE TIPO DE MUNDO ESTAMOS CRIANDO? EXATAMENTE O OPOSTO DAS TOLAS UTOPIAS HEDONISTAS IMAGINADAS PELOS VELHOS REFORMADORES. UM MUNDO DE MEDO E TRAÇÃO E TORMENTO, UM MUNDO EM QUE UM PISOTEIA O OUTRO, UM MUNDO QUE SE TORNA MAIS E NÃO MENOS CRUEL À MEDIDA QUE EVOLUI. O PROGRESSO, NO NOSSO MUNDO, SERÁ O PROGRESSO DA DOR. AS VELHAS CIVILIZAÇÕES DIZIAM BASEAR-SE NO AMOR OU NA JUSTIÇA. A NOSSA SE BASEIA NO ÓDIO.

NO NOSSO MUNDO AS ÚNICAS EMOÇÕES SERÃO O MEDO, A IRA, O TRIUNFO E A AUTOCOMISERAÇÃO. TUDO O MAIS SERÁ DESTRUÍDO.

TUDO.



CORTAMOS TODOS OS VÍNCULOS. NINGUÉM MAIS SE ATREVE A CONFIAR NA MULHER OU NO FILHO OU NO AMIGO. MAS NO FUTURO JÁ NÃO HAVERÁ ESPOSAS OU AMIGOS, E AS CRIANÇAS SERÃO SEPARADAS DAS MÃES NA HORA DO NASCIMENTO.

O INSTINTO SEXUAL SERÁ ERRADICADO. A PROCREAÇÃO SERÁ UMA FORMALIDADE ANUAL, COMO A RENOVAÇÃO DO CARNÊ DE RACIONAMENTO. ABOLIREMOS O ORGASMO. NOSSOS NEUROLOGISTAS JÁ ESTÃO TRABALHANDO NISSO.

A ÚNICA LEALDADE SERÁ PARA COM O PARTIDO. O ÚNICO AMOR SERÁ O AMOR AO GRANDE IRMÃO. O ÚNICO RISO SERÁ O DO TRIUNFO SOBRE O INIMIGO DERROTADO.

MAS SEMPRE — NÃO SE ESQUEÇA DISTO, WINSTON —, SEMPRE HAVERÁ A EMBRIAGUEZ DO PODER, CRESCENDO CONSTANTEMENTE. SEMPRE, A CADA MOMENTO, HAVERÁ A EXCITAÇÃO DA VITÓRIA, A SENSÇÃO DE PISOTEAR O INIMIGO INDEFESO.

NÃO HAVERÁ ARTE, NEM LITERATURA, NEM CIÊNCIA. NÃO HAVERÁ CURIOSIDADE, NEM DELEITE COM O PROCESSO DA VIDA. TODOS OS PRAZERES SERÃO ELIMINADOS.

SE VOCÊ QUER FORMAR UMA IMAGEM DO FUTURO, IMAGINE UMA BOTA PISOTEANDO UM ROSTO HUMANO.

PARA SEMPRE.

ESTE DRAMA EM QUE EU E VOCÊ ESTAMOS ATUANDO HÁ SETE ANOS CONTINUARÁ OCORRENDO, GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO. A ESPIONAGEM, AS PRISÕES, AS TORTURAS, AS EXECUÇÕES, OS DESAPARECIMENTOS NUNCA CESSARÃO.

ESSE É O MUNDO QUE ESTAMOS PREPARANDO, WINSTON. UM MUNDO DE TERROR, TANTO QUANTO DE TRIUNFO. MAS NO FIM VOCÊ FARÁ MAIS DO QUE SIMPLEMENTE ENTENDÊ-LO. VOCÊ O ACEITARÁ, FICARÁ CONTENTE COM ELE E FARÁ PARTE DELE.

VOCÊS NÃO PODEM... É IMPOSSÍVEL CRIAR UMA CIVILIZAÇÃO BASEADA NO MEDO, NO ÓDIO E NA CRUELDADE... ELA NÃO TERIA VITALIDADE. ELA SE DESINTEGRARIA, COMETERIA SUICÍDIO. DE ALGUM MODO VOCÊS FRACASSARÃO... ALGUMA COISA DERROTARÁ VOCÊS... A VIDA DERROTARÁ VOCÊS.

NÓS CONTROLAMOS A VIDA, WINSTON, EM TODOS OS NÍVEIS. VOCÊ ESTÁ IMAGINANDO QUE EXISTE UMA COISA CHAMADA NATUREZA HUMANA, E QUE ESSA COISA SE VOLTARÁ CONTRA NÓS. MAS NÓS É QUE CRIAMOS A NATUREZA HUMANA...

OS HOMENS SÃO INFINITAMENTE MALEÁVEIS.



OU SERÁ QUE VOCÊ VOLTOU À SUA VELHA IDEIA DE QUE OS PROLETÁRIOS OU OS ESCRAVOS SE LEVANTARÃO E NOS DERRUBARÃO? TIRE ISSO DA CABEÇA. ELES NÃO TÊM SAÍDA. SÃO COMO OS ANIMAIS. A HUMANIDADE É O PARTIDO. OS OUTROS ESTÃO FORA — IRRELEVANTES.

MAS SEI QUE VOCÊS VÃO FRACASSAR. TEM UMA COISA NO UNIVERSO — NÃO SEI O QUÊ, UM ESPÍRITO, UM PRINCÍPIO — QUE VOCÊS NUNCA CONSEGUIRÃO VENCER.

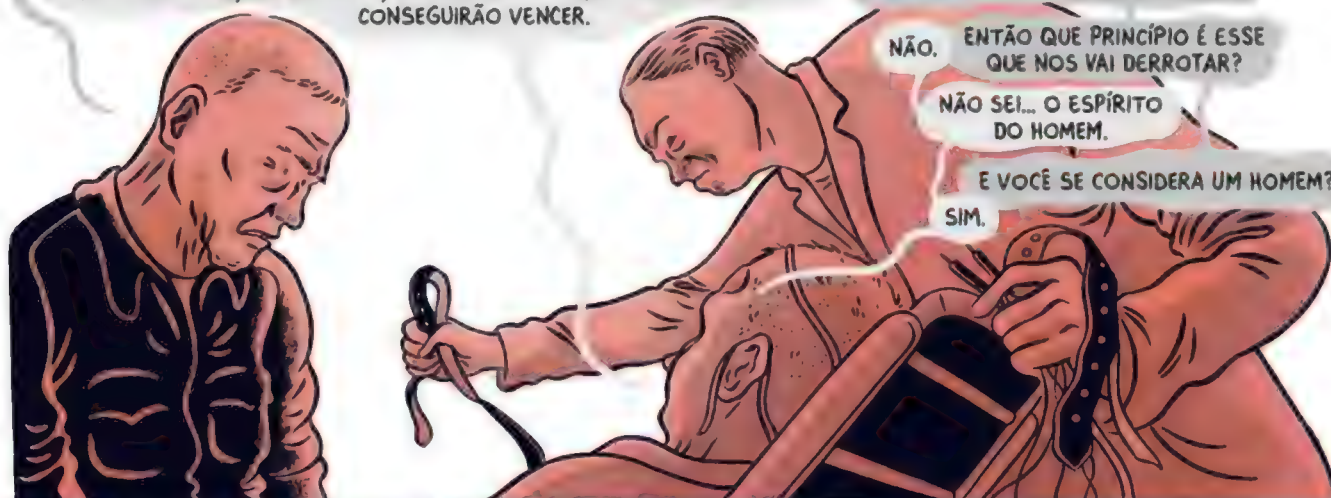
VOCÊ ACREDITA EM DEUS, WINSTON?

NÃO. ENTÃO QUE PRINCÍPIO É ESSE QUE NOS VAI DERROTAR?

NÃO SEI... O ESPÍRITO DO HOMEM.

E VOCÊ SE CONSIDERA UM HOMEM?

SIM.



SE VOCÊ É UM HOMEM, WINSTON, VOCÊ É O ÚLTIMO DELES. SUA ESPÉCIE ESTÁ EXTINTA. NÓS SOMOS OS HERDEIROS. VOCÊ ENTENDE QUE ESTÁ SOZINHO? VOCÊ ESTÁ FORA DA HISTÓRIA. VOCÊ É INEXISTENTE.

E VOCÊ SE CONSIDERA MORALMENTE SUPERIOR A NÓS, COM NOSSAS MENTIRAS E NOSSA CRUELDADE?

SIM, ME CONSIDERO SUPERIOR.

ERA UMA GRAVAÇÃO DA CONVERSA QUE TIVERA COM O'BRIEN NA NOITE EM QUE SE ALISTARA NA CONFRARIA. OUVIU SUA PRÓPRIA VOZ JURANDO MENTIR, ROUBAR, FALSIFICAR E ASSASSINAR.





LEVANTE-SE DESSA CAMA.



VOCÊ É O ÚLTIMO DOS HOMENS. O GUARDIÃO DO ESPÍRITO HUMANO. VOU LHE MOSTRAR COMO VOCÊ REALMENTE É. TIRE A ROUPA.



SUA APARÊNCIA ERA AINDA MAIS ASSUSTADORA DO QUE A CONSCIÊNCIA DE QUE SE TRATAVA DE SUA PRÓPRIA IMAGEM.



O ROSTO, DEFORMADO, PARECIA-LHE MAIS ALTERADO DO QUE SEU ESPÍRITO.

A CURVATURA DA ESPINHA ERA IMPRESSIONANTE.

TODO O SEU CORPO APRESENTAVA AQUELA COR CINZA, DE SUJEIRA ANTIGA E INCRUSTADA.

A CAIXA DAS COSTELAS ERA PEQUENA COMO A DE UM ESQUELETO.

AS PERNAS HAVIAM ENCOLHIDO TANTO QUE OS JOELHOS ESTAVAM MAIS GROSSOS DO QUE AS COXAS.



VEJA EM QUE ESTADO VOCÊ ESTÁ!

SEUS CABELOS
ESTÃO CAINDO AOS
TUÇOS...



ABRA A BOCA.

OS POUCOS
DENTES QUE LHE
RESTAM ESTÃO
CAINDO SOZINHOS...



VEJA!



SEU CORPO ESTÁ APODECENDO. VOCÊ
ESTÁ CAINDO AOS PEDAÇOS.

O QUE VOCÊ É?

UM SACO
DE LIXO.



ESTÁ VENDO AQUILO QUE
ESTÁ OLHANDO PARA VOCÊ?

AQUELE É O
ÚLTIMO HOMEM.

SE VOCÊ É UM SER HUMANO,
AQUILO É A HUMANIDADE.

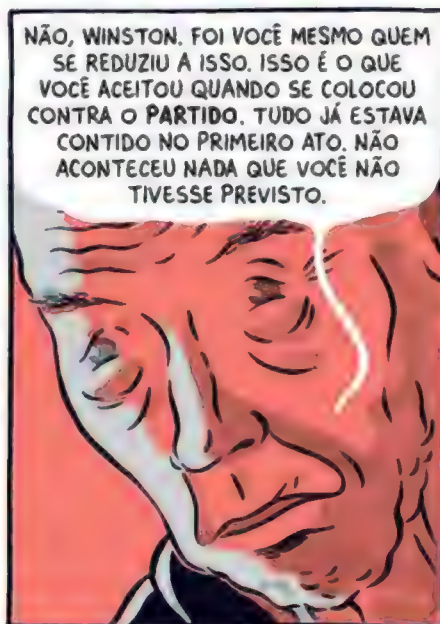


UM ÚNICO PENSAMENTO PERCORRIA SUA
CABEÇA: QUE PERMANECERA NAQUE-
LE LUGAR POR MAIS TEMPO DO QUE
PENSARA.



VOCÊ PODE ESCAPAR DISSO QUANDO
QUISER. SÓ DEPENDE DE VOCÊ.

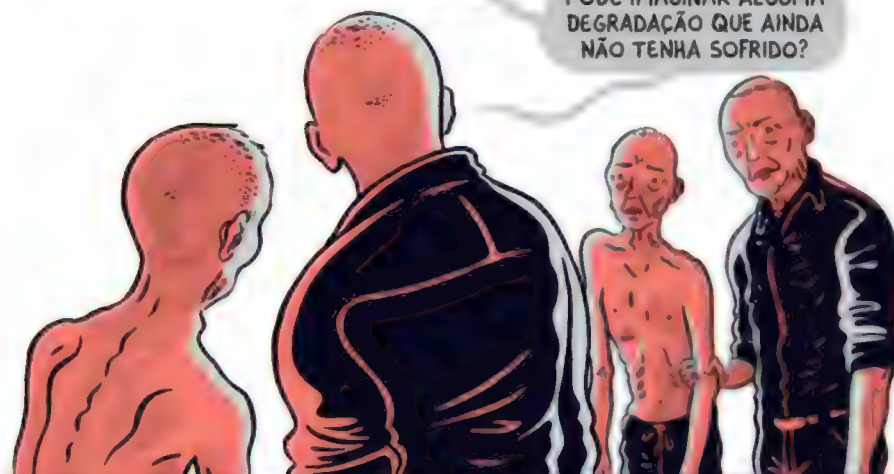
VOCÊS FIZERAM
ISSO COMIGO... ME
REDUZIRAM A ESTE
ESTADO...



NÃO, WINSTON. FOI VOCÊ MESMO QUEM
SE REDUZIU A ISSO. ISSO É O QUE
VOCÊ ACEITOU QUANDO SE COLOCOU
CONTRA O PARTIDO. TUDO JÁ ESTAVA
CONTIDO NO PRIMEIRO ATO. NÃO
ACONTECEU NADA QUE VOCÊ NÃO
TIVESSE PREVISTO.

MASSACRAMOS VOCÊ, WINSTON. QUEBRAMOS VOCÊ. NÃO ACHO QUE AINDA LHE RESTE MUITO ORGULHO. VOCÊ FOI SUBMETIDO A CHUTES, AÇOITES E INSULTOS; GRITOU DE DOR, ROLOU PELO CHÃO SOBRE O SEU SANGUE E O SEU VÔMITO. IMPLOROU POR CLEMÊNCIA, TRAIU TUDO E TODOS.

PODE IMAGINAR ALGUMA DEGRADAÇÃO QUE AINDA NÃO TENHA SOFRIDO?



NÃO, ISSO É MESMO VERDADE.

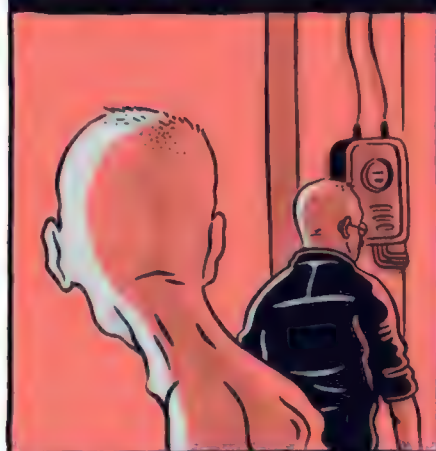
VOCÊ NÃO TRAIU JULIA.



O'BRIEN NUNCA DEIXAVA DE COMPREENDER O QUE LHE ERA DITO, PENSOU WINSTON. QUALQUER OUTRA PESSOA TERIA RESPONDIDO PRONTAMENTE QUE ELE TINHA TRAÍDO JULIA.



AFINAL, O QUE É QUE NÃO LHE FORA EXTRAÍDO COM AS TORTURAS? ELE LHE REVELARA TUDO O QUE SABIA SOBRE ELA, SEUS HÁBITOS, SUA PERSONALIDADE, SEUS ENCONTROS, SEUS VAGOS PLANOS CONTRA O PARTIDO — TUDO.



PORÉM, NO SENTIDO EM QUE PRETENDERA EMPREGAR A PALAVRA, NÃO A TRAÍRA: NÃO DEIXARA DE AMÁ-LA.



SEUS SENTIMENTOS POR ELA PERMANECIAM INTACTOS.



O'BRIEN PERCEBERA O QUE ELE QUISERA DIZER SEM QUE FOSSE PRECISO EXPLICAR.



DIGA-ME,
QUANDO É QUE
VÃO ME MATAR?

PODE DEMORAR, VOCÊ
É UM CASO DIFÍCIL...

... MAS NÃO PERCA
AS ESPERANÇAS. MAIS
CEDO OU MAIS TARDE,
TODOS SE CURAM.

NO FIM, NÓS
O MATAREMOS.



4

WINSTON SENTIA-SE MUITO MELHOR. ENGORDAVA E SE FORTALECIA A CADA DIA, SE É QUE NAQUELE LUGAR PODIA-SE FALAR EM DIAS.

A LUZ BRANCA E O ZUMBIDO ERAM SEMPRE OS MESMOS, MAS A CELA ERA UM POUCO MAIS CONFORTÁVEL QUE AS OUTRAS EM QUE JÁ ESTIVERA. DISPUNHA DE UMA CAMA E UM TRAVESSEIRO.

TINHAM LHE DADO UM BANHO E FORNECIDO UM MACACÃO LIMPO.

HAVIAM ARRANCADO OS DENTES QUE LHE RESTAVAM E PROVIDENCIADO UMA DENTADURA.

PARECIA TER PERDIDO A CAPACIDADE DO ESTÍMULO INTELLECTUAL, AGORA QUE O AGENTE DA DOR FORA REMOVIDO.

NÃO ESTAVA ENTEDIADO; NÃO SENTIA O MENOR DESEJO DE CONVERSAR OU DISTRAIR-SE.

O SIMPLES FATO DE ESTAR SOZINHO, NÃO SER TORTURADO NEM INTERROGADO E TER O SUFICIENTE PARA COMER ERA PLENAMENTE SATISFATÓRIO.

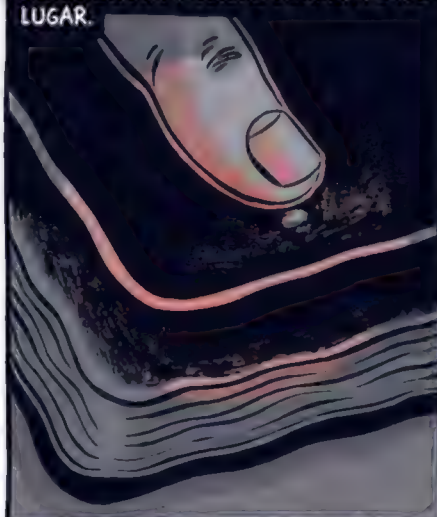
SABIA AGORA QUE FAZIA SETE ANOS QUE A POLÍCIA DAS IDEIAS O OBSERVAVA COMO SE ELE FOSSE UM BESOURO DEBAIXO DE UMA LUPA.



NÃO HAVIA ATO FÍSICO NEM PALAVRA PRONUNCIADA EM VOZ ALTA QUE ELES NÃO TIVESSEM NOTADO.



ATÉ O GRÃO DE POEIRA QUE WINSTON DEIXAVA SOBRE A CAPA DO DIÁRIO ELES RECOLOCAVAM CUIDADOSAMENTE NO LUGAR.



NÃO PODIA MAIS LUTAR CONTRA O PARTIDO. TRATAVA-SE SIMPLEMENTE DE APRENDER A PENSAR COMO ELES...



A MENTE PRECISAVA DESENVOLVER UM PONTO CEGO SEMPRE QUE UM PENSAMENTO PERIGOSO VIESSE À TONA.



O PROCESSO DEVERIA SER AUTOMÁTICO, INSTINTIVO. BRECACRIME ERA SUA DENOMINAÇÃO EM NOVAFALA.



PASSOU A EXERCITAR-SE EM BRECACRIME. APRESENTAVA A SI MESMO ALGUMAS PROPOSIÇÕES, COMO "O PARTIDO DIZ QUE A TERRA É PLANA", E TREINAVA PARA NÃO VER OU NÃO ENTENDER OS ARGUMENTOS QUE AS CONTRADIZIAM.



NÃO ERA FÁCIL. EXIGIA ENORME CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO E IMPROVISACÃO.



A BURRICE ERA TÃO NECESSÁRIA QUANTO A INTELIGÊNCIA, E IGUALMENTE DIFÍCIL DE SER ADQUIRIDA.



ENQUANTO ISSO, COM UMA PARTE DA MENTE ELE SE PERGUNTAVA QUANTO TEMPO FALTARIA PARA SUA EXECUÇÃO.



PODIA SER DALI A DEZ MINUTOS OU DALI A DEZ ANOS...



A ÚNICA CERTEZA ERA QUE A MORTE NUNCA VINHA NO MOMENTO ESPERADO.

REZAVA A TRADIÇÃO QUE O TIRO FOSSE DADO PELAS COSTAS, SEMPRE NA NUCA, SEM AVISO PRÉVIO, QUANDO O PRESO PASSAVA POR UM CORREDOR LIGANDO UMA CELA A OUTRA.



UM DIA WINSTON CAIU NUM DEVANEIO ESTRANHO, JUBILOSO...



AVANÇAVA PELO CORREDOR, À ESPERA DO TIRO. TUDO ESTAVA RESOLVIDO, EQUACIONADO, APAZIGUADO. JÁ NÃO HAVIA DÚVIDAS, ARGUMENTAÇÕES, DORES, MEDO...



EM SEGUIDA ESTAVA NA TERRA DOURADA, PERCORRENDO A TRILHA QUE ATRAVESSAVA O VELHO PASTO COMIDO PELOS COELHOS...



SENTIA A RELVA BAIXA E VIGOROSA SOB OS PÉS E OS SUAVES RAIOS DO SOL NO ROSTO...



JULIA! JULIA! JULIA,
MEU AMOR! JULIA!



SALTOU DA CAMA COM UM CHOQUE DE HORROR. O SUOR LHE ESCORRIA PELAS COSTAS.



POR UM INSTANTE, FORA DOMINADO PELA IRRESISTÍVEL ALUCINAÇÃO DA PRESENÇA DELA ALI. TIVERA A SENSACÃO DE QUE JULIA NÃO APENAS ESTAVA COM ELE COMO DENTRO DELE. NAQUELE INSTANTE SEU AMOR POR ELA FORA INFINITAMENTE MAIOR DO QUE QUANDO ESTAVAM JUNTOS E LIVRES.



AO MESMO TEMPO, ENTENDEU QUE ELA CONTINUAVA VIVA E PRECISAVA DE SUA AJUDA.

TENTOU SE RECOMPOR. O QUE FIZERAM? QUANTOS ANOS ACRESCENTARA À SUA SERVIDÃO COM AQUELE MOMENTO DE FRAQUEZA?



AGORA SABERIAM QUE ELE ESTAVA ROMPENDO O ACORDO FEITO COM ELES. OBEDECIA AO PARTIDO, MAS CONTINUAVA ODIANDO O PARTIDO.



NO PASSADO, OCULTARA UMA MENTE HEREGE SOB A APARÊNCIA DA CONFORMIDADE. AGORA DESCERA MAIS UM DEGRAU: CAPITULARA NA MENTE, PORÉM O FIZERA NA ESPERANÇA DE MANTER O FUNDO DE SEU CORAÇÃO INVIOLODO.



ELES PERCEBERIAM ISSO — O'BRIEN PERCEBERIA. COM AQUELE GRITO TOLO, WINSTON SE ENTREGARA DE VEZ.



PELA PRIMEIRA VEZ, ELE SE DAVA CONTA DE QUE, PARA GUARDAR UM SEGREDO, TERIA DE GUARDÁ-LO TAMBÉM DE SI MESMO.



DE AGORA EM DIANTE, NÃO BASTAVA PENSAR DIREITO; TINHA DE SENTIR DIREITO, SONHAR DIREITO.



E TINHA DE MANTER O ÓDIO PERMANENTEMENTE TRANCADO DENTRO DE SI.



ERA SEMPRE PELAS COSTAS... NÃO HAVIA COMO SABER QUANDO, MAS SERIA POSSÍVEL INTUIR ALGUNS SEGUNDOS ANTES.

DEZ SEGUNDOS
SERIAM SUFICIENTES...



NESSE INTERVALO,
O MUNDO DENTRO
DELE PODERIA VIRAR
DO AVESSO.

E AÍ, DE REPENTE, SEM QUE PROFERISSE UMA SÓ PALAVRA, SEM QUE SOFREASSE O PASSO, SEM QUE UMA SÓ LINHA DE SEU SEMBLANTE SE ALTERASSE, DE REPENTE A CAMUFLAGEM CAIRIA, E BANGUE!, AS BATERIAS DE SEU ÓDIO DISPARARIAM.



O ÓDIO O INUNDARIA
COMO UMA LABAREDA
ENORME, TROVEJANTE.

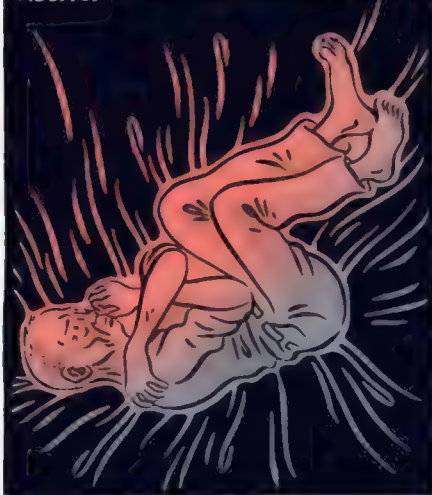
E, QUASE AO MESMO TEMPO, BANGUE!, O GATILHO SERIA APERTADO. DESTROÇARIAM SEU CÉREBRO ANTES DE CONSEGUIR REFORMÁ-LO. O PENSAMENTO HEREGE PERMANECERIA IMPUNE, IMPENITENTE, PARA SEMPRE INATINGÍVEL.

TERIAM ABERTO UM
BURACO NA PRÓPRIA
PERFEIÇÃO DELES.



MORRER ODIANDO-OS
— LIBERDADE ERA ISSO.

ERA MAIS DIFÍCIL QUE ACEITAR UMA DISCIPLINA INTELLECTUAL. A QUESTÃO ERA DEGRADAR A SI MESMO, MUTILAR A SI MESMO.



TINHA DE SUBMERGIR NA MAIS IMUNDA DAS IMUNDÍCIAS. QUAL ERA A COISA MAIS HORRÍVEL E ASQUEROSA DE TODAS?



PENSOU NO GRANDE IRMÃO.

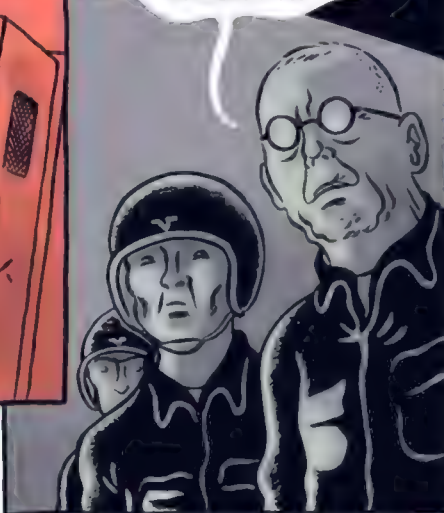
SEUS OLHOS PARECIAM ADEJAR A SEU BEL-PRAZER NA MENTE DE WINSTON.



OUVIU-SE UM TROPEL PESADO DE BOTINAS NO CORREDOR.



VOCÊ ANDOU PENSANDO EM ME ENGANAR. QUE IDIOTICE.



VOCÊ ESTÁ MELHORANDO. INTELLECTUALMENTE, HÁ POUQUÍSSIMA COISA ERRADA COM VOCÊ. É SÓ EMOCIONALMENTE QUE NÃO ESTÁ CONSEGUINDO PROGREDIR.



DIGA-ME, WINSTON — E, LEMBRE-SE, NÃO MINTA —, QUAIS SÃO SEUS VERDADEIROS SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO GRANDE IRMÃO?

EU O ODEIO.



VOCÊ O ODEIA. MUITO BEM. ENTÃO CHEGOU A HORA DE DAR O ÚLTIMO PASSO. TEM DE AMAR O GRANDE IRMÃO. NÃO BASTA OBEDECER A ELE; TEM DE AMÁ-LO.



QUARTO 101.



5

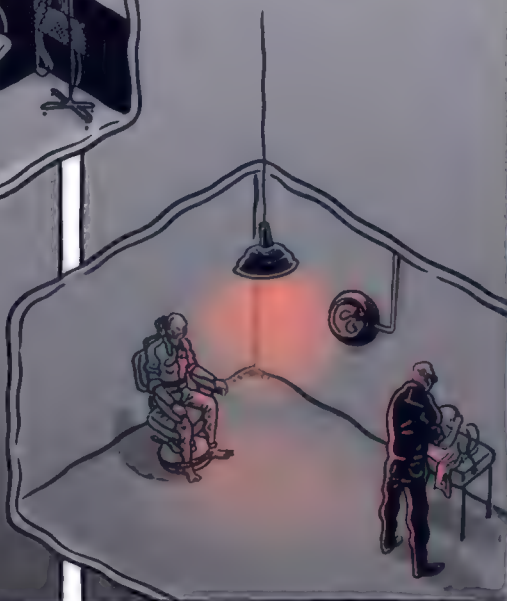
A CADA ETAPA DE SEU PERÍODO DE DETENÇÃO, WINSTON SABIA, OU TINHA A IMPRESSÃO DE SABER, EM QUE PONTO DO EDIFÍCIO SEM JANELAS SE ENCONTRAVA.



TALVEZ HOUVESSE PEQUENAS DIFERENÇAS NA PRESSÃO ATMOSFÉRICA. AS CELAS EM QUE FORA ESPANCADO PELOS GUARDAS FICAVAM NO SUBSOLO.

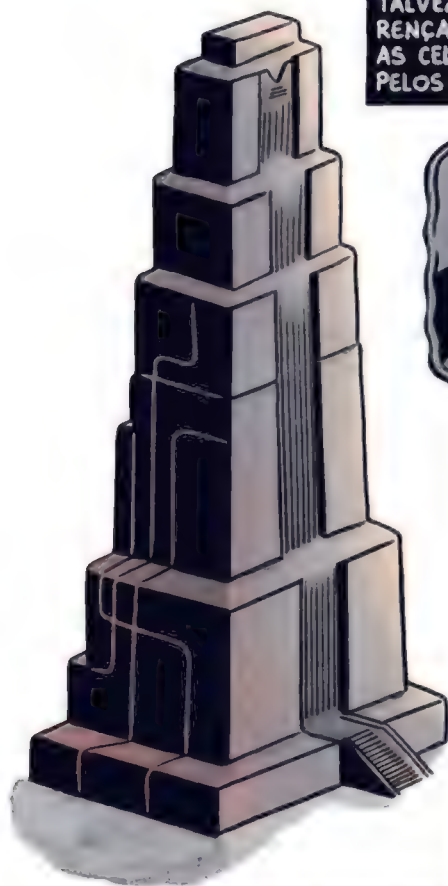


A SALA ONDE O'BRIEN O INTERROGARA FICAVA NUM DOS ANDARES MAIS ALTOS, PERTO DA COBERTURA.



O LUGAR ONDE ESTAVA AGORA FICAVA VÁRIOS METROS ABAIXO DA SUPERFÍCIE DA TERRA...

NO PONTO MAIS FUNDO A QUE ERA POSSÍVEL CHEGAR.



UMA VEZ VOCÊ ME PERGUNTOU O QUE HAVIA NO QUARTO 101.



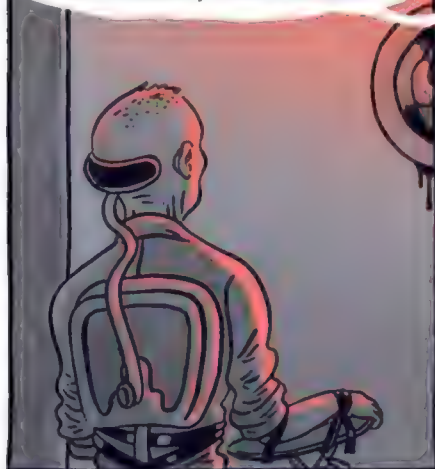
EU LHE DISSE QUE VOCÊ JÁ SABIA A RESPOSTA.



O QUE HÁ NO QUARTO 101 É A PIOR COISA DO MUNDO.



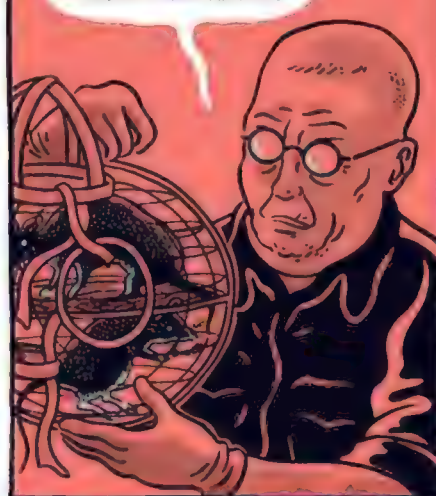
A PIOR COISA DO MUNDO VARIA DE INDIVÍDUO PARA INDIVÍDUO. ÀS VEZES É SER ENTERRADO VIVO, ÀS VEZES MORRER NUMA FOGUEIRA, OU AFOGADO, OU EMPALADO...



HÁ CASOS EM QUE SE TRATA DE UMA COISA MUITO BOBA, UMA COISA QUE NEM CHEGA A SER FATAL...



NO SEU CASO, A PIOR COISA DO MUNDO SÃO RATOS.



VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO!

NÃO PODE!
NÃO PODE!



LEMBRA-SE DO MOMENTO DE PÂNICO QUE COSTUMAVA OCORRER EM SEUS SONHOS? VOCÊ VIA UMA MURALHA DE ESCURIDÃO À SUA FRENTE E OUVIA UM RUGIDO.



ALGO TERRÍVEL SE ESCONDIA DO OUTRO LADO, E VOCÊ NÃO SE ATREVIA A TOMAR CONSCIÊNCIA DO QUE FOSSE...

DO OUTRO LADO HAVIA RATOS.



O'BRIEN! VOCÊ SABE QUE NÃO PRECISA DISSO! O QUE QUER DE MIM?!



NEM SEMPRE A DOR É SUFICIENTE. HÁ OCASIÕES EM QUE O SER HUMANO RESISTE À DOR E MORRE SEM SE ENTREGAR. MAS PARA TODO MUNDO EXISTE ALGO INTOLERÁVEL — ALGO PARA O QUAL NÃO CONSEGUE NEM OLHAR.



FARÁ O QUE QUEREMOS QUE FAÇA.

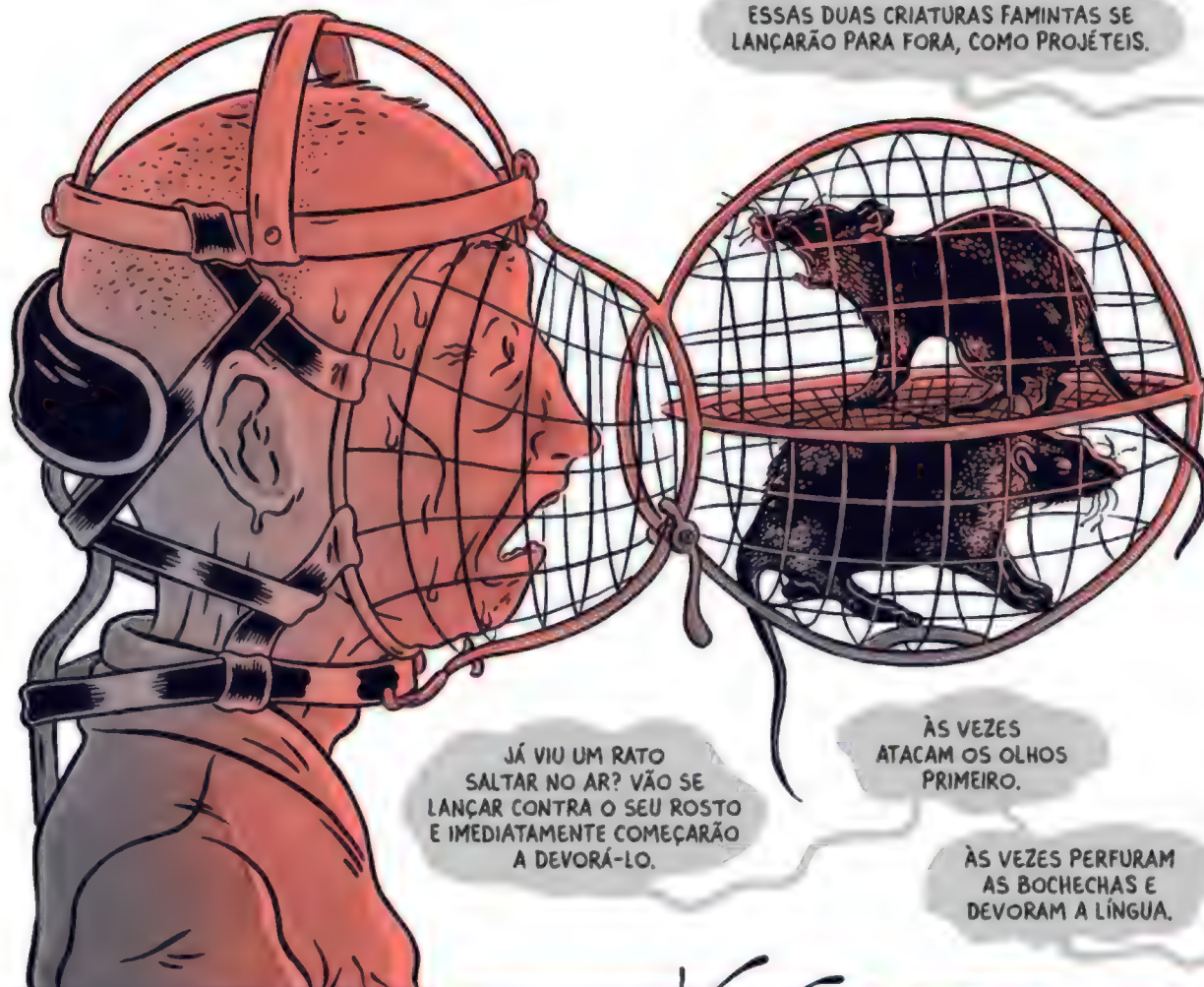
MAS O QUE É, O QUE É? COMO POSSO FAZER, SE NÃO SEI O QUE É?



WINSTON OUVIA O SANGUE
MARTELAR-LHE OS OUVIDOS.

IMAGINO QUE JÁ TENHA ENTENDIDO COMO A
GAIOLA FUNCIONA. QUANDO EU PRESSIONAR A
ALAVANCA, A PORTA CORRERÁ PARA CIMA...

ESSAS DUAS CRIATURAS FAMINTAS SE
LANÇARÃO PARA FORA, COMO PROJÉTEIS.

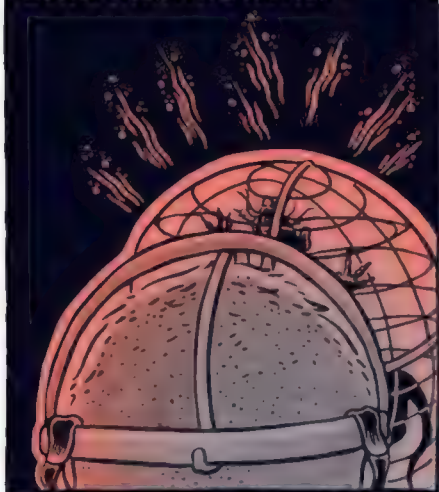


JÁ VIU UM RATO
SALTAR NO AR? VÃO SE
LANÇAR CONTRA O SEU ROSTO
E IMEDIATAMENTE COMEÇARÃO
A DEVORÁ-LO.

ÀS VEZES
ATACAM OS OLHOS
PRIMEIRO.

ÀS VEZES PERFURAM
AS BOCHECHAS E
DEVORAM A LÍNGUA.

WINSTON OUVIA UMA SUCESSÃO DE
GUINCHOS AGUDOS QUE PARECIAM ES-
TOURAR NO AR, MAS LUTAVA FURIO-
SAMENTE CONTRA O PÂNICO.



PENSAR, PENSAR, MESMO FALTAN-
DO UMA FRAÇÃO DE SEGUNDO...



PENSAR ERA A ÚNICA ESPERANÇA.

FOI TOMADO POR UMA VIOLENTA CONVULSÃO E QUASE PERDEU A CONSCIÊNCIA.



TUDO FICARA PRETO. POR UM INSTANTE TORNOU-SE UM DEMENTE, UM ANIMAL UIVANTE.



CONTUDO, REGRESSOU DO NEGRUME AGARRADO A UMA IDEIA.



HAVIA UMA E SOMENTE UMA MANEIRA DE SE SALVAR...



PRECISAVA INTRODUIR OUTRO SER HUMANO, O CORPO DE OUTRO SER HUMANO, ENTRE SI MESMO E OS RATOS.



SUBITAMENTE COMPREENDERÁ QUE NO MUNDO INTEIRO SÓ HAVIA UMA PESSOA A QUEM PODERIA TRANSFERIR SEU SUPLÍCIO.

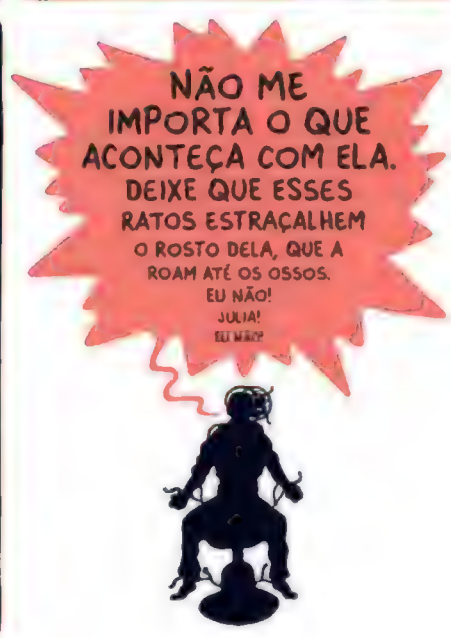


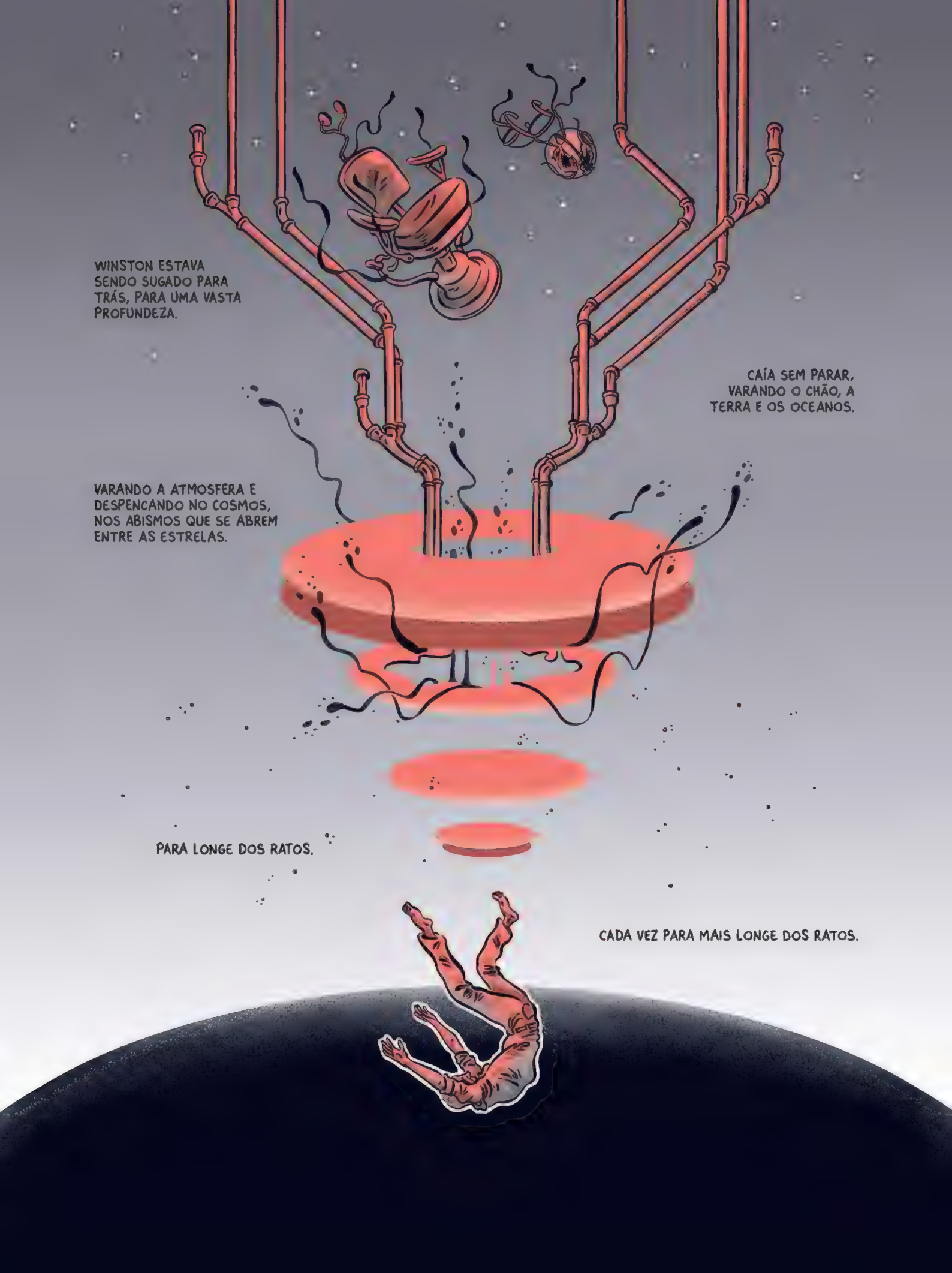
PONHA A JULIA NO MEU LUGAR! FAÇA ISSO COM A JULIA! NÃO COMIGO!



NÃO ME IMPORTA O QUE ACONTEÇA COM ELA. DEIXE QUE ESSES RATOS ESTRACALHEM O ROSTO DELA, QUE A ROAM ATÉ OS OSSOS. EU NÃO!

JULIA!
EU NÃO!





WINSTON ESTAVA
SENDO SUGADO PARA
TRÁS, PARA UMA VASTA
PROFUNDEZA.

CAÍA SEM PARAR,
VARANDO O CHÃO, A
TERRA E OS OCEANOS.

VARANDO A ATMOSFERA E
DESPENCANDO NO COSMOS,
NOS ABISMOS QUE SE ABREM
ENTRE AS ESTRELAS.

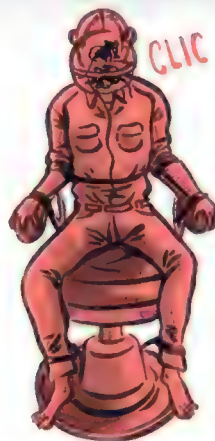
PARA LONGE DOS RATOS.

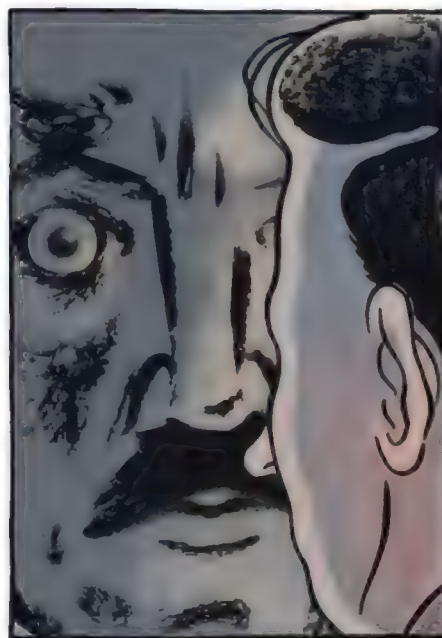
CADA VEZ PARA MAIS LONGE DOS RATOS.

CONTINUAVA A SENTIR O
CONTATO FRIO DO ARAME
NO ROSTO. ENTRETANTO,
ATRAVÉS DA ESCURIDÃO
QUE O ENVOLVIA, OUVIU
OUTRO ESTALIDO
METÁLICO...



E COMPREENDEU QUE
A PORTA DA GAIOLA
FORA TRAVADA E NÃO
DESCERRADA.





DE VEZ EM QUANDO OLHAVA PARA UM ROSTO DESCOMUNAL, QUE O ENCARAVA DA PAREDE OPOSTA.

FORÇAS EURASIANAS (A OCEÂNIA ESTAVA EM GUERRA COM A EURÁSIA; A OCEÂNIA SEMPRE ESTIVERA EM GUERRA COM A EURÁSIA) AVANÇAVAM NO SENTIDO SUL A UMA VELOCIDADE ASSOMBROSA.

ELE ESCUTAVA A TELETELA. NO MOMENTO, A PROGRAMAÇÃO ERA ESTRITAMENTE MUSICAL...



WINSTON PAROU DE PENSAR NA GUERRA. NOS ÚLTIMOS TEMPOS, NÃO CONSEGUIA SE CONCENTRAR EM DETERMINADO ASSUNTO POR MAIS DE ALGUNS MINUTOS.



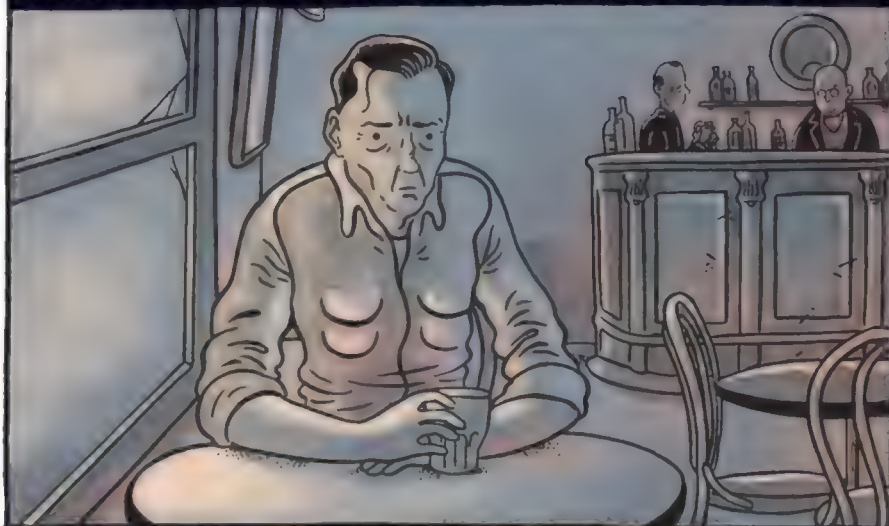
COMO SEMPRE, A BEBIDA FEZ COM QUE SENTISSE UM ARREPIO E ATÉ UMA LEVE ÂNSIA DE VÔMITO.



O ODOR DO GIM, QUE PERMANECIA NOITE E DIA COM ELE E QUE, EM SUA CABEÇA, ESTAVA INEXTRICAVELMENTE MISTURADO COM O FEDOR DAQUELES...



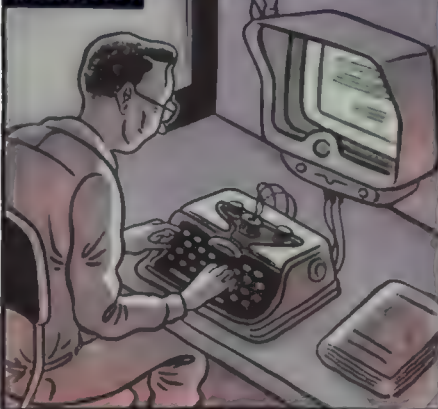
ELE NUNCA OS NOMEAVA, NEM EM PENSAMENTO, E, ATÉ ONDE FOSSE POSSÍVEL, JAMAIS OS VISUALIZAVA. ELES ERAM UMA COISA QUE PERCEBIA QUASE INCONSCIENTEMENTE, FLUTUANDO JUNTO A SEU ROSTO, UM FEDOR QUE SE AGARRAVA A SUAS NARINAS.



ELE NUNCA SE DAVA AO TRABALHO DE CONTAR QUANTAS DOSES CONSUMIA. AGORA ANDAVA COM O BOLSO CHEIO DE DINHEIRO.



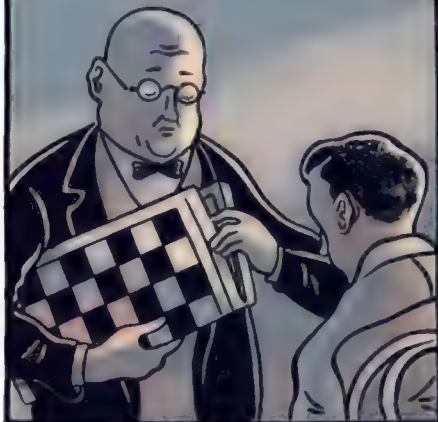
FORA NOMEADO PARA UM SUBCOMITÊ DE UM SUBCOMITÊ INSTITUÍDO POR UM DOS INCONTÁVEIS COMITÊS CRIADOS PARA LIDAR COM DIFICULDADES MENORES SUSCITADAS PELA COMPILAÇÃO DA DÉCIMA PRIMEIRA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO DE NOFAFALA.



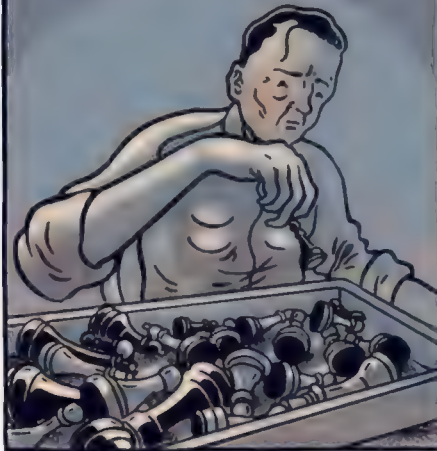
ESTAVAM ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE ALGO DENOMINADO RELATÓRIO PROVISÓRIO, QUE TINHA ALGUMA COISA A VER COM A QUESTÃO DE SE AS VÍRGULAS DEVIAM SER POSTAS FORA OU DENTRO DOS PARÊNTESES.



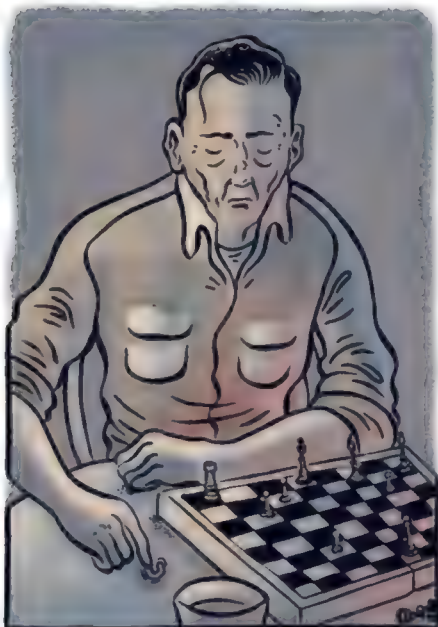
NÃO ERA PRECISO PEDIR NADA, OS GARÇONS CONHECIAM SEUS HÁBITOS. SUA MESA ESTAVA SEMPRE RESERVADA E O TABULEIRO DE XADREZ SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO.



O ARRANJO É SEMPRE ESSE, PENSOU, SEM EXCEÇÃO. E É ASSIM DESDE QUE O MUNDO É MUNDO. AS PRETAS NUNCA GANHAM.



PORVENTURA ISSO NÃO SIMBOLIZAVA O TRIUNFO ETERNO E IMUTÁVEL DO BEM SOBRE O MAL?



"ELES NÃO PODEM ENTRAR EM VOCÊ", DISSERA JULIA...



MAS PODIAM ENTRAR, SIM.



"O QUE LHE ACONTECER AQUI É PARA SEMPRE", DISSERA O'BRIEN.



ERA VERDADE. HAVIA COISAS — ATOS COMETIDOS PELA PRÓPRIA PESSOA — DAS QUAIS NÃO ERA POSSÍVEL RECUPERAR-SE.



ALGO ERA DESTRUÍDO DENTRO DO PEITO; QUEIMADO, CAUTERIZADO.





WINSTON ENCONTRARA JULIA POR ACASO.

FORA NO PARQUE, NUM DIA HORRÍVEL DE MARÇO, DE UM FRIO CORTANTE, COM A TERRA DURA COMO FERRO E A RELVA APARENTEMENTE TODA MORTA.



NÃO HAVIA TELETelas, MAS PODIAM SER VISTOS E TALVEZ HOUVESSE MICROFONES ESCONDIDOS.



NÃO TINHA IMPORTÂNCIA. NADA TINHA IMPORTÂNCIA. PODIAM TER SE DEITADO NO CHÃO E FEITO AQUILO, SE QUISESSEM.



ELE GELOU DE HORROR DIANTE DA IDEIA. JULIA, POR SUA VEZ, NÃO ESBOÇOU REAÇÃO AO SER ENVOLTA PELO BRAÇO DELE.

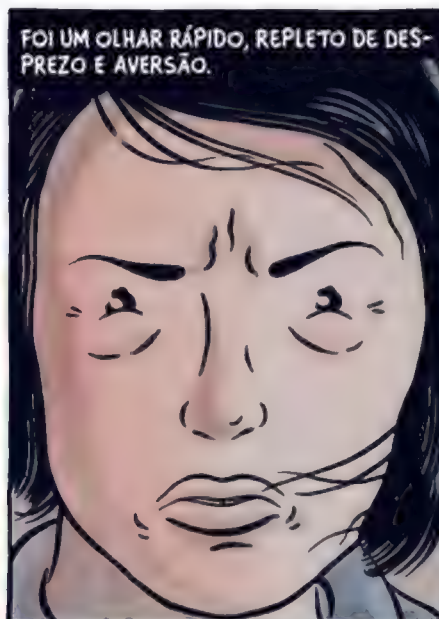
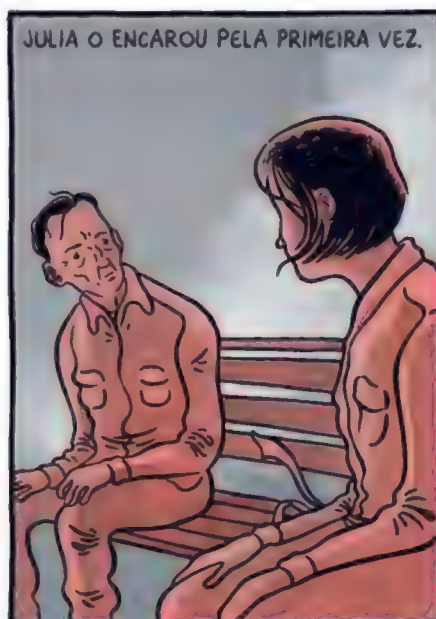


SEU ROSTO ESTAVA LÍVIDO E HAVIA UMA GRANDE CICATRIZ QUE IA DA TESTA À TÊMPORA.



ELE NÃO TENTOU BEIJÁ-LA E OS DOIS PERMANECERAM MUDOS.





ÀS VEZES ELES AMEAÇAM VOCÊ COM UMA COISA — UMA COISA QUE VOCÊ NÃO TEM CONDIÇÕES DE SUPORTAR, SOBRE A QUAL NÃO CONSEGUE NEM PENSAR. E ENTÃO VOCÊ DIZ: "NÃO FAÇAM ISSO COMIGO, FAÇAM COM OUTRA PESSOA, FAÇAM COM FULANO E SICRANO". E DEPOIS VOCÊ PODE ATÉ FAZER DE CONTA QUE FOI SÓ UM TRUQUE E QUE SÓ DISSE ISSO PARA FAZÊ-LOS PARAR; QUE NÃO FOI PARA VALER. MAS NÃO É VERDADE. NA HORA EM QUE ACONTECE, É PARA VALER, SIM. VOCÊ PENSA QUE NÃO TEM OUTRA SAÍDA E ESTÁ PERFEITAMENTE DISPOSTO A SE SALVAR DAQUELA FORMA. QUER QUE AQUILO ACONTEÇA COM A OUTRA PESSOA.







SOB A RAMADA DA CASTANHEIRA
VENDI VOCÊ, E VOCÊ A MIM APÓS...



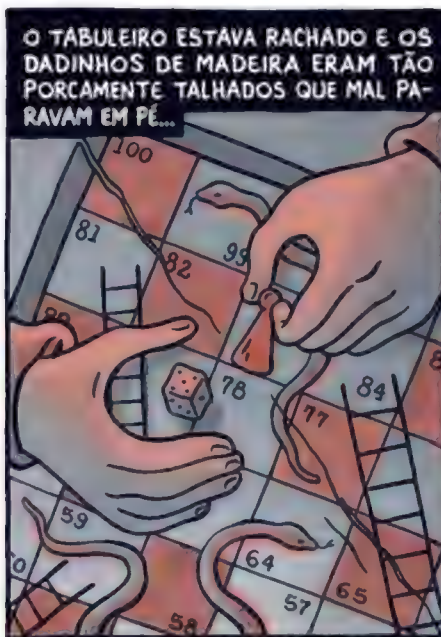
A CADA GOLE QUE DAVA, A BEBIDA PARECIA
MAIS HORRÍVEL, SÓ QUE ELA SE TORNA-
RA O ELEMENTO EM QUE ELE FLUTUAVA.



ERA O GIM QUE TODAS AS NOITES O FA-
ZIA MERGULHAR NO ESTUPOR E O REA-
NIMAVA TODAS AS MANHÃS.



SEM SER EVOCADA, UMA LEMBRANÇA
AFLOUOU EM SUA MENTE. VIU SUA MÃE
E A SI MESMO SENTADOS NO CHÃO DE
UM QUARTO ESCURO, ANIMADOS COM
UM JOGO.



O TABULEIRO ESTAVA RACHADO E OS
DADINHOS DE MADEIRA ERAM TÃO
PORCAMENTE TALHADOS QUE MAL PA-
RAVAM EM PÉ...



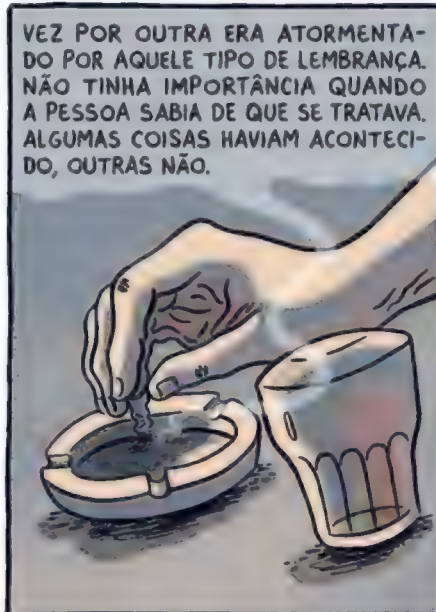
MAS ELE RIA ALTO COM AS PEÇAS QUE
GALGAVAM ESPERANÇOSAS AS ESCA-
DAS PARA EM SEGUIDA DESLIZAR PELAS
COBRAS, QUASE VOLTANDO AO PONTO
DE PARTIDA.



A IRMÃZINHA, MUITO PEQUENA PARA
ENTENDER O JOGO, RIA JUNTO.



WINSTON EXPULSOU A CENA DA CABE-
ÇA. ERA UMA MEMÓRIA FALSA.

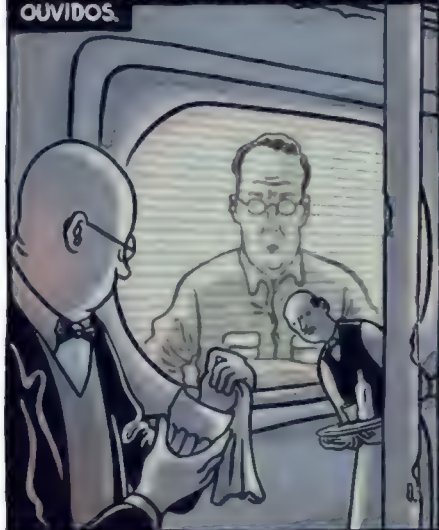


VEZ POR OUTRA ERA ATORMENTA-
DO POR AQUELE TIPO DE LEMBRANÇA.
NÃO TINHA IMPORTÂNCIA QUANDO
A PESSOA SABIA DE QUE SE TRATAVA.
ALGUMAS COISAS HAVIAM ACONTECI-
DO, OUTRAS NÃO.



UM TOQUE AGUDO DE CLARIM PERFURARA O AR. ERA O COMUNICADO! VITÓRIA!

UMA ESPÉCIE DE VIBRAÇÃO ELÉTRICA PERCORREU O CAFÉ. ATÉ OS GARÇONS SE SOBRESSALTARAM E AGUÇARAM OS OUVIDOS.



UM BRAMIDO DE ACLAMAÇÃO VEIO DA RUA, E WINSTON OUVIA A TELETELA COM DIFICULDADE...



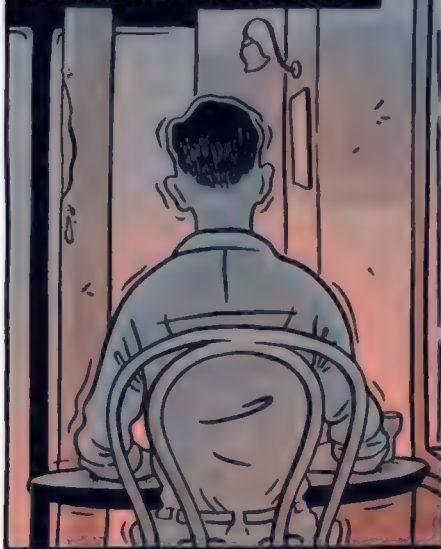
... O SUFICIENTE PARA COMPREENDER QUE TUDO ACONTECERA COMO ELE HAVIA PREVISTO: UM ATAQUE DE SURPRESA CONTRA A RETAGUARDA DO INIMIGO, UMA MANOBRA ESTRATÉGICA DE GRANDES PROPORÇÕES.



DEBAIXO DA MESA, SEUS PÉS FAZIAM MOVIMENTOS CONVULSIVOS.



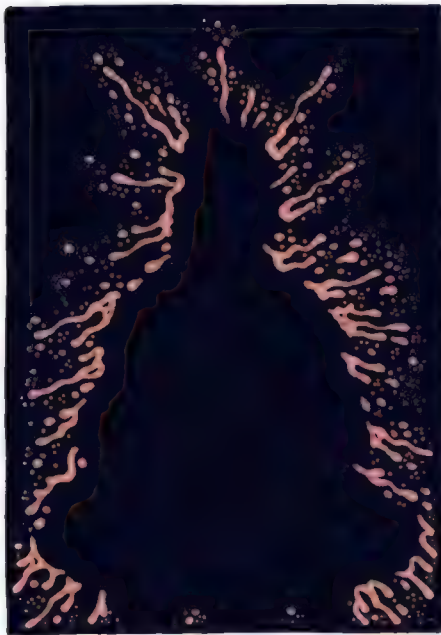
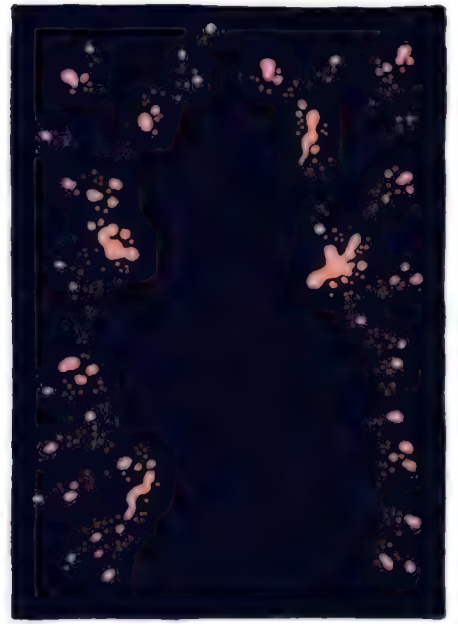
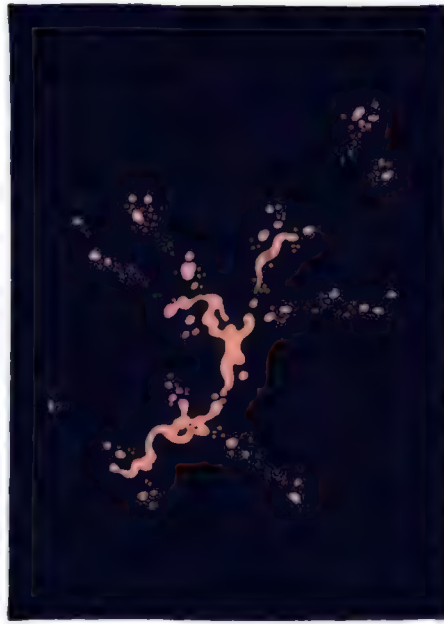
ELE NÃO SE MOVERA DA CADEIRA, MAS NA IMAGINAÇÃO ESTAVA CORRENDO...



... ESTAVA COM AS MULTIDÕES QUE TOMAVAM AS RUAS, URRANDO DE ALEGRIA.







OLHOU PARA O ROSTO DESCOMUNAL.
QUARENTA ANOS HAVIAM SIDO
NECESSÁRIOS PARA QUE ELE
DESCOBRISSE QUE TIPO DE
SORRISO SE ESCONDIA
DEBAIXO DO BIGODE
NEGRO.

AH, QUE MAL-ENTENDIDO
CRUEL E DESNECESSÁRIO!
AH, QUE OBSTINADO
AUTOEXÍLIO
DO PEITO
AMOROSO!

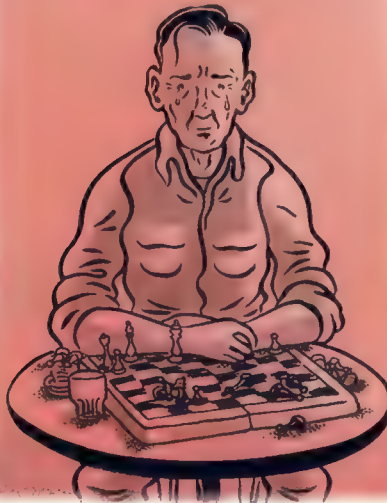
MAS ESTAVA
TUDO BEM,
ESTAVA TUDO
CERTO...

A BATALHA
CHEGARA AO
FIM...

O GRANDE IRMÃO ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ



ELE CONQUISTARA A VITÓRIA SOBRE SI MESMO. WINSTON AMAVA O GRANDE IRMÃO.



FIM

Os princípios da Novafala

A Novafala era o idioma oficial da Oceânia e fora concebido para atender às necessidades ideológicas do Socing, ou Socialismo Inglês. Em 1984 ainda não havia quem o empregasse como meio exclusivo de comunicação, tanto oralmente como por escrito. Os editoriais do *Times* eram redigidos no novo idioma, mas era um tour de force que só especialistas conseguiam executar. Prevvia-se que a Novafala substituiria completamente a Velhafala (ou o inglês padrão, como o chamamos) por volta de 2050. Enquanto isso, o novo idioma ia aos poucos ganhando terreno, com todos os membros do Partido tendendo, cada vez mais, a usar palavras e construções gramaticais da Novafala em suas interlocuções cotidianas. A versão corrente em 1984, consubstanciada na nona e na décima edições do *Dicionário de Novafala*, era provisória e continha muitas palavras supérfluas e formações arcaicas que posteriormente viriam a ser suprimidas. É a versão definitiva e aperfeiçoada, consolidada com a décima primeira edição do dicionário, que nos referimos aqui.

O objetivo da Novafala não era somente fornecer um meio de expressão compatível com a visão de mundo e os hábitos mentais dos adeptos do Socing, mas também inviabilizar todas as outras formas de pensamento. A ideia era que, uma vez definitivamente adotada a Novafala e esquecida a Velhafala, um pensamento herege — isto é, um pensamento que divergisse dos princípios do Socing — fosse literalmente impensável, ao menos na medida em que pensamentos dependem de palavras para ser formulados. O vocabulário da Novafala foi elaborado de modo a conferir expressão exata, e amiúde muito sutil, a todos os significados que um membro do Partido pudesse querer apropriadamente transmitir, ao mesmo tempo que excluía todos os demais significados e inclusive a possibilidade de a pessoa chegar a eles por meios indiretos. Para tanto, recorreu-se à criação de no-

vos vocábulos e, sobretudo, à eliminação de vocábulos indesejáveis, bem como à subtração de significados heréticos e, até onde fosse possível, de todo e qualquer significado secundário que os vocábulos remanescentes porventura exibissem. Vejamos um exemplo. A palavra *livre* continuava a existir em Novafala, porém só podia ser empregada em sentenças como: “O caminho está livre” ou: “O toalete está livre”. Não podia ser usada no velho sentido de “politicamente livre” ou “intelectualmente livre”, pois as liberdades políticas e intelectuais já não existiam nem como conceitos, não sendo, portanto, passíveis de ser nomeadas. Por outro lado, embora fosse vista como um fim em si mesma, a redução do vocabulário teve alcance muito mais amplo que a mera supressão de palavras hereges: nenhuma palavra que não fosse imprescindível sobreviveu. A Novafala foi concebida não para ampliar, e sim *restringir* os limites do pensamento, e a redução a um mínimo do estoque de palavras disponíveis era uma maneira indireta de atingir esse propósito.

Apesar de a Novafala ter se baseado na língua inglesa tal como a conhecemos hoje, muitas frases do novo idioma, ainda que não incluíssem vocábulos de criação recente, seriam praticamente incompreensíveis para os falantes do inglês de nossos dias. Em Novafala, as palavras se dividiam em três categorias distintas, a saber: vocabulário A, vocabulário B (abrangendo as palavras compostas) e vocabulário C. Por uma questão de simplicidade, discutiremos cada uma delas separadamente, porém as peculiaridades gramaticais do novo idioma serão abordadas na seção dedicada ao vocabulário A, tendo em vista que as três classes de palavras obedeciam às mesmas regras.

Vocabulário A. Incluía-se aqui as palavras concernentes às atividades do dia a dia: comer,

beber, trabalhar, vestir-se, subir e descer escadas, usar um meio de transporte, cuidar das plantas de um jardim, cozinhar e assim por diante. Tratava-se de um vocabulário composto quase inteiramente de palavras que já possuímos — palavras como *bater*, *correr*, *cão*, *árvore*, *açúcar*, *casa*, *campo* —, mas, comparado ao vocabulário do atual idioma inglês, abrangia um número reduzido de termos, os quais, não bastasse isso, tinham significados mais rigidamente definidos. Todas as ambiguidades e nuances de sentido haviam sido expurgadas. Na medida do possível, os vocábulos desta classe se limitavam a sons curtos, exprimindo, cada um deles, um conceito de compreensão clara e simples. Teria sido praticamente impossível usar o vocabulário A com propósitos literários ou em discussões políticas e filosóficas. Tratava-se de um conjunto de palavras destinadas exclusivamente a exprimir pensamentos simples e utilitários, em geral envolvendo objetos concretos ou ações físicas.

A gramática da Novafala tinha duas peculiaridades que se destacavam. A primeira era permutabilidade quase completa entre diferentes elementos do discurso. Qualquer palavra do idioma (em princípio, isso se aplicava até a vocábulos extremamente abstratos, como *se* ou *quando*) podia ser usada como verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio. Quando as formas verbais e nominais tinham a mesma raiz, não se admitia nenhum tipo de variação — regra que, por si só, levou inúmeras formas arcaicas à extinção. A palavra *pensamento*, por exemplo, não existia em Novafala. Seu lugar foi ocupado por *pensar*, que fazia as vezes de verbo e substantivo. A opção por esta ou aquela forma não obedecia a nenhum princípio etimológico: em alguns casos, preservava-se o substantivo original; em outros, o verbo. Mesmo no caso de substantivos e verbos com parentesco semântico, mas sem ligação etimológica, amiúde uma das formas era suprimida. A palavra *cortar*, por exemplo, não existia mais, pois seu significado estava devidamente contido no substantivo-verbo *faca*.

Os adjetivos eram formados com o acréscimo do sufixo *-oso* ao substantivo-verbo, e os advérbios acrescidos de *-mente*. Assim, por exemplo,

velocidoso significava “rápido” e *velocidamente* significava “depressa”. Alguns dos adjetivos que usamos hoje, como *bom*, *forte*, *grande*, *negro*, *suave*, foram mantidos, porém em número bastante reduzido. Eram pouco necessários, uma vez que quase todo sentido adjetival podia ser obtido por meio da adição de *-oso* a um substantivo-verbo. Todos os advérbios não terminados em *-mente* foram abolidos; a terminação *-mente* era invariável. A palavra *bem*, por exemplo, foi substituída por *benemente*. Ademais, qualquer palavra — e, de novo, isso em princípio se aplicava a todas as palavras do idioma — podia ser transformada em seu antônimo por meio do acréscimo do prefixo *des-*, ou podia ser reforçada com o prefixo *mais-* ou, para ênfase ainda maior, *duploma-*. Assim, por exemplo, *desfrio* significava “quente”, ao passo que *maisfrio* e *duplomaifrio* significavam, respectivamente, “muito frio” e “extremamente frio”. Também era possível modificar o sentido de quase todas as palavras com prefixos prepositivos como *ante-*, *pós-*, *sobre-*, *sub-* etc. Tais métodos viabilizaram uma enorme redução vocabular. Dada a palavra *bom*, por exemplo, não havia necessidade de uma palavra como *ruim*, pois o sentido por ela veiculado seria tão bem ou ainda mais bem expresso com *desbom*. Em todos os casos em que duas palavras formassem um par natural de opostos, bastava escolher qual delas suprimir. *Escuro*, por exemplo, podia ser substituído por *desclaro*, ou *claro* por *desescuro*.

A segunda característica distintiva da gramática da Novafala era sua regularidade. Fora algumas exceções, todas as inflexões seguiam as mesmas regras. Assim sendo, o pretérito e o particípio de todos os verbos eram iguais. Todos os plurais eram formados com o acréscimo de *-s* ou, conforme o caso, *-es*. A comparação entre adjetivos era sempre feita por meio da adição de um sufixo.

As flexões irregulares só foram preservadas no caso dos pronomes relativos e demonstrativos e dos verbos auxiliares, que continuaram a ser empregados de acordo com as regras do inglês padrão. Preservaram-se também certas irregularidades na formação de palavras, com o intuito único de facilitar e agilizar a pronúncia. Qualquer palavra



cuja pronúncia fosse difícil ou cuja sonoridade desse margem a confusões era malvista. Assim, ocasionalmente, em benefício da eufonia, acrescentaram-se letras às palavras ou preservaram-se formações arcaicas. Contudo, é no tocante às palavras incluídas no vocabulário B que essa característica adquire especial relevo. Mais adiante o leitor compreenderá o porquê de tal preocupação com a pronúncia.

Vocabulário B. Esta categoria abrangia palavras deliberadamente criadas com propósitos políticos: palavras que não apenas tinham implicações políticas como tencionavam impor uma disposição mental desejável nas pessoas que as usavam. Sem uma real compreensão dos princípios do Soving, era difícil empregar tais palavras corretamente. Em alguns casos, era possível traduzi-las para a Velhafala ou mesmo para palavras do vocabulário A, porém isso em geral exigia longas paráfrases e sempre resultava na perda de certas nuances de sentido. Tratava-se de uma espécie de taquigrafia verbal, frequentemente resumindo grandes extensões de ideias em poucas sílabas, mostrando-se, ao mesmo tempo, mais precisas e eficazes que o vocabulário empregado no dia a dia.

As palavras do vocabulário B eram sempre compostas.* Resultavam da união de duas ou mais palavras, ou de partes de palavras, agrupa-

das de forma a facilitar sua pronúncia. O amálgama daí resultante era sempre um substantivo-verbo, flexionado de acordo com as mesmas regras válidas para os vocábulos comuns. Para dar um exemplo: a palavra *bompensar*, que muito grosseiramente poderia ser traduzida por “ortodoxia”, ou, na função de verbo: “pensar de maneira ortodoxa”. O vocábulo era flexionado da seguinte maneira: substantivo-verbo, *benepensar*; particípio, *benepensado*; gerúndio, *benepensando*; adjetivo, *benepensivo*; advérbio, *benepensadamente*; substantivo verbal, *benepensador*.

A composição dessas palavras não obedecia a nenhum plano etimológico. Elas podiam ser formadas a partir de quaisquer unidades do discurso e podiam ser colocadas em qualquer ponto da oração e estavam sujeitas a toda e qualquer mutilação que, deixando clara sua derivação, contribuisse para facilitar a pronúncia. Por exemplo: se, por um lado, o termo *pensar* formava a segunda parte do vocábulo *crimepensar*, por outro, era o elemento inicial de *pensapolícia* (Polícia do Pensamento), em que também havia perdido a letra *r*. Devido à maior dificuldade de preservar a eufonia, as formações irregulares eram mais comuns no vocabulário B do que no A. Por exemplo, os termos *Miniver*, *Minipaz* e *Minamor* eram adjetivados como *minivero*, *minimanso* e *mininterno*, pois essas formas eram menos esquisitas e tinham uma pronúncia mais simples do que *miniverdoso*, *minipazoso* e *miniamoroso*. Em princípio, porém, todas as palavras do vocabulário B podiam ser flexionadas e todas eram flexionadas da mesma maneira.

Algumas das palavras incluídas no vocabulário B possuíam significados extremamente sutis, quase ininteligíveis para os que não dominavam o idioma de todo. Veja-se, por exemplo, uma frase típica de um editorial do *Times*, como *Pensocréptos desventresentem o Soving*. A tradução mais sucinta disso em Velhafala seria: “Aqueles cujas ideias se formaram antes da Revolução não têm como alcançar uma compreensão sensível dos princípios do Socialismo Inglês”. Porém não se trata de uma tradução correta. A compreensão de todos os sentidos implícitos na frase citada em

* Podia-se, obviamente, encontrar palavras compostas no vocabulário A, mas tratava-se apenas de abreviações ditas pela conveniência, sem nenhuma coloração ideológica especial.

Novafala exigiria, antes de mais nada, uma noção muito clara e precisa do que se entende por Socing. Além disso, apenas uma pessoa imersa no universo ideológico do Socing seria capaz de perceber toda a força da palavra *ventresentir*, que implicava uma aceitação cega e entusiástica, difícil de ser imaginada hoje em dia, ou do termo *pen-socrépito*, que estava inextricavelmente vinculado à ideia de perversidade e decadência. No entanto, certas palavras da Novafala prestavam-se menos a comunicar significados do que a destruí-los. Os significados dessas palavras — obrigatoriamente pouco numerosas — haviam sido ampliados até que elas pudessem conter em si mesmas exércitos inteiros de vocábulos, que, estando devidamente representados por um único termo, podiam ser então eliminados e esquecidos. A maior dificuldade enfrentada pelos compiladores do *Dicionário de Novafala* não era inventar palavras novas, mas, tendo-as inventado, certificar-se de seu significado; isto é, certificar-se de quais universos de palavras estavam extinguindo com suas criações.

Às vezes, como já foi observado no caso da palavra *livre*, preservavam-se, por uma questão de conveniência, vocábulos que a certa altura haviam tido significados hereges. Para que isso acontecesse, porém, era preciso expurgá-los desses significados indesejáveis. Inúmeras palavras, como *honra*, *justiça*, *moralidade*, *internacionalismo*, *democracia*, *ciência* e *religião* haviam simplesmente deixado de existir, passando a ser englobadas por alguns poucos vocábulos que, no ato mesmo de englobá-las, provocavam sua obliteração. Todas as palavras cujo sentido girava em torno dos conceitos de liberdade e igualdade, por exemplo, estavam contidas na palavra *crimepensar*. Teria sido perigoso lidar com sentidos mais precisos. O que se exigia de um membro do Partido era uma visão similar àquela do hebreu antigo, que, embora não soubesse muito mais que isso, sabia com certeza que, fora a sua, todas as outras nações adoravam “deuses falsos”. Era-lhe desnecessário saber que esses deuses se chamavam Baal, Osíris, Moloque, Astarote e que tais. Com toda a probabilidade, quanto menos soubesse a respeito deles, mais convicta seria sua ortodoxia. Ele conhecia Jeová

e os mandamentos de Jeová; sabia, portanto, que todos os deuses que atendiam por outros nomes ou que possuíam outros atributos eram falsos. De maneira semelhante, o membro do Partido sabia o que constituía uma conduta correta e, em termos extremamente vagos e gerais, sabia que tipos de desvios em relação a ela eram possíveis. Toda a sua vida sexual, por exemplo, era regulada por duas palavras: *sexocrime* (imoralidade sexual) e *benesexo* (castidade). Sexocrime englobava toda e qualquer forma de transgressão sexual, incluindo fornicação, adultério, homossexualidade e outras perversões — entre as quais se contavam também as relações sexuais normais que um casal tivesse apenas por prazer. Não havia necessidade de enumerar cada um desses delitos, visto serem todos igualmente reprováveis e, em princípio, passíveis de punição com a morte. No vocabulário C, composto de palavras científicas e técnicas, talvez fosse necessário atribuir nomes especializados a certas aberrações sexuais, porém o cidadão comum não tinha necessidade delas. Ele conhecia o significado de *benesexo* — a saber, relações sexuais normais entre um homem e sua esposa, tendo a procriação como único objetivo e sem que houvesse, da parte da mulher, nenhum prazer físico; o resto era *sexocrime*. Em Novafala era praticamente impossível fazer um pensamento herege ultrapassar a constatação de que ele era uma heresia; inexistiam as palavras necessárias para avançar mais que isso.

Nenhuma palavra do vocabulário B era ideologicamente neutra. Muitas delas não passavam de eufemismos. O significado de palavras como *campofolia* (campo de trabalhos forçados) ou *Minipaz* (Ministério da Paz, isto é, Ministério da Guerra), era quase exatamente o inverso do que elas pareciam significar. Havia palavras, por outro lado, que manifestavam uma compreensão franca e desdenhosa da verdadeira natureza da sociedade oceânica. Um exemplo era *papaproleta*, termo que servia para designar os noticiários fraudulentos e os eventos e espetáculos abomináveis que o Partido oferecia para o divertimento das massas. Havia ainda palavras ambivalentes, que assumiam um sentido positivo quando associadas ao Partido

e negativo quando a seus inimigos. Por fim, havia também grande número de palavras que pareciam, à primeira vista, meras abreviações e cuja coloração ideológica advinha não de seu sentido, mas de sua estrutura.

Na medida do possível, tudo o que tinha ou poderia ter algum tipo de significado político estava incluído no vocabulário B. Todos os nomes de organizações, grupos de pessoas, doutrinas, países, instituições ou edifícios públicos eram encurtados da maneira habitual, isto é, abreviados de modo a formar uma só palavra, de pronúncia fácil, e com o menor número de sílabas capaz de preservar sua derivação original. No Ministério da Verdade, por exemplo, o Departamento de Registros, onde Winston Smith trabalhava, era conhecido como *Dereg*; o Departamento de Ficção era conhecido como *Defic*; o Departamento de Teleprogramas, como *Detek*; e assim por diante. O objetivo disso não era apenas poupar tempo. O emprego de palavras e frases telescópicas tornou-se um traço característico da linguagem política já nas primeiras décadas do século XX. E a tendência a usar abreviações como essas era particularmente pronunciada em países e organizações de caráter totalitário. Alguns exemplos são os termos *nazi*, *Gestapo*, *Comintern*, *Imprecorr*, *agitprop*. No início, era uma prática quase espontânea, porém em Novafala ela possuía um propósito consciente. Observou-se que tais abreviações estreitavam e modificavam sutilmente o sentido das palavras originais, eliminando a maior parte das associações que de outra forma se manteriam vinculadas a elas. As palavras *Internacional Comunista*, por exemplo, evocavam uma imagem em que se misturavam a fraternidade universal, as bandeiras vermelhas, as barricadas, a figura de Karl Marx e a Comuna de Paris. O termo *Comintern*, por sua vez, transmite apenas a ideia de uma organização unida e fechada, dotada de um corpo doutrinário bem definido. Refere-se a algo quase tão facilmente reconhecível e de finalidade quase tão limitada quanto uma cadeira ou uma mesa. Se *Comintern* é uma palavra que a pessoa pode pronunciar de forma quase automática, a expressão *Internacional Comunista* exige um mínimo de

reflexão. Da mesma forma, as associações suscitadas por uma palavra como *Miniver* são menos numerosas e mais controláveis que as despertadas por *Ministério da Verdade*. Era isso que estava por trás não somente do costume de abreviar as palavras sempre que possível, como também do zelo quase excessivo em dar a elas uma pronúncia fácil.

Em Novafala, excluída a preocupação com a exatidão de sentido, a eufonia sobrepujava todas as outras considerações. Sempre que parecia necessário, a regularidade gramatical era sacrificada em seu favor. E com razão, pois o que mais se fazia necessário, acima de todos os desígnios políticos, eram palavras concisas e de sentido inequívoco que pudessem ser pronunciadas com rapidez e que provocassem um mínimo de ecos na mente do falante. As palavras do vocabulário B chegavam mesmo a extrair força do fato de possuírem, na maioria, características muito semelhantes. Muitas delas eram dissílabos ou trissílabos, com acentos tônicos distribuídos de maneira homogênea entre a primeira e a última sílaba. Seu emprego favorecia as falas verborrágicas, com uma sonoridade a um só tempo espasmódica e monótona. E era exatamente isso que se pretendia. A intenção era transformar a fala, sobretudo quando o assunto não fosse ideologicamente neutro, em algo tão independente quanto possível da consciência. No âmbito da vida cotidiana, era sempre ou por vezes necessário pensar antes de falar, porém um membro do Partido instado a fazer um julgamento político ou ético devia ser capaz de emitir opiniões corretas com o automatismo com que uma metralhadora dispara uma saraivada de balas. Seu treinamento o preparava para isso, o idioma lhe fornecia um instrumental praticamente infalível, e a textura das palavras, com sua sonoridade rude e certa deselegância intencional em conformidade com o espírito do Socing, prestava um auxílio adicional ao processo.

Para isso contribuía também a limitada gama de palavras que o falante tinha à disposição. Em comparação com o inglês atual, o vocabulário da Novafala era minúsculo, e havia uma busca incessante de mecanismos que permitissem restringi-lo

ainda mais. De fato, se havia algo que diferenciava a Novafala de quase todas as outras línguas era o fato de que, em vez de se expandir, seu vocabulário encolhia a cada ano. Toda redução era um ganho, vez que quanto menor fosse a possibilidade de escolha, mais tênue seria a propensão ao pensamento. Contava-se chegar um dia a falas articuladas que emergissem da laringe sem nenhuma participação dos centros mais elevados do cérebro. Tal objetivo era francamente reconhecido por meio do termo *patofala*, que significava “grasnar como um pato”. Como várias outras palavras do vocabulário B, o sentido de *patofala* era ambivalente. Se as opiniões grasnadas fossem ortodoxas, o termo só implicava elogios, e quando o *Times* dizia que determinado membro do Partido era um orador *patofalosoduplomaismobom*, isso era visto como uma calorosa e significativa manifestação de apreço.

Vocabulário C. Esta categoria suplementava as demais e era formada apenas por termos técnicos e científicos. Não havia grande diferença quanto à terminologia hoje em uso, e as palavras derivavam das mesmas raízes que os vocábulos técnico-científicos atuais — tendo sido alvo, porém, da costumeira preocupação com definições rígidas e tendo sido igualmente despojadas de significados indesejáveis. Além disso, obedeciam às mesmas regras gramaticais válidas para os outros dois vocabulários mencionados anteriormente. Só em casos raros eram empregadas nas interlocuções cotidianas ou no discurso político. Os cientistas e técnicos encontravam todas as palavras de que

necessitavam na lista dedicada a sua especialidade, porém era raro que tivessem mais que um conhecimento superficial das palavras pertencentes às outras listas. Somente algumas palavras eram comuns a todas as listas, e, fosse qual fosse a área do conhecimento, não havia vocábulos que permitissem falar sobre a função da ciência como hábito mental ou método de pensamento. A bem da verdade, não havia nem a palavra “Ciência”, estando os significados associados a ela devidamente contidos na palavra *Socing*.

Com base na exposição acima, fica evidente que em Novafala era praticamente impossível expressar, a não ser de modo muito incipiente, quaisquer opiniões que divergissem da ortodoxia. Podia-se, claro, dar vazão a heresias de tipo extremamente vulgar, como se fossem uma espécie de blasfêmia. Nada impedia a construção de uma frase como: *O Grande Irmão é desbom*. Contudo, tal afirmação, que para um ouvido ortodoxo seria em si mesma absurda, não tinha como ser sustentada por nenhum tipo de raciocínio lógico, visto inexistirem palavras para isso. As ideias hostis ao Socing só podiam assumir uma forma vaga e pré-verbal e não tinham como ser nomeadas senão em termos extremamente genéricos, que se emaranhavam de modo confuso e condenavam grupos inteiros de heresias sem que, ao fazê-lo, fossem capazes de defini-los. De fato, a única maneira de usar o idioma Novafala com propósitos heréticos seria traduzir espuriamente algumas palavras para a Velhafala. Era possível, por exemplo, formular em Novafala a frase: Todos os homens são iguais. Mas tal afirmação corresponderia semanticamente à seguinte frase em Velhafala: *Todos os homens são ruivos*. Embora não contivesse nenhum erro gramatical, a frase *Todos os homens são iguais* exprimia uma inverdade palpável, a saber, que todos os homens têm a mesma altura, o mesmo peso ou o mesmo vigor. O conceito de igualdade política não existia mais e, em consonância com isso, esse significado secundário tinha sido expurgado da palavra *igual*. Como em 1984 a Velhafala ainda era o meio de



comunicação mais utilizado, em tese havia o risco de que, ao usar palavras do novo idioma, a pessoa ainda se lembrasse de seus significados originais. Na prática, para um indivíduo bem adestrado em *duplipensamento*, não era difícil evitar esse perigo, mas duas ou três gerações mais tarde até tal lapso estaria excluído do universo das possibilidades. Para alguém que crescesse tendo a Novafala como único idioma seria tão difícil imaginar que, no passado, a palavra *igual* tivera o significado secundário de “politicamente igual”, ou que *livre* incluía o de “intelectualmente livre”, quanto seria, para alguém que nunca tivesse ouvido falar em xadrez, imaginar que as palavras *rainha* e *torre* têm, nesse jogo, significados particulares que não estão contemplados em seu significado usual. Uma série de crimes e erros se tornariam impraticáveis simplesmente porque, não havendo palavras para designá-los, não poderiam nem mesmo ser concebidos. E era de prever que, com a passagem do tempo, as características distintivas da Novafala se tornariam cada vez mais pronunciadas — a quantidade de palavras disponíveis seria cada vez menor, seus significados seriam cada vez mais rígidos e, por conseguinte, diminuiria progressivamente a probabilidade de que fossem empregadas de forma imprópria.

Quando chegasse o momento da abolição definitiva da Velhafala, o último elo com o passado teria sido rompido. A história já havia sido reescrita. Porém, devido a esforços censórios imperfeitos, sobreviviam aqui e ali alguns fragmentos da literatura do passado, e enquanto houvesse pessoas que falassem o antigo idioma, sua leitura seria possível. No futuro, mesmo que calhassem de sobreviver, esses fragmentos se tornariam ininteligíveis e intraduzíveis. Não havia texto que pudesse ser traduzido da Velhafala para a Novafala, a menos que se referisse a algum processo técnico ou a alguma ação cotidiana muito simples, ou já exibisse uma tendência ortodoxa (*benepensante* seria a palavra em Novafala). Em termos práticos, isso significava que nenhum livro escrito antes de, aproximadamente, 1960 poderia ser traduzido por inteiro. A literatura pré-revolucionária precisava, de maneira obrigatória, ser submetida a uma tra-

dução ideológica — isto é, a uma tradução não apenas linguística como também conteudística. Tomemos como exemplo a célebre passagem da Declaração de Independência dos Estados Unidos:

Consideramos por si só evidentes as seguintes verdades: que todos os homens são criados iguais, que seu Criador os dota de certos direitos inalienáveis, que entre eles estão o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Que, para melhor garantir esses direitos, instituem-se entre os homens Governos, cujo poder deriva do consentimento dos governados. Que toda vez que uma forma de governo se torna prejudicial à consecução desses fins, é direito do Povo alterá-la ou aboli-la e instituir um novo Governo...

Seria praticamente impossível traduzir esse trecho para a Novafala sem modificar o sentido do original. O mais próximo disso que alguém conseguiria chegar seria absorver a passagem inteira numa única palavra: *pensamento-crime*. Uma tradução completa teria de ser, necessariamente, uma tradução ideológica, por meio da qual as palavras de Jefferson seriam transformadas em panegírico do governo absoluto.

De fato, boa parte da literatura do passado já estava sendo submetida a esse processo. Por uma questão de prestígio, parecera desejável preservar a memória de certas figuras históricas, desde que suas realizações fossem adaptadas à filosofia do Socing. Diversos escritores, como Shakespeare, Milton, Swift, Byron, Dickens e alguns outros estavam sendo traduzidos; quando a tarefa estivesse encerrada, seus textos originais seriam destruídos com tudo o mais que restava da literatura do passado. Essas traduções eram difíceis e demoradas, e não se imaginava que estivessem concluídas antes da primeira ou segunda década do século XXI. Havia também vastas quantidades de literatura estritamente utilitária — manuais técnicos indispensáveis e coisas assim — que precisavam receber o mesmo tratamento. Foi sobretudo para dar tempo a esse trabalho preliminar de tradução que a adoção definitiva da Novafala foi marcada para o longínquo ano de 2050.



GEORGE ORWELL, pseudônimo de Eric Arthur Blair, nasceu em Motihari, Bengala, Índia, em 1903. Filho de um funcionário da administração britânica do comércio de ópio, estudou em colégios tradicionais na Inglaterra. Na década de 1920, foi agente da polícia colonial na Birmânia. Nos anos seguintes, publicou diversos romances, ensaios e textos jornalísticos. Em 1945, concluiu *A revolução dos bichos*, sucesso instantâneo que lhe rendeu fama e dinheiro. O livro, no entanto, acabou ofuscado por aquela que seria sua maior obra, *1984*, publicada em 1949. Orwell escreveu as páginas finais desse romance numa casa remota, na ilha de Jura, nas Hébridas, Escócia, onde trabalhou febrilmente entre períodos internado por causa de uma tuberculose pulmonar, que o levou à morte em 21 de janeiro de 1950, em um hospital de Londres, aos 46 anos.



FIDO NESTI nasceu em São Paulo em 1971. Trabalha com ilustração e quadrinhos há mais de trinta anos. Seus desenhos podem ser vistos no jornal *Folha de S.Paulo* e na revista *New Yorker*, assim como em capas e livros de várias editoras, incluindo a Companhia das Letras. Ilustrou *Os Lusíadas em Quadrinhos* (Peirópolis, 2006) e *A máquina de Goldberg* (Quadrinhos na Cia., 2012). Fido teve um grande impacto lendo *1984* exatamente no ano de 1984, ainda na escola, quando começou a questionar como as coisas funcionavam, e ainda fica profundamente impressionado com o modo como o mundo distópico criado por Orwell vem se tornando mais e mais verdadeiro. Por um ano, Fido viveu na Faixa Aérea Um, entre 2000 e 2001.



A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Affidonesti e impressa pela Geográfica em papel Alta Alvura da Suzano S.A. para a Editora Schwarcz em outubro de 2020